

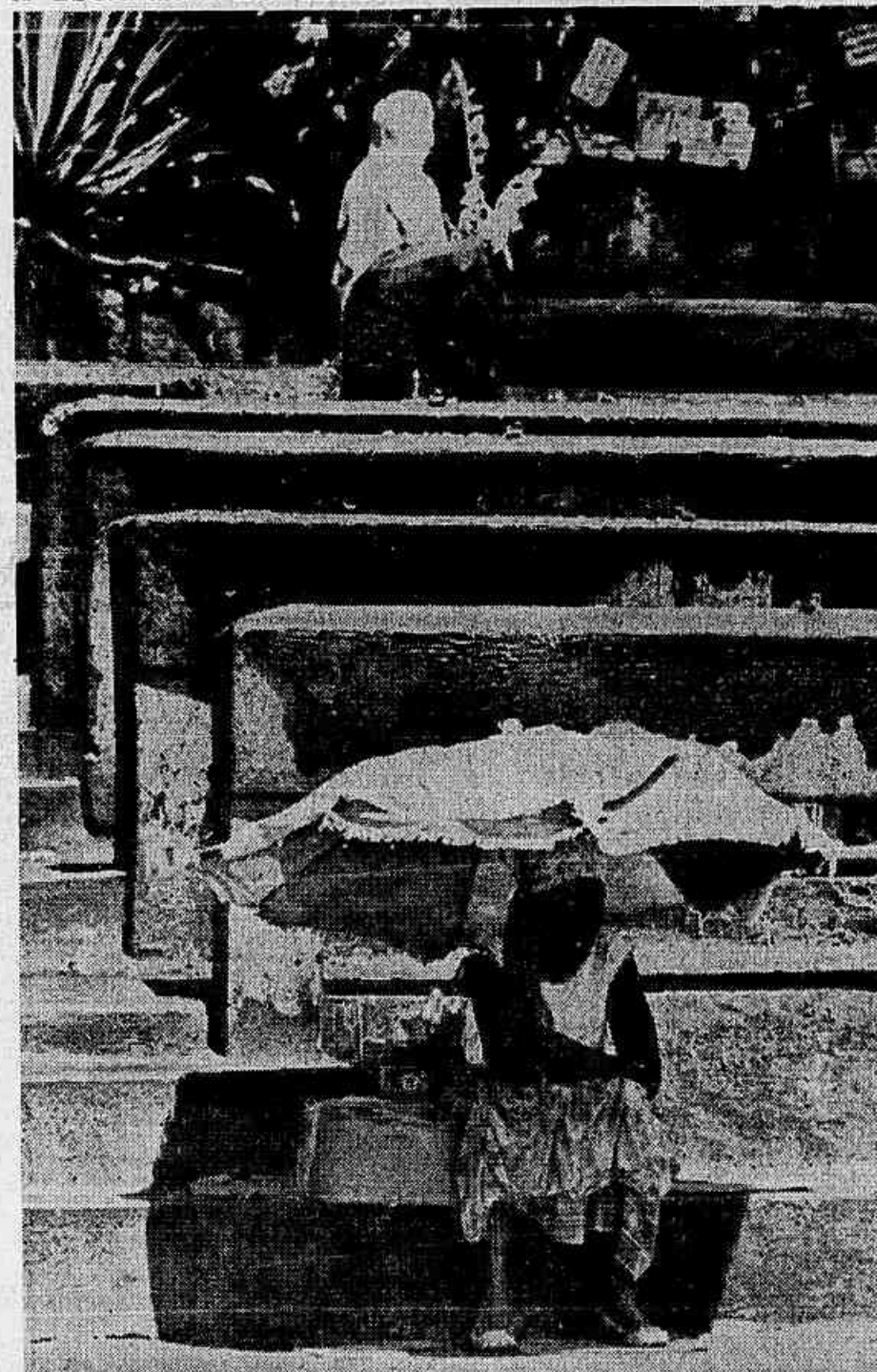
S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio de Janeiro (GB), 22-21 — Tel. Rede Interna 222-1818 — Telex números 674 e 678 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.C. — Quadra 1 — Bloco 1. Ed. Central, 6º and. gr. 6027. Tel. 42-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 9º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amoral Paíco, 116, grupos 703/704. Tels. 5309 e 1730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s/l 602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/l 003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Curitiba, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevideo, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS, VENDA AVULSA GB e E. do Rio: Dias úteis: NCR\$ 0,30 — Domingos: NCR\$ 0,40; SP e BH: Dias úteis, NCR\$ 0,40; Domingos, NCR\$ 0,50; DF: Dias úteis, NCR\$ 0,50; Domingos, NCR\$ 0,60. Estados do Sul: Dias úteis, NCR\$ 0,50; Domingos, NCR\$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCR\$ 0,50; Domingos, NCR\$ 0,75. Norte (PN até AM): Dias úteis, NCR\$ 0,70; Domingos, NCR\$ 1,10; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCR\$ 0,50; Domingos, NCR\$ 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCR\$ 70,00; Semestre, NCR\$ 36,00; Trimestre, NCR\$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Semestre: NCR\$ 50,00; Trimestre, NCR\$ 25,00 — Exterior (V. Aéreo) — EUA: Mensal, US\$ 10; Trimestre: US\$ 30; Argentina, PA\$ 70 e PA\$ 115; Uruguai, \$8; Dias úteis e \$15; Domingos, Chile, Dias úteis 1,50 escudo; Domingos, 2,70 escudos

## APÊLO AO CÉU



O Presidente Nasser e o Rei Faizal rezaram na Mesquita de El Azhar

## A ESCALADA DO CALOR



## Cuba libera Boeing chileno seqüestrado

Voltará hoje a Santiago o Boeing-747 da empresa chilena LAN, que foi seqüestrado ontem para Cuba por um operário de 23 anos, meia hora depois de levantar voo com 88 pessoas a bordo. O aparelho, que saiu da capital do Chile, destinava-se a Arica e, antes de chegar a Havana, fez uma escala em Guaiagüil para reabastecimento.

Os cinco Partidos da esquerda chilena anunciaram ontem que transformariam o Congresso Nacional numa "assembleia do povo", se vencerem as eleições presidenciais do ano que vem. Os socialistas aprovaram uma plataforma eleitoral única, mas ainda não conseguiram escolher um candidato entre os cinco existentes na esquerda. (Página 2)

Um calor que chegou a 34 graus, no Engenho de Dentro, e foi quase igual em Copacabana, ontem, tornou mais penoso o trabalho da vendedora de velas da igreja de Santa Teresinha, no Túnel Novo, que à falta de sombra mais natural protegeu-se sob uma velha barraca de praia. Hoje, o tempo continuará bom, e a temperatura em elevação recomenda que os banhistas de fim de semana recorram, também, à barraca. Para os que não gostam de calor, a pedida é o Alto da Boa Vista, com suas matas, onde a temperatura ontem desceu até 16,5 graus. Na praia ou na montanha, o programa é aproveitar o sol, pois uma frente fria localizada na bacia do Prata caminha para o Rio Grande do Sul e, depois, Rio

## Árabes se reúnem em Rabat para agir em comum contra Israel

Quatorze países árabes iniciam hoje, em Rabat, no Marrocos, sua reunião de cúpula, em nova tentativa para estabelecer uma política comum contra Israel. Fontes ligadas ao Governo israelense consideram que a conferência de cúpula árabe "preparará a quarta guerra a Israel".

A conferência de Rabat, quinto encontro de cúpula dos países árabes, para debater a crise no Oriente Médio, deverá ser liderada, segundo observadores, pelo presidente da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yassir Arafat. A conferência poderá decidir por incrementar o apoio à ação terrorista dos palestinos nas terras ocupadas por Israel.

Em Londres, o Ministro do Exterior israelense, Abba Eban, revelou que em seus contatos com o Secretário de Estado norte-americano, William Rogers, não conseguiu encontrar

uma posição de conciliação entre a política israelense e a visão dos americanos. afirmou, entretanto, que existem muitos pontos-de-vista comuns aos dois países sobre o problema do Oriente Médio.

Na frente de batalha de Suez, comandos israelenses atravessaram o canal e atacaram um acampamento militar egípcio com foguetes, penetrando 30 quilômetros em território do Egito. Comunicado militar israelense informou que os comandos regressaram à margem Oriental do canal sem novidades, e não dá conta de baixas, sejam egípcias ou israelenses.

A ação militar, ocorrida na noite de quinta-feira para ontem, foi planejada, aparentemente, em represália às incursões egípcias no Sinai, em terras sob controle de Israel. O Gal. Dayan disse que "temos uma posição firme e não pretendemos abandoná-la." (P. 8)

## EUA retomam comércio com China Popular

Os Estados Unidos e a China comunista retomaram parcialmente o comércio mútuo, interrompido desde 1951, conforme informaram ontem fontes do Departamento de Estado norte-americano. A medida, que será anunciada oficialmente pelo Presidente Richard Nixon nos próximos dias, traduz o desejo de manter conversações com a China sobre assuntos de interesse dos dois países, segundo o líder republicano no Senado, Hugh Scott.

Com a suspensão parcial do embargo ao comércio, os norte-americanos poderão exportar para a China artigos sem valor estratégico e importar produtos como obras de arte, para colocação em mercados externos. Cidadãos particulares poderão comprar quantidade irrestrita de artigos, sem limitação de preço.

Os contatos entre americanos e chineses tiveram um início de degelo a 18 de novembro, quando o Secretário de Estado, William Rogers, declarou que os Estados Unidos "ficariam satisfeitos se houvesse mais viagens e relações razoáveis" com a China de Mao Tsé-tung. (Página 2)

## Alemanhas se encontram no início do ano

As Alemanhas Ocidental e Oriental poderão iniciar negociações diretas a partir de fins de janeiro, com vista a um intercâmbio técnico, científico e cultural. O Presidente Gustav Heinemann, da República Federal da Alemanha, respondeu ontem mesmo à carta que lhe enviou o Chefe de Estado da República Democrática Alemã, Walter Ulbricht.

Em Bonn, o porta-voz do Governo, Conrad Ahlers, anunciou que o Chanceler Willy Brandt estudará durante três semanas algumas propostas concretas de acordo com a Alemanha Oriental, que serão apresentadas em seu informe ao Parlamento da República Federal, a 14 de janeiro próximo. Em princípio, a troca de cartas reabriu o diálogo sobre uma reaproximação dos dois países. (Página 9)

## Médici reunirá o Ministério a 6 de janeiro

Brasília (Sucursal) — O Presidente Médici decidiu marcar para o dia 6 de janeiro a primeira reunião do seu Ministério, que chegou a ser iniciada no dia 17, em Brasília, mas foi interrompida pela notícia do falecimento do ex-Presidente Costa e Silva, quando o Ministro Reis Veloso lia o documento-base do encontro.

A nova data da reunião foi marcada ontem à tarde, tendo o Chefe do Governo chamado ao Palácio do Alvorada o Chefe da Casa Civil, professor Leônidas de Azevedo, a quem recomendou que providenciasse, desde logo, a fim de que os Ministros pudessem tomar conhecimento da decisão.

## Exército sabe quem matou PE e feriu PM

Já está identificado o homem que matou o soldado da PE Elias Santos, durante o tiroteio ocorrido quarta-feira no Lins. Seu nome está sendo mantido em sigilo, mas as autoridades militares esperam prendê-lo nas próximas horas. Foi identificado também o subversivo que baleou na cabeça e na barriga o sargento da PM Joel Nunes, após o assalto ao Banco Soto Maior, em Brás de Pina.

A Polícia do Exército e o DOPS descobriram ontem o sexto aparelho nas últimas 72 horas e fizeram diversas prisões. Apesar do cerco geral, ainda não foi localizado o ex-capitão do Exército Samuel Conceição Schneider, nem sua mulher. (Página 16)

## Inscrições em escolas normais acabam hoje

A Divisão do Ensino Normal prorrogou até hoje o prazo de inscrições ao concurso das seis escolas normais oficiais. Os resultados do admissão aos ginásios do Estado foram divulgados ontem e as listas dos aprovados estão afixadas nas escolas onde houve exames.

Sete escolas da UFRJ encerraram ontem o prazo de inscrições para os vestibulares recebendo 12 380 candidatos. O curso mais

procurado foi o de Medicina que tem 6 050 inscritos e 250 vagas.

A prova de História do Brasil, marcada para as 8 horas, na Faculdade de Filosofia da UEG, termina hoje o exame de admissão ao Colégio de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira. Também às 8 inicia-se teste de Desenho, último do concurso da Academia Militar das Agulhas Negras. (Página 12)

## ESTADO DO RIO

O I Festival Infantil Brasileiro, que funciona no Centro Permanente de Exposições do Estado do Rio, em Niterói, não abriu suas portas ontem, em homenagem

ao Marechal Costa e Silva, e realizou ontem a programação anterior. O Festival, inaugurado a 13 de dezembro, estará aberto até o dia 6 de janeiro, com atrações das 14 às 24 horas, nos dias de semana, e das 8 às 24 horas, nos sábados e domingos.

Três operários navais, vítimas da explosão de um dos porões do navio frigorífico Tietê, no

estaleiro Mauá, em Niterói, continuam internados em casas de saúde particulares, após terem sido removidos do Hospital Antônio Pedro, que lhes prestou os primeiros socorros. Os operários Luís Carlos Viana e Luís Augusto Rodrigues estão na Casa de Saúde Santa Maria, enquanto José apareceu, segundo moradores da favela, a vítima estava embriagada

três não inspira cuidados.

Leondino Alves da Silva, solteiro, de 24 anos, morreu após cair de uma rampa de 50 metros, na Favela do Morro do Estado, em Niterói, e esperar por mais de duas horas pela ambulância do Hospital Universitário Antônio Pedro, que não apareceu. Segundo moradores da favela, a vítima estava embriagada

o tentava subir o morro. O operário passou suas duas últimas horas de vida no meio da rua, sob olhares de curiosos.

## MINAS GERAIS

As crianças de 10 a 13 anos que integram, em Belo Horizonte, o Clube de Astronomia Pioneiros do Espaço, fundado há dois anos sob inspiração do livro Xisto

no Espaço, da escritora Lúcia Machado de Almeida, expõem seus trabalhos a partir de hoje, na sede da Associação Mineira de Imprensa. A exposição — primeira a ser promovida — terá desenhos e miniaturas de naves espaciais, robôs e Lua, além de recortes de jornais e revistas sobre as façanhas dos cosmônautas norte-americanos e russos.

## BRASÍLIA

O Itamarati já tem mais de 600 candidatos inscritos no concurso para o preenchimento de 20 vagas de guarda do Serviço de Segurança do seu novo palácio, na Esplanada dos Ministérios, com remuneração de 560 cruzeiros novos mensais. O maior número de candidatos, segundo os encarregados das inscrições, é constituído por operários que já trabalharam como vigias de obras, de motoristas e contínuos de outras repartições públicas, como a Câmara e o Senado Federal, policiais e soldados do Exército e Aeronáutica, e ainda de estudantes universitários, embora se exijam apenas conhecimentos de nível primário nos testes de seleção.

## PERNAMBUCO

A Delegacia Regional do Trabalho informou que vários trabalhadores rurais foram detidos no Engenho Burianhem, para apurar responsabilidades na deflagração, esta semana, de uma greve ilegal, porque, apesar do patrão não ter pago os salários, os empregados deviam ter prestado queixa às autoridades antes de qualquer movimento. O delegado do Trabalho, Sr. Romildo Leite, esclareceu que na semana passada o proprietário do Engenho pagou apenas parte dos salários devidos, mas prometeu liquidar o restante nesta semana, quando os trabalhadores cruzaram os braços, assegurando que só voltariam ao trabalho após o pagamento dos salários atrasados. O Sr. Romildo Leite disse ter estranhado o comportamento do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Cabo e da Federação dos Trabalhadores Rurais, pois tais entidades tinham conhecimento do problema e não o comunicaram à Delegacia, nem tampouco instruíram os trabalhadores para seguirem a Lei de Greve. afirmou que tal atitude deixa dúvidas quanto às reais intenções dos dirigentes sindicais, já que tudo indica haver o propósito não de contribuir para solucionar os casos surgidos, mas simplesmente o de agitar. Na sua opinião, os dirigentes sindicais poderiam ter feito queixa mesmo por telefone, devido à urgência do caso, evitando assim a paralisação e problemas subsequentes.

## BAHIA

Os funcionários públicos balanços aproveitaram o feriado decorrente da morte do Marechal Costa e Silva para fazer as compras de Natal, e por isso a movimentação da cidade antecedeu o feriado maior que nos outros dias. O comércio funcionou só pela manhã, ficando as repartições e bancos fechados durante todo o dia.

## CEARA

A Prefeitura interditou esta semana a praia de Iracema aos banhistas, porque as águas es-

tão muito sujas e vêm provocando náuseas e irritações que podem ser perigosas para a saúde. A pequena praia, que é a mais próxima do centro da cidade, a partir de hoje estará cheia de bandeiras e avisos dando conta da interdição, que perdurará até que as águas se renovem e seja afastado o perigo.

Vítima de edema pulmonar, morreu em

Fortaleza o presidente do Tribunal Regional do Trabalho, Sr. Francisco Autran Nunes. O presidente do TRT estava com 54 anos e deixava viúva e dez filhos, todos maiores. O sepultamento realizou-se ontem.

## SÃO PAULO

O Viaduto 31 de Março, que liga o centro da cidade aos bairros da

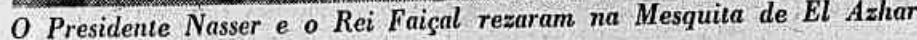
Zona Leste, passando sobre o rio Tamandui, foi aberto ontem ao tráfego, sem nenhuma solenidade, devido à morte do ex-Presidente Costa e Silva. O decreto do prefeito Paulo Maluf explica a denominação do viaduto, afirmando que "31 de março é o marco histórico do maior movimento idealista e patriótico do Brasil, pois nele estiveram irmanados, pa-

ra livrar o país da corrupção e subversão, a mulher brasileira, as Fôrças Armadas e a maioria absoluta do povo."



Rio de Janeiro — Sábado, 20 de dezembro de 1969

**Radiofoto UPI**



## A black and white photograph showing a woman sitting on a bench or low wall. She is holding a large, light-colored umbrella over herself. She is wearing a patterned dress. In the background, another person is visible sitting on a higher level, possibly a balcony or another part of the same structure. The scene appears to be outdoors, possibly on a street or in a public area.

Volta-ra hoje a Santiago o Boeing-747 da empresa chilena LAN, que foi seqüestrado ontem para Cuba por um operário de 23 anos, meia hora depois de levantar voo com 88 pessoas a bordo. O aparelho, que saiu da capital do Chile, destinava-se a Arica e, antes de chegar a Havana, fez uma escala em Gualaquili para reabastecimento.

Os cinco Partidos da esquerda chilena anunciarão ontem que transformarão o Congresso Nacional numa "assembléia do povo": se vencerem as eleições presidenciais do ano que vem. Os socialistas aprovaram uma plataforma eleitoral única, mas ainda não conseguiram escolher um candidato entre os cinco existentes na esquerda. (Página 2)

— Precisa-se — Pedem  
as de 1 ano — Tel.  
504.

— Precisa-se com prãti-  
referências para duas en-  
fermeiras, uma na escola  
de NCRS 1800, Trator  
Santa Clara, 216.

— Precisa-se para 2  
mulheres, R. São  
João, referências, R. São  
João, 27301. Tel. 45759/9.

— Precisa-se com prãti-  
cas, Trator à Rua Mariz  
e 563 apt. 703, Tijuca.

1. AGRICULTURA

— Precisa-se de 3 pessoas  
para o corte de frum-  
51 apt. 501 de D Isabel.

DOMESTICA — Senhora precisa-  
se R. do Riochute 217 apt.  
504.

— EMPREGADA — Para todo ser-  
ço paço-se bem Praia do Ri-  
mango 98 apt. 214. Entra-  
da no Ferreira Viana.

EMPREGADA — Precisa-se  
para 2 mulheres, R. General  
Rece, 818 apt. 50.

— Tijuca. Que durma no en-  
primo ç referências.

— Precisa-se para família pe-  
quena — Paço-se bem — Ri-  
Avenida da Silveira, 34 apt.  
601.

EMPREGADA — Preciso de um  
mochila, Rua Gustavo Sampaio  
141, apt. 606 — Tel. 237-4686.

Em Londres, o Ministro do Exterior israelense, Abba Eban, revelou que em seus contatos com o Secretário de Estado norte-americano, William Rogers, não conseguiu encontrar

A ação militar, ocorrida na noite de quinta-feira para ontem, foi planejada, aparentemente, em represália às incursões egípcias no Sinai, em terras sob controle de Israel. O Gal. Dayan disse que "temos uma posição firme e não pretendemos abandoná-la." (P. 8)

Os contatos entre americanos e chineses tiveram um início de degelo a 18 de novembro, quando o Secretário de Estado, William Rogers, declarou que os Estados Unidos "ficariam satisfeitos se houvesse mais viagens e relações razoáveis" com a China de Mao Tsé-tung. (Página 2)

As Alemanhas Ocidental e Oriental poderão iniciar negociações diretas a partir de fins de janeiro, com vista a um intercâmbio técnico, científico e cultural. O Presidente Gustav Heinemann, da República Federal da Alemanha, respondeu ontem mesmo à carta que lhe enviou o Chefe de Estado da República Democrática Alemã, Walter Ulbricht.

Em Bonn, o porta-voz do Governo, Conrad Ahlers, anunciou que o Chanceler Willy Brandt estudará durante três semanas algumas propostas concretas de acordo com a Alemanha Oriental, que serão apresentadas em seu informe ao Parlamento da República Federal, a 14 de janeiro próximo. Em princípio, a troca de cartas reabriu o diálogo sobre uma reaproximação dos dois países. (Página 9)

**Brasília (Sucursal)** — O Presidente Médici decidiu marcar para o dia 6 de janeiro a primeira reunião do seu Ministério, que chegou a ser iniciada no dia 17, em Brasília, mas foi interrompida pela notícia do falecimento do ex-Presidente Costa e Silva, quando o Ministro Reis Velloso lia o documento-base do encontro

A nova data da reunião foi marcada ontem à tarde, tendo o Chefe do Governo chamado ao Palácio da Alvorada o Chefe da Casa Civil, professor Leitão de Abreu, a quem recomendou que providenciasse, desde logo, a fim de que os Ministros possam tomar conhecimento da decisão.

Já está identificado o homem que matou o soldado da PE Elias Santos durante o tiroteio ocorrido quarta-feira no Lins. Seu nome está sendo mantido em sigilo, mas as autoridades militares esperam prendê-lo nas próximas horas. Foi identificado também o subversivo que baleou na cabeça e na barriga o sargento da PM Joel Nunes, após o assalto ao Banco Soto Maior, em Brás de Pina.

A Polícia do Exército e o DOPS descobriram ontem o sexto aparelho nas últimas 72 horas e fizeram diversas prisões. Apesar do cerco geral, ainda não foi localizado o ex-capitão do Exército Samuel Conceição Schueler, nem sua mulher. (Página 16)

A Divisão do Ensino Normal prorrogou até hoje o prazo de inscrições ao concurso das seis escolas normais oficiais. Os resultados da admissão aos ginásios do Estado foram divulgados ontem e as listas dos aprovados estão afixadas nas escolas onde houve exames.

Sete escolas da UFRJ encerraram ontem o prazo de inscrições para os vestibulares recebendo 12 380 candidatos. O curso mais procurado foi o de Medicina que tem 6 050 inscritos e 250 vagas.

A prova de História do Brasil, marcada para as 8 horas, na Faculdade de Filosofia da UEG, termina hoje o exame de admissão ao Colégio de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira. Também às 8 inicia-se teste de Desenho, último do concurso da Academia Militar das Agulhas Negras. (Página 12)

**GADA** todos servico 1  
acompanho pl 3 cl refe-  
ica culinária. R. Prof.  
Ribeiro, 7-202. - Co-  
nitar.

— Precisa-se pl todos os  
s. Casa de um senhor  
Av. Capacina 1102, 24.

com boas referências,  
para servicos domesticos  
pelo tel. 236-2904 — Co-  
nitar.

De 15 a 17 anos —  
arrumar ord. 70.000 que  
se amotinhada pelo pais.  
com a mensage 82-402 —  
45-8434.

**OFERECSE** diarista pela ma-  
nhã ou a noite pública ou  
acompanhe por finizes telefonar  
de 7 as 10hs. da manhã, ou  
marcar horário a noite  
238-8783 — Lennor.

**OFERECSE** arrumador e cozi-  
nhar. Tel. 224-2434 — Jalatta.

**OFERECSE** tra. portuquiza de  
Idade para todo servico de  
casa. Rua/Frei Canaã, 725.

**GEREJESSE** consilio competen-  
te clonico de casa alto tra-  
tamento catolico refs. e boa  
experiencia. 247-1163.

**PRECISO** de empregada domes-  
tica. Tratar com Pl. A. da  
do Mateo 165 casa/f. 254-1631.

**PRECISA-SE** de uma menina  
13 a 15 anos, a se-ve-ve-  
as de 1 casa. R. Barão  
de 458 — apt. 201 me-  
46-7029.

**PRECISA-SE** mocinha toda  
co. trabalhadora de 15 a  
120 mil. c/côco. Rua D. João  
Dezembro, 77 apt. 401.

**PROCURA-SE** empregada de  
servico — Pedreira Refe-  
n. Rua General Glicério, 126,  
402 — Laramizins.

**PRECISA-SE** de empregada  
mestica para fazer todo ser-  
vico de casa com pe-  
Ordenado a combinar Rua  
drade de Araujo 638 O.

procurado foi o de Medicina que tem 6 050 inscritos e 250 vagas.

A prova de História do Brasil, marcada para as 8 horas, na Faculdade de Filosofia da UEG, termina hoje o exame de admissão ao Colégio de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira. Também às 8 inicia-se teste de Desenho, último do concurso da Academia Militar das Agulhas Negras. (Página 12)

[illegible]

Já está identificado o homem que matou o soldado da PE Elias Santos

durante o tiroteio ocorrido quarta-feira no Lins. Seu nome está sendo mantido em sigilo, mas as autoridades militares esperam prendê-lo nas próximas horas. Foi identificado também o subversivo que baleou na cabeça e na barriga o sargento da PM Joel Nunes, após o assalto ao Banco Soto Maior, em Brás de Pina.

A Polícia do Exército e o DOPS descobriram ontem o sexto aparelho nas últimas 72 horas e fizeram diversas prisões. Apesar do cerco geral, ainda não foi localizado o ex-capitão

do Exército Samuel Conceição Schuler, nem sua mulher. (Página 16)

**PRECISA-SE** de uma empregada, uma para o serviço particular de uma senhora e outra para cozinhar e arrumadeira bem habilitada. Exigimos informações e sua apresentação. Rua Francisco 48, 5 - Tel. 227-5822.

**PRECISO** empregada, todo serviço cozinha e referência para cozinhar, costar roupas em Teresopolis, Bálvier 89-903 - Tel. 56-500.

**PRECISA-SE** empregada maior, auxiliar todo serviço alguns dias, casa senhor só com filhos adultos, para ajudar falta de sua governanta, acompanhante fç. viário. Ordenado. Rua de Botafogo 428 apto. 506

até 30 anos da idade, acima de 30 anos da idade, para o serviço de cozinhar. Rua General S. Martins, 216 - Telefone 2-731-18.

**PRECISA-SE** empregada só cozinhar e refer. parrnhar e cozinhar apto, casil 736, às 13h30. Dom e noite, sua morte para trazer documentos - Rua Duval, 21, apto. 702.

**PRECISA-SE** de uma senhora para fazer todos os serviços para um senho. Israelita, Rua Santa Clara, 40, apto. 404.

**SENHORA** - Para casal não com. Rua da Liberdade 600. Dr. Joaquim Silva 152 apt. 45, Lep.



# EUA receiam que Ovando torne Bolívia comunista

Washington e La Paz (UPI-AP-AFP-JB) — O Departamento de Estado negou-se ontem a comentar as acusações de que "o General Ovando Candia inclina-se para a extrema esquerda e até mesmo para o comunismo", segundo notícia divulgada pelo jornal *The Washington Post*, baseada em um relatório entregue ao Senado dos EUA.

O porta-voz do Departamento de Estado disse que não havia nada de oficial sobre o documento elaborado por Pat Holt, assessor da Comissão de Relações Exteriores do Congresso, depois de uma viagem de uma semana à Bolívia no começo deste mês.

## ACUSAÇÕES

O jornal *The Washington Post* publicou trechos do documento confidencial de 11 laudas no qual se afirma que o "Governo boliviano consente na intensificação de uma campanha antiamericana em La Paz" ao mesmo tempo em que salienta a iminência da desvalorização do peso boliviano, devido a uma "tremenda depressão econômica" como resultado da expropriação de companhias norte-americanas.

Segundo a notícia publicada pelo jornal, o General Ovando Candia é "um oportunista sem princípios ideológicos ou políticos." Em outro trecho do relatório Holt, é feita a recomendação para que os EUA "apoiem e estimulem os elementos moderados do Ministério boliviano, a fim de que sejam afastados os radicais." Nem Pat Holt, nem os senadores que tiveram acesso ao relatório, nem o Embaixador boliviano em Washington quiseram fazer comentários sobre as observações publicadas pelo *The Washington Post*.

## DENUNCIAS

O jornal *El Diario* de La Paz revelou ontem que o Presidente Ovando Candia prepara-se para enfrentar uma revolta do Movimento Nacionalista Revolucionário, inspirado pelo ex-Presidente Hugo Paz Estenssoro, que procura

derubá-lo do poder através de um golpe de estado.

A entrevista concedida pelo Presidente boliviano, 80 dias após sua subida ao poder no país, é a primeira na qual ele indica claramente a existência de uma organização interessada em afastá-lo da Presidência da República da Bolívia. Diante disto, observadores acreditam que há uma tendência à radicalização na luta política pelo poder em La Paz.

Recentemente, o Movimento Nacionalista Revolucionário realizou uma conferência, ao término da qual emitiu um comunicado sustentando a decisão de manter uma intransigente e permanente oposição ao General Ovando Candia e a todo o regime militar que se instalou no poder com a derubada do Presidente Siles Suazo, no primeiro semestre deste ano.

## GREVES

Os preparativos anti-subversivos a que se refere o jornal *El Diario* tem como objetivo as manifestações de mineiros nas regiões de Kapapato e Chacarilla, cujos movimentos de protesto estão sendo encorajados como de orientação subversiva. Os primeiros realizam uma "marcha da fome" rumo a La Paz, exigindo a devolução de minas que exploravam privativamente no regime de cooperativa. Em Chacarilla, foi considerada ontem "ilegal" a greve de mineiros contra os "maus tratos" atribuídos à direção da empresa Nitto, de capitais japoneses.

O Ministério do Trabalho, Mário Anaya, disse que os empregados daquela mineração estão recebendo seus salários em dia, não havendo motivos para reclamações, acrescentando que o protesto não obedeceu às normas judiciais estabelecidas para a decretação de uma greve reivindicatória, pois foram suprimidas as etapas prévias de tentativa de conciliação e arbitragem pelo Governo. Apesar desta advertência a greve continuou, mas supõe-se que não durará muito tempo.

## O SALTO DA GUERRA

Radiofoto UPI



Pára-quedistas sul-vietnamitas saltam próximo de Ton Son Nhut

# Jato chileno seqüestrado volta hoje para Santiago

Santiago do Chile (UPI-AP-AFP-JB) — Deve regressar hoje ao Chile, o Boeing 747 da Companhia LAN seqüestrado ontem para Cuba por um operário de 23 anos, meia hora depois que o aparelho decolou de Santiago para Arica levando 83 passageiros e 10 tripulantes.

Na cidade chilena de Arica, o seqüestrador ordenou o reabastecimento do avião, desembarcando 15 pessoas, a maioria mulheres e crianças. A polícia vigiou a distância o aparelho seqüestrado, e este, minutos depois, seguiu para Havana com escalas em Guayaquil e Panamá.

## VIAGEM PORÇADA

O seqüestrador foi identificado como Patricio Rojas, operário de 23 anos, que esteve preso no ano passado ao pirar inscrições estere-

mistas na cidade de Molina, no Chile. Ele é o sexagésimo primeiro seqüestrador de aviões no Hemisfério Ocidental e o trigésimo na América Latina.

O Boeing 747 da LAN decolou às 9h30m de Santiago, pousou às 10h30m em Arica e chegou às 12h20m em Guayaquil. O desembarque dos 74 passageiros e 10 tripulantes em Havana, ocorreu pouco depois das 17 horas (hora local) e todos eles seguiram para o Hotel Habana Libre, de onde sairão hoje para iniciar a viagem de regresso. Todos os passageiros eram de nacionalidade chilena.

O piloto do Boeing 747 informou que o seqüestrador possuía uma pistola permanentemente apontada para a cabeça do mecânico de voo, uma faca escondida no pescoço do copiloto e uma carga de dinamite pendurada no cinto e pronta a explodir a qualquer momento.

## Esquerda chilena abre campanha

Santiago (UPI-AP-AFP-JB) — Os cinco Partidos de esquerda no Chile anunciaram ontem que substituirão o Congresso por uma "assembleia popular" se vencerem as eleições presidenciais de 1970.

O programa esquerdista, denominado Ata do Povo, foi aprovado depois de três meses de discussões, nem sempre fáceis, e que terminaram sem que tenha sido possível a escolha de um único candidato à sucessão de Frei. Amanhã será iniciada a última fase de negociações para a escolha do candidato, e caso não haja acordo é possível que a Ata do Povo venha perder veloz, uma vez que será muito difícil que cinco candidatos disputem o mesmo cargo usando a mesma plataforma.

## NEGOCIAÇÕES

O programa único da esquerda chilena foi aprovado numa mesa-redonda onde estavam presentes delegados do Partido Comunista, Partido Socialista, Partido Radical, Movimento de Ação Popular Independente e Movimento de Ação Popular Unitária (formado por democra-

tas-cristãos dissidentes). Na terça-feira, os representantes socialistas, que defendem uma linha violenta abandonaram o plenário em protesto contra a linha branda defendida pelos comunistas.

O PC com o aparente apoio dos três outros grupos quer um programa eleitoral que defenda a transformação do Congresso, numa Assembleia Popular e a reforma da Constituição, enquanto os socialistas exigem uma "definição pela destruição do capitalismo e a implantação do socialismo." Apesar das divergências, os socialistas concordaram em apoiar o programa proposto pelos comunistas com a ressalva de que ele "é apenas uma parte do programa ideal para a esquerda."

Os cinco candidatos que a partir de hoje estarão sendo cogitados para representar as esquerdas chilenas nas eleições do ano que vem são os seguintes: o poeta Pablo Neruda, pelo Partido Comunista; o médico Salvador Allende, pelo Partido Socialista; o comerciante Rafael Tarud pelo MAPU; Alberto Balleza pelo Partido Radical; e o agrônomo Jacques Chonchol, pelo Movimento de Ação Popular Unitária.

# Arquiteto assume chefia da nova Junta do Panamá

Panamá e Washington (UPI-AP-AFP-JB) — O arquiteto Demetrio Lakas, de 44 anos, foi empossado no meio-dia de ontem (hora local) na presidência da Junta de Governo do Panamá, enquanto Arturo Sureda, poucas horas depois, era indicado para ocupar o outro cargo vago pela renúncia dos coronéis José Philia e Bolívar Urrutia, que foram afastados depois de repentinamente terem apoiado a frustrada tentativa de golpe promovida pelos coronéis Sanjour e Silveira.

Lakas e Sureda prestaram juramento perante o Presidente do Supremo Tribunal, logo após a leitura das cartas de renúncia dos antigos integrantes da Junta. Philia disse que se afastava por motivos de saúde, mas Urrutia não deu qualquer explicação sobre seu gesto. Ambos não apareceram em público porque estão confinados numa sala do palácio presidencial, à espera de seu julgamento por "crime de subversão."

## RECONHECIMENTO

Pouco antes da cerimônia de posse dos no-

vos membros da Junta, que dividirão agora o poder com o General Torrijos, o primeiro homem no colégio de Governo, um oficial da Chancelaria panamenha esteve reunido com os Embaixadores estrangeiros explicando as mudanças ocorridas, e debatendo o reconhecimento diplomático do novo Governo do Panamá.

Até agora a única reação oficial partiu de Washington, onde o porta-voz do Departamento de Estado, Robert McGlovesy, disse que os EUA não estão examinando a substituição na Junta de Governo do Panamá, porque "trata-se de uma questão interna e a reorganização de uma equipe de governo."

O jornal *The Washington Post* afirmou ontem que o General Torrijos poderá "tornar-se mais nacionalista e anti-americano" depois de recuperar o poder no Panamá, num gesto classificado como mais teatral do que político, de acordo com uma tradição muito característica na América Central.

## SOLETUR - CAMILLO KAHN

BLUMENAU - Festival da Cerveja. De 21 a 26 de janeiro - NCR 378,00. CIDADES HISTÓRICAS - GRUTA DE MAQUINÉ - De 1.º a 4 de janeiro - NCR 285,00. AGUAS DE LINDOIA - De 31 de dezembro a 4 de janeiro - NCR 305,00.

## BARILOCHE

Saída a 8 de fevereiro - 23 dias - Rio/Buenos Aires/Rio, de navio.

## FOZ DO IGUAÇU - ASSUNÇÃO

Novo roteiro, inteiramente asfalto. Hospedagem nos Hotéis Casino Acary e Guarani. Partidas: 5, 14 e 25 de janeiro; 8 e 14 de fevereiro; 7 e 21 de março - NCR 66,00 mensais.

## CIRCUITO COMPLETO AO SUL DO BRASIL, URUGUAI E ARGENTINA

Rota do Café, Blumenau, Caxias do Sul, Ponta del Este, Montevideo, Buenos Aires etc. Ida e volta por terra - Partidas: 10 e 17 de janeiro; 8 e 13 de fevereiro; 9 de março e 6 de abril. Ida terrestre e regresso marítimo - Partidas: 18 de janeiro; 14 de fevereiro; 13 de março e 8 de abril. A partir de NCR 110,00 mensais.

SOLETUR - SOI EMPREENDOS, TURIST. LTDA. - Rua da Quitanda, 11 - 4.º andar. Tel.: 242-7378 e 242-9391 - Inter. EMBATUR, 92 - 08

CAMILLO KAHN VIAGENS E TURISMO LTDA.

Av. Rio Branco, 120 - Subsolo - Tel.: 231-0061

GUANATUR - Av. Copacabana, 793 - Loja 14

CORTES TURISMO - Av. Amador Teixeira, 370 - Loja 11. Tel.: 2-3540 - Niterói

# Vietcong ataca base dos EUA junto ao QG aliado

Saigon (AP-AFP-UPI-JB) — O vietcong bombardeou a base aérea de Tan Son Nhut, a 2 km do quartel-general das forças norte-americanas em Saigon. O ataque pode ser o início da ofensiva comunista para comemorar o 23.º aniversário do começo da guerra contra os franceses, ontem, e o nono aniversário, hoje, da fundação da Frente Nacional de Libertação.

Dois foguetes caíram no alojamento das famílias dos para-quedistas e aviadores vietnamitas da base, matando uma mulher e ferindo 17 pessoas, entre as quais cinco crianças. Este é o terceiro ataque sobre Saigon essa semana e fontes militares acreditam que o vietcong pretende mostrar a falta de segurança da capital sul-vietnamita.

## Alerta

A base de Tan Son Nhut tinha sido bombardeada em junho, quando três foguetes explodiram sobre as fortificações do perímetro de defesa, sem causar danos. A posição de tiro inimiga não foi localizada e os norte-americanos não puderam responder ao fogo.

As tropas norte-americanas e sul-vietnamitas foram alertadas para a possibilidade do aumento dos ataques vietcongs em comemoração aos dois aniversários, segundo documentos apreendidos pelo Serviço de Inteligência do Exército dos EUA.

## Trégua

O vietcong declarou uma trégua de três dias por ocasião do Natal, a partir de quarta-feira. Os norte-americanos recordam, porém, que a tré-

gua de Natal do ano passado foi precedida por 48 horas de intensos ataques em todo o Vietnã.

Os outros ataques em Saigon, essa semana, foram contra um jornal americano, terça-feira, e contra um grupo de três casas, quarta-feira, quando quatro pessoas saíram feridas.

## Guerra perdida

O jornal do Partido Comunista do Vietnã do Norte, *Nhan Dan*, declarou ontem que a política de vietnamização do Presidente Nixon é prova de que os Estados Unidos perderam a guerra. "Os Estados Unidos", diz o jornal, "querem terminar a luta com a condição de que possam manter o Governo litor de Saigon como instrumento de sua política não colonialista."

O jornal considera que "o Governo norte-americano admitiu publicamente haver perdido toda a oportunidade de alcançar uma vitória militar. A política de usar vietnamitas para lutar contra vietnamitas é um plano que indica o malogro do agressor."

## Soviéticos acusam EUA

Moscou (AFP-JB) — O jornal do Partido Comunista soviético, *Pravda*, denunciou a criação de postos de recrutamento para a guerra do Vietnã, organizados pelos Estados Unidos em toda a América Latina.

O jornal afirma que os postos funcionam sob o disfarce de recrutamento de mão-de-obra. "Incapaz de conseguir a participação oficial da Organização dos Estados Americanos (OEA) na guerra do Vietnã, o Pentágono tomou caminhos paralelos", concluiu o jornal.

## Uma frente de nove anos

Em 20 de dezembro de 1960, 21 Partidos ou associações sul-vietnamitas uniram-se para formar a Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul, com o objetivo de lutar contra a intervenção estrangeira e organizar um regime político e social novo.

No programa de 10 pontos divulgado em 20 de julho de 1962, a FNL — que congrega comunistas, liberais e budistas — destacava a necessidade de um Governo nacional, em que estivessem representadas todas as correntes políticas e religiosas, para a organização de eleições gerais para a formação de uma Assembleia Nacional.

## O vietcong

Em 22 de março, novo programa de cinco pontos foi tornado público. Desta vez, destacava-se "a impossibilidade de negociações com os agressores norte-americanos, os quais devem retirar-se." A nova plataforma visava atrair a burguesia, os funcionários e as forças religiosas, "cujo

# Washington admite reiniciar comércio com China Popular

Washington (AP-UPI-JB) — O Presidente Nixon anunciará nos próximos dias o reinício parcial do comércio entre os Estados Unidos e a China, suspenso desde 1951, informaram ontem fontes do Departamento de Estado.

Com a suspensão parcial do embargo ao comércio, as exportações de artigos não estratégicos serão liberadas e as empresas e cidadãos norte-americanos poderão comprar artigos chineses além do limite atual de 100 dólares (NCR 420,00).

## MEDIDA PRELIMINAR

A medida de Nixon, aprovada pelo Secretário de Estado, William Rogers, e por funcionários dos Departamentos da Fazenda e Comércio, pretende demonstrar que os Estados Unidos têm interesse em manter discussões sérias com a China, segundo o líder republicano no Senado, Hugh Scott.

O Senador Scott acrescentou que a possibilidade de reiniciar as relações comerciais é uma continuação da cordialidade que se observou na semana passada durante a reunião entre diplomatas norte-americanos e chineses em Varsóvia, a primeira em dois anos.

O anúncio oficial, segundo os observadores, poderá ser feito terça-feira, quando o Secretário de Estado, William Rogers, concederá entrevista coletiva.

Rogers, em declaração no dia 18 de novembro, afirmou que os Estados Unidos "ficariam muito satisfeitos se houvesse mais viagens, melhores relações comerciais e relações razoáveis" com a China.

## INICIATIVAS

O levantamento do embargo será feito através de três medidas:

— as subsidiárias de firmas

norte-americanas no exterior poderão comerciar com a China na mesma base que os outros países competidores, em artigos sem valor estratégico, como camifolhas, lâminas de barbear e brinquedos.

— as empresas norte-americanas, especialmente as que têm filiais no exterior, poderão comprar artigos de origem chinesa, principalmente obras de arte, e colocá-los em mercados de outros países. Os produtos, contudo, não poderão ser vendidos em território norte-americano.

— os cidadãos norte-americanos poderão comprar uma quantidade limitada de artigos da China para seu uso pessoal, além do limite de 100 dólares fixado em julho.

Atualmente, os compradores de artigos chineses devem provar que estes saíram da China antes de 1950 para que possam trazê-los aos Estados Unidos. No futuro, o Governo é que terá de provar que os artigos foram retirados da China depois de 1950 se quiser impedir a entrada no país.

## RESPOSTA

O Governo norte-americano não espera uma resposta breve da China à sua abertura comercial. Continuarão vigorando certas restrições mercantis semelhantes às que controlam o comércio com a União Soviética e que limitam a venda de vários artigos de consumo. A China também não receberá o tratamento de "nação favorecida" concedido a nações comunistas como a Polónia e a Jugoslávia.

O Presidente não necessita de aprovação legislativa para aliviar as atuais restrições comerciais, já que a legislação dos EUA lhe concede autoridade para esse tipo de ação, quando no interesse do país e da política externa.

# As difíceis relações de Mao e Washington

Departamento de Pesquisa

Os primeiros contatos entre norte-americanos e chineses estabeleceram-se há 80 anos, isto é, em 1889. Seguiu-se um período de trocas comerciais, investimentos, missões religiosas e, finalmente, o estabelecimento de relações diplomáticas.

Em 1911, a guerra civil chinesa levou à queda da dinastia imperial. Em 1949, o Partido Comunista venceu a guerra civil e estabeleceu o Governo Popular da China.

Em 1949, o Governo norte-americano concedeu ao Marechal Chiang Kai-shek uma ajuda de 500 milhões de dólares, para enfrentar a invasão nipônica. Fimada a guerra, a diplomacia de Washington se esforça para evitar o conflito entre as forças legais e os exércitos comunistas, que ocupavam uma parte do país. Graças às gestões do General George Marshall, o cessar-fogo é ordenado em janeiro de 1946, mas nesse mesmo ano se reabrem as hostilidades.

Continuando em Formosa, o Governo nacionalista estabeleceu, em 1949, o bloco da China Continental, contando com a adesão tácita dos Estados Unidos. A partir de então, cessaram todas as trocas comerciais entre Washington e Pequim. As autoridades norte-

americanas proibiram que os comandantes da Marinha Mercante locassem com seus navios em águas chinesas e mais tarde o Secretário de Estado Foster Dulles negou-se a conceder visto aos jornalistas que quisessem visitar o país de Mao Tsé-tung.

Em abril de 1955, quando se reuniu em Bandung a Conferência Afro-Asiática, o Premier Chou En-lai propôs aos Estados Unidos a reabertura de conversações diplomáticas. Quatro meses mais tarde representantes dos dois países reuniram-se em Genebra.

No ano seguinte, os encontros entre Embaixadores reiniciaram-se, agora em Varsóvia, jamais sendo divulgados os temas de tais reuniões. O último dessa série de 134 encontros teve lugar a 8 de janeiro de 1969, quando Pequim anunciou que não estava interessado em prosseguir. A 21 de julho, porém, o Departamento de Estado norte-americano anunciou a sua disposição de reduzir as restrições ao ingresso de turistas na China, bem como a de negociar a suspensão do embargo das trocas comerciais, ao qual nunca aderiu oficialmente. Em 4 de dezembro, os Embaixadores voltaram a encontrar-se na capital polonesa.

## Os negócios da China

Aderindo de fato ao bloqueio da China continental, em 1949, os Estados Unidos, na prática, jamais comercializaram com o regime de Pequim. Contudo, muitos outros países capitalistas se recusaram a atender ao apelo de Chiang Kai-shek e fizeram bons negócios com os comunistas. Através do enclave de Hong-Kong, a Inglaterra manteve com a China um respeitável volume de trocas, que, em 1967, montou a cerca de 300 milhões de dólares. A partir de 1966, a China tornou-se o maior cliente da França no Continente asiático, enquanto o Canadá escoava para Pequim uma boa parte da sua produção de trigo com entradas superiores a 100 milhões de dólares anuais. Embora não mantenha relações diplomáticas com o Governo de Mao Tsé-tung, o Japão vem intensificando o seu comércio com a nação vizinha. As trocas entre ambos andam hoje

pela casa dos 620 milhões de dólares. O Japão fornece principalmente manufaturas, produtos químicos e aço; a China exporta sobretudo alimentos.

Até 1966, a principal corrente do comércio chinês era com a União Soviética. Naquele ano, as trocas foram a 318 milhões de dólares, baixando para 107 milhões no ano seguinte; hoje são insignificantes. Na Europa, um dos grandes clientes da China é a Alemanha Ocidental. Na Ásia, depois do Japão, é Singapura. Em 1968, o comércio externo da China totalizou 8,2 bilhões de dólares, apresentando déficit de 1 bilhão de dólares na balança. Para 1969, está previsto um montante de apenas 4,3 bilhões de dólares, sem perspectiva de desequilíbrio. No ano passado, a China negociou com 15 países da África, exportando mercadorias no valor de 20,3 milhões de dólares e comprando 32,4 milhões.

## Renúncia ao isolamento

Poucos dias após a vitória dos exércitos de Mao Tsé-tung, em outubro de 1949, a República Popular da China foi reconhecida por todos os países do bloco socialista. Em fins de 1950, além destes obtiveram o reconhecimento da Birmânia, Dinamarca, Índia, Indonésia, Suécia, Suíça, Afeganistão, Paquistão, Ceilão, Finlândia, Holanda, Noruega, Reino Unido e Israel. Com a guerra civil, a China já não estabeleceu relações; é o caso de Israel, cuja independência não reconhece. Com outros, as relações foram rompidas mais tarde.

Nos anos seguintes, a China teve o reconhecimento de muitos outros países, com a maioria dos quais trocou representações diplomáticas de vários graus. Entre estes, contam-se: Iraque, Sudão, Síria, República Árabe Unida, Argélia, Tu-

nísia, Marrocos, França, Itália, Guiné, Gambia, Mali, Burundi, Tanzânia, Zâmbia, Uganda, Namíbia, Congo (Brazzaville), Quênia, Mauritânia e Iêmen. Deflagrada a Revolução Cultural, o regime chinês isolou-se voluntariamente da comunidade internacional, chamando a Pequim a quase totalidade dos seus Embaixadores. Os primeiros passos para a normalização das suas relações exteriores foram dados em junho deste ano, quando voltaram a funcionar as Embaixadas da Paquistão e Coreia do Norte. Em seguida, a China reafirmou os laços com a Jugoslávia, Birmânia e Camboja, ao mesmo tempo em que intensificava os contatos com o Canadá e aceitava negociar com os Estados Unidos, através da Embaixada de Varsóvia.



## Geisel faz elogio a Mamede

O Ministro Orlando Geisel baixou portaria, ontem, elogiando o General de Exército Jurandir de Bizarria Mamede, que foi designado, por decreto presidencial, para exercer o cargo de Ministro do Superior Tribunal Militar.

No elogio, o General Geisel ressaltou as qualidades de soldado do General Mamede, especialmente seu espírito patriótico, participando de vários movimentos realizados, desde a Revolução de 1930 até a de 1964.

### COROAÇÃO

— É de pleno coroamento de uma verdadeira vocação de soldado — assinalou o Ministro — que se revelou no espírito ardoroso do jovem tenente revolucionário de 30 e se comprovou ao longo de uma brilhante e fecunda carreira, em que conquistou justo renome no seio da classe e no consenso geral dos seus concidadãos.

Por motivo do falecimento do ex-Presidente Costa e Silva, o Superior Tribunal Militar adiou para o dia 7 de janeiro próximo, às 15 horas, a solenidade de posse do novo Ministro daquela Corte de Justiça, General Jurandir de Bizarria Mamede, em substituição ao General Ernesto Geisel, que se aposentou.

## Peracchi não será candidato

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Governador Peracchi Barcelos já cientificou os seus auxiliares mais imediatos de que não pretende desincompatibilizar-se em abril próximo para concorrer a qualquer cargo nas próximas eleições.

O Sr. Peracchi Barcelos tem insistido em que deseja concluir o seu mandato de Governador até o último dia. Quanto à sucessão, o Governador não esconde suas preferências pelo Chefe da Casa Civil, Sr. João Dêntice.

Os nomes mais em evidência até agora para suceder o Governador Peracchi Barcelos são o Sr. João Dêntice, o ex-Ministro Tarso Dutra, o General Carlos Alberto Fontoura e o coronel Léo Elchegoyen.

## Rondon quer democracia com garantia

Belo Horizonte (Sucursal) — O presidente da Arena Nacional, Deputado Rondon Pacheco, afirmou ontem nesta capital que "o Governo da Revolução considera como fundamental a consolidação do Estado de direito, em clima de segurança e tranquilidade."

Disse que os Partidos políticos "serão necessariamente os principais instrumentos para a consolidação do Estado de direito, através da normalidade democrática, com o funcionamento dos três poderes da República."

### O PLANO

Disse o Sr. Rondon Pacheco que o plano de Governo para o ano de 1970, elaborado pelo Ministério do Planejamento, "terá a colaboração da Arena, através dos seus diversos órgãos e no que lhe couber, e será a continuidade dos planos adotados pelos dois Governos da Revolução, tendo como base acelerar o desenvolvimento do país."

Quanto ao AI-5, o Sr. Rondon Pacheco disse que "se trata de um dispositivo expresso da Constituição federal e qualquer tentativa para anular sua revogação terá que ter uma audiência prévia do Conselho de Segurança Nacional."

### INELEGIBILIDADE MUDA

Falando sobre a Lei de Inelegibilidades, afirmou que logo após terminar o recesso parlamentar, serão feitas algumas alterações no seu texto, sem maior importância.

# Médici veta de uma vez quatro projetos de lei

Brasília (Sucursal) — O Presidente Médici vetou quatro projetos de lei — criação de cargos no Tribunal Regional do Trabalho da 1.ª Região e Tribunal Superior do Trabalho, liberação da importação de búfalos e zebus para reprodução e prorrogação de prazo para opção do Fundo de Garantia. Esta foi a primeira vez que o Presidente assinou tantos vetos num único dia.

A criação de cargos figurava em dois projetos. Ao justificar o veto, o Chefe do Governo acentuou que as proposições ferem dispositivos constitucionais, inclusive o que estabelece a competência privativa do Presidente da República para criar cargos e, além disso, a norma constitucional que estabelece a paridade de vencimentos. Ao todo, seriam 294 cargos.

### Zebus e búfalos

A importação de reprodutores dos continentes asiático e africano, foi vetada principalmente por razões de ordem sanitária.

"A política do Governo — acrescenta ainda a mensagem do Presidente sobre este veto — quanto à importação de reprodutores indianos, teve sempre por fundamento, em primeiro plano, razão de ordem sanitária, ou seja a ocorrência, na Índia, de enfermidades animais não existentes no Brasil. E de salientar que a política de proteção contra a introdução de enfermidades exóticas, pela imposição de controles sanitários rigorosos, ou pela proibição total de importações, é comum a quase todos os países."

### Fundo de Garantia

O projeto sobre Fundo de Garantia, também vetado, renova por 180 dias o prazo para que as entidades filantrópicas optem pelo não recolhimento, em banco, da contribuição devida ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, com relação a todos os empregados ou somente quando aos optantes. Depois de lembrar

que esse prazo já fora prorrogado anteriormente, o Presidente afirma que a medida é inconveniente, "pois a prática demonstrou que o benefício dado às entidades filantrópicas redundaram em prejuízos para seus empregados, não atingindo, assim, os resultados esperados."

Sustenta o Governo que a obrigatoriedade do depósito bancário para o Fundo de Garantia, além de constituir melhor segurança da efetiva e rápida indenização aos empregados das entidades filantrópicas, coloca-os em posição de igualdade quanto aos demais empregados.

### Descanso

O Presidente Médici regressou a Brasília ontem, às 10h30m e dirigiu-se diretamente para o Palácio da Alvorada. A fim de recuperar-se das horas insones que passou no Rio de Janeiro não compareceu ao Palácio do Planalto à tarde, cancelando os compromissos oficiais que tinha. No Gabinete Militar também não houve expediente.

O Chefe do Governo retornará ao Rio no dia 23, exclusivamente para assistir à missa de 7.º dia do Marçal Costa e Silva. Terminado o ofício religioso, ele rumará diretamente para o Galeão, a fim de tomar o avião que o trará de volta à capital da República.

### Dois adiamentos

A solenidade de inauguração do Tronco Centro-Sul de Telecomunicações foi pela segunda vez adiada, em consequência do falecimento do Marechal Costa e Silva. Ela havia sido originalmente marcada para 1.º de setembro e foi transferida em consequência da doença que acometeu o então Presidente. Não se marcou nova data até que o Presidente Médici decidisse realizá-la no dia 22 do corrente. Nessa oportunidade, Governadores de alguns Estados fariam inauguração do serviço e a seguir o Presidente leria uma mensagem de Natal aos brasileiros.

Costa e Silva, segundo informou um porta-voz do Ministério do Exterior.

### ARGENTINA

Buenos Aires (EP-JB) — O Governo argentino decretou luto nacional o dia do sepultamento do ex-Presidente do Brasil, Marechal Costa e Silva.

O Governo decidiu igualmente que o Chanceler Juan B. Martín apresentasse pessoalmente condolências ao representante diplomático brasileiro em Buenos Aires.

### JUSTIÇA

O Superior Tribunal Militar, em sua sessão plenária de ontem, aprovou, por unanimidade, um voto de profundo pesar pelo falecimento do Marechal Costa e Silva.

Na ocasião, reverenciando a memória do ex-Presidente da República, falaram o Tenente-Brigadeiro Armando Perdigão, presidente daquela Corte; os Ministros Ernani Sátiro e Eraldo Gueiros Leite, e o procurador-geral da Justiça, Sr. Nelson Barbosa Sampaio.

### GRANDE HOMEM

O Ministro-Presidente Armando Perdigão disse que "com a morte do Presidente Marechal Artur da Costa e Silva, sepultado ontem com todas as honras de Chefe de Estado, iniciaremos a nossa sessão de hoje com uma simples, mas justa e sincera homenagem a esse grande brasileiro, que soube ser o Presidente Marechal Artur da Costa e Silva, como cidadão, militar e supremo magistrado da nação, onde com o sacrifício da própria saúde deu o máximo de seus esforços pelo engrandecimento, segurança e felicidade do Brasil e de seu povo."

### E prosseguiu:

— Assim, solicito a todos os presentes que de pé guardemos um minuto de silêncio, como última homenagem da Justiça Militar do Brasil a esse ilustre militar e homem público, cujo nome passará a engrandecer as páginas da história da nossa pátria.

Em seguida, o Ministro Ernani Sátiro, na qualidade de ex-líder do Governo na Câmara, ressaltou traços da vida do Marechal Costa e Silva, recordando episódios marcantes de sua atuação.

O Ministro Eraldo Gueiros Leite testemunhou o decisivo apoio que recebeu do então Ministro do Exército, General Costa e Silva, quando no exercício da Procuradoria-Geral da Justiça Militar.

Por último, o procurador-geral Nelson Barbosa Sampaio exaltou o Marechal Costa e Silva em seu nome e em nome do Ministério Público Militar.

### MISSA

Brasília (Sucursal) — A mulher do Presidente Médici, Dona Scilla Médici, mandará celebrar no dia 23, terça-feira próxima, missa em intenção da alma do Marechal Costa e Silva.

O ofício será celebrado na igreja de Santo Antônio, às 10 horas, pelo Arcebispo de Brasília, Dom José Newton. O General Médici não comparecerá, pois irá ao Rio para assistir à missa que também será celebrada.

## Também no Jardim Botânico V.pode contar com o



## Rua Jardim Botânico, 715-A

Mais uma Agência do Banco Irmãos Guimarães é inaugurada. Segunda-feira, dia 22. Desta vez no Jardim Botânico para você ter, pertinho de casa, os bons serviços que fizeram a tradição do BIG. Guarde o endereço: Rua Jardim Botânico, 715-A, junto à Ponte-de-Táboas. Assim como em todas as agências do Banco Irmãos Guimarães — Você pode contar com o BIG!



**BANCO IRMÃOS GUIMARÃES S.A.**  
Faz bons amigos... com bons serviços

Guanabara - São Paulo - Minas Gerais - Rio Grande do Sul  
Bahia - Paraná - Pernambuco - Rio de Janeiro

Plenário-BIG, 03/69

## Nova Carta reduz número de deputados a menos do que tinham as Câmaras em 1887

Brasília (Sucursal) — A reforma constitucional fará com que as Assembleias Legislativas passem a contar, em 1971, praticamente, com a metade do número de deputados fixados em 1887 através da última lei eleitoral do Império, sancionada pela Princesa Isabel, quando o Brasil tinha pouco mais de 13 milhões de habitantes.

A revelação é do Deputado Tales Ramalho (MDB-PE), que está estudando o novo critério de composição das Casas Legislativas, com base no número de eleitores e não mais pelo índice populacional, que na sua opinião "deixará as Assembleias expostas à manipulação dos grupos de pressão."

### REDUÇÃO DRÁSTICA

Afirmou o parlamentar oposicionista que pelo novo sistema adotado na reforma da Constituição, a futura Câmara dos Deputados terá 277 membros, ao invés dos 409 eleitos em 1966.

— Em consequência do mesmo princípio que acarreta a redução do número de deputados federais, as Assembleias Legislativas terão, também, o número dos seus representantes diminuído por força do Art. 13, parágrafo 6º da nova Constituição. Em alguns casos, o número de deputados será inexpressivo.

Segundo os cálculos do Deputado Tales Ramalho, assim ficaria a composição das Assembleias Legislativas: Acre, 9 Deputados; Amazonas, 12; Pará, 21; Maranhão, 15; Piauí, 15; Ceará, 26; Rio Grande do Norte, 18; Paraíba, 24; Pernambuco, 38; Alagoas, 12; Sergipe, 12; Bahia, 40; Minas, 58; São Paulo, 66; Espírito Santo, 18; Guanabara, 42; Goiás, 27; Mato Grosso, 15; Paraná, 45; Santa Catarina, 33; e Rio Grande do Sul, 48 deputados estaduais.

### HA UM SÉCULO

Disse o representante pernambucano que esta composição, na maioria, equivale a cerca de 50% dos representantes

estaduais fixados pelo decreto nº 9790, de 17 de outubro de 1887, que regulamentou a última lei eleitoral do Império — Lei nº 3340 — sancionada pela Princesa Imperial Regente, Dona Isabel, quando o Brasil tinha uma população de 13 milhões e 414 mil habitantes — 1/7 da população atual.

— Esta lei imperial fixava os seguintes números de deputados provinciais: Amazonas, 24; Pará, 36; Maranhão, 36; Piauí, 27; Ceará, 32; Rio Grande do Norte, 24; Paraíba, 30; Pernambuco, 39; Alagoas, 30; Sergipe, 24; Bahia, 42; Minas 60; São Paulo, 36; Espírito Santo, 21; Rio de Janeiro (excluídos os distritos da Corte), 45; Goiás, 24; Mato Grosso, 24; Paraná, 24; Santa Catarina, 24; e São Pedro do Rio Grande do Sul, 26.

Salientou o Sr. Tales Ramalho que as Assembleias de número muito reduzido de deputados poderão ficar expostas "à manipulação dos grupos de pressão."

— As Assembleias Legislativas são um poder autônomo dos Estados, e por elas tramitam e são transformados em lei projetos relativos a grandes interesses da vida política e econômica estaduais.

E todo o mundo sabe que é mais fácil envenenar uma garrafa de água do que um rio.

## Freire defende o voto por distrito ampliado

Belo Horizonte (Sucursal) — O presidente da Arena mineira e futuro presidente da Câmara Federal, Deputado Geraldo Freire, declarou-se ontem favorável à adoção do chamado "distrito", de acordo com fórmula apresentada, há algum tempo, pelo então Deputado federal Guilhermino de Oliveira.

— Ao invés de se adotar o sistema misto proposto pelo Deputado Gustavo Capanema com eleição de metade de cada representação estadual pelo voto proporcional e metade pelo distrito eleitoral, o Deputado Geraldo Freire sugere que se amplie o distrito, permitindo que cada distrito eleitoral possa

eleger não apenas um mas dois deputados federais.

Esta fórmula, segundo o presidente da Arena mineira, viria consolidar a unidade partidária, garantindo a sobrevivência de todos os grupos que anteriormente lutavam entre si nos diversos municípios. Assim, acabaria a luta entre remanescentes da ex-UDN e ex-PSD, passando todos a trabalhar juntos no mesmo distrito.

— Pessoalmente — disse — concordaria em que se instituisse o distrito eleitoral já para as eleições de 1970. O assunto, porém, deverá ser debatido amplamente antes de ser decidido.

## Ário Teodoro é contra a alteração eleitoral

Niterói (Sucursal) — O presidente do MDB fluminense, Deputado Ário Teodoro, declarou-se, ontem, contrário à adoção do voto distrital ou de legenda, porque considera os dois critérios "como capazes de descaracterizar a função parlamentar, que deve ter horizontes mais nacionais do que regionais."

No caso do voto distrital, o dirigente do Partido de oposição salientou que os membros da Câmara, a serem eleitos por esse sistema, "acabariam por se transformar, simplesmente, em mensageiros de seus distritos, para consolidar posições políticas."

### A VISÃO

— Entendo — disse o Deputado Ário Teodoro — que o deputado federal deve funcionar dentro de uma linha de ação que o liberte cada vez mais dos pro-

## Nogueira da Gama sugere a reformulação da conduta dos Partidos políticos

Brasília (Sucursal) — Para o Senador Nogueira da Gama, representante do MDB de Minas, é indispensável uma reformulação da conduta das correntes políticas e das relações entre a Oposição, o Governo e a Arena.

"Chegou a hora — entende ele — de darmos todos um passo à frente, nesse processo anacrônico de restrições e idéias preconcebidas de uns contra os outros, em razão exclusiva do lado ou da posição em que se encontram colocados no quadro político."

### SENTIDO

Observa o Senador que, por mais que tenha procurado animar o bem ajustar suas diretrizes, a Oposição continua se ressentindo da falta de um sentido que corresponda aos seus objetivos e desígnios.

Interesses e contradições ainda muito personalizadas a desviam dos rumos gerais, para particularizações nem sempre de proveito coletivo.

### ROTA ABERTA

Assinala o Senador Nogueira da Gama, em entrevista que concedeu à imprensa, que se nota um certo apêgo ao convencionalismo, que deve ser totalmente afastado, porque "oposição não é sistema impositivo de qualquer tipo, de mera contrariedade ou contradição de ofício, mas sim orientação política positiva, de ação dinâmica, equilibrada, honesta, que não vê na frente adversários ou inimigos, porque só os fatos e atos determinam suas atitudes e movimentos."

Segundo ele, a oposição deve ser sempre "instrumento de ação política, modo e meio de agir contra quaisquer medidas que não atendam aos interesses do povo e do país."

Deslanchou o parlamentar mineiro que, revista dessas propostas, sem sectarismo de qualquer espécie, voltada apenas para problemas que digam respeito ao povo, a Oposição "saberá encontrar os caminhos certos de suas lutas em face da atual situação do Brasil."

No seu primeiro discurso, o Presidente Médici convocou todos para o jogo da verdade, colocando a Oposição para o trabalho de ação construtiva. Aí está o caminho certo, que o Presidente traçou em expressões muito claras, depois de empoeirado. A rota está aberta.

Dirigentes nacionais da Arena acreditam que antes de terminar o ano seja encontrada uma solução para o problema do Partido em São Paulo, cuja Comissão Executiva Regional teve sua eleição anulada por decisão da Justiça Eleitoral.

Espera-se para segunda-feira a publicação, na imprensa pau-

lista, de edital convocando reunião do Diretório Estadual da Arena, no dia 30, para eleição de nova Comissão Executiva, não estando afastada a hipótese do Deputado Rafael Baldoacci ser novamente excluído presidente.

### DIVISÃO DE FORÇAS

Os arenistas que se encontram em Brasília entendem que na formação de nova chapa para a Executiva Regional do Partido, em São Paulo, será obedecido o critério das representações das lideranças locais, divididas entre as forças político-eleitorais de sete grupos.

Assim, integrarão a nova Executiva representantes do ademanismo, limiano (Faria Lima), carvalhiano (Carvalho Pinto), udenismo (Abreu Sodré), passeidismo (Moura Andrade) e ainda do Sr. Lauro Nete e outras forças menores (ex-PRP, PTB e PTN).

A corrente liderada pelo Vice-Governador Hilário Torloni, da qual fazem parte representantes do ademanismo, do udenismo divergente do Governador e do limiano, deverá eleger cinco dos sete membros da Comissão Executiva. Os outros dois cargos ficarão para as forças lideradas pelos Srs. Abreu Sodré e Carvalho Pinto.

Além da presidência do órgão, afirma-se que o grupo municipalista do Sr. Edário Torloni não abrirá mão da Secretaria, para o Deputado Ademaro de Barros Filho — novamente nele integrado.

O presidente nacional da Arena, Deputado Rondon Pacheco, só irá a São Paulo depois do Dia de Reis, esperar o que até lá o Partido tenha uma solução interna, que evite qualquer medida mais drástica por parte do Diretório Nacional.

Os proceres da Arena não admitem nova crise da agremiação governista no mais importante Estado da Federação, o que criaria problemas à meta traçada pelo Sr. Rondon Pacheco, de transformar a Arena no instrumento civil da Revolução.

## COLÉGIO ANGLO AMERICANO AVISO

Externato — Semi-Internato — Internato  
(Ambos os sexos)

### MATRÍCULAS ABERTAS

CURSOS DIURNOS: Primário — Ginásio — Científico — Clássico — Normal feminino — Ballet — Natação.

CURSOS NOTURNOS: Clássico — Científico e Técnico de Contabilidade.

Informações na Secretaria  
Praia de Botafogo



## Coluna do Castelo Onde se unem a Arena e o MDB

Com exceções, os políticos do Governo e da Oposição se manifestam tradicionalmente contra o voto distrital. Isso se refere a menos à indole do sistema vigente em quase todos os países democraticamente evoluídos do que ao receio de serem surpreendidos, no meio da carreira, com inovações que poderão retirar-lhes condições de sobrevivência. Somente quando eles chegam a um ponto da vida em que os problemas da própria carreira se tornam secundários é que mobilizam a experiência e os dons intelectuais para o exame objetivo de questões como a do sistema eleitoral.

No que depender dos políticos, portanto, não teremos o voto distrital, pelo menos numa perspectiva imediata. Entre nós, os professores de Direito e os membros do Tribunal Superior Eleitoral, que estudam o problema desinteressadamente, já se definiram pelo distrito uninominal de votação como meio de constituição de sólidas maiorias políticas e de redução da área de incidência da grande corrupção do eleitorado. A formação de maiorias não importa em estrangulamento da Oposição, pois ela apenas significa que a opinião da maioria do eleitorado tem meios de se afirmar na constituição e na condução dos Governos. Essa maioria é costumeiramente rotativa, como acontece por toda a parte, inclusive no Brasil, onde não há processo seguro de afirmação política das forças dominantes da opinião pública.

Não tendo o apoio dos políticos, que a temem, a reforma do sistema eleitoral no sentido preconizado somente poderá decorrer de uma afirmação revolucionária, isto é, de decisão tomada numa faiz de poder que exclua a influência dos meios parlamentares. Como se sabe, a situação do país ainda é revolucionária e uma decisão do Governo, ainda que pendente de tramitação no Congresso, evoluirá satisfatoriamente até sua aprovação ainda que se produzam manifestações de opinião em contrário.

O Governo revolucionário não parece, todavia, imbuído de convicção irremovível a esse respeito. O Presidente Castelo Branco não endossou o projeto da Justiça Eleitoral por não ter prognósticos seguros quanto à repercussão do voto distrital. O Presidente Costa e Silva não ousou mudar o sistema, quando estudava a reforma constitucional. E a Junta Militar, na emenda n.º 1, limitou-se a quebrar a rigidez teórica do sistema proporcional.

No atual Governo, do General Médici, o assunto se pôs novamente sob a égide do Ministro da Justiça, um professor de Direito doutrinariamente inclinado pela solução e assessorado por outro professor de Direito, o Sr. Ferreira Filho, que já colaborou na elaboração de um projeto de introdução do voto distrital. O Deputado Gustavo Capanema, que é homem prudente, deve ter sido concretamente estimulado a elaborar as proposições já divulgadas para fundamentar a reforma do sistema eleitoral.

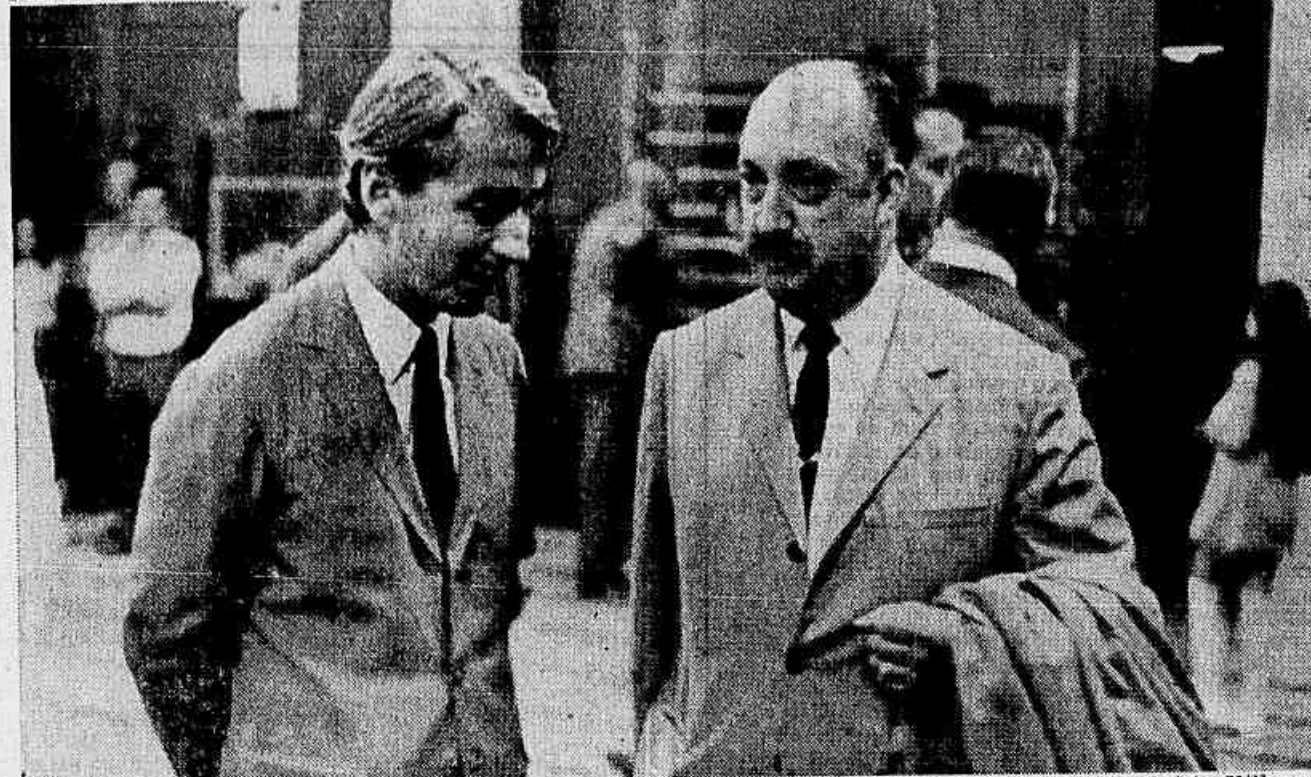
No entanto, o Sr. Rondon Pacheco, presidente da Arena e principal conselheiro político do Presidente, continua a interpretar junto ao Governo a reserva dos políticos à inovação, com argumentos que estranhamente visam mais a defender a estabilidade da atual Oposição do que a precorizar o crescimento do Partido do Governo. O General Oscar Passos poderia, portanto, dispensar-se de denunciar o projeto como tentativa de esmagamento da corrente oposicionista, pois, dentro do Governo, no outro lado da barricada, o presidente da Arena se mostrou cioso da preservação do MDB, nos termos exatos em que a direção desse Partido coloca o problema da sua sobrevivência.

Políticos da Arena e do MDB, do Governo e da Oposição, se entendem portanto para bloquear um projeto político que poderá acarretar profundas modificações na distribuição de forças ou na composição dos quadros atuais de representação partidária. Os Srs. Rondon Pacheco e Oscar Passos travam a mesma batalha, do mesmo lado, com as mesmas armas e a mesma bandeira, o que parecerá suficiente para aconselhar o Governo a não mexer numa situação que oferece o único ponto pacífico da conjuntura nacional.

As idéias definidas pelo Sr. Gustavo Capanema provocarão, todavia, algum debate e irão preparando o terreno para uma modificação que será feita por esta Revolução ou por outro movimento que de futuro se proponha a realizar reformas efetivas no sistema político do país.

Carlos Castello Branco

## INTRODUÇÃO DIPLOMÁTICA



O secretário José Augusto Médici foi ao Aeroporto do Galeão para receber o Embaixador Osiris Villegas

## Brasil e Paraguai concluem negociações sobre aumento do intercâmbio comercial

Ao concluírem ontem seus trabalhos, as Comissões Mistas Permanentes de Comércio e Investimento Brasil-Paraguai fizeram várias recomendações práticas para aumentar o intercâmbio comercial entre os dois países.

À assinatura da ata final, realizada no Itamarati, compareceu o Ministro Mário Gibson Barbosa, que foi Embaixador do Brasil em Assunção, antes de ser chamado para ocupar a secretaria-geral de Política Exterior do MRE, na gestão do Sr. Magalhães Pinto. O Chanceler declarou que os trabalhos da comissão serviriam para estreitar ainda mais as relações brasileiro-paraguaias.

### INTERCÂMBIO COMERCIAL

As comissões concordaram em que o atual volume do intercâmbio comercial está muito aquém do que os dois países podem oferecer. Para ampliar e diversificar esse intercâmbio, os paraguaios ofereceram cimento, combustíveis líquidos, tonéis de madeira e produtos agrícolas, inclusive trigo.

Quanto ao cimento, ficou decidida a visita de importadores e empresários brasileiros a Assunção e a Yalim, na segunda quinzena de Janeiro. Quanto aos demais produtos, concordaram os negociadores em analisar a comercialização no mercado brasileiro. No que se refere ao trigo, o Brasil manifestou-se disposto a importar o produto paraguaio, de 5 a 10 mil toneladas anuais.

Os paraguaios mencionaram algumas medidas de caráter administrativo tomadas pelas autoridades brasileiras que, no seu entender, dificultavam as exportações para o Brasil. Foi explicado que alguns dos obstáculos apontados já tinham sido eliminados e houve promessa de maiores estudos quanto aos restantes. As comissões concordaram em que seria útil a visita ao Brasil de missões de empresários paraguaios para estudar as possibilidades de colocação de seus produtos no mercado brasileiro.

### PROJETOS INDUSTRIAIS

Depois de concordarem em que os mecanismos financeiros existentes não constituem obstáculos para o desenvolvimento normal do comércio, as comissões examinaram projetos de complementação industrial. Os brasileiros disseram que várias empresas nacionais estavam dispostas a estudar a possibilidade de instalar indústrias no Paraguai, em associação com empresas locais.

Essas indústrias seriam, entre outras: 1) fundição de sucata de ferro e fabricação de ferro; 2) linha de montagem de carrocerias de ônibus; 3) fábrica de papel; 4) montagem e posterior fabricação de motores a gasolina para motocicletas, geradores elétricos e máquinas agrícolas; 5) fábrica para o processamento de carne vacum; 6) montagem de bujões de gás liquefeito para uso doméstico e industrial.

No que tange à criação de depósitos francos, o Brasil pediu a criação de um em Porto Presidente Stroessner, em substituição ao de Encarnación, cuja utilização tem sido nula. Os paraguaios solicitaram entreposto em Foz de Iguaçu. O Brasil também deseja um depósito franco em Assunção, ficando o assunto para ser estudado oportunamente.

### TRANSPORTE E TURISMO

Os comissários brasileiros fizeram ver que a cobrança de uma taxa a título de garantia de retorno, que está sendo feita pelas autoridades aduaneiras de Porto Presidente Stroessner aos caminhões brasileiros que cruzam a Ponte da Amizade, está estranhando o comércio regional, com a agravante de que a fiança não está sendo restituída, quando do regresso do veículo.

Os paraguaios prometeram pronta solução para o assunto. As comissões, que voltarão a reunir-se na primeira quinzena de abril de 1970, em Assunção, recomendaram a criação de uma Comissão Mista Especial de Transportes e Turismo, para fazer um estudo geral da política de transportes e do intercâmbio turístico entre os dois países.

## Gen. Villegas chega para assumir em janeiro a Embaixada da Argentina

O novo Embaixador da Argentina no Brasil, General Osiris Villegas, chegou ontem ao Rio pelo voo 130 da Aerolineas Argentinas, e anunciou que somente em janeiro assumirá a chefia da missão diplomática, após apresentar credenciais ao Presidente Garrastazu Médici, em Brasília.

Todos os funcionários da Embaixada, incluindo o Encarregado de Negócios, Ministro Fernando Requena, compareceram ao Galeão para recebê-lo. O Secretário José Augusto Médici representou o Itamarati. O Embaixador Villegas, Ministro do Interior no Governo do Sr. José Maria Guido, presidiu o pleito que elegeu, em 1963, o Sr. Arturo Illia.

### RECEPÇÃO

Logo após desembarcar, o Embaixador cumprimentou os funcionários da missão argentina. Estavam presentes: Ministro Fernando Requena, Encarregado de Negócios; Conselheiro Abel de la Vega; Conselheiros Osorio Arana e Melo Ferrer; Adido Militar coronel Pizzi; Naval, capitão Pich; e Aeronáutico, Comodoro Montezano. O novo Embaixador não quis fazer qualquer declaração.

— O país está de luto. Oportunamente falarei.

Segundo o Secretário de Imprensa da Embaixada, Sr. Hernan Massimo, o Embaixador Villegas é um dos Generais de maior prestígio na Argentina, não somente pela firmeza de atitude como pela posição que ocupa nos meios intelectuais. O General tem diversos livros publicados, dentro e fora do país, e presidiu com raro equilíbrio as eleições que indicaram o Sr. Arturo Illia para a Presidência da República. Seu antecessor, Sr. Mario Amadeo, abandonou a diplomacia e, em outubro último regressou a Buenos Aires.

O novo Embaixador argentino, para assumir as suas funções diplomáticas, teve que deixar o cargo de Secretário do Conselho de Segurança da Argentina, que exerceu durante a fase de maior contestação ao regime. Especialista em guerra revolucionária, com vários trabalhos publicados, desempenhou diversas vezes funções de Estado-Maior, antes de ser nomeado Ministro do Interior, posição que ocupou até outubro de 1963.

O General Osiris Guillermo Villegas tem 54 anos, é formado em Direito e ao sair da Escola Militar, em dezembro de 1937, prestou serviço em unidades de fronteira. Em 1943, trabalhou junto ao comando da II Brigada de Cavalaria, sediada no Campo de Mayo e, no ano seguinte, como tenente, foi instrutor da arma. Capitão em 1948, cursou a Escola Superior

de Guerra, onde recebeu o título de Oficial de Estado-Maior. Durante os anos de 1953 e 1955, na Escola Superior de Guerra, lecionou as seguintes disciplinas: Estudos do Terreno, Tática Geral, Condução Operacional e Estratégia Militar. Tenente-Coronel, integrou a Missão Militar Argentina no Paraguai, onde realizou tarefas de colaboração em questões orgânicas, preparação e redação de regulamentos, assessoramento na criação e direção de institutos e recrutamento de pessoal.

Terminada a sua missão no Paraguai, o novo Embaixador argentino no Brasil retornou à Escola Superior de Guerra, já promovido a coronel, para exercer os seguintes cargos: chefe do Estado-Maior do Comando em chefe da IV Divisão de Infantaria, na guarnição de Córdoba; secretário-adjunto do Ministro da Guerra; e chefe do Estado-Maior do III Corpo do Exército, na guarnição de São Luis. Em dezembro de 1961 foi promovido a General-Brigada.

Como General, seu primeiro comando foi a 6a. Divisão de Infantaria de Montanha, época em que exerceu também as funções de interventor federal na província de Neuquén. De 11 de julho de 1962 a 25 de setembro do mesmo ano, ocupou o cargo de comandante da 3ª Divisão de Cavalaria; e, em setembro de 1962, foi nomeado comandante da 4a. Divisão de Infantaria. Condecorações: Ordem do Mérito Militar, grau de Comendador, do Governo do Paraguai; medalha de Abnegação e Sacrifício, também do Paraguai. Autor de vários trabalhos publicados em revistas militares do Paraguai, Argentina e Peru: Guerra Revolucionária e Comunista e Política e Estratégia para o Desenvolvimento e a Segurança Nacional, entre outros. Casado com Dona Florencia Estela Padilla, tem três filhas: Emilia Estela Villegas de Molina, Leticia Villegas e Florencia Villegas de Leiva.

## Nova diretoria da CTB vê em erros de muitos anos o mau conceito da empresa

A nova diretoria da Companhia Telefônica Brasileira — CTB — distribuiu ontem nota à imprensa, na qual afirma serem grandes "os erros acumulados ao longo de muitos e muitos anos, que atuaram de maneira negativa sobre o prestígio e conceito da empresa junto à opinião pública."

Os novos diretores são o General José de Silveira Meneses Filho (presidente) e os Srs. José Nunes Camargo (vice-presidente), Diderot Goes (diretor de Administração), Helvécio Gilson (diretor de Operação-Rio), Delson Siffort (diretor de Operação-São Paulo) e Moisés Brafman (diretor técnico).

### META PRINCIPAL

— Ao assumirmos a direção da CTB — diz a nota — temos como meta principal de ação o usuário dos serviços telefônicos, única razão de sua existência como empresa. Estamos plenamente conscientes de que a missão que nos foi confiada e conhecemos as grandes dificuldades que terão de ser vencidas antes de conseguirmos resultados práticos satisfatórios.

Os novos diretores da CTB afirmam, mais adiante, que "não poderemos operar milagres; não faremos promessas que não possam ser cumpridas. Entretanto, não pouparemos esforços no sentido de que a CTB cumpra cabal e eficientemente o papel que lhe cabe no plano de ação do Governo do Presidente Médici, e pretendemos harmonizar a nossa ação com o ritmo da Embratel, que tantos e tão significativos

resultados vem registrando. Prometemos trabalho, trabalho e mais trabalho.

### PRIORIDADE

A nota revela que o Ministro das Comunicações, coronel Hilgino Corsetti, manifestou a sua grande preocupação "com os serviços telefônicos que estão sendo presentemente oferecidos ao público em inúmeras cidades brasileiras, acentuando seu ponto fundamental do seu programa de trabalho enfrentar prioritariamente esses problemas e resolvê-los."

Finalmente, os novos diretores da Companhia Telefônica Brasileira apelam para a colaboração dos "quadros estáveis da CTB, para ter condições de cumprir a missão que nos foi confiada" e afirmam que estarão "atentos às críticas construtivas e à colaboração desinteressada, as quais serão bem recebidas e estudadas por nós."

## Detran apreende o carro de funcionário da Segurança ao testar o medidor de ruídos

Com sua Fiat RJ-53-74-30 que tinha o cano de descarga aberto, o funcionário da Secretaria de Segurança Ronaldo Vasconcelos foi o primeiro a ser multado e ter o carro apreendido ontem, durante a primeira blitz do Departamento de Trânsito contra o excesso de ruídos, em Copacabana.

Uma nova investida foi marcada para dia 29 com o concurso de guardas fardados e motociclistas para fazer parar os veículos que estiverem produzindo ruídos acima de 85 decibéis. Por estarem a paisana, os peritos do Detran somente conseguiram reter além do Fiat a kombi GB-19-60-40.

### CONTRA O RUÍDO

Em companhia do prof. Aimeone Camardella, do Instituto Nacional de Tecnologia, os integrantes da Seção de Vistorias do Departamento de Trânsito voltaram ontem a fazer novo treinamento no uso de acústímetros e na medição de ruídos em várias ruas de Copacabana.

Em uma medição de fundo de 80 decibéis nas Ruas Joaquim Nabuco e Pompeu Leão e na Av. Nossa Senhora de Copacabana, os peritos conseguiram constatar vários carros que provocavam ruídos, por buzina, por aceleração ou descarga, acima dos 85 decibéis, que é o limite máximo tolerado pela Lei do Silêncio.

Por estarem a paisana, entretanto, somente conseguiram reter dois motoristas: a kombi e a Fiat do oficial administrativo da Secretaria de Segurança e ex-integrante do Departamento de Trânsito. O cano de descarga adulterado do veículo produzia ruídos acima de 96 decibéis. Ambos os carros foram rebocados para os depósitos do Detran e ainda receberam multas de NCr\$ 15,00.

### PELO SILÊNCIO

Além de multar e apreender os veículos, na próxima blitz, os guardas e peritos do Detran vão também reter as carteiras dos motoristas como meio de obrigá-los a frequentar um curso sobre os males dos ruídos e seus reflexos no trânsito, que será ministrado no Instituto Nacional de Tecnologia.

Essa medida será adotada de maneira sistemática em todas as blitzes do Detran para constituir uma campanha educativa permanente sobre a Lei do Silêncio, a exemplo do que já é feito com motoristas detidos por excesso de velocidade e outras irregularidades, que são obrigados a frequentar o curso de reeducação do Serviço de Instrução do Detran.

O Departamento de Trânsito informou ontem que o juiz da 4a. Vara da Fazenda Pública marcou para o próximo dia 23 a realização do primeiro leilão de 140 veículos apreendidos e recolhidos há mais de um ano nos seus depósitos.

O leilão, que será realizado pelo leiloeiro Paulo Brame a partir das 14 horas, nos depósitos das Ruas dos Arcos e Pedro I, estava marcado inicialmente para anteontem, mas foi adiado em razão do feriado decretado em memória do ex-Presidente Costa e Silva. Os veículos serão vendidos em lotes de 24 a 47 unidades, que têm seus lances iniciais fixados em cerca de NCr\$ 3,5 mil.

# DINHEIRO PARADO PAGA IMPÔSTO DE RENDA

Você vai pagar Imposto de Renda sobre o dinheiro que ganhar este ano e deixar parado. Mesmo que ele fique em casa, guardadinho. Mas você tem uma saída bastante lucrativa. Aplique suas reservas em Letras Imobiliárias Nôvo Rio. O Governo permite a dedução em sua renda bruta de 30% do total aplicado nelas. Você vai deixar de pagar um dinheirão de impostos. E vai começar a ganhar um dinheirão com as Letras Imobiliárias Nôvo Rio. Mas não pára aí. As Letras Imobiliárias também rendem juros e correção monetária, totalmente livres de impostos. E ainda têm garantia triplicada: da Nôvo Rio, do Banco Nacional da Habitação e do imóvel que o seu dinheiro

vai financiar. Faça as contas. Some o dinheiro que você vai deixar de pagar, mais o dinheiro que você vai ganhar e veja o quanto rendem de verdade as Letras Imobiliárias Nôvo Rio. Ou então venha à Nôvo Rio, que nós faremos as contas para você.

**LETRAS IMOBILIÁRIAS  
NÔVO RIO**  
Rua do Carmo, 27-A - Tel.: 231-5830  
Av. Copacabana, 335 - Tel.: 257-0188  
Petrópolis - Av. 15 de Novembro, 675  
Tel.: 2718

AGORA

**BOEING**

PARA:

**BELÉM**

Consulte seu Agente de Viagens ou a  
VASP - Tels.: 231-3825 e 232-8095

**VIAJE BEM... VIAJE  
VASP**

Em automóveis **Tethiana** e símbolo de confiança  
R. S. Fco. Xavier, 378 A

Volkswagen usado e com a **Tethiana**  
R. Haddock Lobo, 437



# Viagens tendem a aumentar à medida que se vai aproximando o dia de Natal

Milhares de pessoas começaram ontem a chegar e a sair do Rio, lotando todos os meios de transportes, enquanto se espera para hoje, um movimento bem maior, que deverá crescer com a aproximação das festas de fim de ano.

Embora o movimento tenda a aumentar, a Fundação dos Terminais Rodoviários da Guanabara garantiu que ninguém ficará sem viajar, pois as empresas de ônibus estão colocando em tráfego tantos veículos quantos forem necessários para enfrentar a demanda. A Central colocou desde ontem um vagão a mais nas composições para São Paulo e Belo Horizonte, e o DNER garantiu a segurança nas estradas, com reforço de policiais.

## RECORDES

Desde ontem à tarde começou a grande movimentação de pessoas que em m e saem do Rio, lotando todos os meios de transportes. No ano passado, entre os dias 23 e 29 de dezembro, partiram 151 780 pessoas e chegaram 129 272, em 4 450 e 4 410 ônibus.

Este ano, no mesmo período, espera-se que desembarquem 139 959 pessoas e embarquem 153 449, nas 90 empresas de ônibus interestaduais que atualmente se utilizam do terminal rodoviário da Guanabara. Com esse aumento, já está previsto que a diferença entre este e o ano passado será de 12 366 passageiros de 676 ônibus. A percentagem do aumento para aqueles será de 4,1 e para estes 7,7.

Para atender a grande demanda deste fim de ano, as empresas Itapemirim, Cometa, Expresso Brasileiro, Real Bahia, a Unica e a Uti já estão colocando ônibus extras. E novos veículos serão postos em circulação, caso a procura de passageiros aumente ainda mais.

Ontem à tarde, os guichês mais procurados eram os que vendiam passagens para São Paulo, Belo Horizonte, Vitória, Porto Alegre, Salvador, Volta Redonda, Governador Valadares e Curitiba.

## A HORA DE SENTAR

Tanto no trem como no andar superior da Estação Rodoviária, os bancos de madeira estavam inteiramente lotados por pessoas que aguardavam a hora de tomar o ônibus. Muita gente se utilizou das próprias malas, transformando-as em assento.

Quem luta mais com o movimento de gente são as lojas e os bares da Rodoviária, principalmente aquelas que vendem frutas, refrescos, jornais e revistas.

Para hoje são esperadas 22 451 pessoas, vindas em 663 ônibus e deverão partir 29 522, em 788 ônibus. Nos próximos 11 dias, a média de passageiros que chega e parte variará em torno de 20 a 25 mil, mas

no dia 24 o número dos que saem do Rio se elevará a 31 804 pessoas, utilizando-se de 850 ônibus. Nesse dia, virão para o Rio 19 479 pessoas.

## OS TRENS

A Central do Brasil informou que colocou ontem e irá colocar hoje também mais um vagão de poltronas nos três trens destinados a São Paulo e no de Belo Horizonte. Amanhã e depois de amanhã, as mesmas composições retornarão daquelas cidades com os vagões extras.

Cada uma dessas composições leva cinco carros-dormitórios, cada um com 24 leitos, e dois com poltronas para 240 passageiros. Caso o carro extra não seja suficiente, a Central está preparada para colocar mais um anexo às composições.

## AS ESTRADAS

A divisão de trânsito do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem informou que mandou reforçar o policiamento das principais estradas, principalmente na do Contorno, na altura do Bingen, onde estão sendo executadas obras de recuperação asfáltica e que têm trazido grandes transtornos a quem se dirige a Araras, Itaipava e às estradas para Belo Horizonte e Bahia.

No ponto de acumulo de veículos naquele trecho da estrada, o DNER prometeu manter uma patrulha rodoviária permanente, a fim de evitar congestionamentos de trânsito. Por vias das dividas, é melhor mesmo evitar o trecho, passando pela cidade de Petrópolis e sair por Cordeiros. A estrada Rio-Petrópolis, em seus 44,5 quilômetros, registra um dos maiores volumes de tráfego do país: por dia trafegam 12 mil veículos, chegando às vezes a 15 mil.

## OS AVIÕES

As companhias de aviação que fazem as linhas domésticas estão com bastante reserva para os seus voos até o fim do ano. A ponte aérea Rio-São Paulo e Rio-Belo Horizonte manterá a mesma frequência e colocará extras caso haja procura que exceda a expectativa.

Quanto às companhias internacionais, a maioria delas está com os voos lotados, principalmente as que fazem linha para os Estados Unidos. Para ambas os sentidos não há mais vagas.

Quem pretende atravessar com o seu carro pela baía da Guanabara, utilizando-se das balsas do Serviço de Transporte da Baía da Guanabara ou da Valda, é melhor desistir e preferir a estrada que contorna a baía, via Magé, porque as balsas existentes — três para cada empresa — não são suficientes para transportar a grande quantidade de carros que voltam para o Rio, no domingo à noite.

## Invólucros de cestas da Cadej já foram entregues

Aproximadamente 5 mil invólucros para a cesta de Natal — Cadej — foram entregues ontem pela fábrica encarregada da produção das principais supermercados da cidade, entre eles Casas da Bahia, Casas do Chique, Mercadorias Nacionais e Casas Serradas.

A Cadej anunciou que somente a partir de hoje terá início a venda das cestas populares, cada uma com 13 produtos e custando NCr\$ 29,90. A fábrica ficou de realizar nova remessa de invólucros hoje, e segundo a Cadej "na segunda-feira o carolão já poderá encontrar com facilidade as cestas tão esperadas".

A dificuldade na entrega dos invólucros foi porque os preços dos produtos, muitos importados, "só foram levantados pelos comerciantes que in-

tegram a Cadej duas semanas atrás e precisavam ser impressos no invólucro plástico."

## MOVIMENTO MENOR

Niterói (Sucursal) — O movimento de vendas na semana que antecede o Natal caiu 10% em relação ao ano passado, nesta capital, mesmo com o aumento do lucro operacional, e as lojas ficando abertas até mais tarde.

A afirmação é do presidente do Clube dos Diretores Lojistas, Sr. Francisco Batista Lima, que espera que a população vá às compras na última hora, como aconteceu todos os anos. Disse que há crise de dinheiro, pois a maioria dos trabalhadores não recebeu o 13.º salário e não saiu o pagamento do funcionalismo, previsto para dia 30 deste mês.

## Sursan instala seção para combater mosquito no Méier e 21 subúrbios próximos

A Sursan instalou ontem uma seção exterminadora de insetos no Méier, que será o centro de operações para incursões de combate a mosquitos em 21 subúrbios adjacentes, cobrindo uma área de 27 quilômetros quadrados.

Agora os mosquitos enfrentarão modernas máquinas nebulizadoras importadas dos Estados Unidos e não terão tranquilidade nem em seus focos, normalmente localizados em obras de construção civil, que passarão a ser mudadas e fiscalizadas semanalmente.

## BAIRROS

A Divisão de Combate aos Mosquitos do Departamento de Saneamento da Sursan se instalou ontem com a chamada 3.ª Seção de Inspeção e Tratamento, na Rua José Bonifácio, 528, no Méier, oferecendo uma vistoria às autoridades do bairro e funcionários da Sursan.

Ela abrangerá os seguintes bairros: Méier, Todos os Santos, Cachambi, Maria da Graça, Jacaré, Rocha, Triagem, Riachuelo, Sampaio, Engenho Novo, Piedade, Engenho de Dentro, Encantado, Quintino, Del Castilho e Higienópolis, beneficiando cerca de 320 habitantes.

Toda a guerra aos mosquitos suburbanos ficará a cargo de 16 homens: dois fiscais, dois operadores de equipamentos e

12 funcionários fariamente municipais.

Além dos dispositivos da lei a seu favor — podem multar as obras e estabelecimentos onde forem encontrados focos de mosquitos — a equipe dispõe de um nebulizador leve, para fog, de grande potência, para aplicação de inseticidas nas vias públicas durante as madrugadas; cinco nebulizadores swing-fog, para serem utilizados nas rotinas de fiscalização, exterminando os focos na hora; cinco armadilhas luminosas, estrategicamente localizadas para a obtenção das curvas de incidência, o que denuncia a atividade de mosquitos em determinadas áreas; dois pulverizadores bafal, de grande potência, para tratamento de áreas externas com larvicida; quatro pulverizadores John-Bean, para tratamentos de rotina além de três jipes e uma pick-up.

## TEMPO DE ESPERA



Desde ontem é grande o número de passageiros na Rodoviária

## Fluminenses preferem Cabo Frio

Niterói (Sucursal) — Quase 4 mil pessoas já reservaram suas passagens na Rodoviária Roberto Silveira, desta capital, procurando principalmente Cabo Frio, Macaé e Campos, para passarem o Natal.

As três cidades fluminenses que mantêm 24, 13 e 10 horários de ônibus, respectivamente, terão também ônibus extras, sendo que até agora, Cabo Frio, já foram colocados 48, e a empresa prevê que nos dois dias que antecedem o Natal os

horários sejam duplicados, devido à grande procura.

## RESERVAS

Para Cabo Frio 2 592 pessoas já reservaram passagens, nos 24 ônibus normais e nos 48 extras, informando a empresa que algumas passagens ainda não foram vendidas e que a procura na segunda-feira será maior, fazendo ampliar horários de ônibus extras.

Macaé, a segunda cidade mais procurada, com 13 horários normais de ônibus e seis

extras, já vendeu cerca de 680 passagens e Campos, por ser mais distante — seis horas de viagem — existem 10 carros em horário normal e 12 extras, sendo que há o maior número de passagens disponíveis de que as outras duas cidades.

A Superintendência da Rodoviária ainda não previu quantas pessoas vão viajar neste Natal, para outras regiões fluminenses, pois as empresas ainda não enviaram as estatísticas. Estas só serão divulgadas a partir de segunda-feira.

## Exodo em S. Paulo será de 200 mil

São Paulo (Sucursal) — O exodo natalino deverá ser o maior deste fim de semana, com a saída de aproximadamente 200 mil paulistanos da capital, principalmente através de ônibus.

No próximo domingo, segundo os funcionários da Estação Rodoviária, Aeroporto de Congonhas e estações ferroviárias, mais 500 mil pessoas abandonarão a cidade.

As empresas de ônibus que servem de ligação entre a capital e outros Estados deverão colocar veículos extras em suas linhas. As empresas de aviação e ferroviárias deverão ter seus serviços intensificados na próxima semana. As passagens de ônibus para várias capitais do Sul e Belo Horizonte já estão esgotadas nos dias 23 e 24 próximos. A figura de Papai Noel, que foi utilizada sempre pelos comerciantes, nas portas de suas lojas, este ano praticamente não existiu em São Paulo.

## UMA AUSÊNCIA

No ano passado, aproximadamente 30% das lojas das prin-

cipais centros comerciais da cidade apresentavam um Papai Noel em suas portas. Em 1968, menos de 5% delas usaram deste recurso para atrair as crianças.

Na opinião dos proprietários de lojas, o que afastou o uso do Papai Noel em frente às suas lojas foi o preço alto que eles cobram. Os salários pedidos por eles variam de 200 a 300 cruzeiros novos. O serviço de Papai Noel dura somente 25 dias.

Um dos recursos que está sendo utilizado pelos comerciantes da Rua Teodoro Sampaio, principal centro comercial do bairro de Pinheiros, é o emprego de uma bandinha com sete elementos, que passa por aquela via, tocando marchas carnavalescas e carregando cartazes das lojas. O pagamento da bandinha é feito por vários comerciantes e sai mais barato do que o uso do Papai Noel.

A Secretaria de Turismo da Prefeitura programou para ho-

je, às 20h30m, a realização de um recital na Praça da Sé, no qual um coral de 150 vozes executará uma série de músicas de Natal, acompanhado pela Orquestra Sinfônica Municipal.

## BONECAS PARA POBRES

Cerca de duas mil bonecas serão doadas, na véspera do Natal, pela Secretaria de Fazenda, às crianças pobres e órfãs das entidades assistenciais desta capital. As bonecas foram adquiridas com uma doação anônima e estão em exposição numa das salas da Secretaria.

A população de todo o Estado foi alertada contra a presença de falsos fiscais, e a Delegacia Regional Tributária do Grande São Paulo pede aos donos dos estabelecimentos comerciais que exibam a carteira de identidade funcional do fiscal, expedida pela Secretaria de Fazenda.

## Festa leva banianos ao interior

Salvador (Sucursal) — Com mil pessoas estão deixando a cidade em busca do interior para passar as festas de fim de ano. Até hoje foi a Estação Rodoviária que mais acumulou movimento de passageiros.

Quem vai para a Companhia de Navegação Baiana, que tem linhas normais para o Recôncavo, está tendo "um fracasso total por causa do mau tempo que afugenta os passageiros" segundo os funcionários.

Por via aérea não aumentou ainda o número de passageiros, mas prevendo isso, a Cruzeiro do Sul vai colocar um avião extra para o Rio, pois as passagens para o Sul já estão esgotadas até segunda-fei-

ra próxima. Há dois anos a Cruzeiro do Sul tem esse avião extra durante a época de festas do fim de ano, mas em compensação o movimento para o Norte do país "está fraco".

## VIAÇÃO FERREÁ

A Viação Férrea Federal Leste-Brasileiro disse ainda não ter aumentado o número de passageiros, mas que "a partir de segunda-feira tudo melhorará." Como a Leste Brasileiro luta com as dificuldades para manuseio, o diretor da Divisão de Transportes disse que para o Natal "serão postas as unidades possíveis no tráfego, dentro dos recursos existentes."

O presidente da Associação das Empresas de Transportes Rodoviários do Estado da Bahia, Sr. Antônio Pena, declarou que "todas as linhas já colocaram três ônibus extras para o interior, e a partir de segunda-feira serão mais de cinco em cada uma das 36 empresas de ônibus que trafegam pela Rodoviária."

No mês de novembro embarcaram 200 mil pessoas; para este mês calculamos um aumento de 50% devido às festas de Natal. Os ônibus estão saindo com 10 passageiros em pé. Para calcular o movimento, é só ver as filas imensas que saem dos guichês e continuam até fora da Rodoviária. Concluiu o Sr. Antônio Pena.

## Movimento cria problema ao trânsito

O feriado da véspera, o fim de semana e os poucos dias que restam para o Natal precipitaram para ontem todo o movimento de compras: essa é a razão encontrada pelo Departamento de Trânsito para justificar as dificuldades observadas em todos os centros comerciais.

O diretor da Divisão de Engenharia do Detran, Sr. Gerardo Pena Firme, considerou inevitável o agravamento dessa situação e confessou que sua única atitude é ter e pedir paciência a motoristas e pedestres até janeiro.

## O TRÂNSITO

Situação entre um feriado inesperado e o último fim de semana antes do Natal, a sexta-feira foi um dia em que todas as dificuldades do trânsito se acumularam e os problemas diários e rotineiros se superdimensionaram.

O comandante Celso Franco e o seu diretor de Engenharia já previam, na véspera, um agravamento, mas acham que os problemas não se generalizaram, ficando localizados e restritos a determinadas áreas normalmente complexas e apenas em certas horas em que o movimento é habitualmente maior.

O Sr. Pena Firme reconheceu que os congestionamentos momentâneos, o escoamento lento, o trânsito confuso, as retenções e conflitos não se restringiram apenas ao centro da cidade: em todos os centros comerciais dos subúrbios e nas grandes vias, esses problemas se repetiram.

O Departamento de Trânsito mobilizou, no início do mês, mais 140 guardas civis e colocou em circulação permanente quatro viaturas para tentar controlar o trânsito nos principais centros comerciais, além de liberar, em caráter precário, várias áreas e ruas para estacionamento e tolerar o movimento de carga e descarga.

O reforço não é notado e sua atuação não produziu resultados. O próprio diretor do Centro de Controle e Policiamento do Detran, major Aldeir da Costa Pereira, não encontra justificativa para a inoperância e diz que nada pode fazer se os esquemas e as ordens não são cumpridas.

## MAU SINAL

Um dos congestionamentos mais extensos e demorados ocorreu pela manhã: um acidente na Avenida Rio Branco, próximo à Praça Mauá, causou reflexos até o Alameda da Glória, a ravas da retenção provocada na Praça 15, Rua 1.ª de Março, Avenida Presidente Antônio Carlos e Avenida Perimetral.

As dificuldades foram geradas pela colisão entre um carro oficial e um ônibus na esquina da Rua Dom Gerardo. Nesse local, o sinal existente funciona apenas para os veículos que procedem do Arsenal da Marinha, enquanto na Avenida Rio Branco o fluxo é contínuo. Sem permitir que, mesmo com o sinal aberto, os carros da Rua Dom Gerardo dobrem para a Praça Mauá, os veículos da Rio Branco (naquela trecho de mão dupla) impedem o acesso e obrigam que o caminho seja forçado, resultando daí o congestionamento.

O conflito, porém, foi o carro oficial e o ônibus fizeram o bloqueio completo da pequena rua e parcial da Rio Branco.

O diretor da Divisão de Engenharia reconheceu a má utilização do sinal e disse que já tem um projeto de reformulação do trânsito na área, mas está na dependência, da aprovação do Ministério da Marinha, que por motivos de segurança interditou à noite o acesso às Ruas São Bento e Dom Gerardo.

Além disso também pretende estudar uma melhor utilização do sinal independente da adaptação do plano, que consiste basicamente em colocar mão única na Rua Rio Branco entre a São Bento e a Visconde de Inhaúma.

## OS PEDESTRES

De repente a mulher se volta para procurar os filhos que se perderam na multidão e atinge em cheio com seu lenço o emburruado um cidadão que vinha logo atrás, apressado, tentando, abrir caminho na calçada da Rua 7 de Setembro. Xingamentos velados, desoladas balbuzadas, a massa continua avançando e se cruzando.

O exodo, com um sem-número de variações e personalidades, se repete durante o dia em todo o Centro; faz parte do panorama do Natal e mostra que os problemas não são apenas no trânsito de veículos.

Com emburruos grandes, medos, pequenos, redondos, quadrados, retangulares, multicorados, muitas senhoras, moças, crianças, homens meigos, esgotados a capacidade das calçadas, invadem a rua, disputam com os carros. Brigam por táxi, que sempre passa ocupado por pessoas que não sabem que os ônibus mais que locais se transformam em bagageiros.

De cada lado da calçada, os grupos se detronizam, impacientes. Alguns desçam a calçada, invadem a pista, tomam posição de arango. Olham-se e pensam em como evitar os que estão do outro lado. De repente, uns se precipitam contra os outros. Foi o sinal que abriu. Os motoristas param e olham, entre curiosos, divertidos e abismados. E o movimento de pedestres, também intenso, tumultuado, confuso, nervoso e também acidental. O movimento do Natal.

## Draga holandesa começa terça-feira a aterrar Copacabana pelo Pôsto 6

A draga holandesa Transmundum III chegou ontem ao Rio e na terça-feira começará a aterrar Copacabana, a partir do Pôsto 6. No dia 30, já operando normalmente, fará uma demonstração do seu funcionamento às autoridades.

Com dois radares, comandos automáticos, cinco hélices, aparelhagem de ar condicionado e comportas que se abrem em sentido horizontal, a draga, construída este ano, é uma das mais modernas do mundo, com inovações exclusivas. Tem 7 mil toneladas e jogará 30 mil metros cúbicos de areia por dia em Copacabana. Em cinco meses deverá completar o seu serviço.

## A CHEGADA

A Transmundum III entrou ontem na baía de Guanabara às 8h50m e está fundeada juntamente com o barco auxiliar Delta IV a cerca de 600 metros do pier da Praça Mauá. Os diretores da Bolje do Brasil Dragagens Ltda., subsidiária da Bolje em Zonen, firma holandesa à qual pertence a draga, esperam no pier da Praça Mauá das 9 às 11h20m a chegada dos inspetores da Alfândega e da Polícia Portuária, para a inspeção de rotina.

Amanhã, já com todos os papéis legalizados, a draga deverá atracar em frente ao armazém 30 do calis do pórtio, para descarregar tubos, bombas, duas lanchas e peças sobresselantes para seu próprio uso. Na terça-feira rumará para as proximidades da ilha de Cotunduba, quase na entrada da baía de Guanabara, a fim de iniciar a dragagem da areia que será jogada em Copacabana.

## O PRIMEIRO CONTATO

O diretor da subsidiária brasileira da firma holandesa, Sr. Kornelis Bolje, e assessores, foram os primeiros a visitar a draga, que só na segunda-feira será mostrada aos engenheiros da Sursan. O Secretário de Obras, Sr. Raimundo Paula Soares, no helicóptero da Sursan, sobrevoou a draga, quando entrava na baía, filmando-a. Os 18 tripulantes, holandeses e alemães da draga, receberam os visitantes bem vestidos, muitos de óculos escuros com filtros especiais, bebendo cerveja alemã em lata e comendo sanduíches de patê. A draga, cujos assentos para a tripulação são revestidos com material plástico, tem ar condicionado, uma enfermaria, dois radares e comandos automáticos.

O presidente do Bolje do Brasil, Sr. Kornelis Bolje, explicou que nas dragas comuns é necessária uma tripulação de no mínimo 40 homens. A Transmundum III não precisa, no entanto, de mais de 18 porque todos os seus comandos automatizados estão numa sala de 35 metros quadrados, cheia de luzes coloridas, botões, painéis e com serviços de radiotelegrafia. Todas as manobras necessárias são comandadas nesta sala.

A draga tem três hélices propulsoras na popa e duas na proa — uma inovação exclusiva — que propiciam manobras muito melhores e mais rápidas para evitar os ventos e correntezas. Ela pode se locomover instantaneamente para a frente, para trás e para os lados, "igual a um caranguejo", segundo os técnicos.

O GRANDE PERIGO

E' justamente nas hélices que está o grande perigo que a draga Transmundum III deverá trazer para os banhistas. O Sr. Kornelis Bolje informou ontem que vai pedir à Sursan e às autoridades policiais do Estado a montagem de um completo esquema de segurança para evitar que os banhistas

## Obras do interceptor atrasaram o "booster"

Com uma semana de atraso, somente na segunda-feira será testado o booster instalado na Avenida Atlântica para acelerar os trabalhos de aterro de Copacabana. Segundo os operadores da bomba, as obras do Interceptor aéreo, que ocupam a mesma área, são a razão do atraso.

Os testes deverão terminar no final da próxima semana, fazendo com que o equipamento entre em funcionamento efetivo depois de mais de um mês da data marcada para o início de sua utilização. A montagem dos tubos de refrigeração é parte final da instalação que está faltando.

## DESENTROSAMENTO

Os operários que montam o booster alegam que os trabalhos de instalação estão atrasados devido ao tempo em que ficaram parados, esperando da Sursan uma decisão sobre o local exato que ele deveria ocupar.

## Pau Fincado terá esgoto, água e luz

A favela do morro dos Telegrafos, ou Pau Fincado, como é conhecida por muitos, ganhará luz, água e esgoto a partir do próximo ano, segundo anunciou ontem o presidente da Fundação Leão XIII, Sr. Dêlo dos Santos.

Naquela área, que fica nas proximidades da Favela de Mangueira, vivem cerca de 6 mil pessoas, em 1 200 barracos. O Centro Social Osvaldo Cruz, onde funciona um curso artesanal de sapateiro, aumentará para 120 o número de vagas, inclusive com aulas noturnas.

entrem na água, onde a draga estiver trabalhando, à sua frente, e a uma distância de 200 metros de cada lado.

Um banhista mais afoito — explicou — poderá ser simplesmente triturado pelas pás de bronze de 1,20 metro de uma das cinco hélices. Qualquer banhista que se aventurar muito poderá ser sugado por elas e ser triturado pelas pás. Uma interdição completa será necessária, pois na Holanda já ocorreram muitos acidentes deste tipo.

A draga operará a uma distância de 50 metros da arebentação, jogando areia tirada de uma jazida da ilha de Cotunduba, do mesmo tipo da atual de Copacabana, branca e macia. As próprias ondas se encarregarão de juntar a areia à beirada.

## UM TRABALHO PESADO

A Transmundum III operará de forma diversa das duas dragas fundeadas na enseada de Botafogo, a Siter e a Serpente. Estas dragam a areia, mecanicamente, na encosta, que é enviada através da tubulação a Copacabana.

A draga holandesa recolherá a areia de Cotunduba através de bombas de sucção, e a levará para a beira da praia onde será jogada através de comportas que se abrem no sentido horizontal — outra inovação da draga — para evitar um possível enchente.

Trabalhará 24 horas por dia, inclusive aos sábados e domingos e deverá fazer cerca de 12 viagens Cotunduba-Copacabana, por dia. Em cada viagem transportará 3 mil metros cúbicos de areia, o que corresponderá a 36 mil metros cúbicos por dia. Isto se não ocorrer nenhum contratempo.

Em tempo ruim, no entanto, com chuvas e ventos, e se também ocorrerem ressacas ou muitas correntezas, o trabalho tenderá a ser mais demorado, podendo até haver interrupções periódicas. Os técnicos holandeses esperam no entanto poder concluir o seu trabalho — o despejo de 2,2 milhões de metros cúbicos de areia em Copacabana — no máximo em cinco meses.

## DO SEIS AO LEME

A Transmundum III, que tem 95 metros de comprimento por 16 de largura e motor com 2 500 hp, fará o aterro progressivamente, do Pôsto Seis ao Leme.

A areia será jogada de 30 em 30 metros no sentido do Pôsto Seis-Leme. Como a draga deverá fazer pelo menos 10 viagens por dia, a cada dia aterrá uma faixa de 300 metros da praia. Se não ocorrerem contratempos, em 16 dias toda a praia já terá recebido a primeira dose de areia. Mas outras aduções serão necessárias e a draga terá que fazer o percurso Pôsto Seis-Leme, sempre jogando a areia de 30 em 30 metros, pelo menos umas 10 vezes, segundo informou o Sr. Kornelis Bolje.

## Obras do interceptor atrasaram o "booster"

— Isto porque na mesma área (Avenida Atlântica em frente à Avenida Princesa Isabel) avançava uma das valas que está sendo abertas para o interceptor. A escavação parou bem no lado do local onde começamos a montar o equipamento. A Sursan então, como coordenadora das duas obras, parou para pensar qual das duas frentes de trabalho mudava de lugar — disseram os operários.

— Ficamos esperando, sem fazer nada, quase uma semana. Agora, que já decidiram, ficam apressando a gente.

Ontem estavam sendo terminadas as soldagens na tubulação que restringirá, com água do mar, o tanque de água doce que refrigerará o motor. A água salgada será extraída de um depósito de 300 mil litros, montado na praia, em frente ao booster. Como hoje e amanhã a obra não funciona, apenas na segunda-feira a máquina será testada.

## SEPE vende Favela do Pinto

Dois dos 10 lotes localizados na área da antiga Favela da Praia do Pinto foram vendidos ontem pelo Superintendente de Projetos Especiais — SEPE — da Secretaria de Governo, pelo preço total de NCr\$ 9 milhões e 300 mil.

A concorrência pública julgada na sexta-feira, para a urbanização das áreas da SEPE na Praia da Bandeira e no Catumbi (Ferro de Engomar), foram apaladas por irregularidades nas propostas. Nova concorrência será realizada no próximo dia 30, às 10 horas.

## COMUNICADO MUITO ESPECIAL

(O MELHOR NEGÓCIO IMOBILIÁRIO DESTE-FIM-DE-ANO)

Guardamos para este fim-de-ano a melhor surpresa para investidores - O Edifício Itabira, A. V. N. S. de Copacabana, 249. A obra já está iniciada e será realizada com recursos próprios, sem intervenção de nenhuma financeira. Isso significa a grande oportunidade de um investimento lucrativo, para aqueles que têm a percepção de um ótimo negócio imobiliário. Nesse lançamento estamos mantendo nossa rigorosa política operacional de construir a preços reais mais baixos, comparados a idênticos padrões de qualidade. Chamamos atenção para o total, a partir de NCr\$ 58.900,00. (o menor preço do mercado para excelentes apartamentos de 2 quartos e sala em

Copacabana). O financiamento de 60 meses permite facilidades extras para o comprador: durante a construção as prestações são fixas (quem comprar sabe quanto vai dispendir durante dois anos); a quota de terreno será paga somente após o "habite-se", em 36 meses (quando o imóvel já estiver alugado ou revendido). Tudo isso caracteriza as vantagens excepcionais deste empreendimento. Tudo isso e mais o fato de sermos, a um só tempo, a firma incorporadora, vendedora e construtora do Edifício Itabira. Fato que beneficia os investidores duplamente: barateando os custos da construção e possibilitando uma assistência integral ao comprador desde a venda até a entrega das chaves.

## AGUARDE O LANÇAMENTO

Mais um empreendimento de

H.C. CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA.  
ENGENHARIA - ARQUITETURA - CONSTRUÇÕES  
Rua Buenos Aires, 68 - 21.º andar, tel: 231-1895

Prossiga



"Tendo o Departamento de Trânsito adotado na Avenida Franklin Roosevelt uma solução típica da anedota do sofá, seria conveniente que tomasse, também, umas providências complementares: os ônibus que se destinam à Avenida Presidente Wilson trafegariam pela pista esquerda de Franklin Roosevelt, na pista central da Avenida Antônio Carlos, esquina da Avenida Almirante Barroso, deve ser colocado um sinal luminoso. (...)"

Roberto C. Almeida — Rio."

Muriqui

"(...) Peço que o JORNAL DO BRASIL alerte as autoridades para os problemas de Muriqui, de fêmeas escolares se a multiplicação do efetivo policial, colocados em uma ambulância que atenda os casos de emergência — medida capaz de evitar que aqueles em busca de divertimento morram por falta de socorro médico. (...) Por favor, façam um apelo nesse sentido. Será um serviço coletivo e a todos aqueles que nessa época do ano fogem da cidade, procurando um pouco de descanso, calma e tranquilidade. Amarildo de Castro — Rio."

Projeto da Barra

"Lúcio Costa, com todo o respeito que lhe é devido, é um teórico e inovador. Por isso, na prática, falha. Pálida completamente. Brasília é um exemplo vivo: verdadeira maravilha arquitetônica, urbanisticamente, um conjunto de novidades, muitas das quais completamente absurdas. É uma cidade sozinha. Morando em Brasília, posso testemunhar esse fracasso. Hoje, com menos de 10 anos, é cidade com tantos problemas quanto São Paulo, ou pelo menos o Rio, guardando as devidas proporções. (...) Todo esse fracasso é devido ao gênio inovador de Lúcio Costa. Não é a toa que os engenheiros cariocas se mostraram reservados quanto ao plano de urbanização da Barra da Tijuca. (...) Querem mudar a capital do Estado da Guanabara para a Baixada de Jacarepaguá, como se mudar a capital fosse coisa dependente apenas da vontade dos governantes e de textos legais. Até hoje, não se mudou verdadeiramente a capital do Brasil para Brasília. Imaginem mudar o centro do Rio de Janeiro para Jacarepaguá. Só se demolissem o velho. Do contrário, a cidade ficará com o centro natural e o centro artificial, como o Brasil ficou com a capital natural e histórica e a capital artificial e artificiosa. (...) O Governador Negrão de Lima, cuja administração ficará, sem dúvida, na história da cidade, criou, data venia, ao escolher Lúcio Costa para planejar algo que já estava planejado, Tereos outro fracasso urbanístico. Brasília bastava. Chegou a pedir a Deus que o Plano Lúcio Costa tenha o mesmo fim do Plano Agache. Nunca seja executado. José Amaral — Brasília DF."

Trânsito

"Voltou o diretor do Trânsito de mais uma de suas viagens à Europa, um melhor, à Alemanha. Voltou com todo o espírito, conforme é do seu dom. (...) Isso de ir à Alemanha e descobrir que lá tudo é perfeito, é o óbvio. O que ele não consegue trazer de lá, em sua bagagem, é a disciplina e a ordem que aquele admirável povo possui. (...) Carlos Teixeira Rios — Rio."

Agência Nacional

"Venho solicitar a retificação da nota publicada em 12-12-69, sobre a transferência das instalações da sucursal da Agência Nacional em Porto Alegre, esclarecendo que, em nenhum momento, aquela representação foi objeto de ação de despejo, conforme se divulgou. A sucursal na capital gaúcha, mediante antigo convênio, ocupava salas cedidas pela Superintendência da Fronteira Sudeste, e depois pela Sudest. Este órgão é que, por decisão judicial, foi obrigado a abrir mão do imóvel, cessando assim o empréstimo das instalações que a Agência Nacional vinha ocupando. Arnaldo Lacombe, diretor-geral — Rio."

Esclarecimento

"Tendo em vista nota publicada pelo JORNAL DO BRASIL, a 9-12-69, sob o título de Ministério do Trabalho, venho declarar que sejam feitas as seguintes retificações: a) efetivamente, em 8 de corrente, compareceu à seção competente do Serviço de Segurança e Higiene do Trabalho da Delegacia Regional do Trabalho a Sra. Solange Dutra Daddati, a fim de pleitear a concessão de licença prevista no Art. 392 da Consolidação das Leis do Trabalho; b) atendida pelo médico de plantão, após as informações preliminares fornecidas pela própria interessada, foi realizado o exame cabível, chegando o médico à conclusão de que a licença deveria ser concedida a partir de 17 de corrente; c) foi feita na carteira profissional da Sra. Solange Dutra Daddati a anotação competente, para conhecimento do empregador; d) é inverídica, portanto, a afirmação de que o médico teria recomendado a volta da Sra. Solange dentro de um mês; e) no tocante ao uso da fita métrica para cálculo do período de uma gestação, foi emitido a esse respeito um laudo, assinado pelo Dr. Wilson Mercadante, médico do Ministério do Trabalho e professor-assistente da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, catedrático de obstetrícia, que o admite inteiramente válido para aquele objetivo. João Mário de Medeiros, delegacia regional do Trabalho — Rio."

## Cultura a Preservar

O Ministro da Justiça em todos os terrenos cobertos pela sua Pasta, tem muito a fazer para desobstruir as avenidas da criação artística no Brasil.

Já o Ministro declarou que pretende criar na Censura de espetáculos e diversões um corpo de cidadãos notoriamente cultos e responsáveis, para impedir que o diálogo se trave, como vem acontecendo, entre artistas e a polícia. O resultado tem sido um visível e sensível empobrecimento das artes plásticas e das artes cênicas. A última Bial de São Paulo foi uma caricatura das bienais anteriores. Em lugar de constituir, como antes constituía, uma propaganda cultural de São Paulo e do Brasil, o que houve foi uma desistência maciça de artistas estrangeiros, em sinal de protesto contra a situação política então vigente.

Mais do que as artes plásticas e o cinema, o teatro brasileiro tem sido uma espécie de vítima predileta do mal-entendido criado entre a censura e a criação artística. Um artista plástico pode continuar a produzir, enquanto aguarda dias melhores para expor, e um filme cinematográfico, uma vez realizado, pode viver uma longa vida antes de ser exibido. O teatro é direto e efêmero. Não existem no Brasil, embora tenham existido, companhias relativamente prósperas e capazes de durar anos a fio. As companhias teatrais brasileiras em geral se formam e se desmancham pouco adiante. Um malôgro de bilheteria representa a extinção de um grupo teatral. Ora, houve casos piores que o malôgro, casos em que peças foram ensaiadas, o investimento foi feito, e o espetáculo não se pôde realizar, interditado pela censura. Em outros casos os cortes foram de tal ordem que equivaleram a uma proibição. O resultado de tal estado de coisas é que diminuiu tragicamente o número de pessoas que trabalham em teatro.

O mundo atual, dominado pela futurologia e pelas profecias de MacLuhán, esbarra com perplexidade na permanência do teatro que, a despeito de todas as inovações que lhe sejam impostas, é uma arte que pouco difere do que sempre foi. O Rio assiste no momento a uma peça de Sófocles, escrita há quase três milênios. O teatro é antitecnológico por excelência. Continua a depender de um estrado de madeira e de gente viva, em contato direto com o público. Desta aparente fraqueza e imutabilidade do teatro vem sua extraordinária força.

Mas esta força não resiste a critérios da incultura. Mesmo as grandes obras do passado, quando trazidas de volta à cena, refletem o mundo atual, e as obras novas, num momento tumultuoso da história como o que hoje se vive, ou refletem a realidade ou se perdem num beletismo e numa frivolidade que não interessam a ninguém. Jovens autores brasileiros estão mudos, grandes atores brasileiros se refugiam na televisão para não violarem o pressuposto da liberdade de criação intelectual, intimamente ligado ao teatro. Para isto deve voltar-se o Ministro da Justiça. A continuar o rígido controle tal como se faz agora, a decadência do teatro abrirá caminho para a decadência de todas as demais formas da criação artística no Brasil.

## Dias Inúteis

O Brasil sustenta contra os feriados uma batalha histórica. Uma parte considerável das energias da nação era consumida, até bem pouco tempo, no calendário generoso das festas religiosas e profanas e das efemérides nacionais. As doenças e, por que não dizer, um resíduo de indolência reduzião o ano útil a um esforço desmotivado pelas interrupções constantes.

O ingresso do país numa fase de desenvolvimento adulto, em que as responsabilidades se repartem numa pauta comum, transformou o trabalho, para alguns, um ato de heroísmo, em necessidade heróica. E os governos trataram de encurtar o calendário dos dias úteis. A limitação dos dias feriados passou a figurar nas atribuições governamentais, e até mesmo um samba que exaltava o ócio na base do trabalho, eu não foi proibido pelas autoridades.

Há um espírito novo devotado ao trabalho, mas ainda não exercido em toda a sua gama de possibilidades. Perduram os desperdícios, o lazer insinua uns restos de sedução que cumpre extinguir em benefício de uma economia saudável. Este ano, paramos sete vezes em observância a quatro datas nacionais e três feriados estaduais. As interrupções iam além, se uma comemoração cívica e um dia de guarda religioso não caíssem em domingos.

Somem-se a essas paralisações — algumas, justas e necessárias — as crises eventuais de ordem institucional, quando os bancos fecham e a indústria e o comércio se retraem, e ter-se-á um quadro ainda pouco abonador de um país que

precisa satisfazer exigências inadiáveis do presente e acenos incontornáveis do futuro. O país cresce, sua mentalidade está em mudança. Horas tiradas injustificadamente ao trabalho aumentam o elevado custo social que pagamos por um atraso de séculos.

Vem aí o carnaval. É uma das mais fortes reações que o nosso temperamento institucionalizou. O país pára durante quatro dias, sem contar naturalmente o domingo, mas o hiato se reflete, do ponto-de-vista econômico, em todo o mês de fevereiro. A festa cria, por antecipação, um estado de euforia e, posteriormente, um afrouxamento de ânimo que prolongam os seus efeitos muito além do tríduo. Praticamente vive-se os dois primeiros meses do ano na expectativa consciente ou inconsciente do carnaval.

Nada impede, porém, que as suas libações convivam pacificamente com a austeridade do trabalho organizado e contínuo. A avaliação dos prejuízos causados às instituições privadas e públicas, com a paralisação de suas atividades na segunda e terça-feira, transbordando para a Quarta-Feira de Cinzas, já deveria ter merecido as atenções do poder público.

A tendência do carnaval é escoar-se das ruas para os salões. Por que não fruí-lo paralelamente ao exercício de atividades comerciais e industriais, inclusive no benefício dos turistas que para aqui acorrem? Seria uma forma de compatibilizar a folia com um processo de engrandecimento que desejamos, cada vez, menos carnavalesco.

## Estado Contra Família

É o próprio juiz de Menores da Guanabara, Sr. Alirio Cavaliere, quem lembra, pesaroso, que o Código de Menores data do ano de 1927. Devido a isto, e por precisar obedecer à lei, resolve que menores de 14 anos não podem frequentar sessões de cinema que terminem depois das 20 horas.

Esta má notícia de tempo de férias — má para os menores e para os exibidores — é apenas um lembrete da força de inércia que reina em tantos setores da vida brasileira. Em qualquer tempo um Código de Menores velho de 42 anos seria uma espécie de reliquia. Nos tempos que vivemos é uma reliquia ridícula.

Nem vale a pena falar no movimento de jovens no mundo inteiro, movimento que não é, de forma nenhuma, apenas uma exibição de hippies, beatniks e vietniks. Estes são uma espécie de coluna avançada da grande multidão de jovens sérios que, no mundo inteiro, reclamam um lugar novo na formação da sociedade que serão chamados a dirigir. Não querem apenas herdar, como outrora, seus respectivos pais. Querem começar a influir mais cedo na sua gestão, querem alterar o patrimônio, antes de se defrontarem com os fatos consumados de instituições que creem envelhecidas.

Em lugar disto, voltamos-nos exclusivamente para o Brasil, que em 1927 era uma sociedade quase puramente agrária, onde, em sua maioria, os jovens da elite queriam ser bacharéis e as moças aprendiam, nos colégios de freira, Fran-

cês e piano. As ruas sonolentas do Rio, caricaturadas por J. Carlos, estavam cheias de melindrosas e almofadinhas, estes na beira da calçada, ousando no máximo dizer galanteios às jovens que desfilavam, de preferência sem olhar para os lados. As praças, chegava-se de roupão de toalha. Que têm os moços de hoje com aqueles idos de 1927?

No entanto, o que se reflete na sisudez do Código de Menores é coisa pior do que o aspecto superficial. É a tentativa de manter vivo um Estado patriarcal, que solapa o pátrio poder, que diminui a autoridade de pai e mãe, aumentando a do juiz de Menores. O Código de Menores proíbe às crianças menores até a ida a concertos à noite, acompanhadas pelos pais. Isto constitui uma subversão clara da ordem democrática. A ingerência do Estado em tais assuntos só ocorre, hoje em dia, nos países totalitários, onde o Estado se substitui à família na formação das crianças.

Num país democrático o Juizado de Menores se volta para o menor desamparado, o que não tem família, o que depende da sociedade, representada no Estado. Aqui, nem na companhia dos pais pode uma criança ir ao cinema de noite. Mas as crianças desvalidas podem vender amendoim e drogas na rua a qualquer hora da madrugada. Esse o defeito grave, filosófico, da legislação de menores no Brasil. Na prática, ela só cuida das crianças que têm quem delas cuide. Afinal de contas foi o Código de Menores que parou em 1927 ou foi a própria mentalidade do país?

## O que dá força ao processo político

Brasília (Sucursal) — A alegação de que a reforma proposta pelo Deputado Gustavo Copanema esvaziaria a campanha eleitoral, fazendo murchar o interesse do povo, não resiste a um exame objetivo. Realmente se pode dizer que, pelo sistema preconizado, metade das bancadas da Câmara dos Deputados e das Assembleias Legislativas será escolhida por via indireta. O cidadão vota no Partido, na legenda apenas, e por essa forma se elegem, segundo a ordem de precedência, nomes incluídos nas listas organizadas pelas convenções partidárias e registradas na Justiça Eleitoral.

No entanto, esse voto assim dado a uma legenda que atualmente nada significa para a maioria dos eleitores — e pouco significa para o restante — não retira ao eleitor a faculdade de sufregar o candidato da sua preferência. Pelo contrário. Se metade das representações sai do voto de legenda, a outra metade sai do voto pessoal e uninominal, com o que se assegura ao eleitor a prática que, conforme se argumenta, o anima, tira-o de casa para participar das campanhas.

A esse tipo de eleitor pouco interessa que metade da Câmara seja eleita indiretamente, se sua única preocupação é contribuir para a vitória de um candidato determinado e se tal possibilidade lhe fica assegurada. Se de fato o voto personalizado é o chamariz da

campanha eleitoral, então ela estará plenamente salva.

Fogo baixo

A força da campanha eleitoral, em que o processo político se revigora, não dependerá, todavia, da reforma pretendida, mas da maior ou menor largueza que adquira o próprio regime, do grau de liberdade que se obtenha para a atividade política, sem o que o país não terá sequer verdadeiros Partidos. A reforma do sistema eleitoral não é mais do que uma tentativa de aperfeiçoar as instituições políticas. Mas não se poderá esperar grandes resultados da melhor reforma se o funcionamento das instituições em geral continuar obstruído, incerto e inseguro.

Tivemos, nos últimos anos, duas reformas políticas consideradas excelentes. Delas resultaram os atuais Código Eleitoral e Lei Orgânica dos Partidos. No entanto, o processo político se realiza penosamente e a mobilização do eleitorado, nas épocas próprias, se faz a fogo brando.

Legitimidade

E' evidente, por outro lado, que jamais foi a disputa para a renovação dos mandatos parlamentares, os Partidos levariam ao povo também os nomes que o futuro Congresso e as futuras Assembleias elegeriam para a Presidência da República e para o Governo dos Estados.

## Homem Lobo do Homem

Carlos A. Dunshee de Abranches

O Governo da Grécia retirou-se do Conselho da Europa para evitar a sua expulsão em face da comprovação do tratamento cruel a que foram submetidos dezenas de presos políticos em Atenas.

O Conselho da OEA recebeu relatório no qual são expostas graves denúncias de maus tratos físicos e sofrimentos morais impostos pelo Governo de Cuba aos prisioneiros políticos da ilha de Pinos, muitos dos quais vieram a morrer durante uma greve de fome.

Em Los Angeles, nos Estados Unidos, a polícia foi acusada da prática de atos desumanos contra o grupo radical denominado Panteras Negras. No Uruguai surgiram queixas semelhantes sobre a repressão aos terroristas tupamaros.

Este rol de acontecimentos, que cobre apenas o período de uma semana, tornar-se-ia enfadonho se a ele fossem acrescentadas as notícias de fatos idênticos ocorridos recentemente em outros países das Américas e da Europa, em pleno Governo democrático.

Vê-se, portanto, que a ocorrência de abusos de poder não é peculiar do Brasil, nem privativa dos regimes de exceção. Isso não significa que o fenômeno deva ser tolerado em qualquer época ou lugar, porque cumpre a qualquer Governo o dever de seus deveres apurar as denúncias e punir os responsáveis.

Felizmente, no que toca ao nosso país, o Ministro da Justiça já tomou as providências para esse fim, sem fazer discriminação entre pre-

sos políticos e comuns, já que todos têm direito a igual proteção.

Assim procedendo, aquele jurista não só assegurará o império da lei brasileira, como dará eficácia, em nosso território, às normas de proteção internacional dos direitos humanos.

De fato, em 1948, refletindo o repúdio mundial aos sofrimentos impostos aos indivíduos pelos Estados totalitários, a Declaração Universal dos Direitos Humanos proclamou que ninguém pode ser submetido a tortura, nem a tratamento ou penas cruéis, desumanos ou degradantes.

O respeito a este princípio, em qualquer jurisdição, não é uma dádiva de cada Estado soberano. Decorre da própria natureza do ser humano e configura um dos direitos a ele iminentes e portanto preexistentes a todas as leis nacionais.

Todavia, há duas décadas, as realidades da vida social e da organização política, mesmo nos Estados mais civilizados, só permitiram que a proibição do tratamento desumano contra pessoas privadas da liberdade fosse enunciada como mera aspiração de todos os povos e Governos. E' sabido que a Declaração, por si só, não tem força convencional e que a eficácia de suas normas contra os abusos da autoridade depende da incorporação delas à legislação de cada país ou de um ato internacional devidamente ratificado.

Por isso, a convenção regional para proteção dos direitos humanos, aprovada em Roma em 1950, e ratificada pelos

retas para a escolha dos chefes do Executivo, nos três níveis do Poder; a eleição de deputados e senadores corria na esteira da campanha para a escolha do Presidente da República e de Governadores e, da mesma forma, era a eleição dos prefeitos que injetava ardor na luta pelas cadeiras nas câmaras municipais. A realidade impede que se cogite, por enquanto, do retorno ao sistema das eleições diretas para o Executivo. Entretanto, posta em debate a reforma do sistema eleitoral, talvez seja oportuno que os Partidos retomem a ideia de modificar o calendário da eleição do Presidente da República e dos Governadores, de modo a que sejam escolhidos não por um Congresso e por Assembleias Legislativas em final de mandato, já desgastados e sem representatividade, mas por colégios eleitorais fortalecidos pelo batismo recente da vontade popular. Como se sabe, o Sr. Pedro Aleixo acolheu essa ideia nos estudos que fez para o falecido Presidente Costa e Silva sobre a reforma da Constituição. Compreendeu o ex-Vice-Presidente que por aí se reforçaria a legitimidade do regime: na campanha eleitoral para a renovação dos mandatos parlamentares, os Partidos levariam ao povo também os nomes que o futuro Congresso e as futuras Assembleias elegeriam para a Presidência da República e para o Governo dos Estados.

Governos do Ocidente europeu, salvo a França, Suíça, Espanha e Portugal, impõe aos referidos Governos obrigação de respeitar os principais direitos contemplados na Declaração Universal, inclusive a proibição da tortura ou outro tratamento desumano.

O Pacto de Direitos Civis e Políticos das Nações Unidas, aprovado em 1966, com a esperança de assegurar uma proteção de âmbito mundial, também reproduziu aquela proibição.

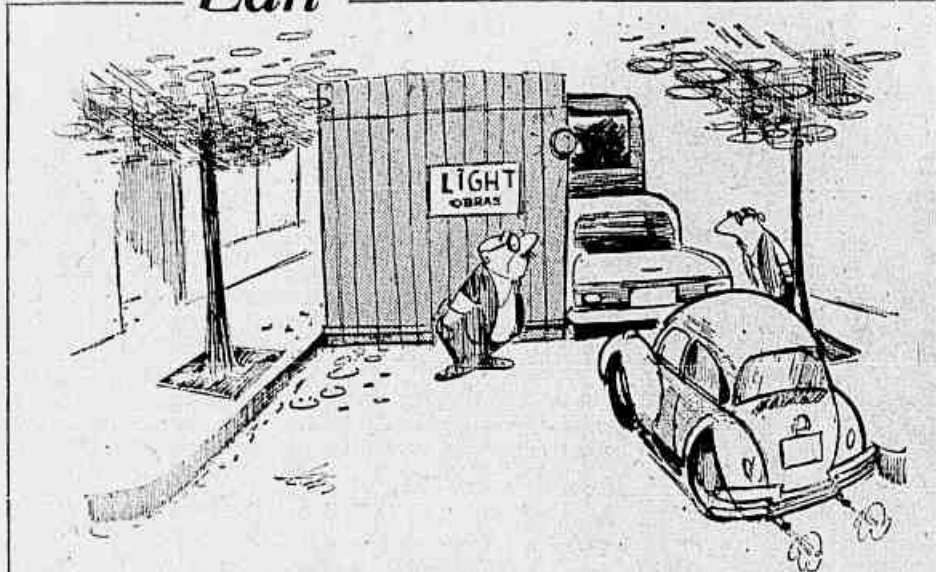
No Brasil, a Constituição de 1967, seguindo o exemplo de outros países, que têm incorporado ao seu direito interno, total ou parcialmente, as normas da Declaração Universal, inscreveu no capítulo dos direitos e garantias individuais o mesmo princípio. Realmente, nosso texto básico diz que impõe-se a todas as autoridades o respeito à integridade física e moral do detento e do preso. A Emenda n.º 1 promulgada em 17 de outubro último, manteve integralmente dito texto.

Finalmente, a Convenção Americana sobre Proteção de Direitos Humanos, que acaba de ser aprovada em Costa Rica, seguindo a linha do mandamento constitucional brasileiro, definiu com minúcia o direito à integridade pessoal.

Entre os seus preceitos incluem-se agora os de que toda a pessoa tem direito a que se respeite sua integridade física, psíquica e moral e que, quando privada da liberdade, deve ser tratada com o respeito devido à dignidade inerente ao ser humano.



Lan



— Do jeito que a cidade está, Celso Franco tem so uma saída para descongestionar o trânsito.  
— Qual?  
— Chá de camomila para os motoristas em cada esquina.

## Gente

Arthur Fiedler

O diretor da Orquestra de Boston teve ontem, dia do seu 75.º aniversário, várias surpresas que o fizeram declarar, ao findar o dia: "Aproveitei cada minuto de tudo isto. Foram 75 longos anos."

Ao sair para trabalhar, encontrou postada em frente à sua casa a metade do Corpo de Bombeiros de Brooklyn, prestando-lhe uma homenagem: deram-lhe um capacete branco e ajudaram-no a subir na plataforma do principal carro da frota. Ele foi levado ao Symphony Hall, desfilando em meio ao estridente soar das sirenas que abriam o caminho. Durante muitos anos, sua fascinação pelo trabalho dos bombeiros foi um segredo e como muitos meninos, sempre quis ter um carro de bombeiros. Ontem, finalmente, ganhou um, de verdade, dado por sua mulher e seu filho de 17 anos.

Edward Haggerty

Préso anteontem durante uma festa em que se exibiam filmes pornográficos, foi sóto ontem ao pagar a fiança e voltou, como se nada tivesse ocorrido, a presidir o Tribunal Correccional.

Aos acusados atônitos que esperavam na corte para serem julgados por ele, exclamou de bom humor: "Não é o fim do mundo! Foi préso, paguei a fiança e agora continuo desempenhando as minhas funções, como é de meu dever!"

Se houver denúncia do Ministro da Justiça do Estado de Louisiana ou do procurador da jurisdição de Nova Orléans, Haggerty será julgado pela Suprema Corte do Estado, única habilitada a considerar casos de tal envergadura.

Elisabete, Phillip e família

Ofereceram ontem uma festa de Natal a todos os seus funcionários e, numa demonstração liberal, dançaram com eles no salão de baile do Palácio de Buckingham.

1970 será um ano de muitas viagens para a família real inglesa: em março, a Rainha Elisabete, acompanhada do Duque de Edimburgo e da Princesa Anne, dará uma volta ao mundo que começará com a Austrália onde será festejado o centenário da descoberta do continente pelo capitão Cook, seguindo-se a Nova Zelândia, Fiji, Tonga e as ilhas do Pacífico.

Em julho, o Príncipe Charles se unirá à família para visitar o Canadá e, possivelmente os Estados Unidos. O resto do roteiro ainda não foi divulgado mas a visita mais importante será, sem dúvida, a dos EUA que o Príncipe de Gales e sua irmã ainda não conhecem e onde a Rainha não vai desde 1957.

Os dois filhos menores dos monarcas britânicos Príncipes Edward e Andrew, permanecerão em Londres, sob os cuidados da avó, tios e governantas.

Neil Armstrong

Ele foi escolhido pelo jornal France Soir, como O Homem do Ano de 1969, por ter sido o primeiro a pisar na Lua. "Armstrong é uma perfeita máquina humana, fruto da formidável tecnologia norte-americana", declarou o jornal.

Peer Bransing

O ator alemão que se encontra filmando um bang-bang no Nordeste, transformou ontem a delegacia do 7.º Distrito num verdadeiro far-west: distribuiu socos e pontapés entre os policiais, mordeu o comissário e só parou quando foi atingido por uma cadeira, perdendo os sentidos. O ator foi préso juntamente com a atriz carioca Lúcia Oliveira, quando ambos, embriagados, reviviam em frente à delegacia uma cena de amor do filme. Os policiais acharam a interpretação "muito realista", e como não viram câmara nem diretores perto, resolveram levar o casal para prestar depoimento.

Dentro da delegacia, Peer recusou-se a responder às perguntas do comissário, e, subitamente, partiu para o policial, mordendo-lhe o braço. Os guardas interferiram e gerou-se a confusão, com socos e pontapés. Como o alemão levava vantagem, o carcereiro aproximou-se por trás e deu-lhe uma cadeira.

Enquanto Peer era transferido para o hospital da Polícia Militar, com uma contusão na cabeça, a atriz fugiu e avisou aos outros atores que se encontravam hospedados ali perto. Pouco depois, quatro alemães tentaram invadir a delegacia, só não o fazendo porque o ator Grande Otelo e o cônsul alemão — chamado às pressas pela polícia — conseguiram serenar os ânimos. A equipe alemã está rodando um filme em Pernambuco e Alagoas, com argumento italiano e aproveitando apenas a paisagem da região.



Vicky Adler

Acaba de voltar de Montevideo onde venceu o II Concurso Internacional de Piano, Carica de 25 anos, está muito feliz por ter obtido o 2.º lugar e qualifica a decisão do júri de não conceder o primeiro prêmio como "atitude política para elevar o nível do certame: os vencedores do I Concurso não obtiveram nenhuma classificação em outras competições e o júri resolveu transformar o segundo em disputa difícil. Todos nós já sabemos, desde o começo, que não haveria primeiro lugar."

Filha do pianista Oscar Adler, Vicky começou a estudar com ele desde criança e, aos sete anos, dava o seu primeiro concerto. Com a morte de seu pai, quando tinha apenas 15 anos, ficou desorientada e só não abandonou a carreira porque Alda Caminha e Guiomar Novais se tornaram suas professoras e a incentivaram para que participasse do Concurso Internacional de Piano do Rio de Janeiro — onde obteve o 3.º lugar e foi a única sul-americana finalista.

Outro acontecimento triste veio prejudicar a carreira de Vicky: durante quatro anos tornou-se enfermeira de sua mãe, que acompanhou sem um segundo de desânimo, até ela morrer. Uma semana após sua morte, Vicky voltou para o piano, mais uma vez incentivada pelas velhas amigas e orientadoras.

Foi muito duro recomençar tudo de zero, principalmente depois de ter perdido os anos mais importantes na formação musical, dos 18 aos 22. O público também é ingrato: por maior que seja a fama de um artista, é esquecido assim que desaparece de circulação.

Agora Vicky está recuperando o tempo perdido e, para o ano, prepara-se para fazer uma série de tournées na Europa, Estados Unidos e América Latina.

Hóspedes da cidade

Bartolomé March — Ele está ocupando a suíte presidencial do Copacabana Palace. É espanhol, e industrial.

Gonçalo Morais Legaspe — Com sua família, veio de São Paulo, hospedam-se no Hotel Vermont. É engenheiro.

Guilherme Kuandê Oliveira — Hospedado no Hotel Trocadero faz parte de um grupo de 10 publicitários de São Paulo que vieram para uma festa oferecida no Caneção, pela TV Tupi, anteontem. Deixarão o Rio ainda hoje.

Tassilo Ernst — Alemão, advogado, vai ficar três semanas no Rio. Está no Hotel Lancaster, e é o consultor jurídico do Deutsch Bank.

Alexandre Thioffier — Veio de São Paulo, hospeda-se no Hotel Glória. É advogado.

Virgílio Carvalho Pinto — Com sua mulher, ele está no Hotel California. Faz parte de um grupo de 15 músicos da Rhodia, que vieram ao Rio para conferências no Ministério da Educação. Voltarão domingo a São Paulo.

Gerhard Porsche — Engenheiro de São Paulo, está no Hotel Vermont.

Wolcott Street — Mora em Nova Iorque, está hospedado no Copacabana Palace. Vai ficar 10 dias no Rio. É relações públicas da Kersting Brown Company.

Carlos Furtado de Simas — Está no Hotel Trocadero. O ex-Ministro das Comunicações veio de Brasília, e vai ficar dois dias.

José Carlos Collazo — Dentista de São Paulo, veio com sua mulher, Lina Maria, que é professora, e ficará cinco dias no Hotel Lancaster.

Juan Perez Monroy — Mexicano, é diretor da Clementes Amahue. Ficará 10 dias no Copacabana Palace.

## Chuva forte desaba em toda Bahia e água já alaga ruas e invade casas em Salvador

Salvador (Sucursal) — Fortes chuvas desabam em todo o Estado inclusive em Salvador alagando ruas, invadindo casas e prejudicando o movimento comercial. No Sul do Estado, informa o Serviço de Rádio do Departamento de Estradas de Rodagem, as chuvas continuam a cair ameaçando danos vultuosos.

Enquanto isso, o Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura não sabe informar se continuará a chover. — A única coisa que sabemos é o boletim do tempo que vem diariamente do Rio. Eu sei que está chovendo na zona do São Francisco porque sou filho de lá e estou em permanente contato com meus parentes — diz o chefe de observação meteorológica, Sr. Cicero Barbosa, chefe substituto do diretor do Serviço de Meteorologia no Estado.

ESTOQUES

Os baianos estão esgotando os estoques de guardas-chuvas e capas das lojas, em consequência das chuvas dos últimos dias. O verão começará com chuvas e os moradores não estão esperando que as chuvas cessem tão cedo. No dia 17 o índice pluviométrico foi de 18,2 milímetros cúbicos.

Anteontem choveu 68,3 milímetros cúbicos, enquanto que ontem, das zero hora até as 3 da tarde choveu 30,5 milímetros cúbicos. Estes índices mostram aos balanços mais pessimistas a certeza de não poder ir às praias. Para hoje o Serviço Meteorológico prevê tempo instável com temperatura estável e umidade relativa do ar de 82 por cento.

PREJUÍZOS

O Sr. Elmo Trigueiro, diretor do Departamento de Obras e Jardins Públicos, disse que as chuvas estão causando prejuízos de NCr\$ 10 mil, diários, "pois só os operários paralisados em número de mil causam um prejuízo de NCr\$ 12 mil, fora a perda de material."

As casas invadidas pelas chuvas foram muitas. Até a residência do Sr. Elmo Cezeira, diretor da Superintendência de Urbanização da

capital, foi invadida. Teve de improvisar uma barricada na entrada da casa declarando que "um homem prevenido vale por dois." Irônicamente, o Corpo de Bombeiros atendeu ontem apenas a dois chamados. Um para soltar um elevador que tinha enguiçado no quarto andar do Forum Rui Barbosa com três pessoas dentro e outro, de um incêndio num Volkswagen. Em nenhum dos casos houve vítimas.

Os aguaceiros estão castigando 23 municípios do Estado. Chove torrencialmente nas seguintes localidades: Guanambi, Ipiatu, Belmonte, Barra, Ribeira do Pombal, Itapetininga, Caculé, Santo Antônio de Jesus, Ibitaratã, Bom Jesus da Lapa, Santa Maria, Caravelas, Ilhéus, Itabuna, Livramento do Bramado, Ubaitaba, Coaraci, Itanhahém, Itaquara, Nazaré, Itagi e Nova Viçosa.

Por enquanto o único rio que causa preocupações é o Jequitinhonha que banha a cidade de Belmonte e que vem recebendo muita água nas cabeceiras e quando enche costuma invadir e danificar várias cidades no Sul da Bahia. Também está recebendo água o perigoso rio Cachoeira que sempre ameaça Itabuna.

## Turistas têm prioridade na compra de arquibancadas para o próximo carnaval

As arquibancadas para os desfiles de carnaval, que deverão ser construídas e exploradas pelo Estado, só poderão ser vendidas ao público depois que forem atendidas todas as reservas das agências de turismo.

A promessa foi feita ontem pelo Secretário de Turismo, Sr. Levi Neves, aos representantes das agências de turismo. Os preços das arquibancadas deverão ser os mesmos do carnaval passado, pois os agentes informaram que o número de turistas vem diminuindo de ano para ano, "prevendo-se agora uma terça parte do total que nos visitava há quatro anos."

PRIVILÉGIOS

Cerca de 20 representantes de agências de turismo e da indústria hoteleira estiveram reunidos ontem à tarde com o Sr. Levi Neves, e a primeira reivindicação — feita pelo representante da Exprinter, Sr. Djalma Meireles — foi sobre a superlotação das arquibancadas.

— O turista compra o ingresso e quando chega na Avenida Presidente Vargas não encontra seu lugar, pois este já foi tomado pelo público — explicou o agente.

O Secretário de Turismo confirmou que várias irregularidades ocorrem com a venda dos bilhetes, "inclusive são vendidos mais bilhetes do que o número real de lugares." Garantiu que no próximo carnaval "não haverá abusos", já que o Estado poderá ser o responsável pela montagem e exploração das arquibancadas.

Outro pedido dos agentes — aceito pelo Secretário de Turismo — referem-se ao trânsito livre para os ônibus que conduzem os turistas até as arquibancadas e áreas especiais de estacionamento, nas proximidades dos desfiles.

O Secretário declarou que o turista merece as melhores atenções, pois ele é a peça mais importante do carnaval.

Já sabemos que não podemos oferecer lugar para todos assistirem ao desfile das escolas de samba, que é o espetáculo mais importante. Por isso podem ficar tranquilos, pois ao turista estrangeiro serão dadas todas as prioridades — afirmou o Sr. Levi Neves.

MAIOR ORDEM

Os agentes de turismo pediram que fosse aumentado o número de arquibancadas, a fim de que os lugares pudessem ser baratos. O Secretário

explicou que as escolas de samba não concordaram em desfilar em um percurso maior do que o da extensão normal das arquibancadas.

Neste caso, poderiam trocar o lado das arquibancadas, montando-as onde eram em anos anteriores, onde ficavam mais fáceis de serem atingidas pelos que viessem da Zona Sul e pelos turistas que ficam hospedados em seus próprios navios, na Praça Mauá, sugeriu um dos representantes.

Mas não podemos voltar para o lado direito da Avenida Vargas, pois ali estaremos atrapalhando o Hotel Guanabara e tapando a visão de alguns prédios do Governo, que servem de arquibancadas para as autoridades e convidados especiais — foi a explicação do Sr. Levi Neves.

Um dos agentes pediu para que fosse dada atenção especial aos banheiros das arquibancadas: "Primeiro porque os poucos que existem são bem precários, e segundo que o turista nem se arrisca a sair, pois sabe que quando voltar não vai encontrar o seu lugar vago."

ACEITANDO sugestão dos representantes, o Secretário de Turismo prometeu propor ao Secretário de Segurança a criação de um grupo especial de polícia, para durante todo o carnaval atender aos turistas em uma delegacia na Zona Sul e outra no centro da cidade. Finalizando, o Secretário de Turismo comprometeu-se a segunda-feira dar uma resposta final quanto ao preço das arquibancadas.

Mas garante que vou fazer todo o esforço possível para que sejam mantidos os do último carnaval: NCr\$ 70,00 para a área coberta e NCr\$ 25,00 para as comuns (com direito aos quatro dias), sendo que estes também foram os preços do ano passado — disse o Sr. Levi Neves.

## INPS toma depoimentos de médicos

A comissão de sindicância constituída pela Coordenação da Assistência Médica do INPS na Guanabara para apurar as responsabilidades pela morte do gravador Rodolfo Werner Bolcin — que não foi atendido pelos médicos do Posto de Emergência de Botafogo — já ouviu os médicos Felipe Balbi e Henry Farah, e a mulher da vítima. Faltam ainda o depoimento do filho do segurado.

O superintendente do INPS na Guanabara, Sr. Murilo Correia da Silva, disse ontem ao JB que as instruções em vigor determinam que, nos postos de emergência do Instituto, seja atendida qualquer pessoa, segurada ou não, que esteja em risco de vida. Explicou que, neste caso, o problema é apurar se o filho do segurado chegou junto ao médico a gravidade da doença. Sobre isto, ainda não chegaram a qualquer conclusão.

UMA DEFESA

O Sr. Rodolfo Werner Bolcin morreu às 21h15m do dia 10 desse mês, vítima de um enfarte fulminante. Sua residência é a cerca de 300 metros do Posto de Emergência e Assistência Domiciliar, localizado na Rua Voluntários da Pátria, 409, D. Rute, mulher da vítima, mandou às 21h seu filho André, de 15 anos, buscar socorro no Posto, já que o pai começava a passar mal. O menor voltou à casa sozinho e encontrou o pai deitado na cama, quando a família então recorreu à Casa de Saúde São Miguel. O médico dessa clínica fez apenas constatações óbvias.

Para ser atendido em qualquer dependência da assistência médica do INPS, o segurado precisa apenas apresentar a carteira profissional. Para os atendimentos domiciliares de emergência, o Instituto conta com 12 postos espalhados pela Guanabara, sendo que o de Botafogo, recentemente inaugurado, serve a toda a Zona Sul.

INQUÉRITO

Ouvindo pela comissão composta por dois médicos da Inspeção Médica do INPS, o Dr. Felipe Balbi, chefe do equipamento posto — disse que na porta de entrada foi procurado por um menor, aparentemente de 12 a 14 anos de idade, que lhe solicitou uma ambulância para atender o pai que estava doente. Explicou o médico que, imediatamente, perguntou ao menor se havia trazido algum documento que comprovasse ser seu pai segurado do Instituto.

Devido à resposta negativa do menino André, disse o médico que voltou a indagar-lhe se, pelo menos, sabia informar se seu pai era contribuinte do INPS. O garoto respondeu negativamente, segundo o Dr. Felipe Balbi, e ainda lhe dizendo que o chamado era na mesma rua do Posto (este faz esquina de Voluntários da Pátria com a Rua Conde de Irajá, onde morava a vítima).

AS RAZÕES

Explicou o médico à comissão que, diante da solicitação pura e simples do menor, sem nenhum detalhe que indicasse o grau da enfermidade e a urgência do chamado, e como não havia sido situado o direito do segurado, informou-lhe, quando já se retirava do Posto, o telefone do Hospital Miguel Couto. O médico fez questão de destacar perante a comissão que a pessoa incumbida de solicitar o socorro não situou as razões e a gravidade do chamado. Disse que se isso fosse feito, fariam todos os esforços para salvar uma vida.

O depoimento do Dr. Farah foi bastante rápido, revelando apenas que vira o Dr. Balbi conversando com um garoto à porta do Posto. D. Rute disse que seu marido estava há dois anos em tratamento de hipertensão arterial e que teve o primeiro enfarte aos 39 anos. No dia 10, segundo ela, começou a passar mal às 21h, quando mandou seu filho buscar socorro no posto próximo à sua casa.

Reconheceu a viúva que mesmo prontamente atendido seu marido teria poucas possibilidades de sobrevivência, já que o enfarte foi fulminante.

UMA DÚVIDA

O superintendente do INPS na Guanabara explicou que o problema principal está na apuração de como o menor levou para o médico a gravidade da doença do pai. Se ficar comprovado que o filho de maneira enfática, o médico será punido. Caso contrário, não.

A comissão de sindicância foi constituída na quarta-feira e continuará a tomar novos depoimentos, sendo o principal o do menor André.

D. Carla Balbi, mulher do Dr. Felipe Balbi, acha "desumano o modo como estão tratando o caso, dando a impressão de que meu marido é um mal profissional." Disse que ele tem 18 anos de atividades em postos de emergência; foi assistente do diretor do ex-SAMDU; fundou três postos do serviço em Brasília; e foi chefe do posto da Rua do Matoso e de Bangu.

Disse que defende seu marido porque ele não pode fazê-lo, devido a problemas físicos. Chamou atenção para a personalidade generosa do marido, que "na última emergência que assolou o Rio foi o único médico que atendeu no morro do Turano, durante três dias consecutivos, num posto de socorro instalado na igreja dos Capuchinhos."

# EGITO, ENTRE A GUERRA E A PAZ

Jean Daniel, do "Le Nouvel Observateur", narra suas observações sobre o Egito de Nasser, com exclusividade para o JB.

E MAIS:

● Em 1970, a Rússia comemorará o centenário de nascimento de Lênine. Milovan Djilas, ex-Vice-Presidente da Iugoslávia, analisa a verdadeira importância de Lênine na URSS e o desvirtuamento de seus ideais.

● Washington está em segundo lugar em violência nos Estados Unidos, segundo a Comissão sobre Violência presidida por Milton Eisenhower. O Caderno Especial do JORNAL DO BRASIL publicará amanhã um balanço do crime na capital americana e as conclusões do Relatório-Eisenhower.

Opinião: o que dizem os editoriais dos principais jornais do mundo.

leia neste domingo no Caderno Especial do Jornal do Brasil



# França entregará à Líbia 50 Mirage e 200 tanques

Nova Iorque e Paris (AFP-UIPI-AP-JB) — A França venderá à Líbia material bélico no valor de 400 milhões de dólares (NCR\$ 1.760 milhões), inclusive 50 Mirage e 200 tanques pesados, e parte da encomenda poderá ser cedida ao Egito para que a utilize contra Israel.

A notícia, veiculada ontem pelo jornal New York Times, acrescenta que as negociações nesse sentido foram concluídas durante reuniões secretas em Paris, no mês passado. Interrogado acerca desses informes de fonte estrangeira, porta-voz da Chancelaria francesa negou-se a comentar o assunto.

## Trâmites

Segundo o New York Times, durante os entendimentos, altos funcionários franceses fizeram o oferecimento para assumir a responsabilidade da manutenção e funcionamento das bases aéreas que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha evacuam a pedido do Governo da Líbia.

O artigo do jornal novo-iorquino assinado por Peter Grose, explica que o acordo a longo prazo sobre a venda do material bélico ainda está sendo estudado, porém o acordo geral sobre a negociação já foi assinado pela delegação da Líbia e pelos Ministros de Relações Exteriores e da Defesa e somente espera a ratificação do Presidente Georges Pompidou.

O acordo é tão importante que diplomatas ocidentais acreditam que poderia dar lugar à cessão de parte desse material à República Árabe

Unida que a utilize contra Israel", diz o artigo de Grose.

## Confirmação parcial

Segundo declarou ontem um porta-voz do Departamento da Defesa francês, Paris e o novo Governo revolucionário da Líbia estão realizando conversações destinadas a estabelecer laços de comércio e cooperação.

O informante oficial comentava notícias procedentes dos Estados Unidos no sentido de que a França havia firmado acordo com a Líbia para fornecer-lhe armamentos no valor de 400 milhões de dólares.

A Líbia cancelou um contrato semelhante com a Grã-Bretanha depois do golpe de Estado que levou ao poder um grupo de jovens militares esquerdistas.

Comentou o porta-voz que os dois países têm "relações especialmente cordiais" e assinalou que a França foi um dos primeiros países que reconheceu o novo regime. Não forneceu pormenores das discussões em torno "do comércio e da cooperação."

## Repercussão

Em Damasco, informou-se que os Estados Unidos e a Líbia chegaram a um acordo segundo o qual os norte-americanos se retirarão da grande base aérea de Wheelus, localizada nas proximidades de Trípoli, na Líbia.

A agência noticiosa egípcia informou que esse acordo foi conseguido em um segundo período de negociações. A agência esclareceu que o principal negociador libio é o capitão Abdul Salam Jalloul.

## Embargo fica sem efeito

A imprensa do Líbano informou esta semana, citando "círculos diplomáticos árabes", que as grandes potências decidiram embargar qualquer envio de armas ofensivas ao Oriente Médio, com o propósito de evitar, a curto prazo, nova guerra árabe-israelense. A notícia da venda de armamentos da França à Líbia veio contrariar aquela decisão.

Como se previa, a notícia repercutiu intensamente na Europa, onde importantes jornais, ao comentá-la, lembraram que a Inglaterra recusara a Israel tanques ultramodernos, do tipo Chieftain, ao mesmo tempo em que a União Soviética negara à República Árabe Unida sua mais nova arma blindada — o T-62. Sabe-se, por outro lado, que a delegação enviada

recentemente pelo Cairo a Moscou, sob a chefia de Anwar Sadat, não conseguiu obter nem mesmo os jatos MiG-23 tão desejados por Nasser. De nada adiantou Sadat ponderar que os egípcios jamais poderiam promover uma contra-ofensiva no Sinai sem T-62 e MiG-23.

Além de Londres e Moscou, também Washington tem demonstrado sua preocupação em não contribuir para a corrida armamentista. Os diplomatas árabes citados pela imprensa de Beirute asseguraram que o Governo Nixon não respondeu favoravelmente ao pedido de Israel (feito em setembro) de venda de 25 caga-bombardeiros Phantom F-4 e de 50 bombardeiros táticos Skyhawk suplementares.

## Israelenses atacam na RAU

Telaviv, Cairo, Amã (AFP-AP-UIPI-JB) — Comandos israelenses voltaram a atravessar ontem o canal de Suez, e penetraram 30 quilômetros em território egípcio para bombardear com foguetes um acampamento militar da RAU.

O comunicado do alto comando de Israel afirma que "a força voltou sem novidade à sua base", mas não fala em baixas do lado egípcio. O ataque ocorreu na noite de quinta-feira para ontem, depois que aviões de Israel atacaram, durante três horas, posições egípcias na margem Oeste do canal.



## Advertência

A ação aparentemente constitui uma represália aos ataques lançados recentemente por forças egípcias que atravessaram o canal para bombardear posições militares israelenses no setor de Sinai ocupado por Israel. O último desses ataques foi efetuado na quinta-feira passada e os egípcios dizem que pelo menos quatro israelenses morreram.

No Cairo, as emissoras de rádio interromperam sua programação para desmentir o ataque israelense de ontem. "Nego, em absoluto, que haja ocorrido tal incidente", disse um porta-voz militar da República Árabe Unida.

O comunicado do alto comando de Israel está assim redigido: "Uma força de comandos israelenses durante a noite cruzou o canal de Suez e disparou foguetes contra um acampamento militar egípcio na área de Salhiyah, uns 30 quilômetros a Noroeste do El Ballah, no setor central do canal. A força regressou sem novidade à sua base."

O Ministro da Defesa de Israel, Moshe Dayan, entrevistado pela Rádio das Forças Armadas, disse que o ataque estava de acordo com a política militar israelense na linha de cessar-fogo do

## Eban não vê acordo com EUA

Londres (UPI-JB) — O Ministro de Relações Exteriores israelense, Abba Eban, afirmou ontem que as suas reuniões em Washington com o Secretário de Estado dos Estados Unidos, William Rogers, não conseguiram conciliar as posições dos dois países quanto a uma solução pacífica para o conflito do Oriente Médio.

Referindo-se ao plano de paz apresentado por William Rogers, Abba Eban disse que "os EUA e Israel têm muito em comum, mas sobre este ponto nossas posições são diferentes e nossa discrepância não foram conciliadas."

## Palestinos raptam português

Genebra (AFP-JB) — Dois membros da Frente Popular de Libertação da Palestina sequestraram ontem, no meio-dia, em Genebra, o cônsul honorário de Portugal nessa cidade, Salvador Hassan, soltando-o em seguida mediante o pagamento do resgate de 200 mil dólares (NCR\$ 880 mil) que exigiram quando o sequestraram, na noite de quinta-feira.

O plano dos Estados Unidos requer a retirada das forças de Israel dos territórios árabes ocupados durante a guerra de 1967, como parte de um programa de negociações para devolver a paz à região. Israel rejeita a intromissão das grandes potências no conflito e deseja conversações diretas com os países árabes.

O Chanceler israelense está desde quinta-feira em Londres para conferenciar com os dirigentes britânicos. Ontem concedeu entrevista à imprensa na qual demonstrou certo pessimismo quanto às possibilidades de paz no Oriente Médio.

Os dois terroristas árabes encontravam-se dentro da residência de Hassan, que é de origem judaica, quando este chegou com sua mulher, sendo logo amarrado. Disseram que o dinheiro destinava-se a por em liberdade os responsáveis pelo ataque ao Boeing-707 da empresa israelense El Al, no aeroporto de Kloten, em Zurique. Hassan conseguiu o dinheiro em um banco e foi logo libertado.

## BRINDE À CHEGADA



O Rei do Marrocos recebeu o Xequê do Kuwait com o tradicional copo de leite antes da reunião

# Árabes reunidos em Rabat tentam união para guerra

Cairo, Rabat, Damasco, Beirute (AP-UIPI-JB) — Começa hoje em Rabat, capital do Marrocos, a Quinta Conferência de Cúpula Árabe, cujo objetivo principal é congregar os esforços dos 14 países participantes para a guerra contra o Estado de Israel.

Ainda que dificilmente venham a ser traçados planos específicos de luta contra Israel, a reunião deverá encaminhar-se para a intensificação do conflito, mediante a ajuda maciça aos grupos palestinos e aos países árabes que têm territórios ocupados por forças israelenses.

## Tendência

Os meios governamentais israelenses, conscientes de que os grupos mais radicais do Oriente Médio tentam transformar a conferência em um chamamento bélico geral, manifestaram a impressão de que "a quinta conferência dos árabes preparará a quarta guerra contra Israel."

Essa impressão é confirmada tanto pelo tom dos pronunciamentos daqueles grupos radicais, como pelo fato de esperar-se que o presidente da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yassir Arafat, venha a transformar-se em figura central dos debates na capital marroquina.

Um dos obstáculos mais difíceis para a concretização do desejo árabe, no entanto, reside exatamente em sua falta de unidade, pois os 14 países re-

presentados em Rabat dividem-se em grupos e subgrupos que se digladiam entre si.

## Esforço

Numa tentativa de contornar tal divisão, o Presidente egípcio, Gamal Abdel Nasser, recebeu no Cairo, dois dias antes da abertura da conferência, o Rei Faical, da Arábia Saudita, para conversações prévias visando firmar uma posição comum em Rabat. O que os observadores não consideram fácil, pois Nasser é o principal líder dos radicais, em nível de chefes de Estado enquanto Faical representa as correntes mais conservadoras.

Nasser e seus seguidores farão novo esforço no sentido de comprometer mais diretamente na guerra todos os países árabes, levando-os a participar do conflito com homens e armas, ao invés de limitar-se ao respaldo material.

Desde os primeiros choques, a responsabilidade da guerra tem recaído principalmente sobre a RAU, Jordânia, Iraque, Síria e organizações palestinas, cabendo aos demais ajudar financeiramente os exércitos no teatro de operações.

O Kuwait, a Arábia Saudita e a Líbia, por exemplo, vêm fornecendo um subsídio anual à RAU e à Jordânia de US\$ 324 milhões (NCR\$ 1.400 milhões). Em Rabat, Nasser e Arafat tentaram acrescentar a essa soma alguns milhares de homens para a luta.

## As tendências em discussão

O chefe da delegação síria, Ministro do Interior Mohammed Rabah Al Tawil, antes de deixar Damasco declarou que "a libertar a Palestina e todos os territórios ocupados, e por isso, é dever da conferência mobilizar todos os esforços e o potencial de todos os países árabes nos campos econômico, político e militar para a guerra contra Israel."

O jornal semi-oficial egípcio, Al-Ahram, por sua vez, afirma na edição de ontem que "israelenses e árabes entrarão na década de 70 através dos umbrais da guerra." E acrescenta: "A vantagem da Israel pode ir apenas até certo ponto — como se comprovou entretanto no Vietnã — pois há 100 milhões de árabes contra 3 milhões de israelenses e o peso do fator humano também não pode ser negado."

## Radicais

Fazem parte do grupo radical os países que têm territórios ocupados desde a guerra de junho de 1967 (República Árabe Unida, Síria, Iraque e Jordânia), as organizações palestinas representadas em Rabat pela Organização para a Libertação da Palestina (OLP) e as nações onde houve movimentos que instalaram regimes de esquerda que se autodenominam socialistas (Argélia, Iêmen do Sul, Sudão e Líbia).

Mesmo nesse grupo mais numeroso, porém, há casos especiais, tanto reduzindo o radicalismo como ocasionalmente o ampliando. A Jordânia, por exemplo, ainda que ocupada, admite em certas ocasiões a possibilidade de negociar politicamente com Israel, embora na maioria das vezes rejeite sob a pressão dos demais. O Líbano, por outro lado, que tem procurado manter-se neutro, vez por outra é levado à radicalização, como foi o caso da crise provocada pelo bombardeio do aeroporto de Beirute no fim do ano passado e, mais recentemente, do problema criado pela utilização de seu território por terroristas para hostilizar Israel.

Como exemplo do ânimo do grupo, basta citar declarações feitas ainda ontem, véspera da abertura da conferência, por elementos que o compõem.

## Cinco encontros em 13 anos

1. Beirute, Líbano (13-14 de novembro de 1956) — participaram dos debates os Reis do Iraque, Jordânia e Arábia Saudita; o Príncipe do Iêmen; os Presidentes da Síria, Líbano e Sudão; o Primeiro-Ministro da Líbia, e o Embaixador do Egito (Nasser estava ocupado em ações militares).

A declaração final condenava a "agressão da Grã-Bretanha, França e Israel contra o Egito" e advertia que "essa ação militar é considerada uma agressão direta a todos os países árabes."

2. Alexandria, Egito (5 a 8 de setembro de 1964) — compareceram 11 Chefes de Governos. Ao final do encontro, o porta-voz oficial da conferência anunciou que os líderes árabes haviam chegado a um acordo sobre medidas militares a serem adotadas contra "manobras divisionistas" de Israel no rio Jordão.

3. Cartum, Sudão (29 de agosto a 1.º de setembro de 1967) — 12 delegados, oito dos quais Chefes de Estado. Não houve notas oficiais. Segundo o jornal Al-Ahram, porta-voz

## As delegações e seus dirigentes

Iraque, Síria e Tunísia esclareceram previamente que seus principais dirigentes não poderiam ir a Rabat, sendo substituídos por ministros de Estado. Hassan Al Bakr (Iraque) e Habib Burguib (Tunísia) justificaram a ausência por questões de saúde, enquanto a falta de Nureddin El Atassi (Síria) se deve a dissensões políticas internas quanto à utilidade da conferência de cúpula.

Salvo modificações de última hora, as delegações árabes enviadas a Rabat estão encabeçadas pelos seguintes dirigentes:

República Árabe Unida: Presidente Gamal Abdel Nasser  
Jordânia: Rei Hussein  
Arábia Saudita: Rei Faical  
Kuwait: Xequê Saba Al Salem Al Saba  
Líbia: Presidente do Conselho Revolucionário, coronel Bushair  
Sudão: Primeiro-Ministro Abu Bakr Awadallah  
Marrocos: Rei Hassan II  
Líbano: Presidente Charles Helou, ou Premier Rasid Karame  
Argélia: Presidente Houari Boumedienne  
Iêmen: Primeiro-Ministro general Hassan Al Amri  
Iêmen do Sul: Presidente Qahar Ash Shaabi  
Síria: Ministro do Interior, Mohamad Rabah Al Tawil  
Iraque: Ministro da Defesa, General Hassan Takriti  
Tunísia: até ontem não fora indicado o representante de Burguib.

## Moderados

Marrocos e Tunísia são os únicos países do Norte da África que ainda mantêm inclinações pelo Ocidente, posição que se vai tornando cada vez mais delicada a medida em que seus vizinhos vão deslocando para o Leste seu eixo político e radicalizando suas posições.

A Tunísia tornou-se um país ilhado quando, a 1.º de setembro último, o Rei Idriss foi deposto na vizinha Líbia por um grupo de jovens oficiais que proclamaram uma república socialista. Com a Argélia de um lado e a Líbia do outro, mais fácil ficou ao grupo radical árabe pressionar os tunisinos, a fim de envolvê-los de modo mais efetivo no conflito do Oriente Médio.

Mais a Ocidente no litoral Norte africano, com saída para o Atlântico, a posição do Marrocos é bem mais cômoda do que a da Tunísia, e o Rei Hassan II prefere ser anfitrião nos debates árabes, o que até certo ponto o exime de participação mais direta na guerra.

Desse grupo deveria fazer parte ainda o Líbano, tradicionalmente ocidentalista, mas que circunstancialmente foi forçado a abrir uma nova frente de luta que finalmente fechou o cerco em torno de Israel, cuja única fronteira tranquila atualmente é o Mediterrâneo.

A impressão dominante entre os observadores é a de que a reunião de Rabat levará a um endurecimento, em face da aparente redução na capacidade de resistência dos grupos moderado e conservador diante dos majoritários radicais.

ofícios do regime egípcio, o Presidente Nasser observara a "utilidade" da diplomacia sem poder militar e aconselhara os árabes a formar uma força militar "capaz de repelir todas as agressões."

4. Cairo, Egito (2 e 3 de setembro de 1969) — reunião dos Chefes de Estado do Egito, Jordânia, Síria e Iraque e representantes dos demais países árabes. Círculos autorizados informaram que o encontro serviu ao debate de aspectos militares e diplomáticos da luta contra Israel. A presença de diversos chanceleres levou os observadores internacionais a considerar a possibilidade de um caminho diplomático para a solução da crise no Oriente Médio, apesar da resistência da Síria e Iraque.

Na verdade, os chanceleres teriam acentuado a necessidade de participação mais ativa dos países árabes nos debates travados nas Nações Unidas.

# Dayan acha inútil debate no Marrocos

John Kearnes  
Correspondente do JB

Jerusalém — O General Moshe Dayan considera que a conferência de Rabat é irrelevante no contexto do confronto regional. Para os israelenses, ao que se entende, as decisões que venham a ser adotadas terão, no máximo, o valor de complicarem ainda mais um problema cuja solução no curto prazo é cada vez menos provável.

Mesmo que a cúpula opte pela saída das armas, e implemente a mobilização das Forças Árabes, serão mínimos os seus efeitos imediatos sobre a balança do poder que, só se puderem fazer pender decisivamente para o seu lado, tornaria efetivas as ameaças de resolver a questão "num mar de sangue."

## Posição dos grandes

E' o comportamento das potências, cuja intervenção repelle, que preocupa aos israelenses, cuja posição é a de que o único serviço que poderiam prestar seria o de influir para que os dois lados do conflito entrem em negociações. Nas últimas semanas mesmo a mais amiga delas, os Estados Unidos, inclinou-se a oferecer propostas sobre as questões específicas de fronteiras e outras que os locais consideram devam ser reservadas à mesa da conferência de paz, se e quando for possível organizá-la.

Para eles, uma tal definição implica no enfraquecimento de sua própria posição negociadora, pois que apresentam como demanda máxima muito menos do que começariam por reivindicar, caso se encontrassem com os seus inimigos. Estes, alegam, tenderão doravante a pressionar no sentido de concessões ainda mais substanciais por parte das potências, recorrendo, para isto, às táticas que aplicaram até agora com sucesso político, tais como a quebra de usura, nas ameaças de uma escalada para uma guerra total e de atitudes concretas contra os grandes interesses econômicos ocidentais na região. A conferência de Rabat pertence a um tal contexto.

Em reforço de suas preocupações, os israelenses lembram terem prevenido ao Ocidente que, aceitando conversar com os soviéticos sobre a questão, e, portanto, reduzindo as já mínimas possibilidades de conversações diretas entre as partes do conflito, só tornariam menos factível uma solução política e mais provável a renovação dos choques armados. Há, realmente, uma grande coincidência entre o início das conversações das potências e a reativação da luta nas fronteiras. Os israelenses também previam que sendo impossível a conciliação por mediação, o Ocidente só facilitaria a maior penetração russa nas zonas árabes, a não ser que se dispusesse a sacrificá-los aos seus interesses de apaziguá-los. E mesmo em tal hipótese, esbarriaram na decisão nacional de Israel de resistir a todas e quaisquer pressões visando a forçá-los a aceitar o que, já na época, qualificavam de "marchar para o suicídio."

## Posição de Israel

Na sua recente visita a Washington, o Chanceler Abba Eban teria insistido na orientação israelense e pediu em tentar convencer o Secretário de Estado, Rogers, a limitar a participação americana a conversações que levassem ao enunciamento de princípios gerais sobre os quais os lados do conflito resolveriam as suas questões específicas. O Ministro do Exterior israelense disse, depois do encontro, que só o tempo indicará se teve sucesso. Em outras palavras, que não conseguira convencer ao seu interlocutor.

Os israelenses se opõem tanto às conversações das duas superpotências quanto das quatro em Nova Iorque. Mas o representante inglês a tais entendimentos acaba de declarar que prosseguirá "mesmo contra a vontade de Golda Meir."

Parece evidente, pelos sinais, que o Ocidente teve menos controle nervoso e paciência do que os russos e embarcou numa orientação que poderá levá-lo a oferecer maiores concessões ao advogado do lado oposto. Agora pode ser tarde demais para um recuo.

E' bem provável que tal atitude ocidental tenha sido precipitada pela nova extensão das ameaças árabes. Não restam dúvidas de que, no caso da França, as razões foram outras e anteriores. Mas a possibilidade dos árabes se vingarem sobre as propriedades anglo-americanas deve ter pesado na decisão de ambos como também o perigo de um eventual confronto com os soviéticos.

Até agora, o que os árabes fizeram de prático contra o Ocidente é de efeito reduzido. A decisão da Líbia de pedir o fechamento das bases americana e inglesa no país não afeta o sistema de defesa ocidental. Existem outras bases na região, como em Chipre, Grécia, Turquia, Etiópia e Arábia Saudita. Além do mais, num mundo de foguetes intercontinentais, tais facilidades são cada vez mais obsoletas. Mas há o petróleo e o comércio.

Diante dos esforços soviéticos de um entendimento com os americanos em torno da limitação das armas estratégicas, o eufemismo para os antibalistas e o envio de muitos cabeças atômicas e do envio de Moscou num acordo de estabilização da Europa, é muito remota a possibilidade de os russos estarem considerando recorrer ao uso da força para ajudar os seus clientes árabes, na hipótese de nova batalha com Israel. Assim, pelo menos, é como os israelenses vêem o quadro e, por isto mesmo, estão convictos de poder resistir a todas as espécies de pressão e mesmo vencer outra vez. Recalam porém que Rabat, somando-se a outras reuniões árabes, e aos incidentes russos, sejam considerados pelos ocidentais cada vez mais como indícios do pior.

## Vietnã soviético

Outra tese básica israelense é a de que, em termos, o Oriente Médio é o Vietnã da União Soviética, cujos resultados dependem, em grande parte, do comportamento ocidental. Se o Ocidente se firmar em torno das premissas de que deve haver uma paz contratual negociada e comprometendo as partes do conflito, não se deixando envolver pelas manobras no sentido de fazê-lo entrar mais profundamente na substância de toda a questão, a posição de Moscou no mundo árabe só tenderá a se enfraquecer. Terá sido o amigo pronto a ceder armas mas não a utilizá-las para ajudá-las a resolver o problema para o qual as exigem: a destruição de Israel, a única coisa que realmente desejam. Diante da firmeza e do nível dos russos jamais duriam tal passo da mesma forma que não o fizeram no passado quando interesses ocidentais diretos estavam em jogo.

Na orientação que parecem inclinados a seguir, os países do Ocidente apenas procuram salvar Moscou de ter de optar e, em última instância, reforçam a posição soviética no mundo árabe.

Divorciado do comportamento das potências, a cúpula de Rabat tem, no curto prazo, um valor mais propagandístico do que efetivo. As contradições no mundo árabe são de tal ordem que mesmo havendo a unidade de propósito em torno da questão com Israel, só um milagre poderia transformá-la em unidade de ação, com um comando centralizado. Apenas os guerrilheiros são capazes de uma ação melhor coordenada, cujos efeitos, porém, contínuam maiores dentro do próprio mundo árabe do que contra Israel. Milhares de árabes têm relevância política, Israel necessitará de nervos muito fortes para poder resistir. Só o tempo dirá se continuará com o sucesso que teve até agora.



## ESTE MUNDO DE DEUS

## Mensagem de Natal

O Papa Paulo VI enviará sua mensagem natalina aos católicos de todo o mundo no dia do Natal, após o fim da missa na Basílica de São Pedro, e não anteriormente, como vinha fazendo nos últimos anos, com o objetivo de acentuar a importância da data para a cristandade.

Anteriormente, o Papa gravava a mensagem no estúdio de seu apartamento particular e a transmitia pela rádio do Vaticano dias antes do Natal. Este ano, o Pontífice lerá a mensagem ante o público na Basílica de São Pedro e as emissoras de rádio e televisão a transmitirão simultaneamente para todo o mundo.

Paulo VI iniciará suas atividades natalinas amanhã com uma visita ao presépio construído na Praça de São Pedro por um grupo de trabalhadores. Depois de abençoar o público da sacada de seus aposentos, ao meio dia, o Papa descerá à praça.

Na véspera do Natal, oficiará missa na Capela Sixtina para os membros do corpo diplomático e, no dia da maior festa cristã, trará ao bairro operário de Pretestino para rezar missa na Igreja de Santo Agapito. Retornará, em seguida, à Santa Sé, para officiar outra missa, esta de caráter solene.

## Cardeal critica católicos

O Primaz da Igreja Católica da Grã-Bretanha, Cardeal John Heenan, em sua mensagem de Natal, criticou severamente os católicos britânicos que se acusam mutuamente por discordarem da maneira como vem sendo conduzida as reformas na Igreja.

"É degradante observar o espírito de batalha utilizado pelos católicos quando discutem ou se criticam entre si, sobre alguma divergência de opinião", afirmou o Cardeal.

"Uns não querem o latim. Outros nada querem senão o latim. Alguns veneram a velha liturgia da missa e não pretendem nenhuma inovação, enquanto outros buscam somente a novidade e prazerosamente sepultariam a liturgia e os tesouros musicais do passado."

Heenan conclui sua mensagem dizendo que "se aquelas pessoas que têm divergências de opinião não podem se decidir a amar-se umas às outras, pelo menos oxalá que neste Natal decidam-se agir com urbanidade."

## Veneza tem novo Patriarca

O Bispo Albino Luciani, do Norte da Itália, foi nomeado Patriarca de Veneza, em substituição ao Cardeal Giovanni Urbani, falecido recentemente.

O Patriarcado de Veneza, que foi dirigido por João XXIII antes de ser eleito Papa, é um dos postos mais importantes da Igreja Católica Italiana. Luciani, de 57 anos, trabalhou no Vaticano e sua nomeação para Veneza indica que ele será elevado ao cardinalato no próximo consistório.

## Ação social deve continuar

A crise das igrejas norte-americanas se deve não ao que elas estão fazendo, mas sim ao que estão deixando de fazer, segundo afirma o sacerdote John W. Meister, Secretário Executivo do Conselho sobre Educação Teológica da Igreja Presbiteriana Unida, dos Estados Unidos.

Meister não aceita o argumento de muitos religiosos norte-americanos que atribuem o grande número de defeições nas igrejas protestantes ao seu engajamento nas lutas por direitos civis e reformas sociais.

"Nós não temos feito o bastante no campo da ação social para receber nem a crítica dos homens nem a condenação de Deus", afirmou Meister, que serviu durante 20 anos como pastor da primeira igreja presbiteriana de Fort Wayne, Indiana.

Apesar da moda de se falar sobre a "morte" de Deus na percepção do homem moderno, diz Meister na revista Vida Presbiteriana, "a natureza humana não tem mudado radicalmente nos últimos anos."

"O homem típico ainda tem a intuição de que Deus é real e trabalha no mundo, e anseia que essa intuição se materialize na pessoa de Jesus de Nazaré", declara o sacerdote.

"Sejam os claros — afirma — a necessidade não é para se ajustar da ação social ou para uma violenta mudança na direção do engajamento das igrejas. A necessidade não é de menos atividade, mas sim de um novo espírito. O espírito de paciente tolerância que vem da consciência de que Deus está vivo e trabalha no mundo."

## Religiosos debaterão paz

Uma conferência mundial sobre religião e paz será realizada em Kyoto, antiga capital do Japão, em outubro de 1970. Trinta e cinco representantes de diversas organizações religiosas decidiram realizar a conferência, após uma reunião preparatória de três dias.

Durante a conferência, a primeira desta natureza, serão discutidos os direitos humanos, o desarmamento e a solidariedade e o desenvolvimento do homem no mundo. Espera-se que cerca de 300 representantes, procedentes de todas as partes do mundo, participem dos debates.

O Arcebispo Angelo Fernandes, da Índia, que presidiu a reunião preparatória, disse que o Papa Paulo VI será convidado para assistir ao conclave.

## Jesus não é de Nazaré

O professor Hartmut Stegemann, doutor em teologia protestante da Universidade de Bonn, afirmou que Jesus Cristo nasceu em Carfanaum e não em Nazaré ou Belém como se acredita.

A expressão "nazareno" junto ao nome de Jesus, segundo o professor alemão, não designa sua origem geográfica, conforme afirma a tradição. Trata-se de uma palavra árabe que significa "guarda da justiça de Deus".

Stegemann diz que apenas o evangelista Lucas fala de Jesus, o Nazareno. Todos os outros livros do novo testamento, posteriores ao de Lucas, se referem a Jesus, da Galiléia.

Jesus nasceu em Cafarnaum, onde residiam seus pais, insiste o professor, que, no entanto, confessa que não tem provas para esta afirmação.

A tese de Stegemann causou profundas repercussões na imprensa da Alemanha Ocidental. O jornal Koelnische Rundschau dedicou um editorial ao assunto.

## As melhores fotos do ano

Radiofoto UPI



Dois estudantes em chamas — a explosão de uma bomba de gasolina os atingiu durante uma manifestação de rua em Tóquio — deu ao fotógrafo japonês Aoi Toshio, do Asahi Shimbun, o primeiro lugar no Concurso Mundial de Fotografias



Horst Faas, da Associated Press, obteve o segundo prêmio do Concurso, na categoria de notícia, com a fotografia de uma mulher vietnamita chorando ao identificar o corpo do marido, descoberto com mais 47 cadáveres, em cova comum

## "Le Monde" muda de direção

Armando Stroenberg

Correspondente do JB

Paris — Ao comprarem seu exemplar de segunda-feira próxima, os 460 mil leitores do Le Monde vão tomar conhecimento de que seu jornal não é mais dirigido por Hubert Beuve-Méry, que o fundou há 25 anos, e sim por Jacques Fauvet, ex-redator-chefe, na medida em que o primeiro achou por bem optar por uma aposentadoria cujas repercussões fazem o grande assunto dos encontros políticos e jornalísticos do país.

Considerado como "a boa consciência da imprensa francesa contemporânea", Beuve-Méry não será objeto de qualquer texto específico do prestigioso diário que fundou, pois ele se limitará apenas a publicar algo jamais visto em suas páginas e cujo conteúdo servirá de símbolo: seu novo organograma levando ao conhecimento dos leitores as profundas modificações introduzidas em sua estrutura nos últimos 12 meses tendo em vista objetivos de descentralização e de maior alcance.

## QUESTÃO DE ESPÍRITO

Há também 25 anos no jornal. Jacques Fauvet passou de comentarista de política interna a chefe do serviço político, de redator-chefe adjunto a redator-chefe. Há anos considerado como o herdeiro provável, ele se identifica tanto com o jornal quanto com Beuve-Méry, o que no fundo significava a mesma coisa. A continuidade, segundo Fauvet, vai ser mantida na medida em que o essencial "é manter o espírito que fez a grandeza do Monde" e que ele define assim: "Segurança da informação, medida no comentário, crítica esclarecida e não sistemática."

Beuve-Méry se apresenta: "Meu único pesar é de não ter podido fazer dele uma empresa com objetivo não lucrativo, isto porque não existem na França leis referentes a fundações." Muito embora o Le Monde conheça um índice de crescimento recorde na imprensa francesa e apesar de seu faturamento ter quintuplicado em 13 anos, e que ultrapassará os 20 milhões de dólares ao final do presente exercício, a equipe Beuve-Fauvet-Sauvageot (diretor-administrativo do jornal) impediram as vias de enriquecimento individual por mil astúcias jurídicas: a fim de reduzir o preço das parcelas o estatuto prevê que quatro quintos do que restar ficarão reservados prioritariamente às três sociedades do pessoal do jornal (redatores, funcionários e empregados). Desta forma, as parcelas não negociáveis, cujos preços são muito baixos (200 francos de valor nominal, 380 francos de cessão de direitos), implicam em dividendos de apenas 12 francos anuais por parcela, o que foi julgado suficiente para o desinteresse de qualquer especulador.

A prosperidade do jornal é evidente, como indicam estes outros números ou fatos: os redatores passaram de 77 em 1953 a 131. A tiragem passou de 32 mil em 1967 para 434 mil este ano enquanto que aumenta progressivamente a parcela de leitores jovens (48 por cento de menos de 35 anos em 1968, 52 por cento este ano). Além disso, Jacques Fauvet entra na era industrial com problemas de superprodução: a partir de junho de 1970, o jornal po-

derá contar com 48 páginas (e se trata de um vespertino). E, enfim, o equilíbrio informação-publicidade foi rompido (50-50), o que pode vir a se constituir num perigo.

## O PERSONAGEM

"Eu me vou, diz Beuve-Méry, eu me vou realmente. É preciso instalar uma verdadeira liberdade de ação aqui. Em permanecendo aqui, mesmo sem o desejo, acabo me transformando rapidamente numa figura odiosa." Segunda-feira, Beuve-Méry vai se instalar em um pequeno gabinete do quinto andar. Vai continuar escrevendo? Não. Já acompanhei uma extensão suficiente de papel impresso em minha vida. E, além disso, não tenho qualquer menagem a transmitir, como todo mundo sabe."

A lucidez de Hubert Beuve-Méry já é legendaria. Professor de Direito em Paris nos anos 30, amigo de Benes e de Mazaryk, previa na época do Anschluss alemão que "estava próximo o dia em que, talvez, de abandono em abandono, nós (franceses) nos encontraríamos na impossibilidade de utilizar eficientemente nossas armas mesmo se viéssemos a ser atacados." Com a guerra, ele tem um desempenho heroico em todos os sentidos. Degaulleista em 1940, como todo mundo, ele já começa a não gostar do General quando este transmite suas mensagens precitadas do famoso "eu, o General De Gaulle."

Fundado o Monde, sobre o antigo Temps, se iniciam novas batalhas: pela independência da Europa (1948, 49) contra a política, e os interesses do antigo MRP, pela participação dos jornalistas no capital da empresa, contra o socialismo de Guy Mollet que o persegue, contra a concorrência breve do jornal Temps de Paris (falecido 66 dias depois de sua criação) e de luta permanente contra o que chamou de "maquina de guerra do patronato francês" — dinheiro sob todas as suas formas."

Mas é o pessimismo o traço marcante de Beuve-Méry. Hoje, tudo é menos dramático, portanto, menos apaixonante. Mas ainda permitindo grandes dilemas: a minha última opção referiu-se a junho de 1968 quando preferi o "não" aos que queriam destruir tudo. Teria sido uma atitude justa? Naquele momento, acreditei que sim. Pensei que era preciso convocar uma revolução violenta a qual nós lecionávamos a uma aventura desconhecida. Responsabilidade? Muitas já me disseram isto. Mas ter senso de suas responsabilidades não deve impedir o fato de assumi-las. É preciso não se deixar esmagar, jamais..."

Robert Beuve-Méry, ou "Sirius" ("pseudônimo escolhido a fim de manifestar a distância que existia, quando eu colaborava em 1941 na revista Esprit, entre os acontecimentos e o que eu escrevia"), conhecido pela sua frieza, é a desmente agora no momento em que se afasta do seu Monde e em que suas criações (Servan-Schreiber, por exemplo) lhe homenageiam. "Isto tudo, diz ele, acaba me tocando. Não tenho, no fundo, uma carcaça tão dura quanto se pensa."

## Bonn responde carta de Pankow e aceita diálogo

Bonn (AFP-JB) — O Presidente da República Federal da Alemanha, Gustav Heinemann, respondeu ontem à carta que lhe enviou o Chefe de Estado da República Democrática Alemã, Walter Ulbricht. O porta-voz de Bonn, Conrad Ahlers, afirmou que a carta de Heinemann "é mais que um recibo", sem entrar em detalhes sobre seu conteúdo.

Ahlers assegurou que a República Federal quer tratar seus vizinhos do Leste com boa vontade. Um Secretário de Estado do Ministério do Exterior irá a Pankow, entregar a resposta e também a Ulbricht, da mesma forma como fizeram os alemães orientais ao enviar sua proposta para o início de negociações com Bonn, 24 horas antes.

## APROXIMAÇÃO

As negociações entre as duas Alemanhas poderão ter início rapidamente, segundo o porta-voz de Bonn, mas a República Federal não aceitará conversações em torno do reconhecimento oficial da República Democrática Alemã.

O Chanceler alemão Willy Brandt estuda, durante três semanas, uma res-

posta mais profunda ao Governo de Pankow, já com propostas concretas de negociação. Brandt havia revelado, ao tomar posse na chefia de Governo, em Bonn, que gostaria de estabelecer acordos de cooperação pacífica com a Alemanha Oriental, "acordos práticos", notadamente nos campos técnicos, científico, e até mesmo comercial.

Mas nunca aceitou qualquer fórmula que significasse o reconhecimento formal da República Democrática Alemã.

A resposta de Gustav Heinemann a Ulbricht foi redigida com o auxílio de Willy Brandt, e com o conhecimento prévio das lideranças partidárias e também dos Estados Unidos, França e Inglaterra.

Ahlers, sem dar detalhes sobre o conteúdo das cartas trocadas pelos chefes de Estado das duas Alemanhas, disse que a resposta de Heinemann a Ulbricht "é muito mais que uma informação de recebimento."

A fórmula de Willy Brandt para iniciar conversações com a República Democrática Alemã será provavelmente apresentada ao Bundestag (Câmara Baixa do Parlamento), no informe que Brandt deverá fazer no próximo dia 14 de janeiro.

## Itália prende mais doze suspeitos de terrorismo

Roma (AP-UPU-JB) — Cinco pessoas foram ontem acusadas de participação dos atentados a bomba de Roma e Milão, inclusive o filho de um juiz da Suprema Corte Italiana, Emilio Borghese. Em Gênova, sete operários maoístas foram presos por conspiração política. Um deles tinha um radiotransmissor que captava informações secretas do Exército.

No Palácio da Justiça, em Roma, houve pânico ontem, quando um policial descobriu um emburruado misterioso. Em meio à correria de juizes, advogados e público em geral, peritos do Exército desembarcaram com o maior cuidado a possível bomba e descobriram 30 ovos frescos de galinha, esquecidos por algum homem do campo. O promotor público deverá formular a acusação contra 10 indicados no inquérito dos atentados, ainda hoje. Observadores políticos anunciaram para janeiro o início de negociações entre

socialistas-unitários, socialistas-independentes e democratas-cristãos italianos para a renovação da antiga coalizão de centro-esquerda dissolvida em julho último, pela cisão do Partido Socialista Italiano. Os republicanos, únicos a apoiar o atual Governo do Premier Mariano Rumor, também participariam dessa nova coalizão.

A ala esquerda do Partido Democrata Cristão, liderada pelo Ministro do Trabalho, Carlo Donat Cattin, advertiu, entretanto, que não era conveniente iniciar negociações sob a pressão de acontecimentos como os atentados de Roma e Milão. O Partido Socialista Italiano por sua vez anunciou que só convocará sua reunião de cúpula para estudar o assunto em janeiro. Ao que tudo indica, a coalizão não será possível antes das eleições da próxima primavera italiana, prazo máximo de vida combinado para o atual Governo minoritário.

## Como caçar terroristas

Araújo Neto

Correspondente do JB

Roma — A discreção e a cautela voltaram a caracterizar o comportamento da polícia italiana nas investigações para apurar as responsabilidades pelos atentados terroristas em Milão e Roma, praticados exatamente há uma semana. O excesso de velocidade pôs em prática nas primeiras conclusões pelos investigadores policiais provocou reações e críticas. Cobriu de descrédito a orientação e a execução de um trabalho que todos desejam sério e seguro.

Há dois dias a polícia em Roma e Milão não comete aquelas indiscrições que fazem manchetes. Deve ter levado em consideração as censuras que os Partidos transmitiram ao Governo. Censuras que foram duras, mas muito cautelosas quanto à individual e coletivamente, os políticos italianos continuam interessados em não agravar e não ampliar a confusão.

## INDÍCIOS

A fragilidade dos indícios que transformaram o bailarino Valpreda, politicamente rotulado um anárquico-fascista, no primeiro grande suspeito de prática de crimes maoístas é hoje de uma evidência clamorosa. Ninguém crê, a esta altura, que a polícia de Roma e Milão tenha encontrado outras provas para inculpar o bailarino. A opinião generalizada é a de que a polícia se dispõe agora do testemunho do motorista de taxi que teria transportado o bailarino com a carga de dinamite que matou 14 pessoas no saguão de um banco milanês.

O processo de culpa do bailarino já se completou. A Justiça aceitou a acusação policial. O bailarino hoje não é mais um dos muitos detidos para averiguações. É um preso sob suspeita de participação ativa num massacre.

## SEGREDO

Até agora a polícia tem se prevalido, para justificar o seu isolamento, do que aqui se chama "segredo instrutório" ou seja, da conveniência de manter em sigilo a direção, o ritmo e os êxitos dos passos dos investigadores. Por enquanto há tolerância e compreensão para com essa conveniência da polícia. Os jornais procuram explicar as razões do suspense. É fácil observar-se a resignação do romano e do milanês, ainda agora não inteiramente refreados do medo e do pânico que as bombas espalharam. Desde o primeiro momento, entretanto, as explosões de Milão e Roma foram definidas "um caso político, delirado, importante, porque se apresentava como ameaça e desafio a instituições democráticas da Itália." Foi o próprio Governo italiano que o visualizou e afirmou desta maneira. Os departamentos e setores da polícia mais empenhados na investigação desse caso desde o primeiro momento foram os especializados em assuntos políticos.

## TERRORISMO POLÍTICO

Luigi Villari, analista e historiador político italiano, hoje mesmo ressalta o caráter extraordinário deste surto de terrorismo que já está gerando uma nova neurose entre os italianos (basta observar o mal-estar e até a apreensão difundida em humor que eles manifestam quando vêem alguém carregando uma

pasta ou uma pequena maleta dentro de um elevador ou de um edifício público). Villari é quem diz: "numa possível história do terrorismo na Itália o massacre de Milão teria um lugar absolutamente original e inédito. Em nosso país, realmente, a violência política nunca recorreu ao atentado indiscriminado."

Em edição especial, muito bem organizada, o influente semanário romano L'Espresso em seu editorial de primeira página também chama atenção para a excepcionalidade e para o alcance político das bombas de Milão e Roma: "até ontem a Itália parecia viver da melhor maneira num estado de confusão política, endêmica. Como ficou demonstrado na França, nos anos da Terceira e Quarta República, um estado moderno pode viver por muito tempo com Governos débeis, sustentados por maiorias ilusórias. Mas chega sempre o dia da prestação de contas." Na Itália destes dias — é o que asseguram os peritos balísticos — para se preparar e detonar uma ou muitas bombas, de seis ou sete quilos de explosivos (suficientes para fazer saltar um prédio) só se precisa de vinte e um criminosos novos. A técnica de confecção é muito simples. Nos tempos de guerra muitos tiveram que aprendê-la e ensiná-la a muitos outros.

O Deputado Mariano Rumor, presidente do Conselho de Ministros que governa os italianos, vem repetindo nestas últimas 48 horas aos quatro Partidos (DC, PSI, PSU e Repubblicano) que o apoiem e sustentem no Parlamento o quanto é urgente e necessário recompor o esquema político formado pelas forças do centro e da esquerda para "enfrentar o desafio lançado contra a democracia na Itália." Rumor diz que não quer fechar um novo Governo por causa das bombas. Um Governo de "saúde pública", para usar sua expressão. Esclarece-se melhor ao dizer que "não quer ser um outro Governo facista" — aquele que preparou a posse de Mussolini, em 1922, na realidade, Rumor parte para uma última tentativa, joga os últimos trunfos, põe todas as suas fichas sobre a "mesa quente." Sabe que não lhe restam outras esperanças. Sabe que o seu fracasso pode ser interpretado, também como fracasso da experiência de Governo mais liberal. Teoricamente a mais recomendável e bem aceita por democratas italianos. O apelo de Rumor aos quatro Partidos do centro-esquerda foi tão oportuno que deixou emburacados — praticamente anulados — até mesmo as intransigentes resistências que nos últimos cinco meses impediram a formação de um novo gabinete composto por democratas-cristãos, social-democratas, socialistas e republicanos.

É muito improvável que a nova jogada política de Mariano Rumor não se conclua vitoriosamente, se tudo depender — para esta vitória — da compreensão dos Partidos políticos.

O que muitos receiam hoje é que, neste momento, uma semana depois das explosões das bombas de Milão e de Roma, os destinos políticos da Itália não estejam só na dependência de seus Partidos e líderes políticos. Dependem essencialmente do inquérito policial, da seriedade, da insuspeição com que ele se fizer ou não. Se fizer.

PIAS DE AÇO INOX

SANINOX

QUALIDADE Fracalanza





## Informe JB

### Planos de Cirne Lima

O Ministro Cirne Lima, da Agricultura, está pensando em pôr em execução um plano arrojado para o qual já conquistou a simpatia, e o entusiasmo do Presidente Médici. Com um programa intensivo de colonização agrícola, o novo Ministro da Agricultura tenciona ocupar as terras devolutas do Pará e do Maranhão, transferindo para aquelas áreas as populações excedentes das zonas de explosão demográfica do país.

O projeto do Ministro Cirne Lima é o de entregar a cada um dos colonos brasileiros que vierem a se transferir para aqueles Estados uma área de 100 hectares, cujos ocupantes receberiam o título definitivo de propriedade, desde que comprovassem haver cultivado a terra no prazo de cinco anos. Seriam assegurados preços mínimos pelo Banco do Brasil às suas colheitas e o Ministério da Agricultura procuraria dar todo o apoio técnico às famílias que se fossem transferindo, dentro de um processo de seleção. O Ministro Mário André, dos Transportes, já se comprometeu a apoiar com estradas o plano do Ministro Cirne Lima, enquanto que o Ministro Delfim Neto declarou que assegurará os recursos financeiros indispensáveis.

O Ministro Cirne Lima espera executar a médio prazo um programa que transforme a carne de gado vacum no segundo produto de exportação do nosso país, depois do café. Lembra, a propósito, que de 8 mil toneladas, em 1967, exportamos este ano 100 mil toneladas. Sua aspiração, a médio prazo, é a de elevar as exportações de carne brasileira para o teto das 300 mil toneladas.

Outro objetivo a que pretende se dedicar: relivrar a Sunab do campo da intervenção no setor da carne. Intervir, diz o Ministro, foi muito fácil, mas fazer o contrário demanda tempo e trabalho. "Agora, temos de realizar uma verdadeira operação de desescalada."

Medida que acredita venha no futuro a ser posta em prática: a eliminação gradativa do ICM em determinadas operações que oneram a agricultura e a pecuária nacionais.

### México-Brasil

Foi aprovada pelo Itamarati a criação, na Cidade do México, de um Centro de Exposição Permanente de Produtos Brasileiros. O Centro vai funcionar no mesmo edifício do Setor de Promoção Comercial da Embaixada e do Escritório de Representação do Banco do Brasil.

Trata-se de uma idéia pioneira do nosso representante naquele país, Embaixador Batista Pinheiro, e na qual os empresários brasileiros depositam grandes esperanças, em termos de ampliação do comércio entre os dois membros da ALALC.

### O Presidente e o aumento

Trabalha a todo vapor o grupo de trabalho constituído por técnicos dos Ministérios da Fazenda e do Planejamento, que estuda em que níveis o Governo poderá conceder o aumento de vencimentos do funcionalismo público federal. A previsão é a de que, dentro de duas a três semanas, no mais tardar, o trabalho deverá estar concluído, de modo que o Presidente da República possa cumprir a promessa que fez aos líderes da classe, de que em janeiro de 1970 anunciaria os termos do aumento.

### Lance-livre

O Museu Imperial está tentando fazer uma permuta com o Museu Histórico Nacional: a cristaleira de jantar que pertenceu ao Barão de Friburgo pelo piano de cauda da Imperatriz Dona Teresa Cristina. Embora o Museu Imperial argumente que o piano é uma peça mais apropriada à sala de música, o diretor do Museu Histórico, Sr. Léo Fonseca, recusa-se a efetuar a permuta, alegando que o piano de Dona Teresa Cristina é um objeto de elevado valor histórico e que o Museu também tem a sua sala de música. Podemos adiantar que a troca não mais será realizada.

Dentro dos planos de utilização da capacidade instalada da Springer Nordeste, que acaba de ser inaugurada em Recife, e tendo em vista o alcance social de maior utilização da mão-de-obra local, essa empresa decidiu iniciar, já em março, a fabricação de geladeiras destinadas a abastecer aquele mercado.

A dupla de compositores Antônio Adolfo e Tibério Gaspar acaba de ser informada pela direção do Festival da Canção de Viña del Mar, que teve duas músicas de sua autoria — "Porque Hoje é Domingo" e "Telefema" — classificadas para a fase final daquele concurso internacional. O festival será realizado de 12 a 25 de fevereiro, mas Antônio Adolfo e Tibério Gaspar sairão duas semanas antes do Rio para uma série de apresentações em Mar del Plata.

Tendo em vista o falecimento do Marechal Costa e Silva, o Governador Negrão de Lima resolveu cancelar toda a programação comemorativa do 4.º aniversário do seu Governo.

O Marechal Dutra estava radiante, ontem, com a chegada ao Rio de sua filha, Dona Emilia, que veio de Brasília a fim de passar as festas de fim de ano em sua companhia.

Toma posse segunda-feira, às 11 horas, na Diretoria do Pessoal do Banco do Brasil, o professor Admon Ganem, de 42 anos de idade, dos quais 24 foram dedicados ao serviço daquele estabelecimento, tendo se destacado, inclusive, na chefia do Departamento de Seleção e Desenvolvimento do Pessoal. Foi ainda professor da Faculdade de Administração de Empresas da Universidade da Bahia e do Instituto de Administração e Gerência da Pontifícia Universidade Católica do Rio. Encontrava-se afastado há um ano do Banco do Brasil, ocupando a vi-

### Grêmio e Internacional no Governo

O Presidente Garrastazu Médici, o General João Batista de Figueiredo, o Chefe da Casa Militar, e o Sr. João Leão de Abreu, Chefe da Casa Civil, são torcedores entusiasmados do Grêmio, de Porto Alegre. Entretanto, de coronel para baixo, na Casa Militar, a unanimidade da torcida fica com o Internacional. Antontem, ao tomar o avião que o traria de Brasília para o Rio, embora estivesse abalado com o falecimento do ex-Presidente Costa e Silva, o Presidente Médici, ao deparar-se com os membros da sua Casa Militar, que torcem pelo Internacional, não deixou de fazer um breve, mas amargurado comentário a respeito do empate, que deu, a esse clube de Porto Alegre, o título de campeão gaúcho de 1969.

### Moura Andrade

O Senador Moura Andrade estava em Andradina, no interior de São Paulo, quando soube pelo rádio do falecimento do ex-Presidente Costa e Silva. Tocou-se de Andradina para o Rio e no caminho nada comeu. Quando chegou ao Palácio das Laranjeiras estava exausto de cansaço e com fome. A certa altura, não se contentando, o Senador Moura Andrade foi à cozinha do Palácio e, humildemente, pediu ao cozinheiro um sanduiche, alegando que na pressa da viagem não tivera tempo de almoçar. Logo depois o cozinheiro do Palácio vinha ao seu encontro, não com um sanduiche, mas com um enorme prato que preparara.

— Eu lhe pedi um sanduiche — observou Moura Andrade — e o senhor me traz um regabofe.

Enquanto almoçava, o Senador Moura Andrade lembrava os seus tempos de Embaixador do Brasil na Espanha, posto este para o qual foi conduzido pelo ex-Presidente Costa e Silva. Contou em seguida que ao tomar posse da Embaixada brasileira, pediu a relação de personalidades que mantinham contatos com a nossa representação diplomática e ficou surpreso ao verificar que do fichário só constavam nomes de nobres, na sua grande maioria, condes e marqueses fracassados. Imediatamente, mandou cancelar o fichário antigo e fez um novo, do qual só passaram a constar nomes de industriais e comerciantes.

— Vocês já viram — observou o Senador Moura Andrade — conde ou marquês fazer negócio? Quem faz negócio é comerciante e industrial.

Como prova do acerto dessa sua decisão, orgulhoso recorda que no período em que ocupou a Embaixada as transações comerciais do Brasil com a Espanha se elevaram de 30 milhões de dólares, ao ano, para 150 milhões de dólares.

### Milagre

Augusto Marzagão comentava outro dia num restaurante da Zona Sul detalhes da conferência que assistiu, em Paris, de Jean Monnet, o homem do Mercado Comum Europeu, em que ele explicava o desenvolvimento dos países que integram aquele sistema.

Lembrou que na conferência Monnet explicava o milagre do crescimento alemão no pós-guerra, dizendo que ele foi devido à vontade férrea do povo e à grande capacidade de recuperação demonstrada por toda a população.

— E o milagre italiano? — indagou um dos presentes à conferência.

— Este foi milagre mesmo — respondeu Monnet.

ce-presidência da Rádio e TV Bandeirantes de São Paulo.

Um repórter procurou conversa com o presidente do BNH, Mário Trindade, mas depois de algum tempo, vendo que não conseguia nenhuma notícia, apelou: "Puxa, Dr. Mário, me arranje pelo menos uma notinha do Banco." Resposta de Mário Trindade: "Ora, meu filho, você não sabe que banco não dá nota? Só recebe."

O prefeito Antônio Carlos Magalhães, de Salvador, foi eleito pelos jornalistas locais como o "político do ano." No documento em que justificam a escolha, os jornalistas baianos alegam que, embora político, Antônio Carlos Magalhães mereceu a distinção mais em face da excelente administração que vem fazendo na Prefeitura de Salvador.

O General Rodrigo Otávio dirigiu o seguinte telegrama ao Sr. Tarcísio Maia, que acaba de exonerar-se da presidência do IPASE: "Ao exonerar-se ilustre amigo de funções que com tanto decoro e honestidade vinha exercendo, desejo expressar-lhe a satisfação experimentada no trabalho comum realizado em prol da melhoria das condições de vivência do homem brasileiro. No Nordeste e no Norte ficaram marcas perenes de sua fecunda administração, que tão bem soube aproveitar a capacidade técnica da engenharia militar."

A Escola de Samba Portela resolveu fazer este ano uma grande festa de réveillon, na sede esportiva do Botafogo, no Mourisco. A festa terá as suas características, a começar pela música, só valendo samba de partido alto.

A turma de 1919 da Escola Militar do Realengo comemora hoje com um almoço, no Clube Militar, os seus 50 anos de formação.

Carlos Imperial conseguiu autorização da comissão de carnaval do Teatro Municipal para participar do desfile de fantasias do baile de gala do ano que vem. Sua fantasia será feita por Clóvis Bornay.

No dia 29 de dezembro as turmas de aspirantes do Exército e da Aeronáutica, de 1934, estarão festejando os seus 35 anos de formação. Haverá missa, almoço na sede desportiva do Clube Militar e jantar americano no Clube Militar da Praia Vermelha. Os que servem ou residem fora do Rio devem procurar os seus comandantes para obterem facilidades de transporte.

## Guimarães Rosa dá seu nome a pico de 2150 metros na fronteira com a Venezuela

O nome do escritor e diplomata Guimarães Rosa foi dado ao pico culminante da cordilheira Curupira, que se ergue na faixa limítrofe entre o Brasil e a Venezuela.

Situado em território brasileiro, o pico levanta-se a 2150 metros sobre o nível do mar, sendo o 15.º mais alto do Brasil. O pico Guimarães Rosa foi escalado pela primeira vez no dia 16.º passado, após 22 dias de jornada, pelos membros da Comissão Mista Demarcadora de Limites Brasileiro-Venezuelana. O Itamarati já fez a comunicação às entidades geográficas de todo o mundo, para que a denominação conste dos mapas internacionais.

### HOMENAGEM

O nome de Guimarães Rosa foi sugerido pelo Chanceler Mário Gibson Barbosa, como uma homenagem do Itamarati àquele que, durante 12 anos, foi chefe do Serviço de Demarcação de Fronteiras da Chancelaria brasileira.

O batismo do pico consistiu no hasteamento da bandeira brasileira, em presença dos membros daquela comissão.

### CONCLUSÃO

Foi concluída ontem, no Itamarati, a 37.ª conferência da Comissão Mista de Limites e

Caracterização da Fronteira entre o Brasil e o Uruguai, cujo objetivo era o de restaurar os marcos desaparecidos e colocar outros em áreas onde não existiam. Na zona fronteira habitada, esses marcos foram colocados a cada 200 metros, de modo a ficarem bem visíveis.

O coronel Mário Larráuri e o Ministro Artur Portela, chefes das delegações uruguaia e brasileira, ressaltaram o bom entendimento entre os dois países, salientando que "a fronteira não constitui faixa de separação, e sim de integração entre Brasil e Uruguai."

## Astrônomo amador pode ver cometa Tako-Sato-Kosaka olhando Alfa ao pôr do Sol

Os astrônomos amadores que desejarem acompanhar a trajetória do cometa Tako-Sato-Kosaka, que se aproxima da Terra, deverão apontar seus telescópios para a estrela Alfa, da constelação do Telescopium. A melhor hora de observação, segundo o Observatório de Valongo, é por ocasião do crepúsculo.

O cometa é classificado internacionalmente como o 1969-G. A letra indica que ele foi o sétimo descoberto este ano. Sua magnitude é razoável, devendo atingir a dois (quanto mais baixa é a magnitude, mais brilhante é o astro). Poderá ser visto no Hemisfério Sul até o dia 15 de janeiro, mas a melhor época para a observação começará no Natal e se prolongará até o dia 28.

### SEM CAUDA

Há 1969 anos um cometa aparecia aos Reis Magos, anunciando o nascimento de Cristo. Os Reis seguiram sua cauda e chegaram a manjedoura. Tako-Sato-Kosaka não deverá ter a magnitude do cometa bíblico, ele praticamente não terá cauda. Segundo os astrônomos a cauda característica dos cometas (a do cometa de Haley ocupa todo o zênite) cresce à medida que o cometa se aproxima do Sol.

Por serem de baixa densidade e constituídos de partículas e gases solidificados e congelados, os cometas sofrem — ao aproximarem-se de uma estrela — a ação da pressão de radiação desta, que desloca partículas em sentido oposto; e do aquecimento, que volatiliza partes do cometa.

As partículas que se desprendem pela ação e da volatilização é que constituem a chamada cauda do cometa.

## Escritor brasileiro disputará pela primeira vez o Prêmio Nobel de Literatura

Um escritor brasileiro que já tenha certa penetração internacional deverá ser o candidato indicado pelo Pen Clube ao Prêmio Nobel de Literatura de 1970, atendendo a uma solicitação da Academia de Ciências da Suécia, que pela primeira vez examinará um nome nacional.

A notícia do convite será dada aos associados do Pen Clube pelo presidente da entidade, professor Marcos Madeira, no jantar de confraternização a realizar-se dia 23, na Casa da Suíça. Na ocasião, serão homenageados os sócios premiados deste ano.

### IMPORTANCIA

No convite feito pela Academia de Ciências da Suécia, o professor Marcos Madeira vê "uma acolhida honrosa à política cultural do Pen Clube, cada vez mais voltada para o sentido universalista das relações intelectuais."

A indicação de um escritor brasileiro contribuirá para a intensificação de nossas trocas espirituais, num mundo cada vez mais ligado pela inteligência criadora e, muito especialmente, pelo fato literário — disse o presidente do Pen Clube.

A escolha será por votação e os membros da Diretoria e do Conselho farão suas indicações por escrito. O escolhido poderá ser um escritor propriamente dito como um en-

saista, teatrólogo ou poeta. O professor Marcos Madeira citou que entre os brasileiros de maior renome no exterior destacam-se Jorge Amado, Pedro Bloch e Carlos Drummond de Andrade, de maneira que seus nomes provavelmente serão lembrados pelos que participarem da votação.

Na primeira quinzena de janeiro, a Diretoria e o Conselho do Pen Clube se reunirão para um contato inicial e, na segunda quinzena, o nome escolhido seguirá para a Suécia.

Da Diretoria e do Conselho participam, entre outros, (são cerca de 40) a Condessa Pereira Carneiro, Diná Silveira de Quirós, Guilherme Figueiredo, Austregésilo de Ataíde, Ivã Lins, Leôncio Carneiro, Peregrino Júnior e Celso Kelly.

## Instituto dos Arquitetos homenageia Burle Marx como personalidade do ano

O paisagista Roberto Burle Marx recebeu ontem, no Museu de Arte Moderna, a homenagem do Instituto dos Arquitetos do Brasil, que o escolheu a personalidade do ano, em forma de um coquetel e de palavras elogiosas, ditas pelo presidente da instituição, Sr. Mauricio Nogueira Batista.

Durante a pequena festa, o IAB entregou os diplomas e prêmios aos arquitetos que fizeram os cinco melhores trabalhos do ano. A recepção se estendeu aos formandos em arquitetura pela Faculdade de Arquitetura.

### FESTA

Ao iniciar a parte solene do coquetel, o Sr. Mauricio Nogueira Batista explicou que "num país onde pouco se fala em Arquitetura a premiação se constitui num esforço muito sério." Referiu-se à exposição dos trabalhos que concorreram à VII Premiação Anual do IAB. Em seguida anunciou a escolha do paisagista Burle Marx como a personalidade do ano.

Um juri integrado pelos arquitetos Roberto Luís Gandolfi, Renato Melo Júnior e Alberto Carlos Nelson Santos, Sueli Azevedo, Rogério Aroeira Neves e Silvia Vanderlei, e categoria I, diversos: Paulo Hamilton Casé.

Obtiveram menções honrosas os arquitetos Luis Paulo Conde e Rizza Conde, Roberto Cavalcanti, Celso Brando e Luis Carlos Toledo, Bernardo José Figueiredo, Vera Faturl e Alex Nicolae e Peter José Schweizer.

Obtiveram menções honrosas os arquitetos Luis Paulo Conde e Rizza Conde, Roberto Cavalcanti, Celso Brando e Luis Carlos Toledo, Bernardo José Figueiredo, Vera Faturl e Alex Nicolae e Peter José Schweizer.

## São Paulo abre salão de arte

São Paulo (Sucursal) — O Salão Paulista de Arte Contemporânea foi aberto ontem, no Museu de Arte de São Paulo, e mostrará até 30 de janeiro 1200 trabalhos, sendo 325 de 142 artistas selecionados pelo júri e 875 obras dos 202 candidatos recusados, não classificados para premiação.

No centro do salão estão os premiados: Tanelli — melhor conjunto; Nelson Bavaresco — revelação; Pedro Tor — pintura; Juarez Magno — desenho; Hans Grudnik — gravura; e Teo Pereira de Sousa — escultura. A exemplo da X Bienal, encerrada na semana passada, a mostra foi montada sobre estruturas de ferro, em curvas, para que o visitante possa acompanhar melhor a exposição.

### COMPARAÇÃO

A decisão de expor os trabalhos recusados pela comissão julgadora não tem o sentido de desprestigiar os membros do júri, segundo o Sr. Iro Brizola, um dos organizadores da mostra. A sugestão partiu dos próprios artistas, "para que o público possa comparar a qualidade das duas partes."

Novas tendências figurativas e abstracionistas predominam no salão, sendo pequeno o número de trabalhos surrealistas e integrados na op e pop-art. Esculturas e objetos aparecem em número reduzido. Entre os figurativos, o tema mais explorado é o das viagens espaciais.

## Côro fecha festival da Tijuca

Com a participação da obra de Raimundo Grynberg, da Educação e o Coral Palestrina cantando músicas de Natal, será encerrado hoje, na igreja dos Capuchinhos, o I Festival de Verão da Tijuca, promovido pela Administração Regional da Tijuca.

A informação é do coordenador das Administrações Regionais, General Fléto Pires Ferreira, que anunciou também, para a festa de encerramento marcada para as 20h30m, a apresentação do Quinteto Villa-Lobos, executando o Concerto em Dó Maior para harpa, flauta e orquestra e Missa da Coração, ambos de Mozart, sob a regência do maestro Armando dos Prazeres.

## Jornalista assume Rádio Ministério

Em solenidade realizada no gabinete do Ministro Jarbas Passarinho, foi empossado o novo diretor da Rádio Ministério da Educação e Cultura, jornalista Avelino Henrique dos Santos, que substitui o Sr. Eremildo Viana, exonerado do cargo no dia 4.

O novo diretor da Rádio MEC declarou que vai reformular as atividades do órgão que lhe foi confiado, adaptando-o às diretrizes traçadas pelo Ministro Jarbas Passarinho no Governo do General Médici.

## Médici muda comandos na Marinha

Brasília (Sucursal) — Foi nomeado ontem comandante-em-chefe da Esquadra o Vice-Almirante José do Carvalho Jordão. Para seu lugar, no comando do 1.º Distrito Naval, o Presidente Médici nomeou o Vice-Almirante Otávio José Sampaio Fernandes, exonerado, em consequência, do comando do 4.º Distrito. Para este irá o Contra-Almirante Dilecles Lima.

O Chefe do Governo nomeou para a direção da Escola de Guerra Naval o Vice-Almirante Ernesto de Mourão Sá, em substituição ao Vice-Almirante Jurandir da Costa Muller de Campos. Para o comando da Força de Transporte, em lugar do Contra-Almirante Mourão Sá, foi nomeado o Vice-Almirante Mário Geraldo Ferreira Braga.

### REFORMADOS

O ex-diretor da Escola de Guerra Naval foi reformado, juntamente com o Vice-Almirante Acir Dias de Carvalho Roelha. Ainda com data de ontem, o Chefe do Governo reformou, nos termos da legislação revolucionária — AI-5 e AC-39 — o capitão-de-corveta José Raimundo de Melo, "com os proventos proporcionais ao tempo de serviço e sem prejuízo das sanções penais a que estiver sujeito."

O Presidente nomeou diretor do Pessoal Militar da Marinha o Vice-Almirante Jaime Carneiro de Campos Espôsel, exonerado do comando do 3.º Distrito Naval; para diretor-geral do Material da Marinha, foi nomeado o Almirante Augusto Simas de Alcantara, exonerado da direção do Pessoal Militar da Marinha.

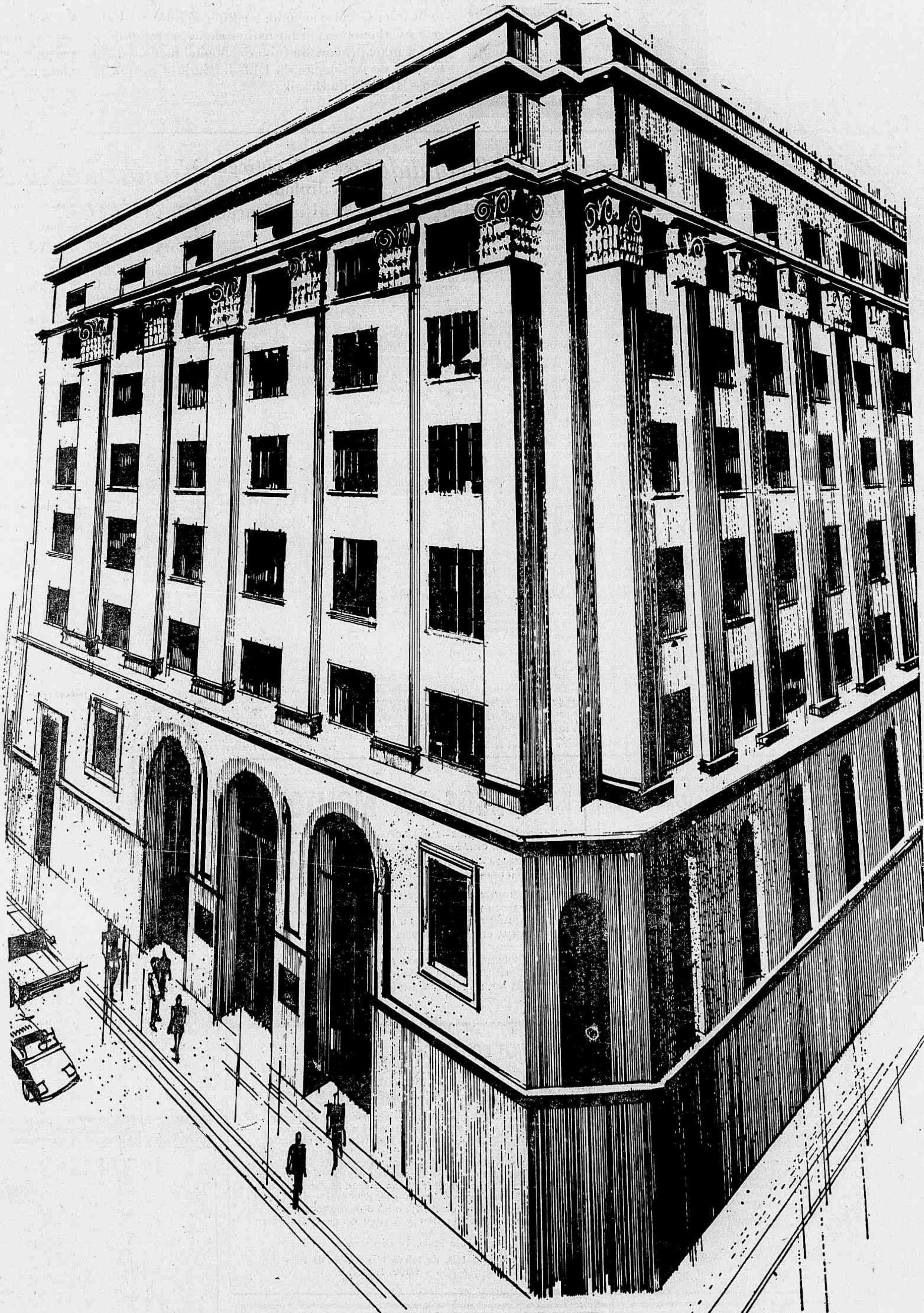


**Daqui a quatro dias é Natal e a Revista de Domingo preparou tudo para você:**

- a ceia, os presentes,
- a roupa nova,
- a maquiagem e um conto de Walmir Ayala.

**REVISTA DE DOMINGO** Todas as informações para a mulher atual.





# Os primeiros 80 anos.

Oitenta anos é bem pouco tempo de vida para um banco. Apenas um mês antes de nossa fundação foi proclamada a República. Apenas oitenta anos depois de nossa fundação o homem pisou na Lua pela segunda vez. Do que nos orgulharemos no dia

20 de dezembro de 2.049 — quando fizermos 160 anos? Oito décadas passam depressa. Principalmente quando se participa a cada instante e de todas as maneiras dos processos que os homens criam para uma vida melhor. E é isso que o Banco do Comércio

e Indústria vem fazendo; e assim continuará por vários outros 80. Esses quatro quintos de século, que se marcam pelo progresso de grande empresa, não significam o fim de uma etapa. Pelo contrário, marcam o início de uma nova jornada, agora com base na experiência adquirida.

**Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S/A**

20 de dezembro de 1889  
20 de dezembro de 1969

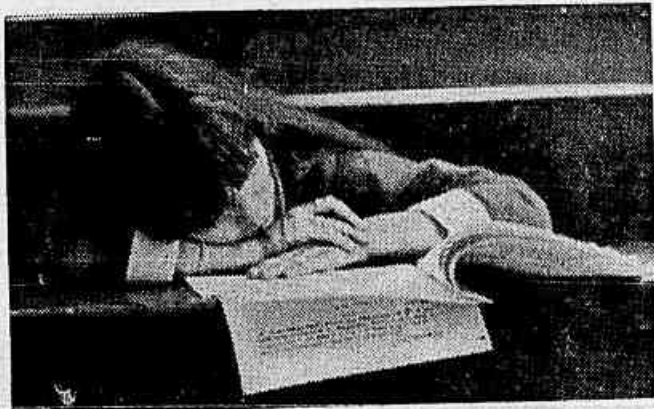


FALTA

1º CLICHÊ



## Exames



O prazo de inscrições ao concurso das escolas normais oficiais foi mais uma vez prorrogado: termina só hoje, às 16 horas. Na UFRJ, sete escolas encerraram as inscrições, recebendo 12 380 candidatos. A mais procurada foi a de Medicina, com 6 050 candidatos. O Colégio de Aplicação da UEG dá hoje a última prova do admission - História do Brasil

### Provas de hoje

8 horas — Desenho para os candidatos do admission à Academia Militar de Agulhas Negras. Local: Colégio Militar.  
8 horas — História do Brasil para os candidatos do exame de admission ao Colégio de Aplicação da UEG. Local: Faculdade de Filosofia, Rua Haddock Lobo, 269, Tijuca.

### Provas de segunda-feira

14 horas — História do Brasil para os candidatos do exame de admission ao Colégio Militar. Local: Colégio Militar.

### Resultados

A tarde — Vestibular de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Santa Cruz. Local: Rua Farnai, 23, Na segunda-feira.  
Pedro II — Da prova de Matemática do exame de admission. Segunda ou terça-feira.  
Madureza — provas escritas. Hoje a tarde ou segunda-feira.

### Inscrições

UFRJ  
Instituto Estadual de Nutrição. Local: Avenida Pasteur, 44. Horário: das 8 às 13 horas.  
Prazo: até segunda-feira.  
Escola de Comunicação (cursos de Jornalismo Gráfico, Audiovisual, Relações Públicas, Publicidade, Editoração e Comunicação). Local: Praça da República, 22. Horário: das 13 às 17 horas.  
Escola de Educação Física. Local: Avenida Venâncio Brás, 49, 1.º andar.  
Horário: das 11 às 16 horas.  
Faculdade de Farmácia. Local: Avenida Venâncio Brás, 49, fundos.

Horário: das 13 às 16 horas.  
Prazo: até 9 de janeiro.  
Filosofia (cursos de Filosofia, Ciências Sociais e História). Local: Rua Marquês de Olinda, 64.  
Horário: das 11 às 16 horas.  
Prazo: até dia 30.  
Arquitetura. Local: Ilha do Fundão.  
Horário: das 9 às 12 horas.  
Prazo: até segunda-feira.  
FUC — Centros de Teologia e Ciências Humanas (cursos de Teologia, Filosofia, Educação, Psicologia e Letras) e de Ciências Sociais (cursos de Direito, Sociologia, Economia, Serviço Social, Jornalismo e Geografia). Local: Rua Marquês de São Vicente, 209.  
Horário: das 8h30m às 11h30m e das 13h30m às 16h30m.  
Prazo: até segunda-feira.

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (cursos de Engenharia Agrônoma, Medicina Veterinária, Engenharia Química, Educação Técnica, Educação Familiar, Engenharia Florestal, Licenciatura em Química, História Natural, Zootecnia, Geologia, Economia, Administração e Ciências Contábeis). Local: No Rio, escritório da UFRJ, andar térreo do Ministério da Agricultura.  
Horário: das 8h30m às 16h30m.  
Prazo: até 13 de janeiro.  
UEG — Cursos de Administração e Finanças, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, História, Geografia e Serviço Social. Local: Rua São Francisco Xavier, 494 — Maracanã.  
Prazo: até dia 30.  
Instituto de Letras da UEG — (cursos de Literatura, Latim, Francês, Inglês, Italiano, Espanhol, Alemão e Grego). Local: Rua São Francisco Xavier, 494 — Maracanã.  
Horário: das 12 às 18 horas.  
Prazo: até o dia 30.

## UFRJ recebe 12380 candidatos aos vestibulares de 7 escolas

Sete escolas da Universidade Federal do Rio de Janeiro encerraram ontem suas inscrições, tendo recebido 12 380 candidatos. O curso mais procurado foi o de Medicina, com 6 050 inscritos. Todas as provas serão realizadas em janeiro.  
Na Faculdade de Arquitetura, onde até ontem havia 600 inscritos, o prazo se encerra segunda-feira, às 12 horas. O diretor do curso, entretanto, poderá prorrogar o prazo até terça-feira, porque a procura tem sido grande e os funcionários trabalham o dia inteiro.

### Encerramento

Os vestibulares de Medicina e Odontologia serão unificados e há 6 050 inscritos para o primeiro curso e 550 para o segundo. Medicina tem 250 vagas e Odontologia, 60.

As provas serão realizadas em janeiro, nos seguintes dias: 9, Biologia; 12, Química; e 14, Física. Todas começarão às 9 horas e serão realizadas no Instituto de Ciências Biomédicas, a Avenida Pasteur, 458.

O curso de Biologia inscreveu 300 candidatos a 80 vagas.

A Faculdade de Letras tem 500 vagas para 2300 inscritos nos cursos de Inglês, Francês, Português, Latim, Grego, Espanhol, Italiano e Alemão.

As provas, todas classificatórias, serão realizadas em janeiro. No dia 5 haverá exame de Língua Portuguesa; no dia 9, de Língua Latina; no dia 13, de Literatura Portuguesa e Brasileira; e no dia 14, de Língua Inglesa e Francesa. Todas as provas serão realizadas às 9 horas, na própria Faculdade (Avenida Chile).

O curso de Direito, com 300 vagas, teve 1500 inscritos. As provas serão em janeiro: dia 12, Português e História; dia 13, Sociologia; dia 14, Latim; e dia 15, Francês. Todas serão às 9 horas, na Faculdade (Rua Moncorvo Filho, 8).

As inscrições para a Escola de Enfermagem se encerraram com 180 inscritos para 70 vagas.

### Cursos da UEG admitem até dia 30

Estão abertas na UEG até o dia 30, das 12 às 18 horas, as inscrições para os vestibulares do curso de História Natural do Instituto de Biologia e dos cursos compreendidos na área de Ciências Humanas.

As inscrições poderão ser feitas no Departamento Administrativo dos Institutos Básicos, à Rua Haddock Lobo, 269 (para os candidatos ao curso de História Natural), e à Rua São Francisco Xavier, 494 (para os candidatos ao vestibular unificado da área de Ciências Humanas). Somente a prova de Português — comum a todos os cursos — está marcada: será realizada no dia 21 de janeiro, às 8 horas.

Para a inscrição o candidato deve apresentar o requerimento de inscrição, a fotocópia da carteira de identidade autenticada, dois retratos 3x4, documento que prove haver o candidato terminado ou estar cursando a terceira série colegial ou equivalente e uma via do recibo do pagamento da taxa de inscrição (NCR\$ 60,00).

As inscrições podem ser feitas diariamente, das 12 às 18 horas, nas duas secretarias, não sendo aceitas condições nem documentos usurados. Para o curso de História Natural a UEG oferece 60 vagas. Na área de Ciências Humanas, há 60 lugares para Administração e Finanças, 120 para Ciências Econômicas, 40 para Geografia, História e Ciências Sociais (cada uma); 60 para Serviço Social, 30 para Português-Latim; 30 para Português-Inglês, Português-Francês e Português-Literatura; 20 para Português-Espanhol e Português-Italiano e 20 para Português-Alemão e Português-Grego.

## MEC entrega diplomas de alfabetização

Cerca de 600 alfabetizados através do programa pioneiro de televisão organizado pelo Departamento Nacional de Educação do MEC receberam hoje, às 16 horas, no auditório do Palácio da Cultura, seus certificados de conclusão do curso pioneiro da Guanabara.  
De acordo com o diretor do DNE, professor Jorge Boaventura, "o trabalho foi realizado durante três meses com três aulas por semana, em horário matinal, à base de uma hora, e a complementação do ensino visual através de uma aula dada por um monitor nos 30 postos colocados pelo MEC em diversos pontos do Estado."

### PREPARAÇÃO

A preparação técnico-didática do curso ficou a cargo de especialistas do Departamento Nacional de Educação, entre os quais figuram os professores Alfredo de Paiva e Sousa e Dulce Kanitz Viana. Para a solenidade foi convidado o Ministro Jarbas Passarinho.

## AMAN forma turma de aspirantes

A Academia Militar das Agulhas Negras realizará hoje, às 10 horas, em Resende, a cerimônia da declaração de aspirantes a oficial dos cadetes que concluíram os diversos cursos este ano.

Por causa do luto oficial pela morte do Marechal Costa e Silva, a cerimônia na AMAN será simples. Presidirá a solenidade o chefe do Estado-Maior do Exército, General Antônio Carlos da Silva Muriel.

### BENÇÃO

A bênção das espadas será feita amanhã, às 10h30m, na igreja da Candelária. O baile dos aspirantes, no Clube Monte Líbano, não se realizará mais. Na cerimônia da AMAN, o Ministro Orlando Geisel será representado pelo chefe do EME.

## Escolas normais só encerram as inscrições hoje

A Divisão do Ensino Normal da Secretaria de Educação prorrogou até as 16 horas de hoje (devido ao feriado de Natal) as inscrições ao concurso de habilitação às escolas normais do Estado. Até agora inscreveram-se 1 980 candidatos, o menor número nos últimos cinco anos.  
A criação de concurso para ingresso no magistério primário e o baixo salário pago aos professores são as principais razões que o Instituto de Educação encontra para justificar o pouco interesse dos jovens pela carreira. No ano passado — quando a crise já se fazia sentir — inscreveram-se pouco mais de 2 mil candidatos.

### CRISE A VISTA

São seis as escolas normais oficiais, cada uma abrigando uma média de 600 alunos. Este ano foram oferecidas 1 554 vagas para as seis escolas. No primeiro dia de inscrição o número de interessados não foi além de 80 em todas elas.

Há três anos as escolas normais do Estado recebiam uma média de 4 a 5 mil inscrições para o exame de habilitação. As vagas eram poucas em relação ao número de candidatos e não havia um único ano em que os alunos não tivessem que recorrer a um mandado de segurança para conseguir ingressar nas escolas normais.

Hoje o panorama está diferente. Já não há mais aquele aglomerado humano em frente ao Instituto de Educação. Não há protestos por causa de vagas oferecidas. Não há ameaças de mandado de segurança. Ninguém procura mais as

redações de jornais para pedir auxílio. A carreira de professora primária deixou de ser atrativa e hoje o Estado preocupa-se com a situação e espera que a crise não se agrave.

### CURSO GINASIAL

O exame de admission aos ginásios das escolas normais estaduais será encerrado terça-feira (dia 23) com a realização, às 9 horas, da prova de Português, que será classificatória, como a de Matemática, feita na última quarta-feira.

Os 5 092 candidatos que disputam 210 vagas distribuídas pelo Instituto de Educação e Escolas Normais Carmela Dutra e Heltor Lira — 70 em cada uma — devem comparecer aos locais das provas com meia hora de antecedência, munidos do cartão de inscrição, lápis-tinta ou caneta esferográfica.

### CANDIDATOS

Há 1 222 candidatos inscritos no Instituto de Educação, 2375 na Escola Normal Carmela Dutra e 1 294 na Escola Normal Heltor Lira.

Os locais da prova são os seguintes: Instituto de Educação, Escola Normal Carmela Dutra, Escola Normal Heltor Lira, Escola Primária Edgard Romero (Avenida Edgard Romero, 31, Madureira), Escola primária Franca (Rua Padre Nóbrega, s/n, Piedade), Ginásio Estadual Sousa da Silveira (Rua Amália, s/n, Piedade), Escola Primária Conde de Agrolongo (Rua Conde de Agrolongo, 1246, Penha).

### Colégio de Aplicação da UEG termina exame

O Colégio de Aplicação da Universidade do Estado da Guanabara realiza hoje, às 8 horas, a prova de História do Brasil, última para os 82 candidatos às 60 vagas da primeira série ginasial. A prova será na Faculdade de Filosofia da UEG, na Rua Haddock Lobo, 269, Tijuca.

Os candidatos devem chegar ao local com meia hora de antecedência, munidos dos cartões de inscrição, caneta esferográfica azul ou lápis-tinta. A nota mínima para aprovação é cinco e o resultado dessa prova será divulgado na próxima semana, acompanhado da média final dos candidatos.

### AMAN

No exame de escolaridade para ingresso na Academia Militar de Agulhas Negras haverá hoje, às 8 horas, prova de Desenho, última do concurso. Será no Colégio Militar, devendo os 152 candidatos chegarem até as 7h15m. Precisam levar compasso, transferidor, dois esquadros e régua.

### Ginásios já afixaram resultados do Admission

A relação dos candidatos aprovados no exame de admission aos ginásios do Estado já está afixada nos estabelecimentos de ensino onde foram realizadas as provas. A lista foi divulgada ontem à noite pela Secretaria de Educação.

O diretor do Departamento de Ensino Médio e Superior da Secretaria de Educação, professor João Pedro de Oliveira, informou que dos 24 700 candidatos inscritos cerca de 5 600 conseguiram passar no exame, que constou de duas provas eli-

minatórias — Matemática e Português.

A primeira prova, de Matemática, eliminou 18 475 candidatos, enquanto que a de Português reduziu esse número para 5 500, aproximadamente. Com o resultado final do exame restam ainda por preencher mais de 4 mil vagas.

O professor João Pedro de Oliveira disse que a possibilidade de um novo exame para o preenchimento das vagas é remota, mas a decisão final depende do Secretário Gonzaga da Gama Filho.

So **Tethiana** vende carros com certificados de origem R Uruguai, 297

## DECLARAÇÃO

DELTA LINE, INC., como Agente avisamos que a firma VULCAN MATERIAL PLÁSTICO S/A, estabelecida à Av. Rio Branco, 156 — 20.º andar, nesta cidade, comunicou ter se extraviado os conhecimentos originais número 26 (vinte e seis), de Nova Orleans para o Rio de Janeiro, do navio Norte-Americano "DELTA ARGENTINA" OV. 9, entrado neste porto em 16 de dezembro de 1969, relativo ao seguinte embarque: MERCADORIA: 92 tambores contendo isocyanatos PESO: 25.039 quilos MARCAS: Icd Toluene di Isocyanate 80/20/net/gross wts. Rio de Janeiro n.º 1/92. EMBARCADORES: Icd Western Hemisphere Corporation.

CONSIGNATÁRIOS: A ordem do embarcador: Se nenhuma reclamação for apresentada dentro do prazo do item 1.º do Art. 9.º Decreto 19.754 de 10 de março de 1931, será emitida pelos Agentes do vapor, uma declaração para produzir os efeitos de lhes são próprios.

Rio de Janeiro, 19 de dezembro de 1969.

(a) D. CARVALHO  
Gerente de tráfego

## COMPANHIA DOCAS DE SANTOS

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO

C.G.C. N.º 33.433 665/1

Comunicamos aos Senhores Acionistas que a partir do próximo dia 22 de dezembro, das 13h30 às 17 horas, iniciaremos a entrega das cautelas de ações bonificadas provenientes do Aumento de Capital Social aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de 30 de junho de 1969.

Para maior facilidade do atendimento dos Srs. Acionistas, solicita-se observância do seguinte escalonamento:

|                   |                    |                |
|-------------------|--------------------|----------------|
| Memorandos de ns. | 0001 a 0500        | dia 22/12/1969 |
| "                 | " " 0501 " 1000    | " 26/12/1969   |
| "                 | " " 1001 " 1500    | " 29/12/1969   |
| "                 | " " 1501 " 2000    | " 2/01/1970    |
| "                 | " " 2001 " 2500    | " 5/01/1970    |
| "                 | " " 2501 " 3000    | " 7/01/1970    |
| "                 | " " 3001 " 3500    | " 9/01/1970    |
| "                 | " " 3501 " 4000    | " 12/01/1970   |
| "                 | " " 4001 " 4500    | " 14/01/1970   |
| "                 | " " 4501 " 5000    | " 16/01/1970   |
| "                 | " " 5001 " 5500    | " 19/01/1970   |
| "                 | " " 5501 " 6000    | " 21/01/1970   |
| "                 | " " 6001 " 6500    | " 23/01/1970   |
| "                 | " " 6501 em diante | " 26/01/1970   |

A entrega das novas cautelas será feita em nosso escritório na Avenida Rio Branco 46 — 3.º pav., contra devolução dos respectivos memorandos, pelo próprio ou por terceiro, devendo, neste caso, estar o comprovante devidamente endossado e com firma reconhecida.

É indispensável apresentação de documento de identidade do portador.

Os Bancos serão atendidos no horário das 10 às 12 horas.

Rio de Janeiro, 19 de dezembro de 1969

Pela DIRETORIA

a) Octávio P. dos Santos  
Diretor Gerente

## CURSOS DA MONTOR

Sob o patrocínio da MONTOR — Montreal Organização Industrial e Economia S.A.

Coordenação: Prof. NEWTON TORNAGHI

JANEIRO-70 — IMPÓSTO DE RENDA TAXA ÚNICA NCR\$ 200,00

Pessoa Física — Pessoa Jurídica — Retenções na Fonte — Incentivos Fiscais

DURAÇÃO: De 22/1 a 6/2 (12 SESSÕES)

HORÁRIOS: Diariamente de 12,00 às 13,30 ou de 17,00 às 18,30

MARÇO-70 TEORIA DA DECISÃO TAXA ÚNICA NCR\$ 250,00

DURAÇÃO: 2 semanas de 8,30 às 10,00 ou de 12,00 às 13,30

SISTEMA GLOBAL DE CONTRÔLE TAXA ÚNICA NCR\$ 250,00

DURAÇÃO: 3 semanas de 12,00 às 13,30

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA TAXA ÚNICA NCR\$ 500,00

DURAÇÃO: 9 semanas de 8,30 às 10,00 ou 18,30 às 20,00

INSCRIÇÕES — R. São José, 90 — 19.º and. — Tel.: 252-1842 — 231-3929

## BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.

CADASTRO GERAL DE CONTRIBUINTES

N. 61.411.633

## AVISO AOS SENHORES ACIONISTAS

Comunicamos que do dia 26 do corrente a 9 de janeiro próximo, inclusive, estarão suspensas as transferências de ações deste banco, para processamento dos serviços preparatórios do pagamento de dividendos. Informamos, outrossim, que sendo este banco sociedade anônima de capital aberto, os acionistas, na conformidade do Decreto-Lei n. 427, poderão optar pela tributação do Imposto de Renda na fonte, a taxa de 15% sobre os dividendos a receber. Para esse fim, os senhores acionistas — pessoas físicas — que, desejarem exercer essa opção, deverão fazê-lo por escrito, até o dia 5 de janeiro vindouro, impreterivelmente, junto ao setor acionistas ou em qualquer de nossas agências.

São Paulo, 19 de dezembro de 1969

Lelio de Toledo Piza e Almeida Filho  
Diretor-Presidente.

portos e navios uma página dedicada à navegação e à construção naval tôdas as quintas-feiras no JORNAL DO BRASIL



Carros nacionais usados  
e com aTethiana  
Av. Ernani Cardoso, 220

## PAPEL GOMADO

PAPÉIS GOMADOS LIDER E CONEXOS S.A. tem a satisfação de comunicar a instalação de sua FILIAL RIO

AV. DO EXÉRCITO, 13 — SALA 205 — SOBRELOJA — RIO — GB. — TEL. 234-8358

onde está à disposição de seus prezados amigos e clientes

## AVISO

## CENTRAIS ELÉTRICAS DO ESTADO DE GOIÁS S/A.

## CELG

Faz cientes às firmas interessadas que lançará, brevemente, concorrência internacional para aquisição dos grupos 6, 7 e 8 com 85 MW de potência cada um, destinados à terceira etapa da Usina de Cachoeira Dourada, ocasião em que procederá as publicações de editais.

Serviço Relações Públicas

# MINISTÉRIO DO INTERIOR

## BANCO DA AMAZÔNIA S.A.

### CONCORRÊNCIA PÚBLICA N.º 4/69

O BANCO DA AMAZÔNIA S.A., torna público, para conhecimento dos interessados, que a Comissão de Concorrência para o prosseguimento da construção do Edifício Sede do BASA, em Belém do Pará, fará realizar, em sua Agência do Rio de Janeiro (GB) à Rua da Assembleia, 62, às 15 horas do dia 5 de janeiro de 1970 concorrência pública para Fornecimento e Instalação dos Sistemas de Elevadores, Montacargas e Escadas Rolantes, cujo Edital detalhado se encontra publicado no Diário Oficial da União n.º 231 de 2 de dezembro de 1969, folhas n.º 3.191 — Seção I — Parte II.

A pasta contendo Projeto e Especificações, elementos que fazem parte integrante do Edital, poderá ser obtida no endereço acima, pelos interessados que se habilitarem.

(a.) ANTONIO PAULO SÁ FREIRE DE PINHO  
Gerente  
Presidente da Comissão de Concorrência

## DECLARAÇÃO

A Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, avisa, a quem interessar possa, que a firma VULCAN MATERIAL PLÁSTICO S/A, com escritório à Av. Rio Branco, 156 — 20.º andar, nesta Cidade, comunica ter extraviado o Conhecimento Original número 50, LIVERPOOL/RIO DE JANEIRO, do navio PEREIRA CARNEIRO, viagem 84/Volta, aqui chegado em 13 de dezembro de 1969, relativo a 700 tambores c/synthetic Rubber/Latex, marca Vulcan, Rio de Janeiro, Intex 100, Latex Sintético 1/700, peso bruto 155.751, embarcado por THE INTERNATIONAL SPNTHETIC RUBBER Co. LTD., e consignado A Ordem.

Se nenhuma reclamação for apresentada dentro do prazo estabelecido no parágrafo 1.º do artigo 9.º, do Decreto-Lei n.º 19.754, de 18-3-1931, com os combinados e determinados pelo Decreto-Lei n.º 21.736, de 17-8-1932, a mercadoria será entregue ao notificante independente da apresentação do Conhecimento Original.

Rio de Janeiro, 19 de dezembro de 1969.

CARONIA agência marítima lida.  
(a.) Ilegível

# Troque seu VW usado por um novo e ainda leve dinheiro

Parte do valor do seu VW usado vale como entrada, para um novo. A outra parte é devolvida a você, em dinheiro.

Guanauto

Av. Brasil, 1.304-D (São Cristóvão) - tel. 228-8360  
Plantão de venda até as 22 horas.

**Vali**

vale a pena ser fiel a

**sère**

**aproveite o Sol!**

Bronze-Bel é proteção e elegância: dura a vida, defendendo-a também contra os rigores do sol! Bronze-Bel também na sombra.

vá ao campo ou à praia com

**Bronze-Bel**

FRAGRÂNCIA DE PARIS

A VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

# Minas entra na era dos transplantes

Belo Horizonte (Socursal) — Uma equipe médica, chefiada pelo urologista Aparício Silva de Assis, realizou o primeiro transplante de rins, numa operação iniciada às 9h30m e encerrada após as 12 horas no Hospital das Clínicas de Belo Horizonte.

O paciente, Osvaldo Pinto da Cunha, recebeu o órgão da própria irmã e já estava internado há mais de um mês na clínica urológica em estado pré-operatório.

## SIGILO

O transplante foi realizado em segredo e apenas os médicos Abrão Salomão Filho, Eduardo Távora e Aparício Silva de Assis, além dos funcionários, sabiam da operação.

Os médicos não fizeram pronunciamento, mas o Conselho Regional de Medicina distribuirá, hoje, às 10 horas, um comunicado oficial sobre as reações do paciente e as condições em que foi realizado o transplante. O paciente é comerciante em Dorcas do Indaiá, cidade do Oeste de Minas.

# C. Vermelha amplia seu Conselho

São Paulo (Socursal) — Os Generais Carlos Paiva Gonçalves e Artur de Alcantara e os Srs. Clemente Mariani, Murilo Belchior e T. W. Sloper foram eleitos para o Conselho Diretor Nacional da Cruz Vermelha Brasileira.

De acordo com os estatutos recentemente aprovados pelo Governo federal, os nomes escolhidos pelos atuais conselheiros, juntamente com os designados pelo interventor da instituição, complementarão o Conselho da CVB, depois de homologados pelo Presidente da República.

# Guardas especiais iniciam a matança de ratos em Brasília na segunda-feira

Por determinação do Ministro da Saúde, Sr. Rocha Lagoa, vai ser iniciada a segunda-feira, em Brasília, uma campanha contra os ratos que infestam a capital. A blitz contará com a participação de 100 novos guardas, especialmente treinados pelo Departamento Nacional de Endemias Rurais.

A decisão foi tomada após encontro do Ministro com o Secretário de Saúde de Brasília, que se comprometeu, uma vez controlado o surto de roedores, a manter a cidade em condições que não permitam outra grande invasão como a que agora se verificou.

## LUTA ANTIGA

O chefe da Circunscrição do DNERu em Brasília, Sr. Vello Crespo, informou que o combate aos ratos no Distrito Federal data de 1961. Até setembro de 1969 foram mortos 1.200 mil ratos.

A campanha da próxima segunda-feira utilizará um raticida fortíssimo, à base de fluoracetato de sódio. O pessoal do DNERu vai colocar iscas em locais estratégicos, a fim de matar o maior número de ratos possível, contá-los e enterrá-los.

— E' preciso muito cuidado

na operação, a fim de evitar que outros animais e crianças possam alcançar as iscas, o que provocaria acidentes fatais — alertou o Sr. Vello Crespo.

As iscas serão bolinhas de pão, embebidas em solução de fluoracetato de sódio. Paralelamente a esta campanha será feito também um expurgo em todas as lixeiras dos blocos residenciais de Brasília, utilizando-se o BHC (hexa cloro benzeno). A campanha atingirá, simultaneamente, Taguatinga, Gama, Sobradinho, Planaltina, Núcleo Bandeirante e Brasília.

# Ferreira Fernandes recebe prêmio de NCr\$ 20 mil do cinquentenário da Rodhia

O professor José Ferreira Fernandes, do Departamento de Bioquímica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, recebeu ontem os NCr\$ 20 mil, do prêmio Cinquentenário Rodhia de Medicina, em solenidade realizada ontem no Ministério da Educação.

A solenidade de entrega de prêmio, foi presidida pelo diretor-presidente da Rodhia Indústrias Químicas e Têxteis, Sr. Paulo Reis Magalhães. O vencedor ganhou o prêmio com o trabalho *Fundamentos para a Quimioterapia e Vacinação contra o Mal das Chagas*.

## SERVIÇO À CIÊNCIA

O presidente da comissão julgadora dos 56 trabalhos que concorreram ao prêmio instituído pela Rodhia na passagem dos seus 50 anos, professor Virgílio Alves de Carvalho, disse que todos os trabalhos de pesquisas originais apresentados foram classificados de alto nível.

— A pesquisa científica que caracterizou os trabalhos dos vencedores deste concurso apresenta um imenso serviço prestado à ciência, porque se aprofundaram em assuntos antigos que permaneceram desafiando os cientistas.

## OUTROS DISTINGUIDOS

A comissão julgadora, composta pelos professores Virgílio Alves de Carvalho, Pinto, Italo Domingos Le Voel, Júlio Kieffer, Mário Degni e J. Renato Wolski, distinguiram os seguintes trabalhos: Tumores Primários do Fígado — Possibilidade de seu Tratamento, do professor Ernesto Lima Gonçalves, de São Paulo; Forma Tóxica da Esquistossomose Mansonii, do professor

Jaime Neves, de Belo Horizonte; Emprego da Hemodiálise Normovolêmica como Terapia em Determinados Estados de Choque, da Dra. Maria Luísa Buzelo D'Agostini, de São Paulo; Um Índice Objetivo para a Quantificação da Descompensação Ventricular Esquerda, do professor Mário Rigato, de Porto Alegre; e Variações do Bradicinógeno Plasmático e Efeitos de um Inibidor Enzimático em Pancreatopatas Agudas e Experimentais, do professor Pier Luigi Castellfranchi, de Ribeirão Preto.

O presidente da Academia Brasileira de Medicina Militar, Brigadeiro Geraldo Majella Bizar, pediu um minuto de silêncio em homenagem ao Marechal Costa Silva, que era presidente de Honra da Academia.

Estiveram presentes à solenidade o Ministro Mário Pinotti, o representante da Universidade de Pernambuco, F. Neves Manta, o Sr. Rol Monteiro, representante da Academia Nacional de Medicina, o presidente da comissão julgadora do prêmio, Sr. Eduardo Valente Simões e outras autoridades.

# D. Jaime muda o Vigário-Geral do Rio

O Monsenhor João D'Ávila Moreira Lima, segundo se informou ontem no Palácio São Joaquim, é o novo Vigário-Geral da Arquidiocese, em substituição a Dom José Gonçalves. Ele deverá ser designado amanhã para a função, conforme escolheu o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, que o escolheu entre vários nomes.

O novo Vigário-Geral, Cônego efetivo do cabido Metropolitano desde janeiro passado, foi ordenado em Roma em abril de 1944, e exerce atualmente as funções de diretor espiritual do Seminário São José, no Rio Comprido, onde também leciona. Monsenhor Moreira Lima é licenciado em Filosofia e Teologia na Universidade Gregoriana, de Roma.

## SURPRESA

Segundo fonte religiosa, muitos duvidaram da escolha de Monsenhor João D'Ávila Moreira Lima, porque previam a designação de um Bispo. O cargo, porém, não requer condição episcopal. Monsenhor Moreira Lima sempre se dedicou à vida interna do Seminário. Nasceu em Minas Gerais, em 30 de agosto de 1919, e é considerado um sacerdote extremamente disciplinado. Seu antecessor, Dom José Gonçalves, deverá assumir a Diocese de Presidente Prudente, em São Paulo, nos próximos dias.

## RENUNCIA DE BISPO

Salvador (Socursal) — O Cardeal Eugênio Sales afirmou ontem que, embora já soubesse da renúncia do Bispo de Ilhéus, não tem conhecimento das suas razões: "isto fica entre Dom Caetano Lima dos Santos e o Santo Padre."

Dom Eugênio Sales revelou que este não é o primeiro caso de renúncia de bispo na Bahia. O primeiro foi o de Dom Siziônio Vieira ex-bispo de Amaral, que agora é capelão das irmãs do Carmelo, em Brotas.

O segundo caso de renúncia de bispo na Bahia foi o de Dom Caetano Lima, que concluiu a catedral de Ilhéus que, toda em cimento armado, possui quatro torres e uma cúpula. E, depois das igrejas coloniais do Estado, o principal monumento sacro do interior baiano. De estilo gótico tardio, levou 30 anos para ser construída.

Dom Caetano Lima é escritor e membro da Academia de Letras de Ilhéus. É muito querido pela população que recebeu a renúncia. Comentou-se que ele viria para o convento dos Capuchinhos em Salvador. Mas o Cardeal Eugênio Sales disse ainda não saber nada a esse respeito. O Vaticano comunicou ao Cardeal o dia em que a notícia da renúncia seria publicada pelo Osservatore Romano.

# Regulamento da profissão de jornalista fixa prazo final de 90 dias para o registro

Brasília (Socursal) — O Ministro do Trabalho, Sr. Júlio Barata, divulgou ontem o Decreto do Presidente Médici que regulamenta a profissão de jornalista. Noventa dias, contados a partir da data da publicação, será o prazo fatal para a obtenção do registro profissional no Ministério do Trabalho.

O Decreto sujeita a procedimento administrativo e criminal a autoridade pública que autorizar indevidamente o registro de jornalista profissional ou de diretor de empresa jornalística. O Presidente da República assinou o Decreto em seu despacho da última terça-feira, com o Ministro Júlio Barata.

## O DECRETO

Art. 1.º — O exercício da profissão de jornalista requer registro prévio nas Delegacias Regionais do Ministério do Trabalho e Previdência Social.

Parágrafo Único — Para a obtenção do registro o interessado apresentará os documentos exigidos nos itens I a V do Artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 972, de 17 de outubro de 1969.

Art. 2.º — O registro de estágio, previsto no Parágrafo 1.º do Artigo 4.º, do Decreto-Lei n.º 972, de 17 de outubro de 1969, será efetuado em livro próprio, nas Delegacias Regionais do Ministério do Trabalho e Previdência Social.

Parágrafo 1.º — Para a concessão do registro de que trata este artigo, serão exigidos os seguintes documentos:

a) prova de nacionalidade brasileira;

b) folha corrida;

c) atestado fornecido por empresa jornalística ou que a ela seja equiparada, nos termos do Art. 3.º, Parágrafo 1.º, do Decreto-Lei n.º 972, de 17 de outubro de 1969, ou órgão da administração pública, direta ou autárquica, do qual deverá constar a função a ser exercida pelo candidato, bem como o salário correspondente.

Parágrafo 2.º — A situação referida no Artigo 3.º deste Decreto, será comprovada mediante a apresentação de declaração firmada pelo diretor do estabelecimento de ensino respectivo, sem prejuízo das demais exigências, mencionadas no Parágrafo anterior.

Parágrafo 3.º — O período de estágio não será inferior a 12 meses, contados a partir do registro na empresa.

Art. 3.º — O estágio, mediante contrato, em qualquer das funções jornalísticas enumeradas no Artigo 6.º, do Decreto-Lei n.º 972, de 17 de outubro de 1969, só será permitido a aluno do último ano de curso superior de jornalismo oficial ou reconhecido.

Art. 4.º — O registro especial de colaborador, a que se refere o Parágrafo 3.º do Artigo 4.º, do Decreto-Lei n.º 972, de 17 de outubro de 1969, será feito em livro próprio, pelos órgãos aludidos no Artigo 1.º deste Decreto, desde que sejam satisfeitas as seguintes exigências:

I — Apresentação dos documentos exigidos nas Alíneas A e B, do Parágrafo 1.º, do Artigo 1.º, deste Decreto;

II — Comprovante de recebimento de remuneração pelo exercício de atividades jornalísticas, na qualidade de colaborador;

III — Apresentação de 10 exemplares de publicações, de que constem matérias de sua comprovada autoria.

Art. 5.º — As Delegacias Regionais do Ministério do Trabalho e Previdência Social registrarão, em livro próprio, o funcionário público titular de cargo, cujas atribuições de Lei coincidam com as definidas no Artigo 2.º, do Decreto-Lei n.º 972, de 17 de outubro de 1969.

Parágrafo Único — O registro será procedido, face a apresentação de ato original de nomeação ou admissão para cargo da administração pública, com as atribuições referidas neste artigo, ou cópia autenticada ou ainda certidão do mesmo.

Art. 6.º — Até 90 dias, contados da publicação deste Decreto, poderá obter registro de jornalista profissional aquele que comprovar o exercício da profissão, ou qualquer das atividades descritas no Artigo 2.º, do Decreto-Lei n.º 972, de 17 de outubro de 1969, desde 12 meses consecutivos ou 24 intercalados.

Parágrafo Único — O registro será efetuado nas Delegacias Regionais do Ministério do Trabalho e Previdência Social, observada na instrução do processo o que dispõe o Decreto-Lei referido neste artigo, mediante a apresentação dos seguintes documentos:

a) prova de nacionalidade brasileira;

b) folha corrida;

c) carteira de trabalho e previdência social, devidamente anotada;

d) atestado de empresa jornalística, do qual conste a data de admissão, a função exercida e o salário ajustado;

e) prova de contribuição para o Instituto Nacional de Previdência Social, relativa à relação de emprego com a empresa jornalística atestante.

Art. 11 — Este Decreto entrará em vigor na data da sua publicação.

Art. 7.º — É permitida a admissão de provisionado, prevista no Artigo 12, do Decreto-Lei n.º 972, de 17 de outubro de 1969, nas funções de redator, noticiário, repórter, jornalista-pesquisador e revisor, com a dispensa da apresentação do diploma de curso superior de jornalismo, até o limite de um terço das novas admissões, enquanto o Poder Executivo não dispuser em contrário.

Parágrafo Único — Para o registro do provisionado, serão exigidas, além dos documentos mencionados nas Alíneas A e B do Parágrafo 1.º do Artigo 2.º deste Decreto, a carteira profissional e uma declaração da empresa jornalística que pretender efetuar a admissão.

Art. 8.º — São privativas do jornalista profissional as funções de confiança pertinentes às atividades descritas no Parágrafo Único, do Artigo 2.º, do Decreto-Lei n.º 972, de 17 de outubro de 1969, tais como editor, secretário, subsecretário, chefe de reportagem e chefe de revisão.

Art. 9.º — A partir da vigência deste Decreto, não serão mais permitidas admissões nos cargos de redator auxiliar e repórter auxiliar ou outros não previstos na legislação regulamentar profissional, considerando-se extintos tais cargos a medida que se vagarem.

Art. 10 — Até 31 de outubro de 1970, as Delegacias Regionais do Ministério do Trabalho e Previdência Social promoverão a revisão dos registros de jornalistas profissionais e de diretores de empresas jornalísticas, cancelando os vinculados por irregularidade insanável.

Parágrafo 1.º — Na revisão, serão observadas as seguintes normas:

a) A verificação será processada por comissão integrada de três membros, sendo um representante da Delegacia Regional do Trabalho, que a presidirá, um da categoria profissional e outro da categoria econômica, indicados pelos sindicatos respectivos, ou, onde não houver, pela Federação correspondente, ou ainda, na falta dos órgãos mencionados, qualquer organização que congregue a maioria dos integrantes da categoria profissional ou econômica.

b) Compete ao delegado Regional do Trabalho o ato de designação da comissão de que trata o item anterior;

c) O interessado será notificado por via postal, contra recibo, ou se ineficaz a notificação postal, por edital publicado três vezes, em órgão oficial ou de grande circulação, na localidade do registro;

d) A notificação ou edital fixará o prazo de 15 dias para a regularização das falhas de registro, se for o caso, ou para a apresentação de defesa;

e) Decorrido o prazo da notificação ou do edital, a comissão diligenciará no sentido de instruir o processo e esclarecer as dúvidas existentes, emitindo, a seguir, parecer conclusivo;

f) Do despacho emanado pelo autor da regional do Ministério do Trabalho e Previdência Social caberá recurso, dentro do prazo de 15 dias, contados da publicação do ato, ao Ministro do Trabalho e Previdência Social, inclusive por parte dos Sindicatos de Jornalistas Profissionais ou de Empresas Proprietárias de Jornais, considerando-se definitiva a decisão da autoridade regional, após o decurso desse prazo, sem interposição de recurso, ou se co-firmada pelo Ministro.

Parágrafo 2.º — Decorrido o prazo de um ano, estabelecido no caput deste artigo, os registros de jornalista profissional e de diretor de empresa jornalística serão havidos como legítimos e definitivos, vedada a instrução ou renovação de quaisquer processos de revisão administrativa, salvo o disposto no Artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 972, de 17 de outubro de 1969.

Parágrafo 3.º — Responderá administrativamente e criminalmente a autoridade que, indevidamente, autorizar o registro de jornalista profissional ou de diretor de empresa jornalística, ou que se omitir no processamento da revisão de que trata este artigo.

Art. 11 — Este Decreto entrará em vigor na data da sua publicação.

# Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S. A.

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANTONIO EMÍLIO DE MORAES  
CAIO DE PARANAGUÁ MONIZ  
CARLOS EDUARDO QUARTIM BARROSA  
FRANCISCO DE SALLES VICENTE AZEVEDO  
JUSTO PINHEIRO DA FONSECA  
LUIZ CARLOS VILLARES BARBOSA  
MARIO SIERKA JUNIOR  
PAULO EGYDIO MARTINS  
ROBERTO FERREIRA DO AMARAL  
TICHIAZ GREGORI  
URBANO DE ANDRADE JUNQUEIRA

## FUNDADO EM 1889

Cadastro Geral dos Contribuintes  
Inscrição n.º 61.364.022

226 Departamentos distribuídos em todo o país

RESUMO DO BALANCETE  
EM 05 DE DEZEMBRO DE 1969

## CONSELHO CONSULTIVO

HEITOR PIMENTEL PORTUGAL  
LUIZ SIMÕES LOPES

## CONSELHO FISCAL

CIARISVALDO MENDES PEREIRA  
JOSE NOGUEIRA DA SILVA TELLES  
OSWALDO AUGUSTO CAMARGO FIDELIS

| ATIVO                                                                                                                    |                  | PASSIVO                                                                                        |                  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| DISPONIVEL                                                                                                               |                  | NÃO EXIGIVEL                                                                                   |                  |
| Caixa e Banco do Brasil S/A — Conta Depósitos .....                                                                      | 38.731.969,40    | Capital .....                                                                                  | 42.000.000,00    |
| REALIZAVEL                                                                                                               |                  | Correção Monetária do Ativo .....                                                              | 16.614.385,04    |
| Empréstimos e Produção, ao Comércio, a Entidades não Especificadas, a Entidades Públicas e a Instituições Financeiras .. | 329.309.145,02   | Reservas e Fundos .....                                                                        | 18.751.546,26    |
| Banco Central — Recolhimento Compulsório ..                                                                              | 67.258.470,85    | EXIGIVEL                                                                                       |                  |
| Títulos e Ordens do Banco Central .....                                                                                  | 45.351.460,92    | DEPÓSITOS                                                                                      |                  |
| Departamentos no País, Correspondentes no País e Outras Aplicações .....                                                 | 338.350.116,61   | A Vista .....                                                                                  | 445.227.457,01   |
| Valores e Bens .....                                                                                                     | 23.331.740,91    | A Médio Prazo .....                                                                            | 11.010.181,51    |
| IMOBILIZADO                                                                                                              |                  |                                                                                                | 456.237.638,52   |
| Imóveis, Móveis e Utensílios e Almoxarifado .....                                                                        | 68.892.511,22    | OUTRAS EXIGIBILIDADES                                                                          |                  |
| CONTA DE RESULTADO PENDENTE .....                                                                                        | 33.607.723,31    | Departamentos no País, Correspondentes no País, Ordens de Pagamentos e Outras Obrigações ..... | 367.164.693,68   |
| CONTAS DE COMPENSAÇÃO .....                                                                                              | 491.124.902,20   | CONTA DE RESULTADO PENDENTE .....                                                              | 44.274.874,74    |
|                                                                                                                          | 1.436.168.040,44 | CONTAS DE COMPENSAÇÃO .....                                                                    | 491.124.902,20   |
|                                                                                                                          |                  |                                                                                                | 1.436.168.040,44 |

S. E. ou O.

São Paulo, 11 de Dezembro de 1969

## DIRETORES

(a) Roberto Ferreira do Amaral — Diretor Presidente  
(a) Thomas Gregori — Diretor Superintendente  
(a) Justo Pinheiro da Fonseca — Diretor  
(a) Caio de Paranaíba Moniz — Diretor  
(a) Luiz Carlos Villares Barbosa — Diretor  
(a) Carlos Eduardo Quartim Barbosa — Diretor  
(a) Urbano de Andrade Junqueira — Diretor

## DIRETORES ADJUNTOS:

Antônio Luiz Teixeira de Barros Junior — Durval Gomes Pinto — Fernando Costa e Silva — Fernando Milliet de Oliveira — João Baptista Reis Junior — José Alvaros Rubião Filho — Miguel Pereira Bastos — Orlando Marino — Paula Marcondes Tarras — Ruy Assumpção Junior — Valdomiro Luiz de Carvalho.

(a) José Alvaros Rubião Filho — Gerente-Geral  
(a) Durval Gomes Pinto — Contador — C.R.C. Sp. n.º 20.138

FILIAL DO RIO DE JANEIRO — GB — Praça Pio X, 7  
Caixa Postal, 230 — Tel. 23-1796

Carros nacionais usados  
e com aTethiana  
Av. Ernani Cardoso, 220



## Semana de altas na Bolsa do Rio

Mesmo sem funcionar na quinta-feira, por motivo do falecimento do ex-Presidente Costa e Silva, a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro superou esta semana, em volume e valor, o movimento da semana anterior. O índice BV médio esteve sempre em alta, demonstrando uma firmeza do mercado.

Nos quatro dias de funcionamento da Bolsa, foram negociados, esta semana, 1.853.839 ações (mais 1.314.988 que na semana passada), no valor de NCr\$ 35.810.028,63 (mais NCr\$ 6.391.917,83). As negociações no mercado à vista representaram 9.792.691 ações (mais 1.415.639), no montante de NCr\$ 29.260.092,71 (mais NCr\$ 5.887.189,63). No mercado a termo, foram negociadas 2.061.148 ações (menos 100.651) na importância de NCr\$ 6.549.935,92 (mais 504.728,80).

### Índice BV

O índice BV médio, que na sexta-feira, dia 12, apresentara uma alta de 12,3 pontos, ficando-se em 829 pontos, na segunda-feira passada subiu mais 4,6 pontos. Na terça, cresceu mais 10,8 pontos e na quarta, mais 21. Ontem, chegou a 897,8, aumentando 32,2. Em quatro dias, o IBV subiu, portanto, 67,6 pontos.

### Negociações

Excluídos os 1.703 títulos estaduais negociados, na importância de NCr\$ 17.816,10, foi o seguinte o movimento da Bolsa do Rio na semana de 15 a 19 de dezembro:

### Operações à vista

| Dias | Total de títulos mil | Valor em NCr\$ mil |
|------|----------------------|--------------------|
| 15   | 1.164                | 4.703              |
| 16   | 1.940                | 6.495              |
| 17   | 2.635                | 7.757              |
| 18   | —                    | —                  |
| 19   | 4.053                | 10.305             |

### Mercado a termo

| Dias | Total de títulos mil | Valor em NCr\$ mil |
|------|----------------------|--------------------|
| 15   | 409                  | 1.231              |
| 16   | 384                  | 1.552              |
| 17   | 545                  | 1.565              |
| 18   | —                    | —                  |
| 19   | 724                  | 2.201              |

## Movimento de NCr\$ 12 milhões

Voltando a níveis que só conheceu por três ou quatro dias em outubro e que foram normais em julho e agosto, a Bolsa de Valores do Rio negociou ontem 4.776.673 ações (mais 1.597.481 do que na quarta-feira), com um volume de NCr\$ 12.496.770,41 (mais NCr\$ 3.179.157,85).

A vista, 4.052.273 ações (mais 1.417.581) totalizaram NCr\$ 12.295.718,41 (mais NCr\$ 2.543.372,85). Em operações a termo, foram negociadas 724.400 ações (mais 179.900) num volume de NCr\$ 2.201.052,00 (mais NCr\$ 635.785,00) que representou 17,6% do total, contra 16,3% na última quarta-feira.

### À vista

No mercado à vista, as ações mais negociadas foram: Petrobrás (ord.), 452 mil; Belo-Mineira, 343 mil; Docas de Santos (c/ 1.000), 235 mil; Antártica Paulista (c/ 12), 226 mil; Sousa Cruz, 226 mil; Brasma (pref.), 166 mil; Acesa, 158 mil; e Vale do Rio Doce, (port.), 121 mil.

As 21 ações que compõem o Índice BV se apresentaram em alta, sendo que as principais foram: Siderúrgica Nacional (port.), mais 7,6 pontos; Vale do Rio Doce (port.), 7,3; Sousa Cruz, 5,7; Petrobrás (ord.), 5,6; e Banco do Brasil, mais 4,8 pontos.

### A termo

Foram 43 as operações realizadas a termo no pregão de ontem, ou seja, mais 14 do que na quarta-feira. Mesmo com o volume maior também, proporcionalmente ficou estável com relação ao do mercado à vista. Mas, pela primeira vez em mais de um mês, apareceram fechamento a 62 dias em maior quantidade: 11, contra dois a 120 e 30 a 90 dias.

As ações mais negociadas: Petrobrás (ord.), 183 mil; Antártica Paulista, 150 mil; Siderúrgica Nacional, 65 mil; Brasma (pref.), 48 mil; Lacta, 42 mil; Docas de Santos e Dona Isabel, 33 mil cada.

## Ações melhoram em Wall Street

Nova Iorque (UPI-JB) — A Bolsa de Valores de Nova Iorque continuou ontem em alta, atribuída pelos observadores às declarações do presidente da Junta Federal da Reserva, Arthur Burns, ao falar quinta-feira perante uma comissão do Congresso.

O índice da UPI registrou alta de 0,96 por cento. Das 1.644 ações negociadas, 996 fecharam em alta e 408 em baixa. O índice da Bolsa mostrou uma alta de 34 centavos no pregão médio das ações.

A média industrial Dow Jones fechou em 789,86, com alta de 6,07 pontos. As médias ferroviárias e de serviços públicos também subiram. Foram vendidos 15.420 mil títulos.

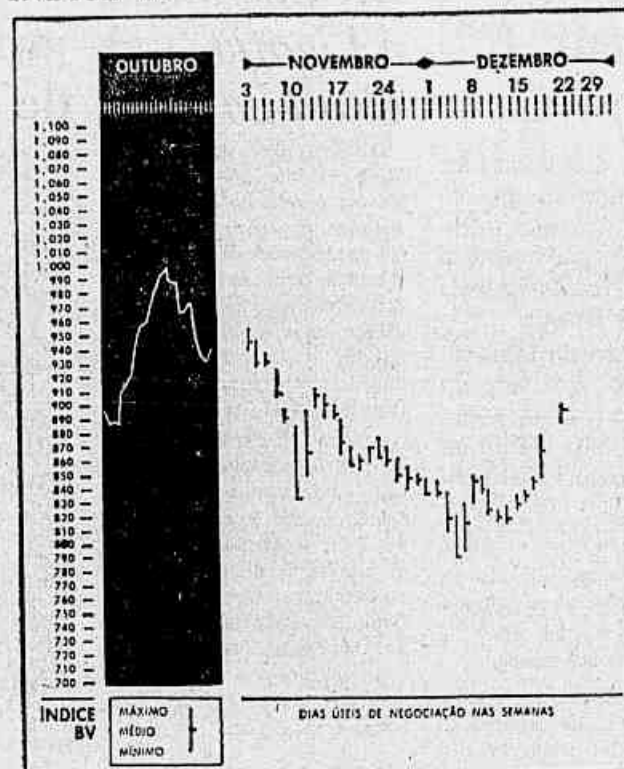
## Mercado londrino sobe

Londres (UPI-JB) — As ações da Poseidon Nickel dominaram ontem a Bolsa de Valores de Londres, subindo a 60 libras, mais de 60 vezes o preço a que eram negociadas há três meses. A companhia, com sede em Adelaide, Austrália, encontrou recentemente riquíssimas jazidas de níquel na Austrália Ocidental.

A alta registrada quinta-feira na Bolsa de Nova Iorque ajudou o mercado londrino ontem. O índice industrial do Financial Times registrou alta de 3,5 pontos. Entre as ações que mais se destacaram estão as da British Leyland, Hawker Siddeley, Guest Keen, Nettlefold, Unilever, British American Tobacco e Vickers.

Os supermercados fecharam em baixa e as cadeias de lojas com pequenas alterações. As companhias de petróleo fecharam irregulares. A BP teve alta de um xelim. Nas minas australianas tiveram grandes altas, além da Poseidon, a Queensland e a North Flinders. As minas de ouro sul-africanas fecharam irregulares. A Diannand de Beers fechou com baixa de dois xelins, em 53 xelins e nove pence.

## ÍNDICE BV



O índice BV médio da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro apresentou ontem uma alta de 32,2 pontos, ao fechar-se em 897,8. A mínima assinalada pelo IBV foi na abertura do pregão: 880,6. A máxima: 898,3 pontos. Em termos de valorização, as ações ontem negociadas tiveram um lucro médio de 3,7%.

### Média S.N.

|        | 19-12-69 | 17-12-69 | 12-12-69 | 5-12-69 | Dez. 68 |
|--------|----------|----------|----------|---------|---------|
| Índice | 21.791   | 21.629   | 19.669   | 20.023  | 6.703   |

## Mercadorias

**Café** — O mercado de café disponível continuou ontem sustentado, com o tipo 7, safrá 1970-71, mantendo-se ao preço de NCr\$ 18,00 por 10 quilos. Fechou firme.

**Açúcar** — Mercado firme e inalterado, tendo chegado 34.195 sacos procedentes do Estado do Rio e 1.200 de São Paulo. Foram embarcados 20.000, ficando em estoque 85.706 sacos.

**Algodão** — O mercado de algodão em rama funcionou calmo e estável. Vieram 189 fardos de São Paulo e 97 de Minas Gerais. Saídas: 250. Existência: 1.056 fardos.

### Fundos de Investimento

| Data     | Cota  | Ult. Dir. | Valor NCr\$ mil |
|----------|-------|-----------|-----------------|
| 16-12-69 | 8.556 | dez.      | 222             |
| 15-12-69 | 1.027 | dez.      | 2.463           |
| 14-12-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 13-12-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 12-12-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 11-12-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 10-12-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 9-12-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 8-12-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 7-12-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 6-12-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 5-12-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 4-12-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 3-12-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 2-12-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 1-12-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 30-11-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 29-11-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 28-11-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 27-11-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 26-11-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 25-11-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 24-11-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 23-11-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 22-11-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 21-11-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 20-11-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 19-11-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 18-11-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 17-11-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 16-11-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 15-11-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 14-11-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 13-11-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 12-11-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 11-11-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 10-11-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 9-11-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 8-11-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 7-11-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 6-11-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 5-11-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 4-11-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 3-11-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 2-11-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 1-11-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 31-10-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 30-10-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 29-10-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 28-10-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 27-10-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 26-10-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 25-10-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 24-10-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 23-10-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 22-10-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 21-10-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 20-10-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 19-10-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 18-10-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 17-10-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 16-10-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 15-10-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 14-10-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 13-10-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 12-10-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 11-10-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 10-10-69 | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 9-10-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 8-10-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 7-10-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 6-10-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 5-10-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 4-10-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 3-10-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 2-10-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 1-10-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 30-9-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 29-9-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 28-9-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 27-9-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 26-9-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 25-9-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 24-9-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 23-9-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 22-9-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 21-9-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 20-9-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 19-9-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 18-9-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 17-9-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 16-9-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 15-9-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 14-9-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 13-9-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 12-9-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 11-9-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 10-9-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 9-9-69   | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 8-9-69   | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 7-9-69   | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 6-9-69   | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 5-9-69   | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 4-9-69   | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 3-9-69   | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 2-9-69   | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 1-9-69   | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 31-8-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 30-8-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 29-8-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 28-8-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 27-8-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 26-8-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 25-8-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 24-8-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 23-8-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 22-8-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 21-8-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 20-8-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 19-8-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 18-8-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 17-8-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 16-8-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 15-8-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 14-8-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 13-8-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 12-8-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 11-8-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 10-8-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 9-8-69   | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 8-8-69   | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 7-8-69   | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 6-8-69   | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 5-8-69   | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 4-8-69   | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 3-8-69   | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 2-8-69   | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 1-8-69   | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 31-7-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 30-7-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 29-7-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 28-7-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 27-7-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 26-7-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 25-7-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 24-7-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 23-7-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 22-7-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 21-7-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 20-7-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 19-7-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 18-7-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 17-7-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 16-7-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 15-7-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 14-7-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 13-7-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 12-7-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 11-7-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 10-7-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 9-7-69   | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 8-7-69   | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 7-7-69   | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 6-7-69   | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 5-7-69   | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 4-7-69   | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 3-7-69   | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 2-7-69   | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 1-7-69   | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 31-6-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 30-6-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 29-6-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 28-6-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 27-6-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 26-6-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 25-6-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 24-6-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 23-6-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 22-6-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 21-6-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 20-6-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 19-6-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 18-6-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 17-6-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 16-6-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 15-6-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 14-6-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 13-6-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 12-6-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |
| 11-6-69  | 1.027 | dez.      | 1.379           |



FALTA

1<sup>o</sup> CLICHÊ



## Por Dentro do Negócio

## Governo se redime e devolve compulsório

As autoridades fazendárias estão dando um passo decisivo para melhorar o relacionamento fisco-contribuinte, ao pretender restituir empréstimos compulsórios cobrados desde 1957 e não devolvidos antes, como mandava a lei.

A partir de janeiro de 1970, as empresas que cobraram na fonte aqueles empréstimos, assim como as repartições públicas deverão iniciar a listagem dos beneficiários para enviá-la à Fazenda. Da mesma forma, as pessoas que possuem recibos daqueles recolhimentos poderão pleitear nos guichês do Tesouro aquilo a que têm direito muitas vezes dobrado.

Nesse episódio, vale a pena registrar que houve, em certo momento, a dúvida se a restituição seria feita com juros — já consignados nas próprias leis que determinaram os empréstimos — ou não. Menos ruim, para os que têm dinheiro nisso, porque se resolveu pagar os juros. Mas, em momento algum se pensou em fazer a correção monetária da dívida.

Os empréstimos a restituir são de três tipos, com os respectivos juros: adicional restituível — 25% de bonificação (fixo), mais juros de 5% ao ano, sobre o total; empréstimos de emergência — 10% ao ano; empréstimo compulsório — 6% ao ano, sendo o cálculo feito cumulativamente.

Os cálculos já foram feitos para os três tipos. Ano a ano, os juros são os seguintes:

Adicional restituível — 1957, 75% — 1958, 68% — 1959, 62% — 1960, 56% — 1961, 50% — 1962, 43% — 1963, 37% — 1964, 31% — 1965, 25% — 1966, 19% — 1967, 13% — 1968, 7% — 1969, 1%.

Empréstimo de emergência — único ano, 1962 — 80%.

Empréstimo compulsório — 1963, 50% — 1964, 41% — 1965, 33%.

## Café, Dinamarca e petroleiros

O presidente do IBC, Sr. Jaime Miranda, determinou ontem aos órgãos técnicos da autarquia que estudem a viabilidade de colaborar na solução do problema da armazenagem da safra de cereais, cuja elevação este ano decorreu inclusive do uso da terra nas propriedades cafezeiras atingidas na última geada.

O Departamento de Estoques e Padronização do Instituto Brasileiro do Café examinará, segundo o órgão, a possibilidade de ceder armazéns à Rede Nacional de Abastecimento, do complexo Sunab-Cibrazem-Cobal-Comissão de Financiamento da Produção.

O Embaixador da Dinamarca no Brasil, Sr. James August Worm Paludan, esteve ontem no IBC conversando com o Sr. Jaime Miranda sobre a venda de café brasileiro para aquele país.

O Brasil é o maior exportador de café para a Dinamarca, situando-se sua participação em aproximadamente 80% do consumo do país. Em contrapartida e em decorrência do acordo bilateral firmado entre os dois países, o Brasil importa diversos produtos da Dinamarca, inclusive navios. Há inclusive, como parte do acordo, contrato para aquisição, pelo Brasil, de dois superpetroleiros para a Petrobrás.

## Cimento lança ações novas

O Banco Ipiranga de Investimentos liderará um grupo de outros bancos de investimento e de sociedades corretoras que se responsabilizarão por mais um lançamento de ações ordinárias, ao portador, da Companhia de Cimento Portland Paraisópolis, grupo que possui também a Cimento Portland Barroso e que, em junho de 1970, começará a operar mais duas unidades, a Cimento Portland Alvorada, no Estado do Rio e a Cimento Portland Goiás, em Goiás.

O grupo, que produz atualmente 800 mil toneladas por ano, até fins de 1971, produzirá 1.200 mil toneladas por ano, o que representará 27% da produção total nacional no momento. Para efetuar o lançamento dessas ações novas, de acordo com os conceitos do Decreto 157, a Paraisópolis está aumentando seu capital de NCr\$ 42.944 mil (representado por 32.322.531 ações ordinárias nominativas e 10.621.971 ordinárias ao portador) para NCr\$ 52.944.502,00, passando a se caracterizar como sociedade de capital aberto.

A ação a ser lançada será uma das mais caras já oferecidas no mercado nessa fase atual de democratizações, já que cada papel custará ao investidor NCr\$ 2,50, o que representará um ágio de NCr\$ 1,50. Mas as análises realizadas demonstram não ser excessivo esse preço, principalmente levando-se em conta que este ágio, em fórmula a ser executada pela primeira vez, será pago à própria sociedade e não aos acionistas atuais da empresa como é norma, constituindo um fundo de reserva do qual participarão também os próprios subscritores do atual lançamento.

## Acesita compra jazida

A Aços Especiais Itabira S.A. — Acesita — concluiu, ontem, em Belo Horizonte, a compra de uma grande jazida de níquel, nos Municípios de Ipanema e Inhapim, necessária à empresa para iniciar a produção de aço inoxidável, dentro de seu programa de expansão. A operação foi ultimada pelo diretor das Carteiras de Crédito Geral e Agrícola Industrial do Banco do Brasil para as regiões de Minas, Brasília e Goiás, Sr. Mário Pacini, que permaneceu ontem o dia inteiro em Belo Horizonte.

Ficou decidido que será constituída uma empresa subsidiária da Acesita, para a exploração da jazida de níquel. A subsidiária terá a participação dos proprietários da jazida.

## Brasil terá US\$ 63 milhões do BID para a agricultura

A missão do Banco Interamericano de Desenvolvimento em operações no Brasil concluiu ontem uma análise de projetos em consequência dos quais deverá conceder, segundo seu diretor, Sr. Orlando Letelier, dois empréstimos para o setor agrícola no montante de US\$ 63 milhões, entre outros.

Estes dois empréstimos destinam-se à continuação do programa de crédito rural orientado, através do Funagri, e outro que proporcionará recursos a um plano de erradicação da febre aftosa. O custo total dos dois programas, incluindo a participação brasileira em cruzamentos, atinge a um valor de US\$ 187 milhões.

Informa o BID que em 1969 foram aprova-

## Planejamento será debatido em 70

A reunião ministerial que se realizará na quarta-feira passada para discutir e aprovar as diretrizes do Governo no plano econômico e financeiro, foi transferida para a primeira semana de janeiro do próximo ano, segundo informou o Ministério do Planejamento.

Entretanto, foi mantida a reunião de todos os secretários-gerais dos Ministérios para a próxima terça-feira, quando serão debatidos os aspectos setoriais do programa global que o Governo deverá aprovar no encontro de janeiro.

O Sr. Carlos Viçava, chefe da assessoria econômica do Ministro Delfim Neto, confirmou o encontro que a Comissão de Agricultura da Câmara de Deputados manterá com o Ministro da Fazenda, na próxima terça-feira, a fim de discutir os aspectos que os agricultores estão considerando prejudiciais à classe rural, no decreto que regulamenta o imposto de renda dos estabelecimentos agropecuários.

## Dificuldades

Os pontos levantados pelas entidades rurais dizem respeito às dificuldades do setor rural para escriturar seus resultados, em vista da falta de técnicos para atender a todos. Em segundo lugar, dizem que a aplicação da tabela progressiva da pessoa física para o cálculo da renda G de declarações de renda agrícola, virá onerar o setor que não tem condições de arcar com esse aumento de imposto sobre a renda.

Segundo o Sr. Carlos Viçava, está havendo por parte dessas entidades um enfoque distorcido do problema, pois o Decreto 902 que mudou a mecânica do imposto de renda agrícola, pretendeu oferecer incentivos à agricultura e não onerá-la com mais impostos. Lembrou que o referido decreto é uma tentativa de estimular os investimentos na agricultura, a formação de empresas agrícolas e ativar o processo de organização no campo.

## Isenções

Disse que a série de isenções dadas aos investimentos feitos no setor com que a incidência média do imposto de renda para os agricultores gira em torno de 1% do lucro líquido e de, no máximo, 5%, no caso de estabelecimentos com grandes lucros.

Pelo decreto, já elaborado mas ainda não assinado, os investimentos prioritários serão multiplicados por coeficientes, que, em média, estarão próximos de quatro ou cinco. O valor dos investimentos feitos no estabelecimento, que incluirá praticamente todas as despesas ne-

cessárias a qualquer lavoura, segundo Carlos Viçava, serão assim multiplicados quatro ou cinco vezes, podendo facilmente atingir a 80% do rendimento bruto do exercício, teto permitido para dedução no cálculo do imposto de renda.

Além disso, explicou, as obrigações de escrituração serão mínimas: até 600 salários mínimos de rendimento bruto, o contribuinte terá apenas a obrigação de comprovar a receita; até 6 mil salários mínimos, serão obrigados a apresentar uma lista sumária de receita e despesa; e, finalmente, acima desse faturamento bruto, os estabelecimentos terão de apresentar um resultado contábil simplificado, em relação ao exigido para os demais tipos de empresas.

## Exportações

O Governo selecionou 20 setores — que vão desde as matérias-primas até os produtos industrializados — para serem analisados em suas potencialidades de conquistar mercados externos. A Cacex estuda também providências oficiais para ampliar os fluxos de exportação e importação.

Em palestra na Confederação Nacional do Comércio, o diretor da Cacex, Sr. Benedito Fonseca Moreira, anunciou ainda que pretende lançar no início do próximo ano um manual do exportador e outro do importador, assim como uma revista de comércio internacional para divulgar e informar sobre as facilidades concedidas às transações internacionais.

## Matérias-primas

São Paulo (Sucursal) — A predominância das matérias-primas na pauta de exportações brasileiras, e a destinação de mais de 75% dos produtos exportados para as nações desenvolvidas, que concentram um mercado consumidor inferior a 25% da população mundial, são os principais entraves para o crescimento do comércio exterior do país.

A afirmação é do diretor do Centro de Comércio Internacional da UNCTAD-GATT — organizações ligadas à ONU e sediadas em Genebra — Sr. N. L. Jacobson, que anunciou, ontem, nesta capital, a próxima conclusão de um trabalho encomendado pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil, destinado a fixar um programa para a promoção das exportações brasileiras de produtos manufaturados nas regiões em desenvolvimento da África, Ásia e Oriente Médio.

## Banqueiro espera que haja mais fusões no próximo ano

O presidente da Federação Nacional dos Bancos, Antônio Luís de Noronha Guarani, disse ontem que provavelmente os balanços deste fim de ano não acentuem resultados muito satisfatórios para alguns bancos, mas outros terão certamente bons lucros. É provável, a seu ver, que os resultados negativos acentuem no próximo ano a tendência à concentração bancária.

Admitiu o presidente da entidade nacional dos banqueiros que alguns bancos tenham resultados reais negativos, pois isto vem sendo observado em alguns balanços. E, até compreensível que isto se verifique em um semestre onde foi instituído o tabelamento das taxas de juros e onde atuaram outros fatores desfavoráveis às receitas bancárias.

## Solução

O Sr. Noronha Guarani acredita que este período venha a ter uma grande influência no desenvolvimento futuro do sistema bancário, pois está chamando a atenção dos banqueiros

para os seus problemas de produtividade e custos.

Reportando-se ao levantamento relativo à rentabilidade bancária, elaborado pela Revista Bancária Brasileira e publicado pelo JORNAL DO BRASIL, observou que ali se indica que alguns bancos tiveram baixo rendimento em dado período e outros acusaram bom resultado. Que teria influido nesta disparidade de lucros? A análise que cada um fizer de seu estabelecimento indicará os respectivos caminhos a seguir.

## Reunião

Revelou o presidente da FNB que 30 banqueiros de todo o país almoçaram ontem com o novo diretor do Banco Central, Luís de Carvalho e Melo Filho, quando trocaram idéias sobre os problemas do setor. Nos primeiros dias do novo ano, com base inclusive no que foi apurado nos balanços, os banqueiros levarão às autoridades um documento indicando problemas e sugestões do setor.

## São Paulo pede impostos mais baixos para veículos

São Paulo (Sucursal) — O presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Tratores, Caminhões, Automóveis e Veículos Similares, Sr. Oscar Augusto Camargo, disse ontem, que "para aumentar o volume de produção do setor automobilístico, para atender o mercado interno, é necessário que o Governo reduza a carga tributária, cujo agravamento representa um entrave para que novas faixas de consumo possam ser atingidas."

As declarações do Sr. Oscar Augusto Camargo foram feitas durante um jantar de confraternização do Sindicato, onde compareceram dirigentes do Sindicato de Autopeças e da Associação Brasileira dos Revendedores. O Sr. Oscar Augusto Camargo afirmou que a produção de veículos em 1969 teve um crescimento de 34,5%.

## MERCADO INTERNACIONAL

Ele atribuiu esses resultados à confiança que os empresários automobilísticos depositaram no país, correspondida pelo Governo e o povo. Afirmou ainda que até o fim do ano será assinalada a produção em torno de 350 mil veículos, o que segundo ele "constitui ainda uma quantidade baixa em relação ao volume do mercado internacional."

— Precisamos alcançar índices maiores, sendo necessário, entretanto, que o Governo apresente um entrave para que novas faixas de consumo possam ser atingidas. A menor incidência fiscal possibilitaria nova leva de consumidores, no interesse do próprio Governo e da economia nacional — frisou o presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Tratores, Caminhões, Automóveis e Veículos Similares.

Explicou que a fixação de um custo mais econômico, podemos produzir para exportar, satisfazendo as rigorosas exigências do mercado internacional. Oceloso seria falar que cobrindo o poder aquisitivo em volume considerável do mercado, estaríamos, ao mesmo tempo, criando uma produção de custo realmente competitivo.

## CONSOLIDAÇÃO

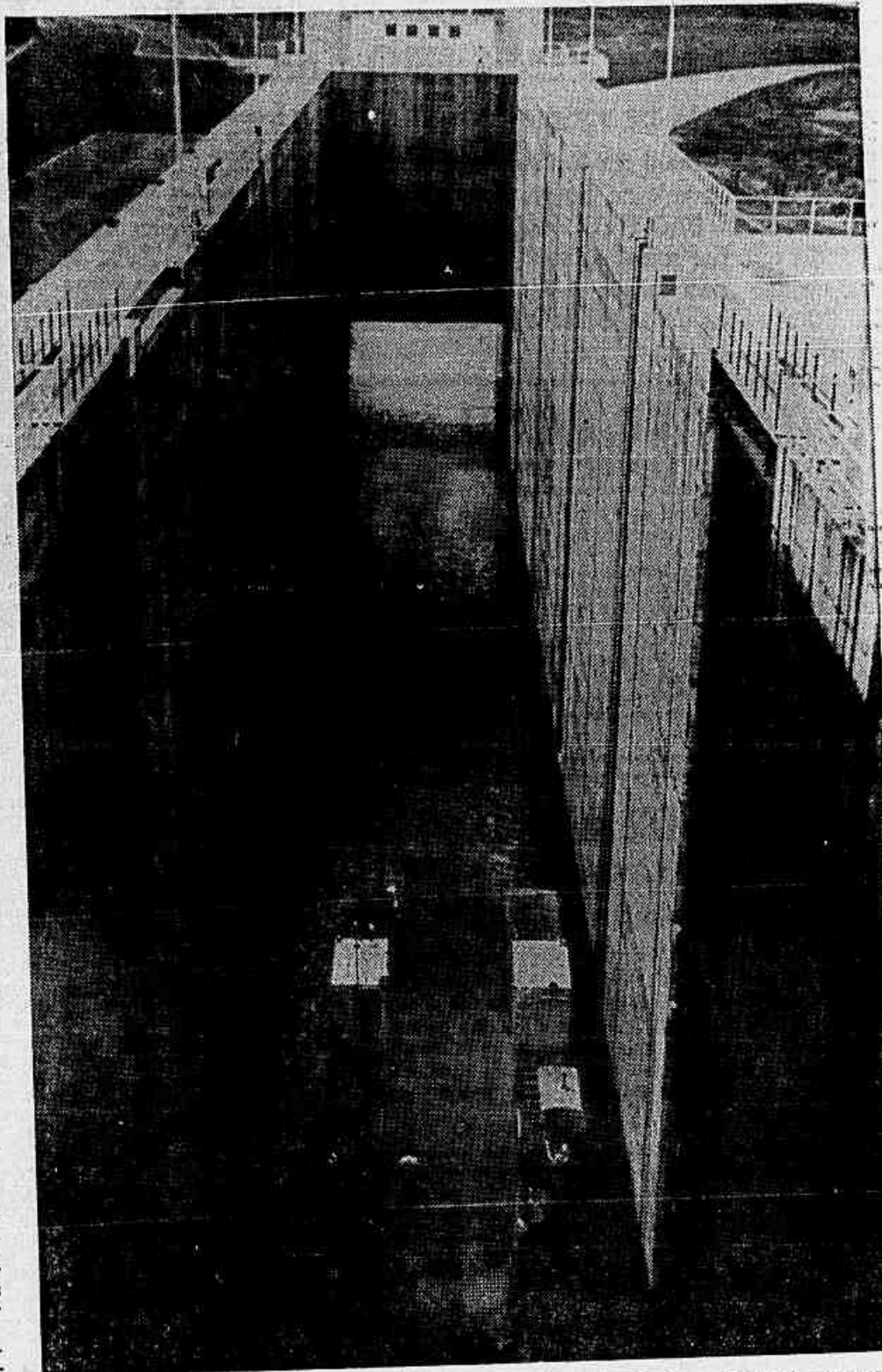
— Na exportação, não estaríamos exportando somente os veículos, mas a nossa própria técnica e mão-de-obra. Com a consolidação da indústria automobilística e sua projeção ampla

no mercado internacional, poderemos partir para outros tipos de indústrias, estimulando o aproveitamento de mão-de-obra dentro do próprio mercado. Este é, em potencial, dos maiores, uma vez que temos uma população de aproximadamente 95 milhões de habitantes, segundo as últimas estimativas. O problema é estabelecer preços de modo que muitos milhares possam adquirir veículos. Aliás — acentuou — uma das preocupações fundamentais do Presidente da República, General Garrastazu Médici, se dirige no sentido de possibilitar a população o poder aquisitivo de 60% de toda a população brasileira, que se localiza na zona rural do país — afirmou.

Explica em face disso, que foi apontada ao Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, a inconveniência do aumento do IPI — imposto sobre produtos industrializados, agravando os veículos. Nesse apelo, registra-se a colaboração da Abreve — Associação Brasileira dos Revendedores Autorizados de Veículos. E uma tentativa de convencer o Ministro e outras autoridades governamentais da importância do acréscimo do referido tributo. As esperanças de que tal aumento seja obstado pelo Governo em tempo são realmente auspiciosas.

Referiu-se, em seguida, o Sr. Oscar Augusto de Camargo, à preocupação que existem em manter um clima de colaboração e harmonia não só com o Sindicato de Autopeças, ali representado pelo presidente José E. Mindim, mas também com a Associação Brasileira de Revendedores, presidida, no momento, pelo Sr. Jamil Zarif. Agradeceu a ambas entidades o apoio recebido. Disse, depois, que a formação de uma consciência de classe, de outro lado, não pode ser alcançada sem a estreita colaboração com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Através dela é que a voz do Sindicato pode chegar ao Governo, junto aos altos conselheiros da República. Nesse sentido, a posição do Sindicato é de íntima colaboração com a entidade de cúpula da indústria paulista, inclusive no que diz respeito à assistência total que a FIESP/CIESP se encontram em condições de fornecer para os mais diferentes assuntos ou problemas. A presença de alguns de seus vices-presidentes e diretores era testemunha eloquente desse bom entendimento.

## Rio Tietê Terá 630 Quilômetros Navegáveis



Após a conclusão das obras de canalização que estão sendo executadas pela CENAT, Comissão mista formada pelo Ministério dos Transportes e pelo Governo do Estado de São Paulo, o rio Tietê apresentará um estirão navegável de 630 quilômetros e vencendo um desnível de 470 metros. O sistema utilizado para tornar o rio navegável é o declusas que são construídas ao lado das barragens geradoras de energia elétrica. Um canal lateral é aberto e uma câmara enclausurada vence o desnível existente. Sete barragens constituem o sistema de energia elétrica do Tietê, e a CENAT está implantandoclusas em Ibitinga, Barra Bonita (concluída este ano) e Bariri. Os investimentos do Governo Federal alcançam NCr\$ 87 milhões e os recursos são do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis. O Governo da Revolução iniciou em 1965 estudos básicos para o aproveitamento dos rios brasileiros na circulação de bens não perecíveis. Minérios, fertilizantes, material de construção e derivados de petróleo poderão ser transportados através dos rios a preços mais baixos. Até o final de 1970 será formulado o plano geral de aproveitamento dos rios estando prevista a ligação das principais bacias hidroviárias, formando uma extensa rede que será integrada aos sistemas rodoviário e ferroviário.

Volkswagen usado e com a Tethiana R. Haddock Lobo, 437.

Traga o seu VW usado e leve um VW novo. A diferença você paga em 6 meses, sem juros.

Guanauto

Av. Brasil, 1.304-D (São Cristóvão) - tel. 228-8360  
Plantão de venda até as 22 horas.

O INVESTIMENTO CERTO LETRAS DE CÂMBIO RIOCRE

Av. Rio Branco, 99 - 14. andar  
Tels. 243.4901/2 3/4, 5 Sede Própria

PARA VOCÊ QUE TEM RENDA SUPERIOR A NCr\$ 50.000,00 ANUAIS  
SÓ ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1969

- Ganhe já NCr\$ 12.000,00 do seu Imposto de Renda.
- O Governo paga para você aplicar em FUNDOS DE INVESTIMENTO.
- O FUNDO APOLLO oferece a vantagem de você aplicar À VISTA capitalizando já seus lucros e integralizando em 24 meses.
- Estudamos a possibilidade de aplicações a partir de NCr\$ 20.000,00

Marque uma entrevista pessoal pelos telefones:  
242-9528 ou 223-6049  
232-3567 ou 223-0135  
Dr. Alceu D. Jacinto

## AVISO

LIBRA — Linhas Brasileiras de Navegação Indústrias Reunidas CANECO

Com a concordância do MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES e SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL DA MARINHA MERCANTE, e em decorrência solidária com o luto nacional pelo falecimento do Exm.º Presidente Arthur da Costa e Silva, resolveram TRANSFERIR a cerimônia de lançamento do navio "VERA", (anteriormente marcada para o dia 23) para o próximo DIA 27, às 16,30 horas.

LETRAS DE CÂMBIO VERBA S.A.

Na importância e no prazo exato que você deseja.

Informações e Vendas:

Av. Amaral Peixoto, 35 - 11.º andar - Niterói  
Rua da Assembléia, 75 - Rio  
Rua João Brícola, 81 - São Paulo



FALTA

1º CLICHÊ



## AVISOS RELIGIOSOS

CORONEL  
AGENOR BARCELLOS FEIO

(MISSA DE 7.º DIA)

Alzira e Ernani do Amaral Peixoto convidam os amigos do saudoso Coronel AGENOR BARCELLOS FEIO para a missa de 7.º dia que por sua alma será rezada na Catedral de São João Batista — Niterói às 10 horas e 30 minutos de segunda-feira, 22 de dezembro.

ITALA DE ABREU  
TRAVASSOS

(MISSA DE 7.º DIA)

Antila Abreu Travassos, senhora e filho, Manoel Carlos de Mello Motta, senhora e filho, Jules Louis Acny, senhora e filho, Aníbal de Abreu Travassos, senhora e filho, Arício Abreu Travassos, senhora e filho, Heli Drago Romano, senhora e filho, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento da sua inesquecível Mãe, Sogra e Avó, e convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7.º dia que mandam celebrar em sufrágio de sua honrada alma, dia 22 às 11 horas, na Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, à Rua do Rosário, esquina de Av. Rio Branco. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã. (P)

ITALA DE ABREU  
TRAVASSOS

(MISSA DE 7.º DIA)

Ferrovária — Obras Cívicas Ltda., agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento da progenitora de seu sócio, Aníbal de Abreu Travassos e convida para a missa de 7.º dia que se fará celebrar às 11 horas de segunda-feira, 22 do corrente na Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, à Rua do Rosário, esquina de Av. Rio Branco. (P)

JOAQUIM FERREIRA  
DE OLIVEIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

Elza Barbosa de Oliveira, Raul Freitas de Oliveira e família, José Joaquim Ferreira de Oliveira e família, Frederick E. Tetreault e família, Alfredo Estevan e família (ausente), Manuel Ferreira de Oliveira S.º — agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu espóso, pai, sogro e avô e convidam para a Missa de 7.º Dia, que mandam celebrar, às 10,30 hs. do dia 23, na Igreja N. S. Carmo. (P)

JOSÉ MARIA CARBALLO  
PEREZ

(MISSA DE 7.º DIA)

Alexandra Vaz de Carvalho, Paulo Vaz de Carvalho, senhora e filho agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento de seu querido espóso e pai e convidam para a missa de 7.º dia que mandam celebrar na Igreja da Candelária, no dia 22 de dezembro, segunda-feira, às 10,30 horas no altar mór.

## MARIA DA SILVEIRA LOBO

(1.º ANIVERSÁRIO)

Sua família convida para a missa que fará celebrar dia 23 do corrente, às 11 horas, na Matriz S. Paulo Apóstolo em Copacabana. (P)

MARIA DE CARVALHO  
RODRIGUES

(MARIETTA)

Condes de Pombeiro, Carlos Octavio Rodrigues, senhora e filhos, Jorge Eduardo Rodrigues, José Castilho de Miranda e senhora, Virgílio Pires de Sá senhora e filhos, Alexandre Herculano, Maria Beatriz, Paulo Antonio Rodrigues, José Antonio, José Luiz, José Roberto de Macedo Soares, Alice Ferreira de Carvalho e Marietta da Fonseca Rodrigues, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, bisavó e cunhada e convidam para o seu sepultamento hoje, dia 20, às 12 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista. (P)

## MANOEL FERREIRA D'ALMEIDA

(FALECIMENTO)

A Família de MANOEL FERREIRA D'ALMEIDA cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento, ocorrido ontem e convida os demais parentes e amigos para o sepultamento a realizar-se hoje, dia 20, às 10 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista. (P)

Mais prisões  
são feitas  
na Zona Sul

O proprietário de um dos Volkswagen utilizados no assalto ao Banco Sotelo Major foi preso quinta-feira no aparelho localizado na Rua Anita Garibaldi, 25, apartamento 902.

Outra prisão ocorreu no aparelho localizado na Rua Sá Freire, 180-A, em São Cristóvão, residência de uma senhora conhecida por Dona Françoise de Marcos de Aquino Avelar, que estava escondido em uma caixa d'água. Foi preso também o filho de Dona Françoise, Orlando Diógenes Lins e Silva.

## OUTRA PRISÃO

Os outros dois aparelhos descobertos pela polícia quinta-feira foram o apartamento 305 da Rua Maestro Francisco Braga, 350, no bairro do Peixoto, em Copacabana — onde foi presa uma pessoa e apreendido um mimeógrafo — e o da Rua Joaquim Nabuco.

No aparelho da Rua Sá Freire, em São Cristóvão, os policiais arrecadaram 16 cartelas de identidade com nomes diferentes, todas com a fotografia de Marcos de Aquino Avelar, uma das quais o identificava como oficial de Justiça da Guanabara.

Presidente  
de Uganda  
é baleado

Kampala (UPI-AP-APP-JB) — O Presidente Milton Obote, de Uganda, foi ferido ontem com três tiros na cabeça pouco depois de encerrar a conferência anual do Partido do Congresso do Povo, no estádio esportivo de Lugogo.

Obote foi levado imediatamente para um hospital onde seu estado foi considerado satisfatório, embora não esteja inteiramente fora de perigo. O agressor foi preso em flagrante pela guarda pessoal do Presidente.

## FESTESJOS

Pouco antes do atentado, o Presidente Milton Obote foi ovacionado pelos companheiros de Partido ao anunciar uma "abertura para a esquerda" em seu Governo. Logo em seguida foi implantado o estado de emergência, bem como fechadas as saídas de Kampala.

Obote é o terceiro político africano de importância a ser alvo de atentado nos últimos dois meses, elevando consideravelmente a tensão política na África Oriental.

Ao Menino Jesus  
de Praga

Agradeço a graça alcançada.

DEDE E MARIO

A Sagrada Chaga  
do Ombro  
de Jesus

Agradeço graça alcançada.

DEDE E MARIO

## A Sto. Antônio

Agradeço graça alcançada.

DEDE E MARIO

Ao Glorioso  
S. Jorge

Agradeço graça alcançada.

GEORGINA ESPINDOLA LACERDA

Ao Milagroso  
Menino Jesus  
de Praga

Agradeço de joelhos sua graça alcançada.

GEORGINA E. LACERDA

Menino Jesus  
de Praga

Agradeço por duas graças alcançadas.

S.M.

## Santo Papa Pio XII

Agradeço graça alcançada.

Odete

## ULTIMA HOMENAGEM



Cerca de 300 soldados e 50 oficiais da PE conduziram o corpo de Elias Santos até o Aeroporto do Galeão

Oficiais e soldados  
despedem-se de Elias

Cerca de 300 soldados e 50 oficiais da Polícia do Exército despediram-se em silêncio e com muitas lágrimas do soldado Elias Santos, que embarcou ontem pela manhã num C-47 da FAB para Ponta Grossa, no Paraná, onde foi sepultado a tarde, após receber homenagens fúnebres do 13.º Regimento de Infantaria.

O corpo do soldado morto no tiroteio com subversivos na Rua Baronesa Uruguiana foi escoltado até Ponta Grossa, onde moram seus pais, por quatro praças e um sargento da Polícia do Exército, todos recrutados também no Paraná. O embarque foi às 8h23m e a chegada a Ponta Grossa deu-se às 11h43m.

## ULTIMA MISSAO

Dezenas de oficiais do Exército visitaram, até às 5 horas da manhã de ontem, o soldado morto pelos terroristas. Alguns companheiros de Elias permaneciam sempre ao lado do esquife, com os olhos húmidos e em posição de sentinela. Apenas os oficiais comentavam a má sorte do soldado de 21 anos.

— Era muito corajoso. Tinha participado de outras missões e sempre se saiu bem, desta feita, porém, a sorte não estava ao seu lado. E além do mais, ele não teve muito cuidado quando investiu, deixando o peito aberto para o ataque dos terroristas.

Julgamento de padres  
fica só com S. Paulo

Porto Alegre (SUCURSAL) — A 1.ª Auditoria da 3.ª Região Militar transferiu para a 2.ª Auditoria, em São Paulo, o julgamento do inquérito realizado no DOPS gaúcho sobre o envolvimento de religiosos em atividades subversivas.

A decisão fundamentou-se no fato de a 2.ª Auditoria já ter decretado a prisão preventiva de três das 12 pessoas indicadas no inquérito, que foi despatchado para São Paulo.

Afora Carlos Alberto Libano Cristó — frei Beto — padre Manuel Vasconcelos Vallente e o seminarista Francisco de Paula Paixão e Castro, todos já em São Paulo à disposição da 2.ª Auditoria, o DOPS tinha pedido a prisão preventiva de Monsenhor Marcelo Pinto Carvalheira. O julgamento desse pedido também foi transferido para a 2.ª Auditoria.

PRISCILLA FREIRE  
VELLOSO BORGES

(FALECIMENTO)

Milton Velloso Borges e filhos, ausentes, João Ursulo Ribeiro Coutinho, esposa, filhos e netos, Marcello Velloso Borges e filhos, Luiz Mário Corrêa Freyeseleben, esposa e filhos, Odilon Ribeiro Coutinho, esposa e filhos, participam o falecimento de sua inesquecível mãe, sogra, avó e bisavó — Da PRISCILLA e convidam os parentes e amigos para o sepultamento hoje, dia 20 de dezembro, às 11 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista. (P)

## SARA DIAS DE SOUSA

(SARITA)  
(MISSA DE 7.º DIA)

Anna Thereza de Sousa Fischer, filha e genro, Dr. Francisco de Paula Sousa, senhora, filhos e genro, Elpenor de Sousa, senhora, filha e genro, Coronel Oswaldo de Sousa, senhora e filhos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua muito querida Mãe, sogra e avó e convidam para a Missa de 7.º dia, por sua alma, será celebrada dia 23 de dezembro, terça-feira, às 10 horas, na Igreja Bom Jesus do Calvário (Rua Conde de Bonfim número 50). Penhorados agradecem o comparecimento. (P)

## DR. LUIZ GOMES DE OLIVEIRA

DELEGADO DE POLÍCIA

(47.º ANIVERSÁRIO NASCIMENTO)

Edwiges Cassiano G. de Oliveira, filhos, e noiva, eternamente saudosos do querido filho, irmão e noivo LUIZ mandam celebrar missa hoje, 20 de dezembro (data de seu aniversário natalício) às 10 horas na Igreja de S. Benedito dos Homens Pretos na Rua Uruguiana. Agradecemos os parentes e amigos que assistirem a esse ato de fé por sua boníssima alma.

Carmem  
era espia  
na polícia

A inquilina do aparelho situado no apartamento 101 da Rua Baronesa Uruguiana, em Lins de Vasconcelos, professora Carmem Cintra Leite de Castro Schueler, era espia do movimento subversivo na Delegacia de Roubos e Furtos, onde se tornou amante do chefe da Seção de Furtos, detetive Orlando Correla da Silva, preso pela Polícia do Exército.

Carmem, que seria a mesma loura que atuou em vários assaltos a bancos no Rio, conseguiu entrar na Delegacia de Vigilância, após apresentar uma queixa de apropriação indevida da venda de uma farmácia em Botafogo. Ela é separada do capitão reformado do Exército Samuel Conceição Schueler, que participou do atentado ao ex-Governador Carlos Lacerda. Formou-se em Medicina.

## VENDA DA FARMÁCIA

Há cerca de seis meses, Carmem — apelidada como sendo a mesma loura de cabelos oxigenados vista em vários assaltos a bancos no Rio — comprou a Delegacia de Vigilância para apresentar queixa de uma apropriação indevida da venda de uma farmácia, na Rua General Severiano, 40, loja C, que comprara quando ainda vivia em companhia do seu marido, Samuel, que era sargento pára-quedista, depois reformado como capitão.

Atualmente, Samuel, que, segundo seus familiares, se encontra em Porto Alegre com o filho Sérgio, de oito anos, responde a um inquérito datado de 26 de maio deste ano na BR-SRP da Polícia do Exército, sobre subversão, além de outro sobre o atentado dos pára-quedistas. Samuel vive separado da mulher desde que os compradores da farmácia, Nilton e Herbert, que segundo consta moram em Niterói, deixaram de pagar a dívida correspondente à venda. Em 7 de outubro deste ano a farmácia Montalverne foi interditada pela Secretaria de Justiça da Guanabara, que cassou definitivamente o seu alvará.

A farmácia está fechada até agora e os moradores do prédio 40 da General Severiano informaram que Carmem residia por algum tempo num apartamento e depois sumiu. Não foi apurada a importância da venda da farmácia, acreditando-se que isso seja um golpe para o grupo da subversão para se infiltrar e atrair as investigações sobre assaltos a bancos sob a responsabilidade do Setor de Roubos e Furtos. Tanto que dentro do aparelho do Lins foram encontrados nomes e endereços de quase todos os policiais que trabalhavam naquele setor, inclusive do próprio delegado Nilton Costa.

Dentro da Seção de Furtos, chefiada pelo detetive Orlando Correla, Carmem tinha livre trânsito e funcionava como uma espécie de secretária particular do policial, que já teve como amante também a argentina Maria Selem, presa com uma metralhadora ao desembarcar no Galeão, e a atriz de teatro Sueli Pinto, que denunciou o tráfico de escravos brancos para a África. Orlando, antes de se tornar chefe da Seção de Furtos da DV, foi chefe de um Setor do DOPS e da antiga 3.ª Subseção de Vigilância, em Botafogo.

## PRESOS NA PE

Ontem, o detetive Orlando compareceu à Polícia do Exército em companhia dos colegas Artur e Juarez, seus auxiliares diretos, para esclarecer a sua situação no caso, tendo confessado que era amante de Carmem e se comprometido a prendê-la dentro das próximas horas. O fato de terem sido encontrados armas, munições e propaganda subversiva no aparelho implicam seriamente o policial. O delegado Nilton Costa disse que já tinha determinado a Orlando que mandasse a mulher desaparecer da delegacia, mas a ordem não foi cumprida. O delegado está de férias e na volta iria resolver esse problema com o delegado substituto, Roberto Freire.

Como secretária particular de Orlando, Carmem era encarregada de bater a máquina boletins e outros expedientes. Sabe-se que ela responde a dois inquéritos por cheques sem fundos na 10.ª Delegacia Distrital, em Botafogo, onde compareceu há dois meses recomendada pelo escrivão Carlos Alberto, e o detetive Badesco, ambos da DV, pagando as quantias referentes aos cheques, e depois foi embora. O delegado Mário César, titular da 10.ª DD, disse que desconhece as implicações de Carmem como subversiva, acrescentando que "só quem terá acesso aos autos do inquérito é o advogado da acusada."

Peru e EUA  
fazem acôrdo  
para o cobre

Lima (AP-JB) — O Governo peruano assinou ontem um contrato de US\$ 355 milhões (NCR\$ 1.538 milhões) com um consórcio mineiro de cobre dos Estados Unidos para a exploração de jazidas peruanas, na maior transação do gênero já realizada no mundo.

O contrato reabre as perspectivas de investimentos estrangeiros no Peru, e permitirá a duplicação da produção de cobre das jazidas de Cajupone, situadas nas proximidades da fronteira com o Chile. A exploração estará a cargo da Southern Peru Mining Cooper, que já detém outras concessões para extração de cobre no Peru.

Matador do PE já  
está identificado  
e nome é sigiloso

As autoridades militares já identificaram o homem que matou o soldado Elias Santos durante o tiroteio ocorrido no aparelho da Rua Baronesa Uruguiana, 70, no Lins. Seu nome está sendo mantido em sigilo, mas os militares esperam prendê-lo nas próximas horas.

Também já foi identificado o subversivo que metralhou o sargento da PM Joel Nunes, minutos depois do assalto de quarta-feira ao Banco Sotelo Major. Trata-se de um estudante com o sobrenome de Capitani, que está ferido, segundo o depoimento de uma moradora do morro do Juramento, que entregou-lhe uma toalha para cobrir o ferimento. Ela reconheceu a foto do estudante no álbum dos subversivos.

## O PRESO

O homem que foi preso na tarde de quinta-feira no aparelho localizado no apartamento 202 da Rua Anita Garibaldi, 25, chama-se Alberto Gentile Filho. Ele frequentava também o aparelho da Rua Baronesa Uruguiana e foi denunciado pelo quartanista de Direito Paulo Sérgio Granado Paranhos, preso logo após o assalto ao Banco Sotelo Major.

Nesse aparelho de Copacabana as autoridades encontraram documentos considerados muito importantes: um completo dossiê das atividades e planejamento da organização subversiva. Também foram encontrados dois cadernos com vários nomes e endereços de aparelhos, a maioria localizada na Zona Sul. As autoridades não revelaram esses endereços, mas adiantaram que mais seis apartamentos serão estourados.

## CAPITÃO NO SUL

Um grupo de agentes da Polícia do Exército visitou ontem de manhã algumas residências da Zona Norte, mas não conseguiram localizar o capitão reformado do Exército Samuel Conceição Schueler, que estaria no Sul do país, segundo seus parentes. O ex-capitão e sua mulher, Maria Cintra Leite de Castro Schueler, era o responsável pelo aparelho da Rua Baronesa Uruguiana.

As autoridades têm um dossiê sobre as atividades do ex-

capitão Schueler numa organização subversiva e acreditam que ele ainda esteja na Guanabara com sua mulher, porque todas as barreiras e pontos de embarques estão sendo vigiados por agentes, que possuem fotos do casal. Os agentes não querem informar nada sobre o ex-oficial, mas sabe-se que ele nasceu no dia 10 de janeiro de 1932, é branco e gordo e natural da cidade de Lajeado, no Rio Grande do Sul.

## CONDENADO

Os médicos do Hospital Getúlio Vargas, que estão tentando curar o sargento da PM Joel Nunes, acham que ele não tem mais salvação, porque a bala da metralhadora penetrou na cabeça e seu cérebro está morto. Os médicos afirmaram que o ferido não tem mais reflexo e nenhum ato voluntário. Desde que foi baleado na quarta-feira ele encontrava-se em estado de coma numa enfermaria do Centro de Tratamento Intensivo daquele hospital, local em que são colocados os enfermos de difícil cura.

## MULHER PERIGOSA

Além de Maria Cintra Schueler, as autoridades estão procurando outra mulher. Ela chama-se Célia Paranhos e é esposa do estudante Paulo Sérgio Paranhos. Os agentes consideram esta mulher perigosa, com participação importante em alguns assaltos aos bancos da Guanabara. Ela é loura e sua foto já foi reconhecida por muitos funcionários de alguns bancos assaltados.

## PROMOÇÃO

O nome do 1.º sargento da Polícia Militar, Joel Nunes, que se encontra internado em estado gravíssimo no Hospital Getúlio Vargas, vai ser indicado para promoção ao posto de subtenente, por ato de bravura.

Colegas do militar, que fazem parte das turmas internas e externas do Departamento de Controle e Segurança, sob a orientação do General Paulo Teixeira, estão colaborando com as autoridades militares e o DOPS.

Exército "estoura"  
o sexto "aparelho"

A Polícia do Exército e o DOPS estouraram na tarde de ontem um aparelho subversivo que funcionava no apartamento 102 da Rua Prudente de Moraes, 614, Edifício Ipamar, em Ipanema, onde foram presos uma moça recém-casada e um rapaz louro.

Foi o sexto aparelho que as autoridades de segurança desmantelaram nas 72 horas que seguiram a operação realizada na Rua Baronesa Uruguiana, 70, no Lins Vasconcelos, na noite de quarta-feira, quando foi morto o soldado da Polícia do Exército Elias dos Santos.

## APARTAMENTO

O apartamento leve a porta arrombada por volta das 15 horas de ontem, não entrando policiais e militares da Polícia do Exército, enquanto outros agentes permaneciam espalhados por diversos pontos da Rua Prudente de Moraes, aguardando uma terceira pessoa a quem pretendiam prender.

A moça e o rapaz foram levados para a Polícia do Exército, onde ela, foi mantida, ele foi trazido de volta ao apartamento.

## QUEM É

Os policiais informaram que o terceiro morador do apartamento é considerado um terrorista muito importante, uma vez que a sua prisão poderá proporcionar informações que auxiliarão as autoridades de segurança chegar até o ex-capitão Carlos Lacerda.

Adiantaram também que a pessoa procurada é um oficial da Aeronáutica cassado, irmão do rapaz louro preso no apartamento e parente dos jornalistas que moravam anteriormente no imóvel. Ele era considerado a segunda pessoa da organização terrorista que era liderada por Carlos Marighella. No apartamento em que residia foram encontradas várias publicações de conteúdo considerado subversivo.



*Corso é o mais indicado  
para vencer nos 1900m*

Retornando às pistas com boas exercícios, após atuações na esfera clássica, o animal Corso está sendo apontado como a principal figura dos 1.900 metros da Prova Especial de hoje na Gávea, esperando Piádoelo Campos — seu treinador — vê-lo vitorioso neste reaparecimento, pois o filho dele Hyppérion encontrou a sua melhor forma e desenvolve muito na areia.

Happy Race, parelheiro da nova geração, é outro competidor destacado no campo da prova, mere de suas derradeiras atuações, a última das quais secundando o recordista El Trovador, nos 2.000 metros do GP Almirante Marquês de Tamandare, Rivot, atravessando a melhor fase de sua campanha, pode ser citado como o terceiro nome da carreira.

tância e largará por fora de todos. Vários outros animais irão à raia com evidentes possibilidades de êxito, como Farman — que é o retrospecto — Brisk Boy, Derby-Day, Jargon, Ministro e os perdedores Goiano e Louksor, desde dependendo do galope de apresentação.

**ZI CARTOLA**

Acentuadas melhoras colheu o potro Sakl, que agora já po-

cupantes, a maioria deles em condições de decidir o pósto principal. Happy Magnífico, Long Time, Velvety, Felix-Lec e Chicago complicam e tornam dos mais difíceis um prognóstico.

**BEM MELHOR**

**MANOVA**

Mesmo tendo em Cadilon uma séria adversária, na pista de grama — rata em que será realizado o prazo inicial, se não chover — pode-se esperar a vitória de Manova, atualmente em excelentes condições técnicas. A dupla 12 é bem indicada. Happy Spring e Urruocha estariam mais à vontade na

plata de areia. Com chuvas, as duas deverão decidir o péreo de abertura. Dirajaja e Asitória são mais frescas.

**LITUÂNIA**

Em condições normais será difícil a derrota de Lituânia, uma potranca veloz e bem colocada no parilador. Love Song é um excelente reforço, mas Endylinha tem condições para assustar a parelha de Ernani de Freitas, Carlisle a seguir, olhos dos observadores como nome de destaque no quinto páreo, sendo mesmo muito difícil a sua derrota. Imbrôgllo, à primeira vista, é o que reúne maiores condições para dar trabalho ao pensionista de Antônio Pinto da Silva, pois Indústian reaparece de uma ausência de três meses e pode

meio êxito nas pistas, depois de uma excelente atuação. J. trick e as componentes da parelha três, em primeiro plano vão tentar impedir que isso aconteça. Deve-se ressaltar que Iatrick estaria melhor colocada em percurso maior. Omph, Usque e Púlmine, seguir.

1.º PÁREO — As 14 horas — 1.400 metros — Recorde — TZABINI — 1m32s2/5 — Grampa — NGef. 2.500 m

| 2.º FAREO - As 14h30m - 1.000 metros - Ásria - Records - FARINELLI - im19s243 - NCry 4 000,00 |                             |      |               |               |       |    |    |  |  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|------|---------------|---------------|-------|----|----|--|--|
| 1-1                                                                                           | Endylinh, J. Reis .....     | 2 56 | L. Ferreira   | 7.º Gira-Gira | 1 400 | AP | 17 |  |  |
| 2-2                                                                                           | Carizale, J. Guedes .....   | 3 56 | P. Moirado    | 8.º Xurile    | 1 000 | AP | 14 |  |  |
| 3-3                                                                                           | Kapoda, J. Faria .....      | 3 56 | E. Coutinho   | 8.º Xurile    | 1 000 | AP | 14 |  |  |
| 4-4                                                                                           | Tarcisio, J. Silva .....    | 4 56 | O. J. M. Dias | 8.º Lubbert   | 1 400 | AP | 14 |  |  |
| 4-3                                                                                           | Lituanis, P. Esteves .....  | 1 56 | E. Freitas    | 1.º Istreik   | 1 350 | AL | 17 |  |  |
|                                                                                               | Love Song, J. Machado ..... | 4 56 | E. Freitas    | 1.º Jacra     | 1 400 | AP | 17 |  |  |

| 3.º PAREO — As 13 horas — 1 500 metros — Areia — Recorde — |                          |    |    | TIRAFOGO       | 1m31s,5      | NCr5  | 3 500m |
|------------------------------------------------------------|--------------------------|----|----|----------------|--------------|-------|--------|
| 1-1                                                        | Parmam, J. Correia       | 4  | 57 | Z. D. Guedes   | 2.º Felix    | 1 620 | AP     |
| 2-1                                                        | Parm, não corre          | 55 | 53 | J. Buitoni     | 3.º Usual    | 1 570 | AL     |
| 3                                                          | Golano, J. Portinho      | 1  | 53 | G. Moragado    | 2.º Barquete | 1 230 | AP     |
| 2-4                                                        | Derby-Dav, J. Pedro F.º  | 5  | 57 | A. Palm F.º    | 3.º Peixe    | 1 630 | AP     |
| 5                                                          | Adepto, F. Maia          | 3  | 55 | C. Ribeiro     | 1.º Carife   | 1 250 | AL     |
| 6                                                          | Caligula, J. Pinco       | 9  | 53 | E. G. Oliveira | 6.º Tasso    | 1 200 | AM     |
| 7-7                                                        | Jargon, J. Machado       | 12 | 57 | E. Freitas     | 1.º Golano   | 1 650 | AP     |
| 8                                                          | Ministro, F. Pereira F.º | 2  | 57 | G. Peijo       | 3.º Eberan   | 1 660 | AP     |
| 9                                                          | Brooklin, P. Lima        | 8  | 53 | S. d'Amore     | 3.º Jargon   | 1 650 | AP     |
| 4-10                                                       | Boy, A. Ramos            | 10 | 57 | P. Moragado    | 4.º Eberan   | 1 650 | AP     |
| 11                                                         | Parade, M. Alves         | 12 | 57 | K. P. Caldas   | 4.º Eberan   | 1 650 | AP     |
| 12                                                         | Lutouk, M. Carvalho      | 7  | 53 | A. C. Lemas    | 7.º Jargon   | 1 660 | AP     |

| 4.º PAREO - As 13h30m - 1.500 metros - Aeria - Recorde - TIRAFUGO - 1m31s3 - NCx5 2.300. |                         |   |    |               |    |   |       |    |   |
|------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|---|----|---------------|----|---|-------|----|---|
| 1-1                                                                                      | Zenon, A. Ramos         | 9 | 56 | A. Araújo     | 2  | 4 | 1.259 | AL | 1 |
| 2-1                                                                                      | Dore Gask, M. Niclevics | 4 | 35 | Z. D. Guedes  | 13 | 4 | 1.260 | AL | 1 |
| 3-1                                                                                      | Eplendor, A. Santos     | 5 | 54 | M. Souza      | 5  | 4 | 1.280 | AP | 1 |
| 4-1                                                                                      | Monaco, J. Pedro F.º    | 7 | 34 | P. Carvalho   | 7  | 0 | 1.400 | AP | 1 |
| 5-1                                                                                      | Cunreiro, J. Garcia     | 2 | 58 | G. Feijó      | 2  | 0 | 1.350 | AP | 1 |
| 6-1                                                                                      | Seridelo, D. Santos     | 1 | 53 | A. Schid      | 10 | 0 | 1.400 | AP | 1 |
| 4-2                                                                                      | Carlota, J. Queiroz     | 4 | 33 | H. Oliveira   | 1  | 0 | 1.300 | AP | 1 |
| 8                                                                                        | Innaiburg, D. F. Graga  | 3 | 35 | R. Carrapicho | 4  | 0 | 1.490 | AP | 1 |
| 9                                                                                        | Albatoze, O. F. Silva   | 8 | 34 | A. Palm Filho | 1  | 0 | 1.350 | AP | 1 |

| 5.º PAREO — As 16 luas — 500 metros — Arica — Recorde — TIRATOGO — 1m3153 — NC5 2 30 |                           |   |    |              |      |           |   |     |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|---|----|--------------|------|-----------|---|-----|----|
| 1-1                                                                                  | El Tornado, J. B. Paulino | 5 | 55 | A. P. Silva  | 2.º  | Farjo     | 1 | 400 | AP |
| 2                                                                                    | Pian, J. Portillo         | 2 | 53 | G. Feijo     | 3.º  | Labarta   | 1 | 200 | AP |
| 2-3                                                                                  | Answer, J. Pedro F. J.    | 9 | 33 | J. C. Lima   | 1.º  | Tal-Pan   | 1 | 250 | AP |
| 4                                                                                    | De Gara de Pau, J. Tuñ    | 1 | 54 | J. C. Lima   | 2.º  | Albino    | 3 | 250 | AP |
| 3-5                                                                                  | Imbrogio, D. F. Graca     | 4 | 33 | R. Carrapito | 5.º  | Farjo     | 1 | 400 | AP |
| 6                                                                                    | Cadican, A. M. Caminha    | 8 | 53 | Z. D. Guedes | 3.º  | Tal-Pan   | 1 | 300 | GL |
| 5                                                                                    | Liberto, A. Hodecker      | 7 | 57 | E. Freitas   | 9.º  | Beltseder | 1 | 400 | AP |
| 4-7                                                                                  | Industan, J. Moschad      | 3 | 53 | A. Correla   | 1.º  | Petrigard | 1 | 200 | AP |
| 9                                                                                    | Iraja, L. Correia         | 6 | 53 | R. Silva     | 13.º | Farjo     | 1 | 400 | AP |

| 6.º PAREO — As 16h3m — 1000 metros — Arica — Recorde — ZORRO — 1m3843 — NC5 4 000,00 — PROVA ESPECIAL |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|

|     |                        |    |    |                 |              |   |     |    |
|-----|------------------------|----|----|-----------------|--------------|---|-----|----|
| 1-1 | Correia, J. Quêiroz    | 9  | 43 | P. F. Campos    | 6.º Sobrinho | 2 | 450 | CM |
|     | Chamberlain, M. Alves  | 11 | 49 | P. F. Campos    | 1.º          | 2 | 450 | AP |
| 2-2 | Rivet, O. F. Silva     | 3  | 53 | P. F. Lavor     | 1.º Baraço   | 2 | 193 | AP |
|     | Fatorial, J. Pedro F.º | 10 | 55 | N. P. Gomes     | 5.º Izaraga  | 2 | 109 | AP |
|     | Ayocuche, não correira | 2  | 59 | P. F. Lavor     | 3.º Rivet    | 2 | 103 | AP |
| 3-3 | H. Raze, J. A. Augusto | 2  | 45 | R. A. Travassos | 2.º Baraço   | 2 | 109 | AP |
| 4-4 | Abote, A. Ramos        | 4  | 31 | L. Perreira     | 4.º Izaraga  | 2 | 100 | AP |
| 5   | Izaraga, D. F. Graça   | 7  | 32 | J. L. Pedreira  | 6.º Rivet    | 2 | 168 | AP |
| 6-6 | Mooklin, D. Santos     | 6  | 54 | J. Araújo       | 11.º Kameu   | 3 | 669 | CP |
| 7   | Baraço, L. Santos      | 3  | 49 | R. Silva        | 2.º Rivet    | 2 | 109 | AP |
| 8   | Nardoso, J. Garcia     | 5  | 49 | A. Palm Filho   | 4.º Rivet    | 2 | 109 | AP |

| (M) | 7.° PAREO - As 1310m - 1300 metres - Arica - Record - FARINELLI - 1m19s23 - NCR - 1 | (BETTING)     |               |       |    |  |
|-----|-------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|-------|----|--|
| 1-1 | H. Maguifue, J. B. Paull, 11 56                                                     | R. Barbosa    | 4.° H. Leader | 1 600 | AP |  |
| 2-1 | H. Outlass, G. Meneses 3 56                                                         | R. Barbosa    | 4.° Orlat     | 1 360 | AL |  |
| 2-2 | Olris, A. Hodecker 5 56                                                             | H. Tobias     | 3.° Orlat     | 1 200 | AL |  |
| 2-3 | Nizero, J. Pinto 6 56                                                               | J. S. Silva   | 3.° Chaguas   | 1 350 | CL |  |
| 4-1 | Crillon, J. Ramos 7 55                                                              | J. L. Pedraza | 7.° El Grillo | 1 400 | AP |  |
| 5-1 | Uzangue, A. Ramos 2 58                                                              | A. Aradito    | 1.° Long Time | 1 460 | CT |  |
| 3-1 | Louyer, F. Esteves 1 58                                                             | E. Freijola   | 5.° Samura    | 1 460 | AP |  |
| 3-2 | Long Time, J. Machado 13 56                                                         | A. Freitas    | 1.° Copacabe  | 1 450 | AP |  |
| 7-1 | Graveto, J. Queiroz 10 56                                                           | S. d'Amore    | 1.° El Pico   | 1 420 | AP |  |
| 8-1 | Velvety, F. Barria 14 56                                                            | A. Linares    | 4.° Linares   | 1 420 | AP |  |
| 4-2 | Felix-Leo, O. Cardoso 8 56                                                          | G. Feijo      | 3.° Samura    | 1 420 | AP |  |
| 9-1 | Jagupira, O. Cardoso 8 55                                                           | L. Pereira    | 4.° Lague     | 1 470 | AM |  |

|    |                      |    |    |            |    |           |   |     |    |
|----|----------------------|----|----|------------|----|-----------|---|-----|----|
| 10 | Chicago, J. Portinho | 4  | 36 | P. Morgado | 3. | Lancaster | 1 | 600 | AP |
| 11 | Olivia, J. Pedro F.  | 12 | 36 | R. Silva   | 6. | Lancaster | 1 | 600 | AP |

**8.º PARCO - As 17h35m - 1.300 metros - Areia - Recorde - FARINELLI - Im1925 - NCr5 4.0 (BETTING)**

|     |                         |    |    |              |      |           |   |     |    |
|-----|-------------------------|----|----|--------------|------|-----------|---|-----|----|
| 1-1 | Tirtin, F. Esteves      | 12 | 36 | R. Tripodi   | 3.º  | Liccarno  | 1 | 400 | AP |
| 2   | Sakt, J. B. Paulieio    | 12 | 36 | A. P. Silva  | 4.º  | Alcercer  | 1 | 300 | AP |
| 3   | Senn, A. Hodecker       | 3  | 36 | R. Carvalho  | 5.º  | Clichy    | 1 | 600 | AP |
| 2-4 | C. Page, G. Almeida     | 6  | 36 | J. S. Silva  | 2.º  | Alcercer  | 1 | 300 | AP |
| 5   | Comaguey, D. Santos     | 9  | 36 | W. Meireles  | 8.º  | Larousse  | 1 | 200 | AP |
| 6   | Quilgum, não corra      | 14 | 36 | C. Gomes     | 10.º | Pakito    | 1 | 600 | GL |
| 3-7 | Trevi, J. Julião        | 4  | 36 | O. Gostinho  | 11.º | Juchá     | 1 | 500 | GP |
| 8   | H. Heaveny, G. Meneses  | 7  | 36 | R. Barbosa   | 4.º  | Dastur    | 1 | 300 | AL |
| 9   | Jape, J. Sousa          | 3  | 36 | N. Pires     | 11.º | Liccarno  | 1 | 400 | AP |
| 10  | Lozer Bog, A. Machado   | 10 | 36 | R. Carrapito | 5.º  | Long Time | 1 | 450 | AP |
| 11  | El Piazco, F. Pereira F | 11 | 36 | G. Feljo     | 2.º  | Graveto   | 1 | 000 | AP |
| 12  | Lacalo, J. Mchado       | 2  | 36 | E. Freitas   | 6.º  | Alcercer  | 1 | 300 | AP |
| 13  | Ziz, L. Correia         | 13 | 36 | O. Serra     | 10.º | Clichy    | 1 | 600 | AP |
| 14  | Hankino, D. Neto        | 1  | 36 | N. P. Gomes  | 9.º  | Graveto   | 1 | 000 | AP |

| 9.ª PAREO - As 18h20m - 1 300 metros - Area- Records - FARINELLI - 1m19s:5 - NCrs 4 (BETTING) |       |               |                |          |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-------|---------------|----------------|----------|
| 1-1 H. Life, G. Meneses                                                                       | 9.56  | R. Barbosa    | 2.º L. Barbosa | 1.300 AL |
| 2 A. Bernal, N. Silva                                                                         | 7.58  | M. Mendonça   | 7.º Olac       | 1.650 AP |
| 2-3 Jurucua, A. Santos                                                                        | 5.36  | M. Sousa      | 8.º Kopada     | 1.400 GM |
| "Jaba, J. Pinto                                                                               | 8.36  | J. L. Pedrosa | 4.º Deca       | 1.690 AP |
| 3-4 Iretick, O. Cardoso                                                                       | 3.56  | W. Alhano     | 7.º Kopada     | 1.690 GM |
| 5 Ompik, J. Bela                                                                              | 1.56  | C. Gomes      | 2.º Deca       | 1.690 AP |
| 6 Ezer Mike, J. Sousa                                                                         | 10.36 | P. Morgado    | 3.º L. Barbosa | 1.300 AL |
| 4-7 Ompik, J. Machado                                                                         | 4.56  | Esp. Ceutinho | 3.º L. Barbosa | 1.300 AL |
| 8 Fulmine, F. Maia                                                                            | 4.56  | G. Feijo      | 10.º Olac      | 1.000 AP |
| 9 Bela Epoca, J. Garcia                                                                       | 2.56  | J. Burioni    | 16.º Xicora    | 2.000 AM |

## Binóculo

J. C. Moraes

A UPI esclarece a história da invasão de moças no turfe dos Estados Unidos, que começou em 1966, quando Peggy Ann Tentlow, moça de Churchill Downs, mas os jôqueis masculinos recusaram-se a concorrer com ela. Assim mesmo, a jovem conseguiu muita publicidade, mas nenhuma monetária. Então, no dia 7 de fevereiro deste ano, Diane Crump conseguiu derrubar a barreira do sexo no turfe, e as mulheres passaram a integrar o esporte. Uma moça talentosa, Barbara Jo Rubin, sacudindo o mundo turfístico com sete vitórias nos 10 primeiros páreos que disputou, conquistando a maioria destas vitórias em Aqueduct, onde a competição é a mais rendidosa dos EUA. Desde então, numerosas mulheres abraçaram a profissão de jôquei, mas as melhores continuam sendo Diane Crump, Barbara Jo Rubin e Mary Bacon.

### Eterno problema

Ainda nos Estados Unidos, ao se aproximar o final do ano, os problemas financeiros não tinham encontrado solução. O Hipódromo de Santa Anita quase não abria seus portões, por causa de disputa salarial com os empregados, no setor de apostas. E, em várias regiões, os joqueis e os proprietários estiveram às turras a respeito de salários.

Pelo segundo ano consecutivo, os cavalos de propriedade de Marion Van Berg estabeleceram um recorde de vitórias numérica temporada, o stud do milionário de Nebrasca, de 74 anos, venceu 339 corridas em 1968. Até o fim de outubro deste ano ele já havia registrado 340 vitórias. Van Berg foi campeão das dotações, ganhando mais de US\$ 1,3 milhão (NCR\$ 5,5 milhões).

Seu filho Jack, treinador da principal divisão do Stud Van Berg, foi campeão em corridas ganhando, enquanto Charles Whittingham ganhou o título de doloção Larry Snyder, que montou grande parte do ano em Michigan, foi o jockey que obteve o maior número de vitórias, 350. Jorge Vasquez e Eddie Belmonte, batalharam a o fim pelo título das bolsas. Cada um deles obteve mais de US\$ 2 milhões (NCR\$ 8 milhões), de prêmios, seguidos de perto por Angel Cordero e Braulio Baeza.

**Reunião cancelada**  
O Jôquei Clube de São Paulo, cancelou a reunião que estava programada para quinta-feira, em Campinas, em virtude da chuva.

Até o momento na Gávea, já foram realizados 1167 páreos, apresentando

1 — Manova — Cadilon —

- | Urrucha |                                         |
|---------|-----------------------------------------|
| 2       | Lituânia — Endylha —<br>Love Song       |
| 3       | Palacho — Brisk Boy<br>— Farman         |
| 4       | Zi Cartola — Mônaco —<br>Zeréré         |
| 5       | El Tornado — Imbróglío —<br>Industan    |
| 6       | Corso — Happy Race —<br>Rivet           |
| 7       | Nizarzo — Félix-Léo —<br>Happy Magnific |
| 8       | Saki — Tirteu — Court<br>Page           |
| 9       | Happy Life — Iatrick —<br>Juruena       |

Decreto n.º 827, de 18 de janeiro de 1962, ratificado pelo Governo Federal, conforme Decreto n.º 1.029, de 18 de maio de 1962.

PRÊMIO MAIOR:

Lista de SEXTA-FEIRA, 19 de DEZEMBRO de 1969  
(5ª edição, tirada do dia 18 de Dezembro de 1969)

**Pagamentos sem desconto 2.436 prêmios Pagamentos sem desconto**

</

Todos os números terminados em 4 (final do 1.º prêmio) têm NCr\$ 57,0

As dezenas 93, 14 e 73 do 3.º ao 5.º prêmios têm NCr\$ 57,00

Serão pagos os prêmios referentes à presente Extração, até 16/3/70, prescrevendo todos os prêmios, após esta data.

**As extrações principiam às 18 horas**

375.ª EXTRAÇÃO Fiscal do Ministério da Fazenda: MARIO HORN 375.ª EXTRAÇÃO

**GUARDE SEU BILHETE NAO PREMIADO E TROQUE POR CUPONS DOS SEUS TRES MELHORES**

## CASA ESPERANCA LOTERIAS

# CASA ESPERANÇA E O FÉREAS

**A QUE MAIS SORTE VENDE!**

MATRIZ: — Av. Rio Branco, n.º 159

---



## COM ALEGRIA



Pelé brincou muito no treino com Gérson e Toninho, que continuarão na reserva na partida contra os cariocas

## Paulistas devem começar com tripé Dudu-Ademir-Suingue

São Paulo (Sucursal) — O técnico Antoninho tem dúvidas no meio-de-campo para o jogo contra os cariocas, domingo, no Maracanã, mas pretende entrar com Dudu, Ademir e Suingue no início da partida.

Gérson e Rivellino entrarão no segundo tempo, para reforçar o ataque. Suingue foi poupado do treino de ontem, no Morumbi, e poderá ceder seu lugar a Manuel Maria na ponta direita. Depois do treino, Gérson seguiu com a família para Niterói, apresentando-se hoje no Hotel Novo Mundo.

### No ataque

O técnico Antoninho afirmou ontem, pela manhã, no Morumbi, que jogará no ataque, pois para para os cariocas o empate não interessa, enquanto para os paulistas seria a fórmula de levantar o título do Torneio Garrastazu Médici.

— Não irei jogar pelo empate — explicou Antoninho. Nosso time irá atacar para vencer e, se der empate, melhor para nós. Os cariocas devem preocupar-se mais, pois só a vitória seria um bom resultado. Acredito que, com os dois times atacando,

quem ganhará será o público.

No dois-toques de ontem, Suingue foi poupado, pois sentiu uma pancada na barriga da perna, mas sem gravidade. Por medida de precaução, Suingue foi dispensado pelo médico, Dr. Orlando Plantulo. Os demais treinaram normalmente, com individual de 20 minutos e 40 minutos de dois-toques.

### Uma tática

O técnico Antoninho não quer dizer que irá colocar Gérson e Rivellino em campo, no jogo contra os cariocas, optando pela fórmula que iniciou a partida contra os mineiros no meio-de-campo: Dudu, Ademir e Suingue. Dudu foi de grande utilidade para o time paulista, naquele jogo, enquanto Ademir da Guia foi substituído por Rivellino no segundo tempo, dando maior agressividade ao ataque. Como o técnico paulista quer um time mais agressivo, deverá tentar Gérson e Rivellino no meio.

Gérson entendeu as desculpas do técnico na partida contra os mineiros, quando não figurou sequer no banco de reservas, mas não gosta de perder suas férias

sem jogar, o que fatalmente obrigará Antoninho a escalá-lo na partida de domingo. Quanto a Rivellino, ganhou a posição ao substituir Ademir da Guia. Caso haja tal mudança no selecionado paulista, a grande injustiça será a ausência de Dudu, um jogador importante no esquema tático de qualquer grande equipe, por saber destruir e apoiar, quando necessário.

### Treino alegre

Com Pelé num gol e Toninho, no outro, os paulistas formaram duas equipes para um dois-toques. Houve empate de dois gols entre ambos os times, que formaram com: com camisa — Toninho (gol), Paraná, Ademir da Guia, Ramos Delgado, Didi, Rildo, Gérson, Dudu, Dias, Leão e o preparador Teixeira. Sem camisa — Pelé (gol), Lovinha, Luis Carlos, Manuel Maria, Zé Maria, Zeca, Carlos Alberto, Edu, Rivellino, Ivair e Ado. Os gols foram marcados por Rildo e Gérson, para os de camisa, e Rivellino (2), para os sem camisa.

Após o treino, Gérson seguiu de carro com a família para Niterói, devendo apresentar-se hoje, às 20 horas, no Hotel Novo Mundo

para concentrar-se. Os demais jogadores fazem revisão médica hoje, pela manhã, e embarcam às 16 horas para o Rio.

O técnico Antoninho jogará contra os cariocas num 4-2-4, mais agressivo em termos de ataque, do que num 4-3-3, bastante bom para a seleção Mineira, conforme ficou comprovado.

O time mais provável deverá ser: Leão; Carlos Alberto, Ramos Delgado, Dias e Rildo; Dudu e Ademir da Guia (Gérson e Rivellino); Manuel Maria, Ivair, Pelé e Dudu.

### Jogo difícil

Pelé acredita que a partida contra os cariocas seja difícil pela rivalidade existente entre os dois centros futebolísticos, além de ser no Rio. O jogador santista, fez um dos maiores contrastes com a Shell para publicidade em televisão, devendo fazer milhares de gols para o Brasil, aumentando igual quantidade pelo número de países em que a propaganda seja realizada.

— Os cariocas sempre foram bons adversários — explicou Pelé. Este negócio de que o futebol carioca está acabado é conversa. Não vai ser fácil vencê-los.

### Ademir da Guia

Ademir da Guia acredita que a partida contra os cariocas não será fácil, mas tem certeza que o meio-de-campo dos paulistas está muito bom e nesse setor, pelo menos, os paulistas levam grande vantagem.

— Podemos jogar em diversos esquemas, por isso temos vantagem sobre os demais selecionados. Os mineiros têm aqueles mesmos quatro elementos, que sempre jogam do mesmo jeito, jogando e deixando jogar. Nós podemos jogar num esquema comigo e Dudu ou com Rivellino e Gérson, e ainda sobre o Suingue para reforçar. Se pararmos o jogo no meio-de-campo, nosso ataque se enriquece do resto. Os cariocas não estão

### Rivellino

Rivellino acredita que não haja nenhum segredo no time paulista, o importante é o grande banco de reservas de que dispõe.

— Nós estamos com duas boas equipes e por isso não temos problemas para a formação do time. Qualquer time que entre em campo é bom. No meio-de-campo estamos tranquilos, pois sei que é o melhor setor do selecionado — disse.

O jogador paulista chama a atenção para as inúmeras contusões de seus colegas cariocas com uma advertência: "O jogador carioca precisa cuidar-se mais, o número de contusões é muito grande e o nosso campeonato é bem mais difícil do que o deles."

## Pelé foi a grande exceção num ano marcado pela violência

Rafael Garcia  
da AFP

Paris — Se Neil Armstrong, o primeiro cosmonauta a pisar na Lua, foi considerado o homem de 1969, Edson Arantes do Nascimento, Pelé, pelo seu milésimo gol constituído-se no jogador de futebol do ano.

A proeza desse rei original, simples, leal, admirado por todos os amantes do futebol, foi uma espécie de suave brisa, um sopro de poesia, nas sombrias tormentas de um ano marcado pela violência e pela tragédia, tornando-se o mais tumultuado na história desse esporte.

### Antifutebol

Em 1969 o futebol teve inclusive a sua guerra, desencadeada em junho pelos vizinhos países centro-americanos de Honduras e El Salvador. Os jogos eliminatórios entre esses dois países serviu para inflamar os ânimos e provocar um acordo de contatos que vem de longe e cujas consequências foram muito mais graves do que se podia esperar.

Mas não foi apenas nas chaves eliminatórias da América Central e do Caribe que a atmosfera do futebol esteve carregada. Agressões, violências, antifutebol e as expulsões se multiplicaram por diversos campos em diversos continentes. Um grande número de jogadores envolvendo a canisa da seleção nacional foi suspenso em campos da Europa e das Américas.

Em setembro o futebol pagou um caro e dramático tributo. Todo o quadro boliviano do The Strongest morreu num desastre de aviação a 200 quilômetros de La Paz.

Em outubro a violência imperou no campo do Boca Juniors, em Buenos Aires, quando Estudantes de la Plata e Milan da Itália disputavam a segunda partida da final da Taça Mundial Interclubes. Três jogadores argentinos foram presos durante 30 dias. Neste conflito até o próprio Presidente da República Argentina, General Juan Carlos Onganía, interveio pessoalmente, caso inédito em países com tradição de futebol. Um dos três responsáveis pelos atos de autêntica selvageria, o goleiro Poletti, foi proibido de continuar jogando futebol. Os outros dois, Suarez e Manera, foram suspensos por 5 e 3 anos respectivamente de partidas nacionais.

### Decadência

Mas os desmandos em torno do futebol não se limitaram aos países latinos, até a própria Inglaterra, considerada um modelo de comportamento, teve que tomar severas medidas para conter a violência dentro e fora dos gramados. A situação chegou a um ponto que os árbitros resolveram fazer sermões antes dos jogos, nos vestiários, tentando apagar a violência dos jogadores. Na Escócia foi proposta a criação de cadeias dentro dos estádios de futebol para encerrar os torcedores ou jogadores mais exaltados.

Somente nos três últimos anos, 12 jogadores, mais de uma equipe completa, foram expulsos de campo durante uma final da Taça Mundial de Clubes. Em 1967, durante o jogo final, em Buenos Aires, entre o Racing e o Celtic, de Glasgow foram expulsos seis jogadores. Em 1968 outros três foram expulsos na final entre o Manchester United e o Estudantes. Agora, em 1969 mais três saíram antes do tempo no jogo entre o Estudantes e o Milan. Neste sinistro levantamento talvez não seja superfluo lembrar que em todas as finais esteve presente uma equipe argentina muito mais preocupada em vencer na violência do que no campo. Assim, os argentinos perderam a Taça Intercontinental e,

pior que isso, foram eliminados da próxima Copa do Mundo, pelo futebol ágil e ambicioso do Peru, dirigido por um dos maiores atacantes de todos os tempos, Didi, bicampeão mundial pelo Brasil.

### Universalidade

Depois de 40 anos o Peru volta a disputar uma final da Copa do Mundo, e agora pela primeira vez, conseguiu se classificar passando antes por uma série eliminatória. Como o Peru, outros sele finalistas da Jules Rimet — El Salvador, Bélgica, Suécia, Marrocos, Israel, Tcheco-Eslôvaquia e Romênia — não estiveram em 1966 na Inglaterra. El Salvador, Marrocos e Israel jamais estiveram presentes em qualquer mundial. Isso mostra que o futebol é um movimento constante nos retângulos e nas hierarquias.

A Romênia roubou o lugar de Portugal, a Bélgica da Espanha, o Peru da Argentina. As modificações não cessam. El Salvador se impôs numa zona que se poderia supor propícia para os Estados Unidos, para Costa Rica ou para a Guatemala. O Japão, brilhante nos Jogos Olímpicos do México há menos de dois anos, foi melancolicamente eliminado pela Austrália, e essa por Israel. O Marrocos surgiu na África depois de passar por dois sérios desempates, com Senegal e com a Tunísia.

A Copa do Mundo no México mostrará as novas forças que surgem no futebol mundial. A presença do Peru terá, sob este aspecto, um caráter simbólico, como a da Romênia, a da renascente Suécia e a da Bélgica que sabe juntar seu ardor tradicional à ambição ofensiva e a uma técnica de excelente nível. Isso sem esquecer a Tcheco-Eslôvaquia que obteve uma vitória retumbante sobre a Hungria no jogo-desempate, mostrando grande imaginação ofensiva e defensiva. Embora em nível inferior, o ano de 1969 também abriu caminho aos desconhecidos Israel e Marrocos, cujo aparecimento no México torna evidente a universalidade do futebol.

### Possibilidades

Entretanto, o ano que termina não foi todo de violência e agressões, nem tampouco de perturbações na escala hierárquica. O jogo Austrália e Israel, em 14 de dezembro, fechou uma série de 172 partidas eliminatórias, algumas das quais honrariam o futebol e seus autores. Além disso os cinco países, Uruguai, Brasil, Itália, Alemanha Ocidental e Inglaterra, que integram o illustre clube dos campeões mundiais estarão no México dispostos, os três primeiros a conquistar a Jules Rimet e os dois últimos a detê-la.

Dos 70 países que participaram das eliminatórias o Brasil foi o único que conseguiu ganhar todos os seus jogos. Paraguai, Colômbia e Venezuela não foram rivais à altura e a equipe comandada por João Saldanha conseguiu fazer 22 gols em seis jogos, o que mostra uma média de quatro por partida.

Com sua nova equipe, regida por Pelé, o Brasil será um dos grandes favoritos para conquistar a Copa, desejada por todos os países. Para Pelé a terceira vitória brasileira se constituirá na coroação suprema depois dos mil gols.

O Uruguai, que relê o mais glorioso passado na história do futebol com duas vitórias olímpicas e outras duas na Copa do Mundo, impôs-se com relativa facilidade ao Chile e ao Equador. Os uruguaios foram os únicos, entre os 70 países que disputaram as eliminatórias, que não sofreram nenhum gol contra nas quatro partidas que disputaram.

A Itália ante rivais de indutíveis possibilidades saiu invicta de sua chave. Os italianos serão para muitos europeus os representantes máximos do Velho Continente nos campos mexicanos, onde defenderão também o prestígio de um futebol latino-europeu que se saiu muito mal nas eliminatórias para 70. Também a Alemanha Ocidental, que aspira reaver o título conquistado em 1954, será um adversário difícil no México. A Inglaterra, sem problemas de classificação, vive um ano de contínuas experiências treinando novos elementos para manter o título conquistado.

No momento a única coisa que se pode dizer da equipe inglesa é que será difícil para qualquer um penetrar em sua defesa. A grande incógnita está nas possibilidades ofensivas da Inglaterra. Alf Ramsey, técnico da seleção inglesa, proclama que eles são os campeões mundiais e que tentar tirá-los o título cabe a seus adversários. Ninguém entretanto já venceu a Copa do Mundo sem marcar gols.

### Mexicanos

Já o ponto-de-vista da seleção do México, anfitriã, tem que ser diferente. Ninguém tem dúvidas que os mexicanos brilharam na organização do campeonato, mas os seus jogadores terão que se agigantar nos campos para que a Copa seja também um sucesso — para eles — no futebol. Esta responsabilidade pode ser muito arduada, sob a pressão de uma torcida exigente. Jogar em casa, ao nível de uma Copa do Mundo, tem suas vantagens, mas também suas desvantagens. Há apenas um ano os jogadores olímpicos do México não puderam tirar proveito dessa aparente vantagem, para o que muitas das vezes contribuiu a própria torcida sempre implacável e exigente.

O fato poderia se repetir na Copa. Também a viagem da seleção mexicana em princípios deste ano à Europa enfraqueceu a muitos entusiastas sobretudo depois da derrota, na América Latina, para o Uruguai. A prova será dura para os mexicanos mas recurso em futebol também implica em saber impor-se às circunstâncias.

O maior problema técnico do México, como de tantos outros, não consiste em chutes a gols, mas na criação de boas oportunidades para chutar. Os torcedores gostam de um chute a gol e os bons artilheiros não chutam de qualquer maneira. Em seus jogos na Europa, essas oportunidades foram raras. No futebol de nossos dias, é preciso surpreender os adversários. Chegar ao gol com o menor número de toques e o maior número de jogadores, o que implica, também, em surpresa, rapidez.

Com um novo treinador, Raúl Cardenas, o futebol mexicano poderá tomar um novo rumo, mas a primeira bola começará a rolar, na Copa, dentro de muito pouco tempo. O trunfo do México reside na vantagem que poderá ter sobre seus adversários, acostumados à sua altitude, ao seu clima, sem mudar de hábitos.

### Mudanças

As hierarquias do futebol foram também violentamente sacudidas no plano europeu e, inclusive, nacional. Campeão da Europa em maio, intercontinental em outubro, o Milan foi eliminado, em novembro, da Copa da Europa, por uma modesta equipe holandesa. Também no campeonato nacional, o Milan caminha em posições secundárias. O Real Madrid foi varrido da cena europeia ao lado do Benfica. O Manchester United, que reinou no futebol da Europa em 1958, vai pesadamente no meio da tabela de classificação do campeonato inglês. Com 1969, provavelmente, termina toda uma época no futebol.

## Inglêses têm aberto de golfe

Londres (UPI-IB) — A Inglaterra deverá patrocinar um torneio internacional de golfe no próximo ano, na cidade de Nottingham, com o prêmio de 60 mil dólares — NCr\$ 281 mil — ao primeiro colocado, com um campo de 80 jogadores, inclusive os vencedores dos campeonatos abertos de 20 países, entre os quais o Brasil.

O torneio será conhecido como John Player Golf Classic e será disputado no campo de Hillinwell, de par 73.

O prêmio será o segundo maior do golfe em 1970, ficando atrás apenas do Dow Jones Classic, dos Estados Unidos cujo primeiro prêmio será de 300 mil dólares — NCr\$ 1.300 milhões.

LUIS SEVERIANO RIBEIRO  
**AMOR, AMOR E DINHEIRO... É SO' Q QUE INTERESSA AO BASTARDO!** 2ª FEIRA  
TECHNICOLOR HORARIO 2.40-4.30-6.20  
RITA HAYWORTH E 8.10-10.10 h.  
GIULIANO GEMMA  
**O Bastardo** WARNER BROS.  
DUCIO TESSARI  
PROIBIDO 18 ANOS  
CHATEAU ANDRE E A MAIOR UNIVERSO

SESSÃO **Coca-Cola** a alegria da garotada!  
HOJE E AMANHÃ  
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES  
WALT DISNEY COLORIDO  
EXCLUSIVAMENTE ÀS 6,30 HORAS

## LOTERIA DO ESTADO DA GUANABARA

375.ª extração em 19 de dezembro de 1969

Transferida de ontem, dia 18, em virtude do Feriado Nacional

| PRÊMIO | BILHETE | VALOR NCr\$ | VENDIDO POR:                             |
|--------|---------|-------------|------------------------------------------|
| 1.º    | 11.064  | 200.000,00  | CASA ESPERANÇA<br>Av. Rio Branco, 159    |
| 2.º    | 11.990  | 10.000,00   | ESQUINA DOS MILHÕES<br>Ovidar, 55        |
| 3.º    | 14.393  | 3.000,00    | MUNDO LOTÉRICO<br>Av. Rio Branco, 133    |
| 4.º    | 11.714  | 1.000,00    | CASA VALE OURO<br>Rua Gonçalves Dias, 78 |
| 5.º    | 7.073   | 600,00      | ESQUINA DA SORTE<br>Rua 7 de Set., 82    |

Os revendedores da Loteria do Estado da Guanabara se congratulam com os felizardos e lembram que... OS BILHETES EM BRANCO DA LOTERIA DO ESTADO DA GUANABARA PODERÃO SER TROCADOS POR CUPONS DOS "SEUS TALÕES VALEM MILHÕES"



FALTA

1º CLICHÊ



## Médico de Tostão telefona de Houston e marca exame definitivo para fevereiro

**Belo Horizonte (Sucursal)** — O Sr. Roberto Abdalla Moura, que operou Tostão no Methodist Hospital de Houston, revelou ontem, durante contato telefônico com amigos desta capital, que o jogador voltará aos Estados Unidos no dia 6 de fevereiro para ser liberado para o futebol.

Revelou ainda o Dr. Roberto Abdalla Moura que recebeu vários relatórios do médico particular de Tostão, Dr. Geraldo Queiroga, dando-lhe um quadro geral da retina do olho esquerdo do jogador. Segundo o relatório, não existe mais hemorragia no olho de Tostão e as irritações, de natureza alérgica, diminuíram satisfatoriamente.

### NAO VEM

Com base nos relatórios do Dr. Geraldo Queiroga, o operador de Tostão disse que não virá mais a Belo Horizonte para o exame final que prometia fazer ao jogador pois "não há a mínima necessidade. Se houver em viagem em qualquer circunstância. Acontece, porém, que a recuperação de Tostão superou a minha expectativa."

E concluiu: "No dia 6 de fevereiro espero Tostão aqui em Houston para o último exame que lhe dará a liberação definitiva para a prática do futebol." Tostão passou os dois últimos dias na fazenda de um amigo, situada nas proximidades desta capital, e ao retornar de lá, ontem, ficou entusiasmado com as palavras de seu operador, pois "ele me garantiu o passaporte para o México."

## Soviéticos jogam em Minas preparando-se para a Copa

**Belo Horizonte (Sucursal)** — A seleção soviética jogará nesta capital, dentro dos seus preparativos para a Copa do Mundo no México, na segunda quinzena de janeiro, contra um combinado Cruzeiro-Atlético, segundo os entendimentos mantidos entre a Federação Mineira de Futebol e o empresário Borges Lantz.

A iniciativa de formar um combinado para enfrentar os soviéticos partiu do Cruzeiro, que quer uma união com o Atlético em 1970, visando a dar maior força e prestígio ao futebol mineiro, pois "divididos como estamos os temos a perder."

### UNICA EXIBICAO

Por uma única exibição em Minas Gerais a seleção soviética vai ganhar uma cota de 20 mil dólares, livres de despesas. O empresário Borges Lantz, instruído pela FME, conversou com o diretor de futebol do

Cruzeiro, Sr. Carmine Pirelli, que aceitou o jogo contra os soviéticos, condicionando-o à participação do Atlético.

Explicou que o futebol mineiro não pode continuar dividido, como o vem sendo ao longo dos anos. Acha que chegou a hora de somar esforços e partir para grandes promoções, envolvendo as duas principais equipes de Minas.

Procurado pelo empresário, o diretor de futebol do Atlético, Sr. Valmir Pereira, manifestou-se entusiasmado com a formação do combinado — atual base da seleção mineira que disputa o torneio Garrastazu Médici — mas não pôde tomar a responsabilidade do jogo pelo Atlético, porque haverá eleições presidenciais no clube na primeira quinzena de janeiro. Todavia, acredita que não haverá problemas, alegando que qualquer que for o presidente do Atlético, na época, certamente não quer perder a oportunidade de uma grande promoção.

## NOITE DE RECORDES



Cristiane Paqueta com facilidade bateu o recorde brasileiro nos 400 metros nado livre no tempo de 5m02s3

## CIB homenageia com almôço atletas que defenderam suas equipes de vôlei em 1969

O Centro Israelita Brasileiro homenageará hoje durante um almôço em sua sede todos os atletas que participaram da campanha de vôlei em 1969.

Durante este ano o CIB esteve representado em todas as categorias de vôlei, desde o mirim feminino, que classificou-se em terceiro lugar no campeonato da cidade, até a 1.ª divisão masculina, que decidiu o título com o Botafogo, ficando com o vice-campeonato carioca.

### CAMPANHA

A equipe da 1.ª divisão masculina além de sua participação no campeonato, competiu também no Torneio Rio-Niterói chegando em 5.º lugar.

Na categoria de infantil feminino o CIB foi campeão dos Jogos Infantis, campeão do Torneio Infância e campeão carioca. A equipe juvenil feminina foi campeã dos Jogos da Primavera e 4.ª colocada no

campeonato carioca. A equipe da 1.ª divisão feminina conquistou o Troféu Semana da AEB, venceu o Torneio Aberto e ficou em 4.º lugar no Torneio Rio-Niterói.

Entre as outras categorias masculinas, o CIB foi vice-campeão dos Jogos Infantis e 4.º colocado no campeonato carioca infantil. Os juvenis chegaram em 2.º lugar no campeonato carioca e em 3.º nos Jogos Infantis.

**Tethiana** vende carros com certificados de origem

## Estabelecimento Pandiá Calógeras CONTADORIA EDITAL

O ESTABELECIMENTO PANDIÁ CALÓGERAS fará realizar aos vinte e dois dias de dezembro de mil novecentos e sessenta e nove, em sua sede, na Avenida Suburbana número mil cento e oitenta e quatro, neste Estado, uma TOMADA-DE-PRECOS para aquisição de CARNE BOVINA RESFRIADA, durante o período de primeira a trinta e um de janeiro de mil novecentos e sessenta e nove, inclusive, mediante pagamento CONTRA ENTREGA DO PRODUTO.

Os interessados poderão procurar propostas e bem assim, esclarecimentos outros, no endereço supracitado.

Quartil em Benfica, 10 de dezembro de 1969.

(a) ALMIR ALVES DE MATOS

Maior Contador

### VISTO

(a) GERALDO DE JESUS COSTA

Ten Cel Fisc Administrativo

### APROVO

(a) JOSÉ FONTOURA TÁVORA

Coronel Chefe

**Tethiana** e símbolo de confiança

## NATAL!... PAÍS TROPICAL! VINHO JUBILEU o ideal, gostoso, agradável e... diferente!

Agora no ESTADO DO RIO nas seguintes casas:  
NITERÓI: DEPÓSITO DA BANHA LTDA.  
SUPERMERCADO SANTO ANTONIO — Dr. March, 620  
HENRIQUE ALVES OLIVEIRA — Visc. Ilaborai, 407  
CONFETARIA SPORTIVA — Rua da Conceição  
DUQUE DE CAXIAS: Soc. Com. Beb. MAFRA — Alberto Torres, 260  
NÍLOPOLIS: Bebidas Matosil — Otávio Aacoli, 545  
Engarrafado na origem — CAXIAS DO SUL — R. G. Sul

**Tôda a linha VW (novos ou usados) sem entrada. Financiados em 25 prestações iguais.**  
**Guaauto**  
Av. Brasil, 1.304-D (São Cristóvão) - tel. 228-8360  
Plantão de venda até as 22 horas.

## Na grande área

Armando Nogueira

● Com Yustrich, o Flamengo ganhará um disciplinador, sem dúvida, mas perderá a chance de fazer uma reforma na organização do futebol profissional brasileiro. O plano do Flamengo, divulgado há dias, tinha jeito de coisa séria. Mas, com Yustrich, não adianta: ele mesmo, com a sua respeitável franqueza, já disse que é de acumular todas as funções do futebol, deixando apenas, e olhe lá, uma certa autonomia para o médico.

● O futebol brasileiro parece estar voltando ao tempo do treinador faz-tudo. Até na seleção nacional, que pretendeu ser um exemplo de descentralização nas últimas três taças mundiais — até na seleção, está revidada com João Saldanha a imagem do técnico absoluto. Pelo menos na aparência do noticiário, Saldanha convoca, escala, concentra, desconvoca, escolhe equipamento, modela pé de jogador para encomendar chuteiras, discute arbitragem na Europa, discute sorteio no México, espiona rivais. É claro que nem tudo ele faz, mas a imprensa, tanto lhe atribui tudo, que já está criando a impressão de que na seleção só existe um homem.

● Aliás, diga-se de passagem que na Europa, no momento, observa-se o mesmo fenômeno: a seleção inglesa está inteiramente nas mãos de Alf Ramsey, que faz e desfaz, desde 1963, com autoridade discricionária. Menos forte, mas igualmente personalista, é a chefia de Helmut Schoen na seleção nacional da Alemanha.

● Ainda prefiro o sistema colegiado, embora tendo como centro de gravidade a figura do técnico. É muito trabalho para ser feito, e bem feito, por uma só pessoa. Que venha do técnico o planejamento, a estratégia da equipe — certo; mas que haja uma divisão de tarefas, cada macaco no seu galho.

Senão, o técnico acaba perdendo o senso de suas limitações e, depois, é o diabo para a gente provar ao homem que ele não é Napoleão Bonaparte.

(Aliás, muita gente chama Yustrich de Napoleão do futebol).

### Um espião iugoslavo no México

Antes de viajar para o México, anteriormente, o selecionador João Saldanha excitou a curiosidade dos jornalistas, com o aceno de uma notícia daqui a um mês, mais ou menos.

— De volta do México, vou passar em Montevideu, onde talvez possa tomar uma medida do maior interesse da seleção brasileira.

Como não tenho paciência de esperar um mês, aqui está a boa notícia de que fala o técnico nacional: no mês de janeiro, a equipe do Estrela Vermelha, da Iugoslávia, estará jogando em Montevideu uma série de amistosos. Nessa ocasião, Saldanha e o supervisor Russo vão reitar ao técnico Melanich o convite, feito na Iugoslávia, para aceitar a função de observador da seleção brasileira durante a Taça do Mundo.

O iugoslavo Melanich é um dos técnicos mais credenciados da Europa, cujo futebol conhece no livro e no campo, e forma ao lado do soviético Kichalin a dupla de treinadores estrangeiros que mais admira o futebol brasileiro.

Na opinião de Russo e Saldanha, ele é o homem ideal para dividir com um brasileiro (cujo nome ainda está em segredo) a missão de espionar os grandes rivais do Brasil na Taça do Mundo do México.

### Leivinha vem. Samara vai

Dois notas tricolores:

1) o Fluminense, é sabido de todos, ofereceu por Leivinha 600 milhões de cruzeiros. A Portuguesa não se sensibilizou. Assunto encerrado? Não, tricolor, amigo: agora, o seu clube vai voltar à Portuguesa com outra proposta mais tentadora, um pouco menos de dinheiro, certamente, e, valorizando a transação, o passe de Samara, que é paulista e não acharia mau voltar à sua terra.

2) é bem possível que, na próxima temporada, o torcedor do Fluminense veja no lugar de Oliveira o capitão Humberto, do Atlético. A diferença no negócio é de apenas 100 milhões: o Flu paga 300, o Atlético pede 400 milhões. Um dado importante: se Yustrich sair do Atlético, mesmo, a transação talvez fique um pouco difícil. Yustrich não vê em Humberto todas as virtudes do lateral ideal. Acha-o muito lento, tanto apoiando, como defendendo.

### Bolas de primeira

Nos primeiros dias de janeiro, todo o staff da CBD estará embarcando para assistir, no México, ao sorteio de grupos da Taça do Mundo. Saldanha, que viajou anteriormente, vai com duas missões essenciais: visitar sedes prováveis do Brasil e conversar sobre um programa de amistosos durante a preparação e concentração brasileira no México. Se as autoridades da FIFA não permitirem jogos durante a preparação, é certo que a seleção do Brasil só irá para o México em cima da hora, preferindo instalar-se em Bogotá, onde fará uma série de jogos internacionais mesmo contra clubes. ● Uma declaração intramuros atribuída ao vice Toniato, do Botafogo: "Um bom negócio para o Botafogo seria trocar Jair por Gérson, recebendo o Botafogo 400 milhões em dinheiro." ● O caso de Flávio, no campeonato passado, já rendeu ao Fluminense um livro de 90 páginas. Título: Mandado de Segurança Contra a Decisão do CND.

## Pesca de oceano continua temporada com terceira etapa dos seus torneios

Para a disputa da terceira etapa dos torneios Raimundo de Castro Maia (marlins e sailfishes) e Achilles Stephan (outros peixes), estarão novamente em alto-mar no dia de hoje as equipes participantes da temporada da pesca de oceano, promovida anualmente pelo Iate Clube do Rio de Janeiro.

Maira, comandada por Ivã Briggs, lidera a série exclusiva para os peixes-de-bico, enquanto à frente da contagem da destinada a qualquer outra espécie oceânica está a lancha Lula IV, de Paulo Kessler.

### TERCEIRA

Programada para uma série de seis etapas, valendo os quatro melhores resultados para a contagem de pontos, o torneio anual promovido pelo Iate Clube do Rio de Janeiro e desportistas entra hoje em sua terceira rodada, devendo seu resultado começar a apontar com mais clareza quais os reais candidatos à vitória no certame máximo da pesca esportiva carioca.

Os dois primeiros turnos, com média de 40 lanchas em ação, caracterizaram-se pela grande quantidade de peixes embarcados e também pelo porte fora do habitual para várias espécies, principalmente na etapa entre os marlins-azuis e sailfishes, duradas e atuns, tendo indicando que caso as condições do mar estejam favoráveis logo de zero hora às 16 horas, os êxitos poderão ser repetidos e até mesmo superados.

As melhores marcas até agora são as seguintes: Marlin-Azul: Manuel Leão com 110.200 kg. Marlin-Branco: Luís Leopoldo Noronha, 35.500 kg. Sailfish, Alberto Dumortout, 45.000 kg (novo recorde brasileiro). Wahoo, Chafie Saade, 41.200 kg (recorde brasileiro). Atum-Amarelo: Ricardo Machado, 73.400 (recorde brasileiro) e durado: Herbert Renaux, 22.200 kg.

### OS MELHORES

Considerando-se os pontos obtidos pelos competidores nas duas etapas já realizadas, o

panorama da temporada de oceano é a seguinte: Torneio Raimundo de Castro Maia (peixes-de-bico): 1.º Maira, Ivã Briggs com 2.888 pts.; 2.º Zizi, Luís Alberto Lynch, 2.880 pts.; 3.º BB, Sérgio Pinheiro, 2.490 pts.; 4.º Caluba, Fernando Ariani, 2.394 pts. e 5.º Favorita, João Silva, 2.272 pts.

No Torneio Aquiles Stephan (qualquer espécie oceânica) que está sendo disputado ao mesmo tempo, os cinco mais bem classificados são: 1.º Lula IV, Paulo Kessler, 404,8 pts.; 2.º Zorlia II, Ari de Brito, 403,2 pts.; 3.º Galus, Toufic Saad, 399,6 pts.; 4.º Passárgada, Alberto Dumortout, 324 pts. e 5.º Mondesir, Rubens Gomes da Costa com 313 pts.

Os dois primeiros desenvolveram-se ao largo do litoral carioca, em águas distantes de 20 a 50 milhas da costa, faixa de mar onde é encontrada a água azul oceânica, regressando as lanchas a partir das 16 horas para a apresentação dos resultados da pescaria à comissão de Juizes baseada no Iate Clube.

Na etapa de sábado passado, segunda série, foram registrados no ICRJ 551 peixes oceânicos capturados pelas 42 lanchas presentes, indo o peso total acima de cinco toneladas.

Na disputa da Challenge Cup do JORNAL DO BRASIL, que premia anualmente o pescador que capturar o maior peixe-de-bico da temporada, a liderança até agora está com o pescador Manuel Leão, com um marlin-azul de 110.200 kg, capturado de bordo da lancha Titania no dia 22 de novembro último.

cardíacas, sistema nervoso e aparelho circulatório alterados. As emoções tornam-se instáveis e surgem traumatismos psicológicos — disse o Deputado da Arena.

Pelo projeto, quem fraudar competições esportivas ingerindo ou misturando substâncias excitantes ou depressivas fica sujeito à pena de um a cinco anos de reclusão e a multa de um a 10 salários mínimos da região.

## Câmara vota em abril projeto contra fraude e corrupção nos esportes

**Brasília (Sucursal)** — O projeto que estabelece punição por fraude ou corrupção em competições esportivas, já aprovado pela Câmara, deverá ser votado em abril de 70 no Senado, onde já recebeu parecer favorável da comissão de Justiça.

A proposição é de autoria do Deputado Aniz Badra (Arena-SP) e tramitou durante vários anos pelas comissões técnicas da Câmara, só logrando aprovação em 1968, quando foi encaminhado à revisão do Senado.

### "DOPING"

A iniciativa do parlamentar paulista ficou conhecida como "lei antidoping" e para elaborar o projeto o Sr. Aniz Badra foi assessorado por vários estudiosos do assunto, entre os quais o professor Serrano Neves.

O doping, quando não mata um atleta, encurta sua vida. Fica ele sujeito a cânceres, taquicardias, síncope



FALTA

1º CLICHÊ



# Boa atuação de Tadeu aumenta as dúvidas de Zagalo

## Denilson não muda estilo

Para Denilson, tanto faz atuar ao lado de Bouglex como de Tadeu ou de qualquer outro jogador, pois na verdade ele pouco se preocupa em adaptar-se ao companheiro, já que está certo de que o seu estilo defensivo é que o leva sempre às seleções.

No treino de ontem Zagalo tentou Bouglex e Tadeu ao lado de Denilson, e este no final deu-se por satisfeito, embora veja alguma diferença entre os estilos de seus dois companheiros nessa seleção.

## Personalidade

— Eu jogo como sei e como faço sempre. Já que o meu forte é no setor defensivo, procuro plantar-me na frente dos zagueiros e dar sempre o primeiro combate ao adversário. Nessa seleção joguei ao lado de Afonsinho e de Bouglex e treinei ao lado de Tadeu. Pensando bem, para mim a diferença sempre é muito pouca, pois o técnico, sabendo da minha característica defensiva, logicamente coloca ao meu lado um jogador de maior poder ofensivo, tentando um ajuste entre os dois estilos opostos.

— Para mim Bouglex e Tadeu são igualmente úteis à seleção. Bouglex é mais experiente, mais técnico e sabe tão bem como eu descer em apoio à sua defesa, enquanto Tadeu é vibrante, entusiasmado e imprime ao ataque uma velocidade que todos os times precisam. Na verdade, os dois foram convocados porque têm capacidade para jogar numa seleção, assim como eu ou qualquer outro. O importante é o treinador observar o que está em melhor condição física e escalá-lo, porque eu, conforme disse, me preocupo em fazer o que sei, sem qualquer invenção. Não me sentiria à vontade para escolher entre um e outro. Para mim os dois são igualmente bons.

## Bouglex quer jogar livre

Bouglex gosta quando joga ao lado de Denilson porque assim pode apoiar melhor o seu ataque, sem muitas preocupações com o setor defensivo, onde ele sabe que seu companheiro está atento e pronto para o primeiro combate.

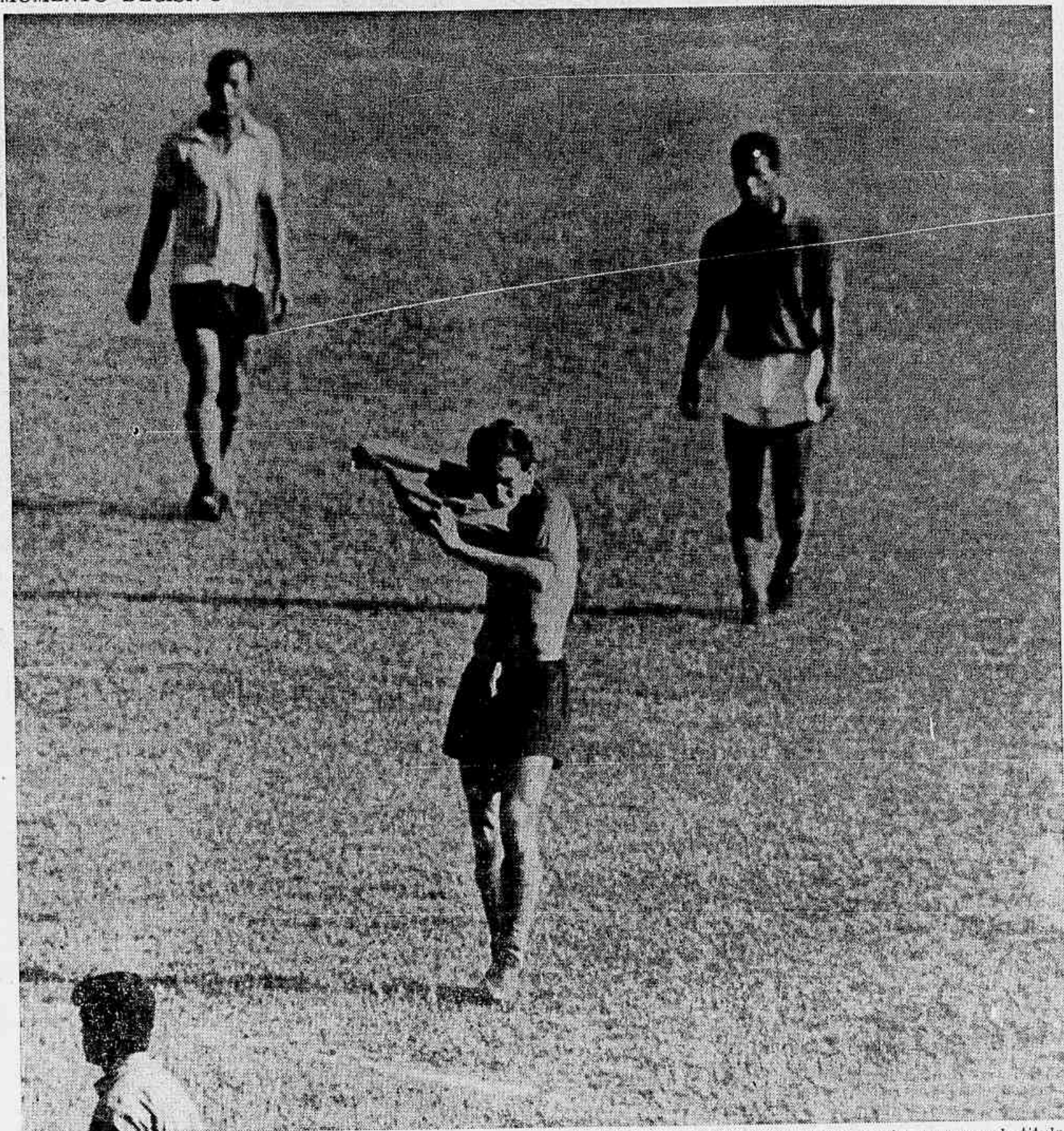
— Jogar ao lado de Denilson me deixa muito tranquilo porque vou à frente com maior liberdade e não preciso ficar o tempo todo correndo entre a defesa e o ataque, apoiando e defendendo.

## Dois estilos

— O que mais preocupa um jogador de meio-campo é justamente a função que ele tem de bloquear os ataques adversários e ir a todo instante à frente, em apoio aos seus companheiros. Por isso, o que toda equipe deveria fazer é preocupar-se em ter neste setor dois jogadores com características mais ou menos opostas, ou seja, um mais completo na defesa e outro de maior poder ofensivo, já que por diversos motivos, como clima, por exemplo, nossos jogadores não estão preparados para o trabalho de apoio e bloqueio durante 90 minutos.

Agora nessa seleção carioca está acontecendo justamente isso. Ao contrário de equipes onde tenho jogado, sempre muito preocupado em defender, sinto-me nessa seleção completamente à vontade para ir ao ataque tabelar ou chutar em gol, já que Denilson, o maior especialista que conheço no setor defensivo, deixa-me tranquilo para efetuar outros tipos de jogadas. Assim mesmo tem hora que eu e Denilson nos revezamos no apoio, pois ele, além de defender como poucos, tem capacidade para atacar como pode provar em diversas oportunidades. Logicamente não vamos apresentar um entrosamento perfeito, pois isso requer muito tempo para treinamento. Estou certo, entretanto, de que pelas poucas vezes que treinamos juntos não iremos causar decepção, pois conhecemos o estilo um do outro, tais as vezes que já nos enfrentamos por nossas equipes.

## MOMENTO DECISIVO



Criando quase todas as jogadas de seu time, Tadeu chamou a atenção de Zagalo e terminou trocando a camisa reserva pela titular

## Tadeu vê na seleção o caminho para o sucesso

Com o mesmo entusiasmo que disputa uma partida durante 90 minutos, Tadeu vem tentando durante os treinos conseguir uma vaga no time titular da seleção carioca. Sua luta por um lugar tem fundamento e ele próprio faz questão de explicar:

— Uma seleção é muito importante para quem deseja subir no futebol, e esse é o meu grande objetivo.

Tadeu não se considera um craque, mas tem plena consciência de sua importância dentro de uma equipe, no que diz respeito à função tática e ao aspecto físico. Considerado por seus companheiros como um atleta exemplar, tal o cuidado que demonstra diariamente com a sua forma física, ele já foi cotado para uma seleção paulista de novos, em 1965. Nessa

época jogava ainda no Comercial de Ribeirão Preto e como a convocação coincidia com o exame de vestibular para medicina, Tadeu não se incomodou quando por questões políticas acabaram deixando-o de fora.

— Naquela época, não dei importância ao fato e só lamentei ter sido prejudicado nos exames do vestibular. Agora, com essa convocação para a seleção carioca, já estou sentindo-me recompensado pelo que aconteceu.

Na verdade, Tadeu se considera um jogador ambicioso, não fazendo a mínima questão de esconder o quanto espera do futebol.

— Desde o dia em que deixei de lado a medicina e passei a dedicar-me de corpo e alma ao futebol, que durmo cedo, me

alimento bem, não fumo e tenho a preocupação constante de jogar bem. Os esquemas do futebol moderno, aliás, vieram de encontro à minha aspiração, já que não consigo limitar-me a jogar apenas num setor. Só me sinto bem em campo quando tenho ampla liberdade para ocupar qualquer espaço vazio dentro do campo, sempre procurando uma boa jogada. Como nessa seleção temos ordens para jogarmos como se estivéssemos em nossas equipes, não encontrei a mínima dificuldade para adaptar-me. Só espero agora ter uma oportunidade amanhã, mas caso esta não seja ainda a minha vez não tem importância, pois estou certo de que a minha carreira está apenas no início, havendo muito tempo para outras seleções.

## Edu não se preocupa com quem joga a seu lado

Edu acha que para ele é indiferente jogar ao lado de Dé ou Roberto, pois não tem preferências pelo estilo do companheiro da ponta de lança, "e também porque o problema não é meu, é sim de Zagalo."

Para Dé, porém, jogar ao lado de Edu é um sonho que ele alimenta há muito tempo. "Não só na seleção carioca, mas também na América, que é meu clube." Já Roberto contou que foi obrigado a modificar um pouco suas características para acertar com Edu. E argumentou:

— Ele é muito inteligente e se entende com qualquer um. Joga simples e tem os reflexos bastante aguçados.

## Bom amigo

Com muita simplicidade, Edu fugia a todas as perguntas sobre sua preferência em ter Dé ou Roberto como companheiro na partida de amanhã contra os paulistas.

— Em primeiro lugar — disse — isso não é problema meu. Os dois são meus amigos e Zagalo é quem tem que resolver. Depois, honestamente, para mim é indiferente mesmo.

Para Edu, quem melhor se entrosou com ele até hoje foi seu irmão Antunes.

— Jogamos juntos há muito tempo e sei tudo que ele vai fazer em campo. Se prestarem atenção, verão que sempre jogo melhor com Antunes do que com outro qualquer. E também acho que ninguém é melhor do que ele. No máximo, pode ser igual.

A respeito do estilo do companheiro de ataque, Edu respondeu com firmeza de que os jogadores de área devem saber jogar de diversas maneiras.

Nos podemos ter essa ou aquela característica, é verdade, e as exploramos sempre que possível, mas ninguém pode se limitar a jogar só dentro delas em 90 minutos.

No entender de Edu, cada atacante deve ter um estilo diferente de jogo, de acordo com o sistema defensivo do adversário e até mesmo com o do seu marcador. Ele argumentou que no América, pelo menos, é assim e a prova disso é que Jeremias, Tadeu e Antunes, "geralmente os que fazem o duo de pontas-de-lança comigo, têm características distintas."

Edu diz brincando que sua principal virtude é a sorte, mas confessou depois que a vontade que tem em fazer gols torna seu chute às vezes, mais potente do que o é verdadeiramente.

— Isso não quer dizer que sou um fominha de gols. Sou fominha, sim, de vitórias, mas não escondo que gosto de marcar também.

## Muita modéstia

Ao saber que Roberto havia afirmado que ele é um jogador muito inteligente, Edu retrucou meio sem jeito:

— Ele é que é. Não sou nada disso. Me considero um jogador normal como todos os outros. Sinceramente, acho mesmo que não faço nada de mais nem invento dentro do campo. Jogo por jogar; por intuição, talvez.

Indagado por que não se machuca, embora seja um jogador leve, respondeu imediatamente:

— Porque os Santos me ajudam. Sou devoto de todos eles.

Todos riram, e Edu continuou: — Sou pago para jogar futebol e tenho que fazer isso de qualquer maneira. E bem melhor entrar em campo despreocupado com o que vai acontecer. Quando a gente é receoso, é que geralmente tudo de ruim acontece.

Logo depois, para encabular o jogador, Santana declarava alto no vestiário:

— "Seu" Edu, está na hora da massagem. Por favor — agora dirigindo-se ao roupeiro — jogue uma toalha limpa para jogar a mesa porque meu bicho de domingo tem que ser bem tratado.

## Roberto muda estilo

Roberto se entendeu melhor com Edu no treino de ontem do que o anterior. Ele explicou que o motivo foi ter mudado o modo de jogar.

— No Botafogo, sou obrigado a jogar mais sem a bola, a fim de facilitar as penetrações de Jairzinho. Com Edu, eu me apresento para receber os passes — esclareceu.

Segundo o atacante do Botafogo, isso deu certo e a seleção titular criou várias

jogadas para marcar o gol, só não os concretizando porque Cao teve uma excelente atuação ontem.

O maior entusiasmo de Roberto foi a inteligência e os reflexos de Edu nas jogadas de área.

— Surpreendi lances — disse — que até pareceram terem sido criados em muitos treinos. Se tivéssemos realizado mais uns quatro ou cinco coletivos juntos, seria o ideal e o suficiente para nos entendermos perfeitamente.

O problema que Roberto ainda está encontrando é com Doval. E afirmou:

— Ele tem todas as características de ponta-de-lança, pois penetra muito pelo meio. Isso está me obrigando a abrir para a extrema, a fim de evitar que embale pelo meio. Por isso, é que de vez em quando eu e Edu estamos muito distanciados um do outro.

## Dé acha que dá certo

Apesar de ter o físico semelhante ao de Edu, Dé acha que dá perfeitamente certo os dois na ponta-de-lança.

— Jogamos à base de velocidade e tocando a bola. Isso confunde muito os zagueiros, pois têm menor maleabilidade. — O que eu queria, realmente, não era jogar com Edu só no selecionado carioca, mas sim na América. Sou americano e sempre sonhei jogar no meu time — prosseguiu.

Dé declarou que quando saiu do Olaria esteve para ir para a América. Ele próprio se interessou em concretizar os entendimentos, mas surgiu o Bangu, que pagou mais NCr\$ 5 mil pelo seu passe, e foi para lá.

— Mas essa não foi a primeira vez, pois quando eu jogava em times de pelada, em Nova Iguaçu, fui uma vez treinador na América e não quisera ficar comigo — frisou.

Voltando ao assunto da seleção, Dé afirmou que se jogar amanhã, terá que suprir com o máximo de boa vontade a falta de entrosamento perfeito com Edu, pois não teve tempo suficiente para isso. E concluiu:

— Só treinamos juntos 50 minutos nos coletivos, mas tenho certeza que vamos conseguir superar a tudo.

A excelente atuação de Tadeu, no time reserva, fez com que Zagalo o colocasse na equipe titular nos 23 minutos finais do coletivo de ontem, e agora o técnico tem duas dúvidas para escalar a seleção carioca: Tadeu ou Bouglex e Dé ou Roberto.

Zagalo esperava resolver o problema do ponta-de-lança que será o companheiro de Edu, mas ontem Roberto se saiu melhor do que Dé, ao contrário do treino anterior.

— A surpresa para mim, contudo, foi Tadeu, que fez tudo que eu mandei Bouglex fazer — disse.

## Nova preocupação

Por causa do forte calor, e também porque os jogadores se queixavam um pouco de dores musculares, o treino durou apenas 45 minutos corridos.

A preocupação de Zagalo, como no coletivo de anteontem, era armar o sistema defensivo. Entretanto, tudo saía perfeito e ele contou que passou a dar maior atenção ao meio de campo.

Bouglex tem que penetrar um pouco mais pelo meio — advertiu. Lula também precisa auxiliar mais o setor, embora reconheça que ainda está se recuperando da infecção intestinal que sofreu.

E foi só por isso, segundo Zagalo, que ele observou o trabalho perfeito que Tadeu fazia entre os reservas.

— Na seleção titular, realmente Tadeu não teve tempo suficiente para se entrosar com os companheiros. Por isso, ainda não me decidi entre ele e Bouglex para a partida contra os paulistas — frisou.

## Outra dúvida

— Pior foi para mim, pois esperava dissipar uma dúvida, a de Roberto ou Dé, e além de não conseguir ainda tenho outra — prosseguiu o treinador.

Zagalo afirmou que hoje, porém, deverá resolver esses problemas, depois do individual que realizará, às 15 horas, no Maracanã.

O treino de hoje estava marcado para o campo do Flamengo. O próprio treinador havia alertado isso aos jogadores depois do treino. No vestiário, no

entanto, o supervisor José Carlos Vilela anunciou a troca pelo Maracanã, explicando que o campo da Gávea havia sido cedido por empréstimo. Zagalo gostou da idéia.

Roberto tem mais chances de ser escalado de saída, já que está em melhor forma física que Dé. Assim, a seleção carioca não entraria em campo já sabendo que uma das duas substituições obrigatoriamente teria que ser usada.

## Cao pega tudo

Depois do coletivo, o preparador físico Luis Henrique ainda dirigiu um treino especial para Alex e Leônidas, e mandou que Bouglex e Dé dessem três voltas em redor do campo.

Em seguida, Luis Henrique e Zagalo foram treinar os goleiros Cao e Félix. Cao, ontem, defendia tudo e os dois chutadores ficaram por mais de 10 minutos tentando inutilmente marcar um gol nele. No final, já cansado, Cao resolveu sair por conta própria, a fim de que Félix pudesse treinar.

Ainda no vestiário foram pagas as diárias até amanhã, dos jogadores da seleção carioca — NCr\$ 30,00 por dia.

Após o treino de hoje, os jogadores vão-se concentrar no Hotel Regina e serão liberados imediatamente após a partida.

## Marco Antônio joga

Zagalo ainda não escolheu também os cinco jogadores que formarão na reserva-três, mas o capitão do quadro será Leônidas.

O zagueiro Marco Antônio que também normalmente, ainda sentia algumas dores quando o Dr. Arnaldo Santiago apalpava o local. O médico aconselhou-o a continuar novamente em intenso tratamento, substituindo o gelo pelas toalhas de água quente, mas lhe garantiu que terá condições para jogar.

— Ainda bem — retrucou o jogador. Estou fazendo todo o esforço para isso porque quero apagar a má impressão do jogo passado. Quero ver se, pelo menos, marco um gol a favor agora, para poder empatar comigo mesmo.

Moreira se machucou ligeiramente ontem, quando recebeu um pisão no pulso direito, mas não é caso grave. Da mesma forma, Flávio também reclamou com o Dr. Arnaldo Santiago, no final do treino, porque sofreu uma ligeira pancada no tornozelo direito.

## Titulares vencem mas só a defesa acertou

Os titulares venceram os reservas por 2 a 1 no treino que a seleção carioca fez ontem à tarde no Maracanã, mas o meio-campo e o ataque voltaram a mostrar um total desentrosamento, notando-se algum sentido de conjunto apenas no setor defensivo.

Os dois gols de Edu para os titulares foram marcados em condições irregulares, mas Zagalo, mal colocado em campo, validou os lances, enquanto Flávio marcou para os reservas após uma boa jogada individual de Tadeu. Marco Antônio mostrou-se recuperado e garantiu sua escalada.

## Reservas têm Tadeu

Os times treinaram formando assim: Titulares — Félix; Moreira, Alex, Leônidas e Marco Antônio; Denilson e Bouglex (Tadeu); Doval, Roberto (Dé), Edu e Lula. Reservas — Cao; Fidélis, Galhardo, Assis e Zé Carlos; Tadeu (Bouglex) e Nel; Cafuringa, Flávio, Dionísio e Aladim.

As principais ações de início pertenceram à equipe reserva, principalmente pela boa velocidade imprimida por Tadeu. Dos seus pés, logo aos sete minutos, surgiu o primeiro gol dos reservas. Ele recebeu uma bola na sua defesa e, depois de correr todo o campo, bateu Galhardo e Leônidas, juntos, na velocidade e entrou rasteiro para Flávio chegar e apenas tocar a bola para o gol. Os reservas continuaram dominando até os 10 minutos, mas daí em diante os titulares passaram a procurar o gol com maior insistência, e tiveram várias oportunidades de marcar, quase todas, entretanto, produzidas por jogadas individuais.

## Titulares mostram pouco

Embora o treino tenha sido bastante mais movimentado do que o anterior, poucas coisas foi mostrada pelo time titular, onde o meio-campo e o ataque nunca

conseguiram se encontrar. Doval teimava em deslocar-se para o centro. Roberto e Edu, e mais tarde Dé, não conseguiram finalizar as tabelas e, na ponta esquerda Lula era bem neutralizado por Fidélis.

Aos 16 minutos, o lateral reserva Zé Carlos foi até a linha de fundo e, como um ponta verdadeiro, chutou a gol, com a bola batendo na trave. Num lance logo em seguida, Bouglex lançou uma bola a Moreira, que penetrou até a entrada da área e dali chutou a gol, para Cao defender parcialmente e Roberto falhar no rebote, chutando por cima da trave quando tinha tudo para marcar.

Aos 18 minutos, Lula conseguiu bater Fidélis na corrida, depois de receber a bola de Marco Antônio, mas chutou por cima, quando estava sozinho com o goleiro Cao.

## Dois substituições

Por volta dos 22 minutos, insatisfeito com a produção do meio-campo e ataque, Zagalo substituiu Bouglex por Tadeu e Roberto por Dé. Isso deu maior mobilidade ao time, mas Tadeu, a essa altura já cansado de esforçar-se entre os reservas, não pôde explorar mais sua velocidade a favor dos titulares.

O time principal procurava com insistência o gol de empate, que afinal surgiu aos 30 minutos dos pés de Edu, ao emendar uma bola de dentro da grande área, após uma confusão entre os zagueiros reservas. Mais animados com o empate, os titulares continuaram pressionando os reservas, à procura do gol da vitória. Esse surgiu aos 42 minutos, quando Tadeu, em posição de impedimento, pela direita, entrou para Edu cabecear sem chances de defesa para Cao.

Faltando poucos segundos para 45 minutos, quando Moreira caiu de mau jeito, sobre o braço direito, o técnico resolveu dar por encerrado o treinamento, marcando uma recreação para esta tarde, no mesmo local.



CADERNO  
**B***"Até a minha morte, duvidarei de minha obra"*

La Noce, 1910



Vaso, coleção particular.

O COMOVENTE

**CHAGALL**

(PINTOR, RUSSO E BÍBLICO)

ARMANDO STROZENBERG □ Correspondente do JB



Paris (via Varig) — É bela e mil vezes contada a história do judeu russo do gueto de Vitebsk, que se transformou numa das glórias da arte e, com Picasso, o pintor mais caro do mundo, cuja grande vitória se efetivou na cidade onde ele veio humildemente buscar, há mais de meio século, a "luz-liberdade".

Diante de toda a sua obra reunida a partir desta semana no Grand Palais, numa espécie de deificação oficial impaciente aguardada desde que "O Espanhol" conforme ele chama seu terrível rival, teve a sua, Marc Chagall revê sua existência, junto com suas dezenas de amigos e críticos que com ele dividem atualmente suas alegrias, seu folclore e sua Bíblia.

## ● LEMBRANÇAS

"Chagall comove" — esta seria sua força e talvez o segredo de sua capacidade de sedução. Amigos lembram seu retorno dos Estados Unidos em 1947, após um exílio de seis anos durante os quais sua mulher, Bella, morreu. Das janelas do apartamento de sua filha, num dos casis de Paris, ele reencontrava a cidade, sua luz, seu movimento, os casais apaixonados e a ponte Neuf que lembra a ponte de Vitebsk, neve excluída.

Suas lembranças são igualmente comoventes: seu pequeno e fabuloso mundo infantil, as preces do Shabat, o seu tio violinista, a Escola de Pintura e de Desenho do pintor Pen, a de Artes e Ofícios de São Petersburgo, o encontro com Bakst, o primeiro olhar trocado com Bella. C- no também é comovente sua chegada a Paris:

— Vi os cafés, a luz, a multidão. Respirei a liberdade. Senti-me deslumbrado.

E continuou deslumbrado. Chagall inclusive intitulou um de seus quadros de O Tempo Não Tem Bordas. Não é a realidade que o absorve, e sim as sensações que ele experimenta, as emoções que sente. O gênio personagem de gueto, projetado numa cidade intelectual de cubistas, preserva-se das tentações do espírito ocidental pela sua espécie de angelitude.

Mas seu personagem vai se definindo pouco a pouco: uma mistura dosada pelo tempo de dificuldade de ser e de surpresa de viver, uma sensibilidade de sofrido e uma resignação melancólica do exilado que não se sente sempre parte deste mundo — mundo este que no entanto o tenta sempre. Hoje, diante da apoteose, ele diz, com a timidez característica:

— O pobre Chagall não objetivou tudo isto.

Seus amigos mais próximos afirmam que ele não procurou a glória mundial.

— O que interessou sempre foi a química, a vibração da matéria através da qual ele elevou a cor, a luz e as imagens de sua memória.

Não deixa de ser comovente seu esforço constante para se manter mentalmente o mais perto possível dos seus, de sua infância. Chagall não havia nem chegado aos 40 anos quando redigiu suas Memórias, a fim de fixar suas lembranças, de tentar parar o tempo. Em 1921, acabava de viver um drama doloroso; depois de receber dos soviéticos recomendações oficiais, isto desde 1917, ele teve de deixar seu país natal, de romper definitivamente com o universo pseudomágico de Vitebsk. Este pedaço de si mesmo está em Sobre a Cidade em que Bella e Marc, ternamente abraçados, sobrevoam uma parcela da infância perdida: "Uma

fila de barracos, casebres, uma usina fechada, uma igreja, um velho cemitério onde não se enterra mais."

## ● OBSESSÃO E DECLÍNIO

Ele volta a Paris em 1924. Chagall, qualificado antes por Apollinaire como algo de "sobrenatural", cai em pleno delírio surrealista, termo este igualmente inventado pelo poeta. Mas aqueles que haviam, como Chagall, participado da vanguarda russa de 1917 a 1921, são os pioneiros de uma arte nova — eles se chamam Kandinsky, Malevitch, El Lissitzky, Tatline, etc.

Chagall hesita em retornar à aventura. A França dos anos loucos havia escolhido a alegria de viver, isto é, a ignorância e o desaso pelo que se fazia de mais novo na Europa. O país se realiza com a sensualidade (mal compreendida) de Matisse e com a poesia naturalista (mal interpretada) de Bonnard. O "pobre Chagall", encorajado pelo interesse que desperta entre os surrealistas, não tem muitas dificuldades em se integrar ao processo de parisienseação; ele junta então seu folclore russo e sua Bíblia ao construído pela velha tradição francesa. No entanto, seus burricos voadores, seus casais apaixonados, seus mendigos e suas vacas, as metáforas da infância e do país perdido, constituem o repertório imutável a partir do qual Chagall se contenta em multiplicar as variações.

Comovente e obsessiva a partir da morte de Bella em 1941, a fidelidade ao passado começa a esconder com dificuldade a pobreza de inspiração, a apatia progressiva das formas, o emprêgo constante de imagens repetidas, muito embora em alguns momentos reapareçam a invenção e a fantasia do passado. Quando Chagall aceitou criar os vitrais do Centro Médico Hadassah (As Doze Tribos), em Jerusalém, e depois os da catedral de Metz, França, pensou-se numa renovação; o pintor declarara inclusive ao crítico francês Pierre Cabanne:

— O vitral transformou completamente minha visão. Não sei como vou voltar a pintar quadros, mas tenho a impressão de que algo vai ocorrer.

Mas meses depois ocorria a decepção que foi seu trabalho na Ópera de Paris e o fracasso da Mensagem Bíblica exposta no Louvre. As obras recentes de Marc Chagall dão a impressão triste de constituir o inverso do "sobrenatural" que maravilhou Apollinaire, como se a repetição dos mesmos temas houvesse tornado insossa sua aparência e enfraquecido seu conteúdo.

— Tenho medo de expor — afirmava o pintor recentemente. — Até a minha morte, duvidarei de minha obra. Nada me assegura que ela seja importante, que ela durará mais que eu mesmo.

Os três meses da atual e imensa retrospectiva do Grand Palais ajudarão talvez Chagall a dissipar suas dúvidas, além de indicar o quanto ele é comovente.

## A COTAÇÃO

Há muito tempo as obras de Chagall enfrentam os leilões, pois se sabe que em 1922 uma aquarela sua — *Pobres Figuras* — atingiu em Londres o preço de duas libras e 15 xelins isto é, aproximadamente 30 cruzeiros novos atuais. 1922 é justamente o ano em que o pintor volta definitivamente à França, excluído o período que passou nos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial.

A partir de então seus trabalhos se valorizaram de forma espetacular: hoje o preço médio dos quadros de Chagall oscila entre 30 e 60 mil dólares (NCrS 125 e 250 mil) e o dos seus desenhos entre mil e três mil dólares, o que justifica seu título de um dos mais caros pintores vivos, precedido apenas por Picasso.

Eis alguns aspectos da progressão dos preços da assinatura Marc Chagall:

1925: Paris. *O Lar Familiar*, tela: 500 dólares.

1927: *A Reflexão*, tela: 2 000 dólares.

1928: *As Rosas*, tela: 5 000 dólares.

1928: *Virgem e Criança*, guache: 265 dólares.

Após este período de progressão constante, a cotação de Chagall sofreu uma regressão devido à crise financeira mundial, fazendo com que fossem necessários mais de 10 anos para que as obras voltassem a atingir as cotações anteriores. O preço de 5 000 dólares atingido em 1928 por uma tela é um recorde considerado surpreendente para um pintor de 40 anos, radicado na França há apenas quatro anos após uma primeira temporada de quatro anos — 1910-1914. Eis suas cotações mais fracas:

1933: *Idílio ao Luar*, tela: 600 dólares.

1934: Nova Iorque. Duas aquarelas: 80 dólares.

1935: *A Noite no Campo*, guache: 100 dólares.

1936: *Natureza Morta*, tela: 900 dólares.

1937: *Moujik*, guache: 170 dólares.

1939: Londres, *O Sonho*, tela: 10 xelins.

1941: *Maternidade*, guache: 600 dólares.

1941: *O Homem e o Ídolo de Madeira*, guache: 1210 dólares.

1942: *O Beijo*, aquarela: 2 000 dólares.

1943: Nova Iorque. *Buquê de Flores à Janela*, tela: 15 mil dólares.

1943: Nova Iorque, *Uma Paisagem*, aquarela: 1 800 dólares.

1943: Nova Iorque, uma aquarela-guache: 1 200 dólares.

1944: Nova Iorque, guache: 1 050 dólares.

1945: Nova Iorque, aquarela: 1 700 dólares.

A partir de 1950, ocorre uma valorização impressionante:

1950: *Fim de Festa numa Aldeia*, tela: 65 mil dólares.

1950: *O Charlatão*, aquarela: 20 mil dólares.

1962: Londres, *A Arvore em Flor*, óleo sobre papel: 24 mil dólares.

1962: Londres, *Noturno*, tela: 41 mil dólares.

1962: Nova Iorque, *Os Namorados*, tela: 93 mil dólares.

1965: Nova Iorque, *As Maças do Pinheiro*, tela: 41 mil dólares (esta mesma tela havia sido adquirida num leilão realizado em 1961 — em Nova Iorque igualmente — por 3 000 dólares).

1967: Nova Iorque, *A Casa Incendiada*, tela: 33 mil dólares.

1968: Londres, *Os Noivos*, tela: 180 mil dólares.

1969: Versalhes, guache e pastel: 43 mil dólares.

NOVAMENTE EM NITERÓI  
A VERDADEIRA  
ÓTICA FLUMINENSE

A tradicional loja da Rua da Conceição volta à administração direta das Óticas Fluminense.

Está inteiramente renovada. De fisionomia alegre. Diferente. Agradável. Eficiente. Moderna.

Está de acordo com o progresso do Estado do Rio. Com o dinamismo da nova Niterói.

Depois de estender os braços até a América e ao Velho Mundo, a administração das Óticas Fluminense volta-se, com emoção, ao berço de todo o seu empreendimento: Niterói.

E volta para cumprir o dever de dar aos fluminenses o mais elevado padrão de serviços.

O padrão que as consagrou no Rio e em São Paulo. O padrão que garantiu às Óticas Fluminense um êxito internacional.

Fluminense, V. pode se orgulhar da sua Ótica Fluminense.

Ficaremos honrados com a sua visita.

Será uma satisfação servi-lo como tanto nos merece.

**ÓTICAS FLUMINENSE**

NITERÓI • RIO • S. PAULO • NOVA YORK • MUNICH





## Clarice Lispector

### ENTRE ASPAS

Quando meço em papéis antigos, isto significa exteriormente alguma coisa, e interiormente raiva de mim mesma: porque, nunca me convencendo de que tenho má memória, copio entre aspas frases ou textos e depois, passado um tempo, como não anotei, pensando que não esqueceria, o nome dos autores, já não sei quem os disse. Por exemplo:

"Vemos que aqui na terra os opostos se misturam, que um valor positivo se compra ao preço de um valor negativo. E, talvez, a experiência metafísica a mais profunda — a que vem quando o ser toma consciência do absoluto, o que lhe dá um estremecimento sagrado e deixa-o entrever a felicidade, aquela que lhe permite o acesso ao sobrenatural — talvez essa experiência só seja possível quando a alma está tão deslocada que não lhe é mais possível reerguer-se de sua ruína."

"O que parece incoerente à fria análise pode às vezes estar carregado de sentido para o coração, e este o entende."

"Não se saberia adquirir o conhecimento intuitivo de um outro universo sem sacrificar uma parte do entendimento que nos é necessário no mundo presente."

#### UM MOMENTO DE DESÂNIMO

Em algum ponto deve estar havendo um erro: é que ao escrever, por mais que me expresse, tenho a sensação de nunca na verdade ter me expressado. A tal ponto isso me desola que me parece, agora, ter passado a me concentrar mais em querer me expressar do que na expressão ela mesma. Sei que é uma mania muito passageira. Mas, de qualquer forma, tentarei o seguinte: uma espécie de silêncio. Mesmo continuando a escrever, usarei o silêncio. E, se houver o que se chama de expressão, que se exale do que sou. Não vai mais ser: "Eu me exprijo, logo sou." Será "Eu sou; logo sou."

#### OS RECURSOS DE UM SER PRIMITIVO

Li uma vez que os movimentos históricos

tendem a uma libertação por meio de um desses movimentos. A ignorância do movimento exato, que seria o libertador, torna o animal histórico, isto é, ele apela para o desconstruível. E, durante o sábio desconstruível, um dos movimentos sucede ser o libertador.

Isso me fez pensar nas vantagens libertadoras de uma vida apenas primitiva, apenas emocional. A pessoa primitiva apela, como que historicamente, para tantos sentimentos contraditórios que o sentimento libertador termina vindo à tona, apesar da ignorância da pessoa.

#### SÔBRE ESCREVER

As vezes tenho a impressão de que escrevo por simples curiosidade intensa. É que, ao escrever, eu me dou as mais inesperadas surpresas. E na hora de escrever que muitas vezes fico consciente de coisas, das quais, sendo inconsciente, eu antes não sabia que sabia.

#### FORMA E CONTEÚDO

Fala-se da dificuldade entre a forma e o conteúdo, em matéria de escrever; até se diz: o conteúdo é bom mas a forma não, etc. Mas, por Deus, o problema é que não há de um lado um conteúdo, e de outro a forma. Assim seria fácil: seria como relatar através de uma forma o que já existisse livre, o conteúdo. Mas a luta entre a forma e o conteúdo está no próprio pensamento: o conteúdo luta por se formar. Para falar a verdade, não se pode pensar num conteúdo sem sua forma. Se a intuição toca na verdade sem precisar nem de conteúdo nem de forma. A intuição é a funda reflexão inconsciente que prescinde de forma enquanto ela própria, antes de subir à tona, se trabalha. Parece-me que a forma já aparece quando o ser todo está com um conteúdo maduro, já que se quer dividir o pensar ou escrever em duas fases. A dificuldade de forma está no próprio constituir-se do conteúdo, no próprio pensar ou sentir, que não saberiam existir sem sua forma adequada e às vezes única.

## José Carlos Oliveira

### CONVERSA ESCRITA (2)

Zoé:

— Na carta interrompida ontem, ia eu referir os meses que passei sob a neve, na Europa. Nos escritórios da Varig, sempre que possível, ia buscar o sol e a alegria dos cariocas. Encontrava-os, retratados com minúcias surpreendentes, nas colunas sociais ou semelhantes. Exigindo de mim a formação de uma imagem mental correspondente à informação divulgada, esse jogo me devolvia o Rio com nitidez superior à de uma transmissão direta de televisão.

Penso agora nos brasileiros que lá estão, separados de nós, e me pergunto de que forma lhes poderia fornecer um pouco do nosso verão. Seria algo capaz de aquecê-los num breve mas poderoso momento, despertando a saudade, aticando-a, apenas para mitigá-la. Mas haveria de ser algo frívolo, alegre, quem sabe safo, para que eles pudessem comentar, com uma superioridade salpicada de inveja: "O Rio de Janeiro continua lindo..."

Em 1966, um repórter entrevistou alguns criminosos comuns, que estavam na prisão desde 1960 e ali iriam continuar outros longos anos. Perguntou-lhes que é que gostariam de ver "lá fora" — para onde se dirigiria sua curiosidade, se lhes fosse devolvida a liberdade naquele instante. Resposta: a minissaia... e os postes do Atêrro! Eles tinham conhecimento dessas duas transformações (para eles) radicais na paisagem e na moda; mas, por mais que dessem tratos à bola, não conse-

guiam imaginá-las. Falavam-lhes que os postes do Atêrro eram altos, altíssimos, inacreditavelmente altos em comparação com os honrados postes antigos. Sim; mas altos de que maneira? Como se poderia representar na imaginação um poste altíssimo? E a minissaia: sim, eles sabiam, a barra da saia estava muito acima dos joelhos das mulheres. Mas acima, como? Pensemos numa mulher qualquer; consideremos o vestido dela, para encurtá-lo, encurtá-lo, encurtá-lo... Não dá. Aparece em pensamento uma anágua. Só vendo. Isto: só vendo! Para os sentenciados, o sonho da liberdade se fixava na possibilidade de avaliar, visualmente, o tamanho dos postes do Atêrro e conferir, se possível apalpando, o comprimento das saias estebelecido por Mary Quant.

E assim, escorregando sobre essas considerações, aproximamos o verão carioca de Scarlet Moon e vejo que se equivalem. Scarlet Moon — nome de batismo — é uma jovem carioca quase tão alta quanto os postes do Atêrro. Carnuda; pernas longas, grandes pés, grandes mãos, dentes grandes, lábios cheios; e queimada de sol da cabeça aos pés. Pois bem. Cubra-se esse monumento de mulher com um vestido longo — uma túnica azul transparente. Sabendo-se que ela dispensa de usar por baixo as peças tradicionais, e que tem circulado assim em coquetéis e jantares, eis o verão carioca em fins de 1969...

Zoé, Zoé, o Rio de Janeiro continua lindo!

# FERNANDO PESSOA E O BRASIL

ARNALDO SARAIVA

Por um curioso e impressionante acaso (?), o nome de Fernando Pessoa foi pronunciado pela primeira vez no Brasil logo em 1913, e pelo seu maior amigo e primeiro admirador: Mário de Sá Carneiro, que lhe dedicou o interessante conto *O Homem dos Sonhos*, publicado na *Gazeta de Notícias* de 15 junho daquele ano. Nenhum dos biógrafos de Pessoa ou de Sá Carneiro alude à publicação brasileira deste conto, que figura no volume *Céu em Fogo*, mas dedicado a José Paulino de Sá Carneiro, e que foi republicado por L.N.F. (Ligia Nazaré Fernandes) na revista *Leitura*, de janeiro de 1960. E livros mais ou menos recentes sobre Sá Carneiro, como os de Maria Aliete Galhoz, João Alves das Neves e Cleonice Berardinelli, também não aludem à colaboração do malogrado autor de *Índices de Ouro* em publicações brasileiras de 1913 e 1914, como a referida *Gazeta*, *Carta* e *Fon-Fon*. Como muito bem recorda L.N.F., essa colaboração deveu-se à interferência de Luis de Montalvor, ao tempo secretário de Bernardino Machado, Ministro de Portugal no Brasil.

Ora, é sabido que o mesmo Luis de Montalvor travou em 1913 amizade com o poeta brasileiro Ronald de Carvalho, que, em 1914, esteve em Portugal, onde conheceu e se fez também amigo de Fernando Pessoa, e que viria a ser um dos diretores do *Orpheu*. Cleonice Berardinelli chega mesmo a defender que esta revista "foi idealizada no Brasil" conjuntamente por Montalvor e Ronald; mas creio que não há dados suficientemente claros para permitir tal afirmação. O que é fato é que Fernando Pessoa escreveu, pelo menos, uma extensa carta a Ronald, com o pretexto de lhe agradecer a oferta de *Luz Gloriosa*, carta que não é referida nos estudos sobre o nosso poeta, mas que foi publicada no jornal *Tribuna da Imprensa*, de 12-13/2/55. Deve haver outras cartas, cuja pista persigo. Do mesmo modo, é quase certo que Ronald de Carvalho que, em 1915, ofereceu um retrato "ao Fernando Pessoa, esquisito escultor de máscaras", escreveu várias cartas ao grande poeta português, cartas que não sei se se encontram no espólio deste, e que talvez possam ou pudessem confirmar o que de há muito venho pensando: que o famoso waltwhitmanismo do autor de *Toda a América* foi bebido inicialmente em Fernando Pessoa (Alvaro de Campos), que escrevia já em 1915 a sua *Saudação a Walt Whitman*.

De 1915 a 1934, perde-se — ou perco — o rasto da penetração de Fernando Pessoa no Brasil, tal como, em 1919, se perde o rasto da existência de Ricardo Reis, o médico que por causa das suas convicções monárquicas se exilou voluntariamente, nesse ano, para estas terras. Lembra-se no entanto que Antônio Ferro, ex-editor do *Orpheu*, visitou o Brasil em 1922, tendo pronunciado conferências no Rio, em São Paulo e em Santos, como lembra João Alves das Neves em seu re-

cente livro sobre o movimento futurista português. Por conta minha, posso acrescentar que Antônio Ferro repetiu duas dessas conferências na cidade de Belo Horizonte (*A Arte de Bem Morrer* e *A Idade do Jazz-Band*, respectivamente em 6 e 8 de fevereiro de 1923), altura em que o então jovem Carlos Drummond de Andrade (21 anos) lhe dedicou um curioso artigo no jornal *Diário de Minas*.

Não creio que, em qualquer das conferências pronunciadas no Brasil, Antônio Ferro tenha falado de Fernando Pessoa, nem creio que a sua esposa, Fernanda de Castro, que o acompanhava, tenha incluído naigum dos recitais que aqui fez qualquer poema do futuro premiado do SNI, organismo criado pelo mesmo Antônio Ferro. É possível, aliás, que as relações de Antônio Ferro com Pessoa tivessem esfriado um pouco (ou muito) depois do incidente provocado pela célebre carta de Alvaro de Campos, que levou o mesmo Antônio Ferro e Alfredo Guisado a desligarem-se do *Orpheu*. Mas é também possível que, durante os meses que aqui passou, Antônio Ferro tivesse chamado a atenção de alguns para o nome de Pessoa, já que parecia empenhado em apresentar e representar a vanguarda europeia e portuguesa de seu tempo.

Convém ainda lembrar que pelo menos a partir de 1931 Ribeiro Couto desenvolveu um importante e ainda não convenientemente assinalado esforço de divulgação de poetas portugueses no Brasil. Pessoa não lhe deve ter escapado, tanto mais que ele, Ribeiro Couto, colaborou no n.º 31/32 (1931) da *Presença* — tal como Jorge de Lima colaboraria no n.º 33 — revista em que o nome e heterônimos de Fernando Pessoa compareciam, assiduamente, desde 1927 (n.º 5), e que seria responsável pela consagração definitiva do poeta, já por publicar as suas produções, já por lhe fazer elogiosas referências críticas (sobretudo a do n.º 3, da autoria de José Régio), já por lhe ter consagrado um número exclusivo, depois da sua morte (o n.º 48, aparecido em 1936), já enfim por serem os diretores dela os seus maiores amigos dos últimos anos (sobretudo Gaspar Simões e Casais Monteiro).

Mas é em 1934 que se dá talvez o grande encontro do Brasil com Fernando Pessoa — grande, apesar de breve em sua duração existencial, na pessoa de Cecília Meireles. Numa noite desse ano, que, como se sabe, foi o ano em que apareceu a *Mensagem*, Fernando Pessoa dirigiu-se a um hotel de Lisboa para cumprimentar e dialogar com a grande poetisa brasileira que visitara Portugal a convite do mesmo SNI. Os poucos instantes que passou com Pessoa, cuja ascendência materna era açoriana, como a dela, devem ter deixado muito impressionada a conhecida sensibilidade de Cecília, como se deduz das ressonâncias fernandinas que desde então come-

çam a sentir-se na sua obra, e das palavras largas e calorosas com que falara do poeta em 1943. Infelizmente, ela não pôde, como decerto quereria, prolongar o convívio com Pessoa — que viria a falecer no ano seguinte. Mesmo assim, pôde guardar, além desse encontro em Lisboa, uma ou duas dedicatórias e, provavelmente, uma ou duas cartas do poeta, que o Dr. Heitor Grillo, viúvo de Cecília, está a procurar, a meu pedido, no vasto espólio da autora de *Vaga Música*.

É no entanto só a partir de 1941 que a obra de Pessoa começa a circular no Brasil — como aliás em Portugal. Nesse ano, a Agência Geral das Colônias reedita a *Mensagem*, de que são enviados vários exemplares para o Brasil, onde a maior parte é vendida ou distribuída pela livraria Livros de Portugal, que então se organiza e abre as suas portas em 1942. Sabe-se que um dos poemas de *Mensagem*, dito num recital da Associação Brasileira de Imprensa, em 1941, por Margarida Lopes de Almeida, provocou um tal impacto que a declamadora foi obrigada a repeti-lo por quatro vezes.

Em 1942, a Editora Confluência, de Lisboa, lança em dois volumes uma antologia da obra poética de Fernando Pessoa, organizada e prefaciada por Adolfo Casais Monteiro. Como me informou o próprio Casais, essa edição não pôde ser vendida em Portugal, uma vez que a família de Fernando Pessoa vendera os direitos autorais à Ática (que nesse mesmo ano publicaria as *Poesias*, de Fernando Pessoa), e esta se opôs, naturalmente, à concorrência. Por isso, quase todo o estoque dessa edição teve de ser expedido para o Brasil, onde, segundo várias testemunhas, se esgotou rapidamente.

A consagração geral ou popular de Fernando Pessoa no Brasil deveu-se, porém, a Cecília Meireles, que em 1944 publicou a excelente antologia *Poetas Novos de Portugal*, onde incluiu nada mais nada menos que 21 poemas de Pessoa ou seus heterônimos. No prefácio-estudo (datado de 1943) desse volume, que era ilustrado também com uma fotografia de Pessoa, Cecília fez uma prolongada referência ao poeta (10 páginas), e teve considerações como esta: "Fernando Pessoa é o caso mais extraordinário das letras portuguesas."

E assim se iniciaram no Brasil os estudos fernandinos. Ainda na década de 40, aparecem artigos de Murilo Mendes (que ainda não conseguiu localizar, e que não vejo citado nem na *Obra Poética*), cuja esposa, Maria da Saudade Cortesão, tal como a irmã desta, Maria Judite, parece ter também ajudado a divulgar Pessoa no Brasil, embora as preferências poéticas do pai, Jaime Cortesão, fossem para Teixeira de Pascoais; de Wilson Louzada; de Aurélio Buarque de Holanda; e parece, de Lúcio Cardoso, que em 1950 publicou *Uma Explicação de Fernando Pessoa*.

Em 1951, Carlos Drummond de Andrade, poeta que tem inúmeras afinidades com Pessoa — o que poderá ser tema de outra crônica — publica o livro *Claro Enigma*, onde figura um *Soneto do Falso Fernando Pessoa*, que denuncia por assim dizer oficial e publicamente a influência de Pessoa na poesia brasileira, tal como a publicação de *Louvor* e *Simplificação* de Alvaro de Campos, de Mário Cesarini de Vasconcelos, denunciou pública e oficialmente a influência de Pessoa na poesia portuguesa.

De então para cá multiplicaram-se os influenciados e os estudos (Segismundo Spina, Henriqueta Lisboa, Edilberto Coutinho, Olo Maria Carpeaux, e, particularmente Cleonice Berardinelli — autora da tese *Poesia e Poética de Fernando Pessoa* — e Gilberto de Melo Kujawski — autor do estudo fundamental que é *Fernando Pessoa, o Uno e o Múltiplo*).

E, por singular coincidência, no Brasil se radicaram, ou estão radicados, alguns dos melhores especialistas portugueses de Fernando Pessoa, como Adolfo Casais Monteiro (que aqui editou os seus *Estudos de Fernando Pessoa*), Jorge de Sena, Agostinho da Silva e Jorge Nemésio. Não contentes em editarem antologias da poesia fernandina, como as de Casais Monteiro e de João Alves das Neves, os brasileiros lançaram-se a essa tarefa admirável que foi a publicação num só volume da *Obra Poética* que em poucos anos já conheceu duas edições.

Por tudo o que fica dito, ou sugerido (e faltou dizer, por exemplo, que desde 1943 Fernando Pessoa é estudado nas universidades brasileiras, quando não era estudado sistematicamente, pelo menos até há pouco, nas universidades portuguesas), parece evidente que o Brasil tem servido tanto ou melhor do que Portugal à glória de Fernando Pessoa. E embora aqui tenham sido publicados os ataques imbecis que lhe fez Silveira Bueno, idênticos aos que aí lhe fez um tal Ilharce, nenhum brasileiro inteligente e progressista se sentiu com a coragem — em que há muito de pusilanimidade — que tiveram Mário Sacramento, Joel Serrão e alguns mais, para fazer graves restrições ao gênio de Pessoa. Por essas e por outras é que, tratando-se como se trata do maior poeta ocidental deste século, e talvez de outros, ainda hoje — ou sobretudo hoje — a tão reduzido o interesse dos portugueses por o darem a conhecer ao mundo, ou é tão reduzido o interesse dos portugueses por o conhecerem (lerem) profundamente, ou é então reduzido o número dos portugueses que o conhecem profundamente.

Adotando-o, divulgando-o, estudando-o como seu, os brasileiros estão dando lições aos compatriotas de Pessoa, mas estão, sobretudo, dando razão àquela frase que ele pronunciou um dia: "A minha Pátria é a língua portuguesa" — e não o quintal a que ele também se referiu.

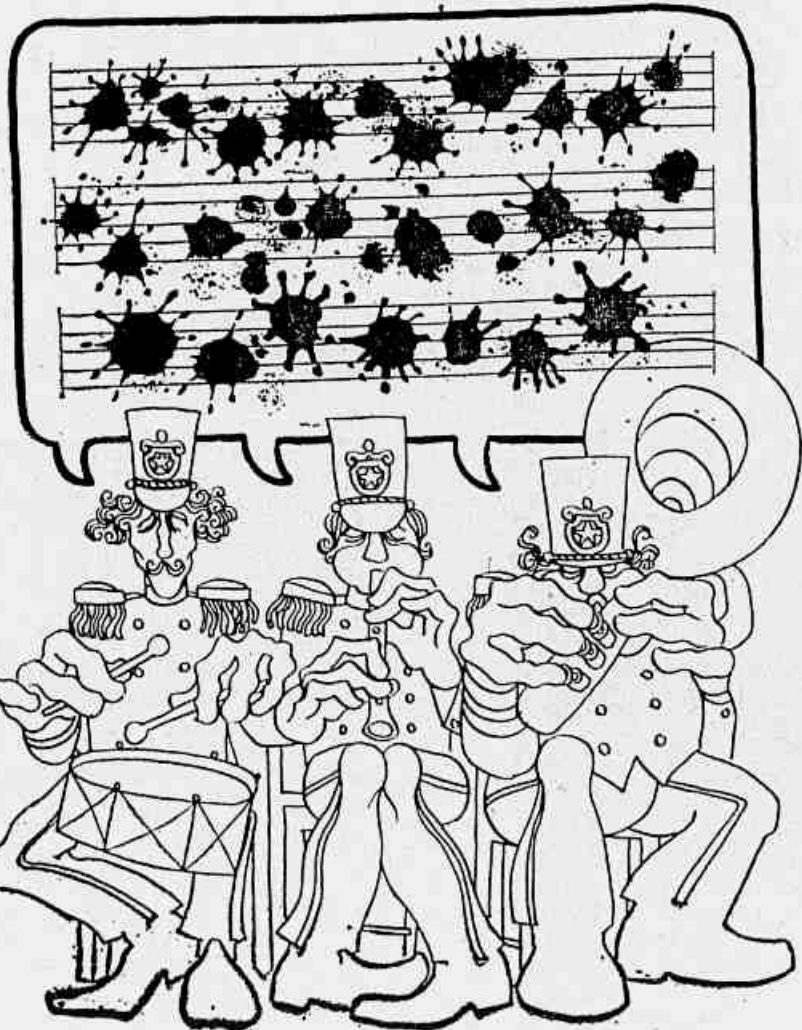
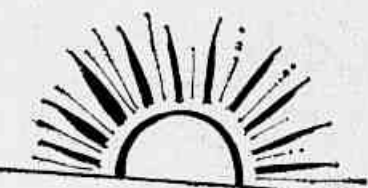




# NONSENSE

JUAREZ MACHADO

UM ESPETÁCULO NO  
GRAN CIRCO SDRWS  
--JUGA PÃO & CIRCO  
O SEU CIRCO DE CADA NOITE  
O MEU PÃO DE CADA DIA--



JUAREZ MACHADO

# Zózimo

## "Réveillon"

• A divulgação, pelas colunas, dos preços para os réveillons públicos que estão sendo programados pelos nossos melhores restaurantes e boates deve estar assustando as pessoas que sonhavam com uma movimentada e badalada passagem de ano em alguma casa da moda.

• Por menos de NCr\$ 180 ou NCr\$ 200 ninguém encontra ticket para o réveillon em lugar conhecido. Um casal, por exemplo, que se disponha a passar a meia-noite do dia 31 em qualquer boate da cidade vai ser obrigado a despendar, no mínimo, 600 ou 700 cruzeiros novos.

• O preço do réveillon costuma sempre fornecer uma idéia quase exata do que esperam os foliões no próximo carnaval. Se por uma simples noite de 31 de dezembro, que é uma data que envolve reuniões familiares, festas em casas de amigos, etc., sendo, portanto, mais difícil o apelo ao público, já estão sendo pedidos estes preços, imaginem a loucura que não serão os preços dos convites para os grandes bailes do carnaval.

## Autódromo

• Se há alguém no Governo estadual entusiasmado com a idéia da construção de um novo e decente autódromo na Guanabara é este o comandante Celso Franco, que acredita numa altíssima rentabilidade para o investimento.

• E exemplifica: na última e recente corrida realizada no autódromo atual, cujas deficiências permitem uma grande evasão de renda, foram assim mesmo arrecadados NCr\$ 40 mil.

## Convênios

• O cineasta Antônio Carlos Fontoura produzindo uma série de documentários em convênio com a Philips do Brasil.

• Convênio, t a m b é m, assinaram produtores brasileiros, argentinos e chilenos para a venda em conjunto de filmes dos três países no mercado internacional.

## Liza x Barbra

• "Depois de Liza Minelli o melhor que Barbra Streisand tem a fazer é ir dormir." O comentário, um tanto ou quanto descortês, foi feito por Jeanne Moreau e Pierre Cardin depois que assistiram ao show no Olympia da filha de Judy Garland.

• Uma semana no Olympia foi suficiente a Liza Minelli para conquistar definitivamente a admiração do público parisiense. A cantora, atriz e dançarina já regressou a Nova Iorque, onde a primeira visita que fez foi a seu pai, o cineasta Vincent Minelli.

## TV e rádio

• Além da TV, também a Rádio Continental foi vendida para o grupo da Tabacaria Londres.

## Sequestro

• Conta o comandante de um dos aviões brasileiros sequestrados para Cuba que por ordem de Fidel Castro ninguém pode aproximar-se dos aparelhos enquanto eles permanecerem estacionados no aeroporto de Havana. Guardas postados ao seu redor num raio de 20 metros têm ordens de atirar em quem tentar chegar perto.

• O Premier cubano justifica essa proibição: não quer possibilitar qualquer ato de sabotagem que venha a provocar um desastre com o avião após sua decolagem de regresso. Nem o reabastecimento dele permite e é justamente por isto que os aviões tem que pousar em San Juan de Porto Rico. Como também não permite que nenhum mecânico cubano toque nos aparelhos, razão pela qual a Cruzeiro do Sul teve que enviar um técnico a Cuba.

• De uma coisa, porém, Castro não abre mão: cobrar 20 mil dólares pelo pouso, o que normalmente custa 200 em qualquer aeroporto do mundo.

## "From" Paris

• O IBOPE francês fez uma grande enquête entre o público de seu país e chegou à conclusão de que, na canção, são seus ídolos preferidos Georges Brassens e Mireille Mathieu.

• Jackie Kennedy chegou há três dias a Paris vinda de Nova Iorque. Desembarcou em Orly e ficou na cidade o tempo suficiente para assistir ao desfile de uma coleção de moda no Hilton Hotel. Em seguida tomou novamente um avião com destino a Atenas.



A Sra. Luciana de Alencastro Guimarães em recente e movimentado party

## A turma

• Como faz todos os anos, a turma de 1951 da Faculdade de Direito da PUC reuniu-se num jantar para a comemoração de mais um ano de formatura. A referida turma produziu até agora, entre outros, um secretário de Administração (Alvaro Americano), um diretor da Agência Nacional (Arnaldo Lacombe), cinco juizes de Direito (Américo Canabarro, Américo Luz, Pedro Américo, Rui Olávio Domingues e Tarcisio Padilha), quatro procuradores (Moniz de Aragão, filho do Embaixador; Rocha Lagoa, filho do Ministro, Edgar Ferreira e Ronaldo Pizarro), um jornalista (Murilo Melo Filho), dois diplomatas (Ginette Emilienne e Marcel Hasslocher), um prócer esportivo (Rivinha Correia Meyer), um professor (Nelson Melo e Sousa), um empresário (Luís Paulo Nogueira, filho do ex-Senador Hamilton Nogueira).

• Tratando-se de bacharéis em Direito, constato com surpresa que a turma produziu até alguns advogados: Maria Luiza Muller de Almeida, filha do líder do Governo no Senado, Gilda Raja Gabaglia e Luis Prado Kelly. Não resta dúvida de que se trata de uma considerável constelação de sobrenomes ilustres.

## Santos casamenteiro

• Santos será movimentada no princípio da semana com o casamento de dois cobras do time de Pelé; Lima, que se unirá justamente a uma irmã da Srª. Pelé, e Joel, zagueiro da seleção, uma das feras do João.

• Lima costuma dizer que sua única tábua de salvação é o casamento, pois só casado conseguirá melhorar a imagem que o projeto diante do clube como um atleta francamente dedicado à glória.

## MAM para crianças

• A partir do último domingo deste ano, dia 28, o Museu de Arte Moderna dedicará as tardes dominicais às crianças, fazendo o projeto em seu auditório, com entrada franca, filmes de arte, desenhos, etc.

## A pilula

• Nathalie Delon renunciou com estardalhaço, dando entrevistas a jornais, ao uso da pilula. Acusou-a publicamente de ser a responsável pelo fato de ela ter engravidado 10 quilos nas últimas semanas. Uma forma engenhosa de disfarçar, pelo menos para seus fãs, o apetite devorador que impede que a atriz passe meia hora que seja sem ingerir algo.

## O Direito pela droga

• Sinal dos tempos: André Cayatte, cineasta francês famoso pela sua preocupação com os problemas jurídicos, resolveu mudar de assunto e partir para a filmagem de temas atualmente mais polêmicos. Isto é bolinha, LSD, marijuana, etc.

• Depois de adquirir os direitos de filmagem de dois livros do escritor francês René Barjavel, Os Caminhos de Katmandou e A Noite dos Tempos (este editado recentemente no Brasil), Cayatte lançou o primeiro, um autêntico tratado sobre a matéria, e iniciou a rodagem do segundo.

## Malcolm Roberts

• A televisão francesa mostrou em tape, com razoável sucesso, uma apresentação do cantor Malcolm Roberts, o charmoso intérprete de Love Is All, que voltou a se apresentar recentemente no Rio de Janeiro.

• O curioso é que o cantor é apresentado pela imprensa de Paris como "descoberto do Festival da Canção do Rio de Janeiro." Malcolm precisou deixar Londres e vir cantar no Rio para que fosse descoberto por Paris...

## Símbolo do sexo

• Brigitte Bardot será a vedete de um programa de televisão que está sendo preparado pela BBC para os festejos do Natal. A TV britânica justificou o convite dizendo que BB era "o símbolo sexy que deve ser mostrado aos ingleses sob todos os aspectos."

## "Civismo"

• Comemorar datas cívicas é louável e patriótico, mas comemorá-las de madrugada em altos brados já não é tanto. Os vizinhos da Embaixada da República Socialista da Tcheco-Eslováquia, após terem aprendido de cor as várias canções interpretadas em coro pelos comemorantes, pedem, em desespero de causa, que pelo menos seja renovado o repertório.

## Experiência fascinante

• Quase inteiramente prontos os 21 filmes sobre o Nordeste brasileiro produzidos por Thomas Farkas (o mesmo produtor dos documentários Memória do Cangaço, Viramundo, Subterrâneos do Futebol e Nossa Escola de Samba). Os 21 filmes, de curta e média metragem e em cores foram dirigidos por Geraldo Sarno, Paulo Gil Soares, Sérgio Muniz e pelo próprio Farkas.

• Trata-se do primeiro levantamento econômico-geográfico de uma região, feito por uma equipe de cinema — os filmes, todos realizados com uma preocupação didática, documentam as atividades econômicas, as regiões e as artes populares do Nordeste. Uma tentativa pioneira de criar um conjunto de filmes que possa ser utilizado nas escolas ou universidades como material de estudo.

• Cantadores populares, ceramistas, gravadores, vaqueiros, artesões são motivos dos filmes. Geraldo Sarno fez um filme sobre o ceramista Vitalino Filho e sobre o gravador Valderedo, sobre o cantor Severino Pinto (o que canta a chegada de Lampião no inferno no filme O Dragão da Maldade de Gláuber Rocha). Paulo Gil fez vários filmes sobre o artesanato do couro e ainda sobre as igrejas do interior: Frei Damião, Trombeta dos Affitos e Martelo dos Hereges.

• Farkas pretende em seguida fazer levantamentos semelhantes nas regiões Centro e Sul do Brasil.

## Ofensiva

• Depois que fomos descobertos pelo Playboy podemos dormir mais descansados. Enfim existimos para o mundo, e podemos até nos dar ao luxo de existir para nós mesmos. Ciente da glória que representa ter uma Ipanema, o nosso mundo editorial se prepara para uma ofensiva no glorioso bairro e promete para os próximos meses uma verdadeira enxurrada de artigos e reportagens sobre Ipanema, seu povo e seus costumes (e que costumes...).

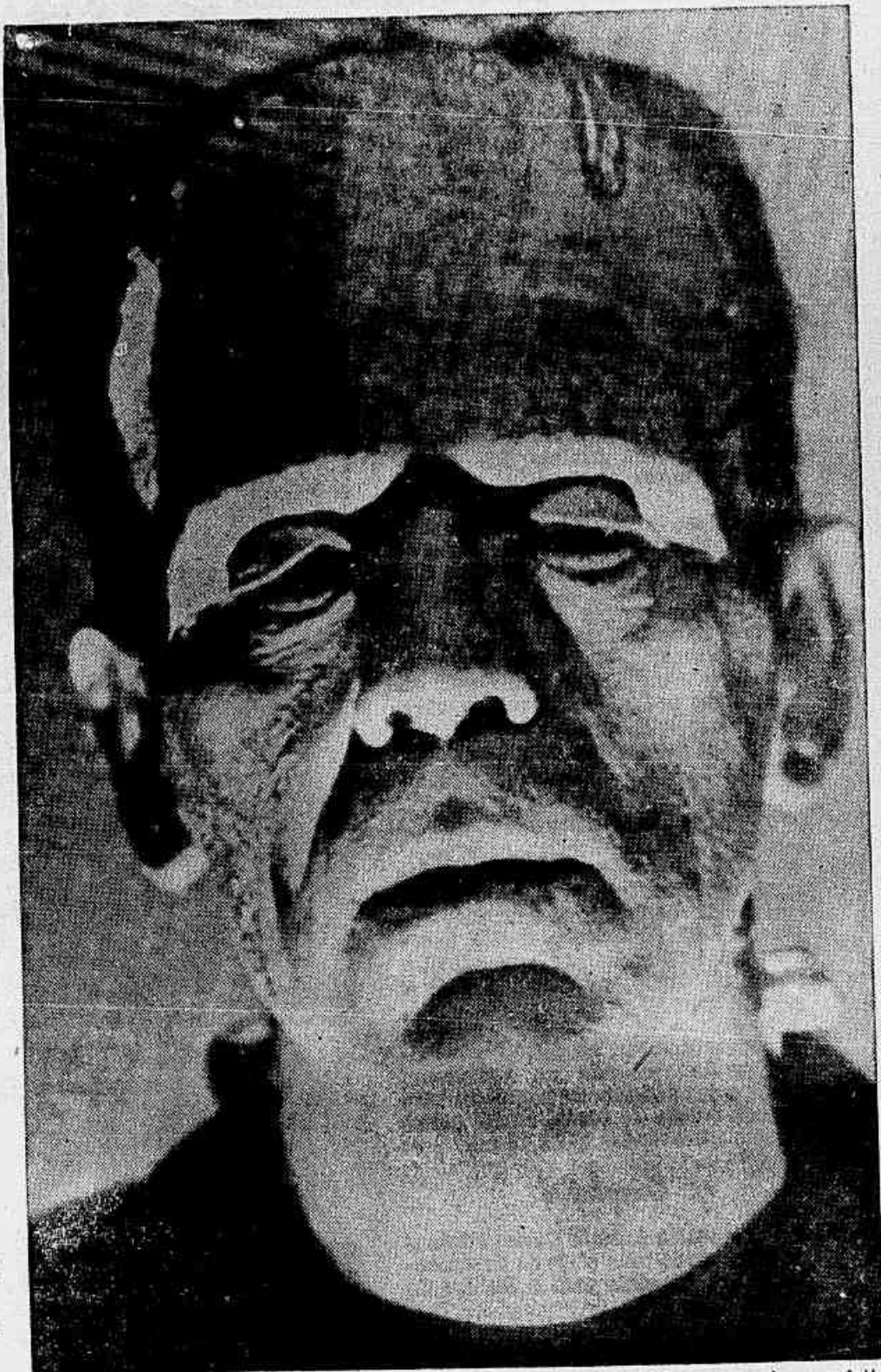
Zózimo Barrozo do Amaral





Charles Ogle: Frankenstein 1910

Pioneiro dos transplantes, o Dr. Frankenstein volta a fazer das suas em "Frankenstein Tem de Ser Destruido" — sabendo-se desde já que nunca será destruído. Imortal como Drácula, o monstro criado por uma adolescente de 17 anos, há mais de um século, já teve variadas encarnações no cinema, desde 1910, mas Boris Karloff (caracterizado por Jack Pierce) é sem dúvida sua única imagem permanente.



Boris Karloff: o monstro perfeito



Lon Chaney Jr.: um bom imitador

## O ÚLTIMO TRANSPLANTE DO **DR. FRANKENSTEIN**

Tão imortal quanto o Drácula criado por Bram Stoker, o monstro do Dr. Frankenstein — que a precoce Mary Wollstonecraft Shelley criou, aos 17 anos, há pouco mais de um século — já teve muitas (aparentes) mortes cinematográficas, mas, como o próprio Dr. Frankenstein (e/ou seus herdeiros), sempre está pronto a voltar à vida para assustar novas platéias. Agora mesmo, em sua quinta encarnação em Peter Cushing, o Dr. Frankenstein faz questão de reivindicar sua categoria de pioneiro dos transplantes, realizando, em Frankenstein Tem de Ser Destruido (Frankenstein Must Be Destroyed), sob a direção do especialista Terence Fisher, o transplante do cérebro do louco George Pravda para o corpo de Freddie Jones (no papel do professor Richter). Talvez o melhor filme da série de Frankenstein que a produtora Hammer, da Inglaterra, vem fazendo desde 1957, a obra de Terence Fisher está sendo recebida com entusiasmo pelos cultores do horror da crítica internacional; parece ser, de fato, o primeiro Frankenstein informado pelas pesquisas científicas dos últimos anos.

### Antes e depois de Karloff

Para os frankensteinólogos, porém, Boris Karloff continuará sempre a ser a encarnação perfeita da Criatura de Mary Shelley. Contudo, ao contrário do que muita gente pensa, não foi ele o primeiro intérprete do monstro no cinema.

Em verdade, a primeira versão cinematográfica do romance remonta a 1910. No estágio atual das pesquisas sobre essa época do cinema, não se pode dizer com certeza quem foi o realizador do filme, sabendo-se, porém, que se tratou de uma produção norte-americana da Edison, com Charles Ogle — numa caracterização inteiramente diferente daquela que consagraria Karloff 20 anos depois — impressionando nas raras fotografias sobradas da destruição.

Sabe-se menos ainda da segunda versão, feita na Itália em 1919, com o atleto Luciano Albertini no papel do monstro. De fato, a história moderna de Frankenstein começa em 1931, quando o francês Robert Florey preparou uma adaptação do roman-

ce, que deveria dirigir, chegando a escolher Boris Karloff para o papel.

Não se sabe bem por que, Florey acabou afastado do filme, do qual retirou seu nome, ainda que o roteiro, finalmente assinado por John L. Balderston, Garrett Fort e Francis Edward Faragoh, houvesse conservado as linhas mestras de seu argumento.

De qualquer maneira, James Whale fez de Frankenstein um grande momento do filme de horror, da ficção científica e da história do cinema. Boris Karloff, pseudônimo do inglês William Henry Pratt, era até então um ator coadjuvante sem maior projeção. Mas, genialmente caracterizado por Jack Pierce, ele compreendeu a Criatura como ninguém. Ao vê-lo no primeiro teste, Carl Laemmle, presidente da Universal, comentou: "Os olhos de Karloff refletem o sofrimento de que precisamos."

— O Monstro não falava e eu tinha de torná-lo compreensível — comentaria Karloff mais tarde. — Quando a platéia o vê pela primeira vez, ele tem apenas cinco horas de vida. Meu primeiro problema era não permitir que seus olhos parecessem por demais inteligentes; foi por isso que decidi usar pálpebras artificiais, que semi-escondem os olhos.

Tudo na caracterização de Karloff funcionou maravilhosamente; e ele a repetiria em dois outros filmes, o primeiro dos quais A Noiva de Frankenstein (The Bride of Frankenstein), dirigido pelo mesmo Whale em 1935, é outro clássico do gênero. Curiosamente, num péssimo filme de 1958, O Castelo de Frankenstein (Frankenstein 1970), de Howard Koch, Karloff passaria ao papel do Dr. Frankenstein.

Depois de Karloff, a Criatura seria interpretada por Lon Chaney Jr., Bela Lugosi, Glenn Strange, Christopher Lee, Michael Gwynn e outros. E houve filmes que reuniram vários monstros, como o Lobisomem, Drácula e outros menos votados.

### Horror e comédia de Frankenstein

Um dos grandes mitos de nossos tempos, o monstro de Frankenstein tem sido



Peter Cushing: o Dr. Frankenstein é indestrutível

motivo de muitos pastiches e paródias, inclusive em desenhos animados. Em 1949, os comediantes Lou Costello e Bud Abbott viram-se às voltas com a Criatura (Glenn Strange), o Conde Drácula (Bela Lugosi) e o Lobisomem (Lon Chaney Jr.). Em 1952, na França, Paul Paviot fez uma paródia em que o papel de Criatura era interpretado por Michel Piccoli, hoje em grande evidência. E outra Criatura foi o pugilista Primo Carnera num filme da televisão norte-americana.

Enganoso foi o título de A Filha de Frankenstein (Frankenstein's Daughter), de Richard Cunha, em que um neto do Dr. Frankenstein criava duas Criaturas horripilantemente tentadoras nas figuras de Sandra Knight e Sally Todd. Houve uma Criatura juvenil em Frankenstein 1959 (I Was a Teen-Age Frankenstein), de Herbert L. Strock, que antes já havia ambientado How To Make a Monster num estúdio de Hollywood especializado em filmes de horror.

Não se deve esquecer um estranhíssimo Frankenstein japonês, de 1965, um Frankenstein espacial, de 1966, e, no mesmo ano, um Frankenstein no Oeste, com o delicioso título de Jesse James Meets Frankenstein's Daughter (ao pé da letra, Jesse James Encontra a Filha de Frankenstein).

Na televisão, há vários anos, há a Família Munster (Monstro mesmo no Brasil), com alguns episódios bastante divertidos. Fred Gwynne é Herman Munster, formando um perfeito casal com Yvonne de Carlo, numa mansão maravilhosa em que ainda habitam um dragão, o vovô vampiro (Al Lewis), o garoto Eddie (Butch Patrick) e a anormal teen-ager Jeanne Arnold, que não saiu à família mas que, por motivos nunca entendidos pelos simpáticos Munsters, nunca arranja namorado. A série já resultou num filme de cinema, Monstros, Não Amolem! (Munster Go Home!), que Earl Bellamy dirigiu em 1966 para a Universal, onde, afinal, o Frankenstein de Boris Karloff iniciou sua carreira.



## SUPERMERCADO DE MONSTROS

Os frankensteinólogos mais puristas preferem chamar o monstro fabricado pelo Dr. Frankenstein de "a Criatura". Portanto, o leitor é convidado a escolher aqui sua Criatura favorita, ficando a dever agradecimentos aos especialistas Michel do Espírito Santo e Fernando Pedreira, que contribuíram com informações e fotografias.

1. Frankenstein, Edison. EUA. 1910. Em quatro cenas. Com Charles Ogle (a Criatura).
2. Il Mostro di Frankenstein. Itália. 1919. Com Luciano Albertini (a Criatura).
3. Frankenstein: Frankenstein. Universal. EUA. 1931. Dir. James Whale, com Boris Karloff (a Criatura), Colin Clive (Frankenstein). Rot. Robert Florey, John L. Balderston, Garret Fort e Francis Edward Faragon, bas. peça de Peggy Webling, por sua vez bas. rom. de Mary Shelley.
4. The Bride of Frankenstein: A Noiva de Frankenstein. Universal. EUA. 1935. Dir. James Whale, com Boris Karloff (a Criatura), Colin Clive (Frankenstein), Elsa Lanchester (a Noiva). Rot. John L. Balderston e William Hurlbut, bas. rom. de Mary Shelley.
5. The Son of Frankenstein: O Filho de Frankenstein. Universal. EUA. 1939. Dir. Rowland V. Lee, com Boris Karloff (a Criatura), Basil Rathbone (Frankenstein), Bela Lugosi (Igor). Rot. original de Willis Cooper.
6. Third Dimensional Murder. MGM. EUA. 1940. Dir. George Sidney, com Ed Payson (a Criatura). Rot. original de Jerry Hoffman. Curta-metragem produzido por Pete Smith.
7. Ghost of Frankenstein: O Fantasma de Frankenstein. Universal. EUA. 1942. Dir. Erle Kenton, com Lon Chaney Jr. (a Criatura), Cedric Hardwicke (Frankenstein), Bela Lugosi (Igor). Arg. Eric Taylor; rot. W. Scott Darling.
8. Frankenstein's Cat. Territoon. EUA. 1942. Dir. Mannie Davis. Rot. original de John Foster. Desenho animado.
9. Frankenstein Meets the Wolf Man: Frankenstein Encontra o Lobisomem. Universal. EUA. 1942. Dir. Roy William Neill, com Bela Lugosi (a Criatura), Lon Chaney Jr. (o Lobisomem). Rot. original de Kurt (Curtis) Siodmak.
10. House of Frankenstein: A Mansão de Frankenstein. Universal. EUA. 1944.

Dir. Erle Kenton, com Boris Karloff (Dr. Niemann), Glenn Strange (a Criatura), Lon Chaney Jr. (o Lobisomem), John Carradine (Drácula). Arg. Kurt Siodmak; rot. Edward T. Lowe.

11. House of Dracula: O Retiro de Drácula. Universal. EUA. 1945. Dir. Erle Kenton, com Glenn Strange (a Criatura), Lon Chaney Jr. (o Lobisomem), John Carradine (Drácula), Ludwig Stossel (o médico). Arg. George Bicker e Dwight Babcock; rot. Edward T. Lowe.

12. Abbott and Costello Meet Frankenstein: As Voltas com Fantasmas. Universal. EUA. 1949. Dir. Charles Barton, com Bud Abbott, Lou Costello, Glenn Strange (a Criatura), Bela Lugosi (Drácula), Lon Chaney Jr. (o Lobisomem).

13. Torticula contre Frankenstein. Marceau. França. 1952. Dir.-rot. Paul Pavot, com Michel Piccoli (a Criatura). Paródia em curta metragem.

14. Frankenstein. EUA. 1957. Com Primo Carnera (a Criatura). Filme para televisão.

15. The Curse of Frankenstein: A Maldição de Frankenstein. Hammer. Inglaterra. 1957. Dir. Terence Fisher, com Christopher Lee (a Criatura), Peter Cushing (Frankenstein). Rot. original de James Sangster.

16. How To Make a Monster. American International. EUA. 1957. Dir. Herbert L. Strock, com Robert H. Harris. Rot. original de Kenneth Langtry e Herman Cohen.

17. Frankenstein's Daughter: A Filha de Frankenstein. Layton-Astor. EUA. 1958. Dir. Richard Cunha, com Donald Murphy (neto de Frankenstein), Sandra Knight e Sally Tod (as Criaturas). Rot. original de Robert Post.

18. I Was a Teen-age Frankenstein 1959. Amalgamated. EUA. 1958. Dir. Herbert L. Strock, com Gary Conway (a Criatura), Whit Bissell (o médico).

19. The Revenge of Frankenstein: A Vingança de Frankenstein. Hammer. Inglaterra. 1958. Dir. Terence Fisher, com Peter Cushing (Frankenstein), Michael Gwyn (a Criatura). Rot. original de James Sangster e Hurlford Janes.

20. Frankenstein 1970: O Castelo de Frankenstein. Allied Artists. EUA. 1958. Dir. Howard W. Koch, com Boris Karloff (Frankenstein).

21. The Face in the Tombstone Mirror. EUA. 1959. Filme para televisão.

22. The Evil of Frankenstein: O Monstro de Frankenstein. Hammer. Inglaterra. 1964. Dir. Freddie Francis, com Peter Cushing (Frankenstein), Kiwi Kingston (a Criatura). Rot. original de John Elder.

23. Furankenxutaim Tai Baragom/ Frankenstein Conquers the World: Frankenstein Contra o Mundo. Toho-Henry Saperstein. Japão-EUA. 1965. Dir. Inoxiro Honda, com Tadao Takaxima (cientista), Nick Adams. Rot. original de Kaoru Mabuchi.

24. Frankenstein Meets Space Monster. Vernon-Seneca. EUA. 1966. Dir. Robert Gaffney, com Robert Reilly (Cel. Frank Saunders/a Criatura), James Karen, David Kerman. Rot. original de George Gannet.

25. Frankenstein Created Woman: ...E Frankenstein Criou a Mulher. Hammer. Inglaterra. 1966. Dir. Terence Fisher, com Peter Cushing (Frankenstein), Susan Darberg (a Criatura). Rot. original de John Elder.

26. Jesse James Meets Frankenstein's Daughter. EUA. 1966. Dir. William Beaudine, com Narda Onyx (a filha de Frankenstein), Carl Bolder.

27. Munster Go Home!: Monstros, Não Amolem! Universal. EUA. 1966. Dir. Earl Bellamy, com Fred Gwynne (Herman Munster), Yvonne de Carlo (Lily Munster), Al Lewis (Vovô), Butch Patrick (Eddie Munster), Jeanne Arnold (Grace Munster), Terry-Thomas (Freddie Munster), Hermione Gingold (Lady Effigie Munster). Rot. George Tibbles, Joe Connolly e Bob Mosher, bas. série homônima da televisão.

28. Frankenstein Must Be Destroyed: Frankenstein Tem de Ser Destruido. Hammer. Inglaterra. 1969. Dir. Terence Fisher, com Peter Cushing (Frankenstein), Freddie Jones (Dr. Richter/a Criatura). Arg. Anthony Nelson Keys; rot. Bert Batt.

*O monstro do Dr. Frankenstein já teve noivas e descendentes, já andou pelo faroeste e pelo espaço sideral - e, na televisão, tem até uma família das mais simpáticas.*



Em cima, à esquerda, o monstro japonês enfrentando um coleguinha pré-histórico; à direita, Boris Karloff com sua relutante noiva (Elsa Lanchester); embaixo, à esquerda, a simpática Família Munster (Monstro) da televisão, comandada por Fred (Herman) Gwynne; e, à direita, o último Dr. Frankenstein (Peter Cushing) submetendo Freddie Jones a um transplante cerebral



**NÓVO RIO**

CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS S.A.

**g**

**PETITE GALERIE**

apresentam

A grande venda de arte a prazo

para o Natal de 1969

FINANCIAMENTO ATÉ 24

MESES OBRAS DE

PORTINARI - SEGALL - GUIGNARD -  
PANCETTI - CICERO DIAS - VOLPI -  
ISMAEL NERI - DACOSTA - DI CAVAL-  
CANTI - TARSILA - Malfatti - MAR-  
CER - GOELDI - GRASSMANN - DAREL -  
SUED - NEWTON CAVALCANTI - BIANCO  
- LEONTINA - JOSÉ PAULO - SCLAR -  
CÁROLUS - MARQUETTI - VISCONTI -  
BATISTA DA COSTA - KRAJCBERG -  
BANDEIRA - AGNALDO - RAIMUNDO  
DE OLIVEIRA - LUCIANO MAURICIO -  
MIRA - MORICONI - SAMY VERGARA  
- GLAUCO RODRIGUES - FRANCISCO  
DA SILVA - VIRGOLINO - FLORIANO  
SHAEFFER - ALDEMIR - GRAUBEN -  
EDELWEISS - REYNALDO - DE DOME  
- TERUZ

DE 8 A 31 DE DEZEMBRO

DAS 10 ÀS 22 HORAS

**PETITE GALERIE**

Praça General Osório, 53-C - Ipanema

Tel.: 227-5206



# O QUE HÁ PARA VER

Deu a Louca no Mundo, comédia de Stanley Kramer, é o cartaz do Roxy • Simonal está de novo no Canecão • Antigona é o espetáculo do Teatro Opinião

## Cinema

Sá hoje, no Rex e Curcio, A Sereia do Mississippi, filme de François Truffaut; no outro cinema do festival, O Bandido, filme italiano rodado nos Estados Unidos (Arizônia); no Pausanias, A Balsa da Conquista, comédia de Richard Lester; no Operário, a mesma hora, o western de Tom Gries; e o Bravo Ficou Só... (For: Extra).

## ESTREIAS

O BASTARDO (The Bastard), de Duccio Tessari. Produção italiana em cores, rodada nos Estados Unidos. Com Rita Hayworth, Giuliano Gemma, Claudine Auger e outros. Sá hoje, no São Luis, Copacabana, Leblon, Santa Alícia: 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m e 22h. (18 anos).

PECADO COM UMA ESTRANHA (The Sinners), de Sergio Gobbi. Um homem apaixonado de sua mulher encontra culpa que trará um inesperado drama à sua vida. Apresentação francesa da Paramount, com Marie-France Boyer (de As Duas Faces da Felicidade), Pierre Vaneck, Colette Castel, Philippe Ogouz, Estancelmann, Ophélie, (18 anos).

A SEREIA DO MISSISSIPPI (The Mississippi Mermaid), de François Truffaut. Aventura e mistério e o mundo de uma mulher de caráter. Com William Hickey, autor e diretor de Truffaut se baseou, antes, no livro de A. N. J. de la Motte.

TEOREMA (Teorema), de Pier Paolo Pasolini. Um jovem de extraordinária faculdade se hospeda na residência de uma família da alta burguesia milanesa transformando radicalmente a vida de todos. Com Silvano Mangano, Teodoro, Massimo Girotti, Anne Wiazemsky, Laura Betti, Filme italiano em Eastmancolor. Condição: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado sessão à meia-noite. (18 anos).

CONVIDADO BEM TRAPALHAO (The Party), de Blake Edwards. Comédia diversificada (americana) com uma extraordinária atuação de Peter Sellers. Cines. América: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Vaz Lóbo: programa duplo com O Barco do Amor, (Censura do programa: 10 anos).

MACUNAÍMA (Macunaima), de Joaquim Pedro de Andrade. Inequívoca adaptação do livro de Mário de Andrade é a comédia feroz que desce a história do herói sem nenhum caráter, primitivo em suas atitudes, que acaba decaído por sua própria lassidão, por sua incapacidade para separar a realidade das fantasias criadas por seu ego inchado. Em especial, um grande sucesso de Paulo José, com uma direção do talento inimitável de Otelo. Em Eastmancolor. Com Grande Otelo (Macunaima), Paulo José (Macunaima), Jorgelino Filho, Dina Sfat, Milton Gonçalves, Rodolfo Arena, Joana Fomem, Zeca Macedo, Wilza Carla, Maria Lúcia Dahl, Kelly-Rosa (Macunaima), Macunaima: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

HERÓICA (Heroica), de Andrzej Munk. Intelectualizada polonesa aonde em questão o heróico. A primeira parte, Scherzo alla Polacca, mais limitada, aborda com deliberada distância a insurreição de Varsóvia em 1944. A segunda parte, Ostinato lugubre, mostra como o cinema polonês de um tempo atrás alimentava o mito da heróica resistência. Com Barbara Polonska, W. Dzierwonka, Leon Niemczyk, Paissandu: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Outros: Festival, Brasília, (18 anos).

99 MULHERES (99 Women), de Jean Eustache. Evolução do gênero. O melodrama penitenciarário não passa de um pretexto para striptease e aquelas ligações perigosas que estão em grande moda da bilheteria. Com Maria Schell, Luciana Paluzzi, Mercedes McCambridge, Herbert Lom, Teatocolor, Plaza, Riviera, Riquimar, Olinda, Mascote, Caxias, River, Caxias, Exuperante (Petrópolis), (18 anos).

GREGÓRIO 38 (Gregório), de Rubens S. Prado. Western com Alex Prado, Rosana Mondim, Rubens Elliot, Capitão, Copacabana, Capeli: 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h10m. Outros: duplo com Peter Geron em Ação, (18 anos).

POR UM AMOR DISTANTE (Pour un amour lointain), de Edmond Séchan. Filme francês com Jean Rochefort, com brasileiras Luciana Paluzzi, Maria Schell, Jacques Jouanneau, Julien Guerry, Henriette Morineau, em Deluxe Color, Coral: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

CONTINUAÇÕES

O AMOR ATRAVÉS DOS SÉCULOS (Le Plus Vieux Mètier du Monde/L'Amour À Travers les Siècles), de Vitorina Cestari. Produção franco-italiana em episódios autônomos. Era Pré-História, dirigido por Franco Indovina, com Michèle Mercier, Enrico Maria Salerno, Gabriele Tinti, Noites Romanas, por Mauro Bolognini, com Elsa Martinelli, Gastone Moschin, Mademoiselle Mimì, de Philippe de Broca, com Jeanne Moreau, Jean-Claude Brialy, A Bela Época, de Michael Pfleger, com Raquel Welch, Martin Held, Dias de Hoje, de Claude Autant-Lara, com Lucila Gray, Francis Blandin, Dias Futuros, de Jean-Luc Godard, com Marilou Toio, Anna Karina, Jacques Charrier, Em cores. Art-Palácio-Copacabana. (18 anos).

REAPRESENTAÇÕES

DEU A LOUCA NO MUNDO (It's a Mad, Mad, Mad, Mad, Mad), de Stanley Kramer. Comédia americana. Com Spencer Tracy, Mike Rooney, Sid Caesar, Terry-Thomas, Ethel Merman, Milton Berle, Peter Falk, Edie Adams, Dorothy Provine, Jimmy Durante. Ultra-Panavision, Teatocolor, Roxy: 15h, 18h, 21h. (Livre).

SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS (Seven Brides for Seven Brothers), de Frank Capra. Musical de Metro no gênero. Com Jane Powell, Howard Keel. Cines. Bruni-Flamengo, Caruso, Bruni-Minier, Bruni-Panamá, Alfa, Rio. (Livre).

ROMÊ E JULIETA (Romeo and Juliet), de Franco Zeffirelli. A versão mais comunicativa da tragédia de Shakespeare. Produção inglesa dirigida pelo italiano Zeffirelli (o mesmo de A Magna Domada). Com Leonard Whiting, Olivia Hussey, Teatocolor, Bruni-Piedade, Bruni-Gaúcho, São Bento, Matilde. (14 anos).

O DRAGÃO DA MALDADA CONTRA O SANTO GUERREIRO (The Dragon and the Saint), de Robert Alan Aulworth. Policial sentimental: o charme de Sidney Poitier não esconde nem Joanna Shimkus. A curiosidade é a exibição franca das favelas americanas, uma das mais de propulsão do poder negro. Poitier faz um advogado da violência que recorre ao crime.



No Poitiers-Ipanema, O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro

ton Heston, Joan Hackett e Donald Sutherland. A meia-noite, no Operário.

O DIA EM QUE A TERRA PAROU (The Day the Earth Stood Still), de Robert Wise. Ficção científica americana, com Michael Rennie, Patricia Neal, Hugh Marlowe. Prêmio-Brasil, Teatocolor, Imagem e do Som: 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h.

E O BRAVO FICOU SÓ... (Vill Panny), de Tom Gries. Produção americana em cores. Com Charl-

## Teatro

YAN MICHALSKI recomenda — O mais interessante cartaz deste fim de temporada é Exercício, peça desigual, mas de muita personalidade e calor humano, valorizada por um excelente desempenho de Glaucio Rocha. Preços populares. — Para quem vai ao teatro para se divertir, há uma boa comédia nacional, Frank Sinatra 4815. — Com restrições e reservas, pode-se ver: Antigona, texto genial numa montagem de insuficiente impacto; preços populares; Chá e Simpatia, em parte em branco entre irreverência da montagem e convencionalismo do texto; e, novamente, de segunda e terça, Como Se Livrar da Coisa, reutilização de gabarito prejudicada por algumas soluções gráficas.

O EXERCÍCIO — Drama de Lewis John Carlin, um dos mais interessantes autores norte-americanos de momento. Um ator e uma atriz reúnem-se para uma série de exercícios de improvisação, que aos poucos se confundem com uma espécie de sessão de psicanálise. Dir. de B. de Paiva. Com Glaucio Rocha e Rubens de Falcão. Dúlcine, Rua Alcindo Guanabara, 17/12 (222-5817): 21h30m vesp. 5,9 17h e dom., 18h.

ANTIGONA — Trágédia de Sófocles, uma das obras máximas da literatura dramática universal. Dir. de João das Neves. Com Isabel Ribeiro, Antônio Patrão, Benita Serfaty, Ingrid Gouveia, José Wilker e outros. Opinião, Rua Siqueira Campos, 143: 20h e 22h (232-3497); 21h30m: sáb., 20h30m e 22h30m vesp. 5,9 17h e dom., 18h.

CHÁ E SIMPATIA — Comédia dramática de Robert Anderson em torno da vida universitária norte-americana e da iniciação sexual de um jovem estudante. Dir. de Amílcar Machado. Com Teresa Russell, Mário Jorge, Rubens Araújo, Irmãos Rodrigues e outros. Maison de France, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (232-3456): 21h30m: sáb., 20h30m e 22h30m vesp. 5,9 17h e dom., 18h.

MACUNAÍMA (Macunaima), de Joaquim Pedro de Andrade. Inequívoca adaptação do livro de Mário de Andrade é a comédia feroz que desce a história do herói sem nenhum caráter, primitivo em suas atitudes, que acaba decaído por sua própria lassidão, por sua incapacidade para separar a realidade das fantasias criadas por seu ego inchado. Em especial, um grande sucesso de Paulo José, com uma direção do talento inimitável de Otelo. Em Eastmancolor. Com Grande Otelo (Macunaima), Paulo José (Macunaima), Jorgelino Filho, Dina Sfat, Milton Gonçalves, Rodolfo Arena, Joana Fomem, Zeca Macedo, Wilza Carla, Maria Lúcia Dahl, Kelly-Rosa (Macunaima), Macunaima: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

HERÓICA (Heroica), de Andrzej Munk. Intelectualizada polonesa aonde em questão o heróico. A primeira parte, Scherzo alla Polacca, mais limitada, aborda com deliberada distância a insurreição de Varsóvia em 1944. A segunda parte, Ostinato lugubre, mostra como o cinema polonês de um tempo atrás alimentava o mito da heróica resistência. Com Barbara Polonska, W. Dzierwonka, Leon Niemczyk, Paissandu: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Outros: Festival, Brasília, (18 anos).

99 MULHERES (99 Women), de Jean Eustache. Evolução do gênero. O melodrama penitenciarário não passa de um pretexto para striptease e aquelas ligações perigosas que estão em grande moda da bilheteria. Com Maria Schell, Luciana Paluzzi, Mercedes McCambridge, Herbert Lom, Teatocolor, Plaza, Riviera, Riquimar, Olinda, Mascote, Caxias, River, Caxias, Exuperante (Petrópolis), (18 anos).

GREGÓRIO 38 (Gregório), de Rubens S. Prado. Western com Alex Prado, Rosana Mondim, Rubens Elliot, Capitão, Copacabana, Capeli: 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h10m. Outros: duplo com Peter Geron em Ação, (18 anos).

POR UM AMOR DISTANTE (Pour un amour lointain), de Edmond Séchan. Filme francês com Jean Rochefort, com brasileiras Luciana Paluzzi, Maria Schell, Jacques Jouanneau, Julien Guerry, Henriette Morineau, em Deluxe Color, Coral: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

CONTINUAÇÕES

O AMOR ATRAVÉS DOS SÉCULOS (Le Plus Vieux Mètier du Monde/L'Amour À Travers les Siècles), de Vitorina Cestari. Produção franco-italiana em episódios autônomos. Era Pré-História, dirigido por Franco Indovina, com Michèle Mercier, Enrico Maria Salerno, Gabriele Tinti, Noites Romanas, por Mauro Bolognini, com Elsa Martinelli, Gastone Moschin, Mademoiselle Mimì, de Philippe de Broca, com Jeanne Moreau, Jean-Claude Brialy, A Bela Época, de Michael Pfleger, com Raquel Welch, Martin Held, Dias de Hoje, de Claude Autant-Lara, com Lucila Gray, Francis Blandin, Dias Futuros, de Jean-Luc Godard, com Marilou Toio, Anna Karina, Jacques Charrier, Em cores. Art-Palácio-Copacabana. (18 anos).

REAPRESENTAÇÕES

DEU A LOUCA NO MUNDO (It's a Mad, Mad, Mad, Mad, Mad), de Stanley Kramer. Comédia americana. Com Spencer Tracy, Mike Rooney, Sid Caesar, Terry-Thomas, Ethel Merman, Milton Berle, Peter Falk, Edie Adams, Dorothy Provine, Jimmy Durante. Ultra-Panavision, Teatocolor, Roxy: 15h, 18h, 21h. (Livre).

SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS (Seven Brides for Seven Brothers), de Frank Capra. Musical de Metro no gênero. Com Jane Powell, Howard Keel. Cines. Bruni-Flamengo, Caruso, Bruni-Minier, Bruni-Panamá, Alfa, Rio. (Livre).

ROMÊ E JULIETA (Romeo and Juliet), de Franco Zeffirelli. A versão mais comunicativa da tragédia de Shakespeare. Produção inglesa dirigida pelo italiano Zeffirelli (o mesmo de A Magna Domada). Com Leonard Whiting, Olivia Hussey, Teatocolor, Bruni-Piedade, Bruni-Gaúcho, São Bento, Matilde. (14 anos).

O DRAGÃO DA MALDADA CONTRA O SANTO GUERREIRO (The Dragon and the Saint), de Robert Alan Aulworth. Policial sentimental: o charme de Sidney Poitier não esconde nem Joanna Shimkus. A curiosidade é a exibição franca das favelas americanas, uma das mais de propulsão do poder negro. Poitier faz um advogado da violência que recorre ao crime.

ton Heston, Joan Hackett e Donald Sutherland. A meia-noite, no Operário.

O DIA EM QUE A TERRA PAROU (The Day the Earth Stood Still), de Robert Wise. Ficção científica americana, com Michael Rennie, Patricia Neal, Hugh Marlowe. Prêmio-Brasil, Teatocolor, Imagem e do Som: 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h.

E O BRAVO FICOU SÓ... (Vill Panny), de Tom Gries. Produção americana em cores. Com Charl-

simonal — Hoje e todas as noites, à meia-noite, no Canecão, Covert: NC\$ 9,00.

TERCEIRO MUNDO — Espetáculo baseado no Manifesto Antropofágico de Oswald de Andrade. Nomes de Cássio Veloso, Gilberto Gil e outros. Prod. do Grupo Hô. Dir. de Luís Antônio de Cássio Ferreira. Com Sônia Brasil, Flávio Vila Verde, José Roque, Vinícius Silveira, Luís Carlos e Corlino Tropicália. Nova Teatra de Bóia, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (227-3122): só hoje e amanhã, 17h.

TODOS AMAM UM HOMEM GORDO — Show humorístico em dois atos, com textos de Milton Tereza, com a participação de Jô Soares. Teatra da Lagoa, Leões Rodrigo de Freitas, no lado do Drive-in. (227-6686): 21h30m, 22h30m e 23h30m.

SENTA QUE O LEÃO É MANSO — Novo show do popularíssimo cantor e humorista Joca Chaves, agora atuando num circo. Gran Circo Sôrua, Lagoa Rodrigo de Freitas, em frente à Favela... (227-2603): 21h30m: sáb., 20h30m e 22h30m.

ROMAULO — O Cantor da Andorinha. Texto, direção e apresentação de Aurimair Rocha. Com Luís Reis e Jorga Autuori Trio. Hoje, às 21h30m. Novo Teatra de Bóia, Av. Ataulfo de Paiva, 269, tel. 237-3122.

ELISETE CARDOSO — Show na Suatoca, com a participação de Zimbo Trio, Regional de Canhoto e Nelsinho do Tamborim. Reservas pelos telefones: 227-6686 e 227-3589, até domingo.

HELENA DE LIMA — Todas as noites no Drink, Av. Princesa Isabel, 824, Tel. 237-7068.

SILVIO ALEXO E CELSO MAIA, no Katambora. Galeria Alasca.

MULHERES EM RITMO 69 — Produção de América Leal. Com Costinha e Maria Quilica. Todos os dias, sessões continuadas, das 16h às 24h. Teatra Rival, Rua Alvim, 33. Tel.: 222-2721.

RADIO JORNAL DO BRASIL

INFORMATIVO — De hora em hora, às meias horas, das 6h30 à meia-noite e meia, à exceção de 13,30, 19,30, 22,30. Aos domingos, informativo às 6,30, 7,30, 8,30, 9,30, 10,30, 11,30, 12,30, 18,30, 20,30, 21,30.

meia-noite e meia. De 2a. a 6a., às 18,45, Bola de Valôres As 2as., sábados e domingos, transmissão das corridas do Jockey, diretamente do Hipódromo de Gávea.

TERÇAS e 6as., às 18h, no Pavilhão de Gávea, com o Grupo de Flamengo. Informações: 232-7866.

CURSO POPULAR DE ARTE — Responsável: Frederico de Moraes. Todos os domingos, das 16h às 17h30m. Entrada franca. No MAM.

EDUCAÇÃO DA CRIANÇA — Aulas em Português, Inglês, Francês, Espanhol, Dança, Teatro, Música, Artes Plásticas, Esportes. Informações: 232-7866.

PERÍODO PREPARATÓRIO PARA LEITURA E ESCRITA — Aulas com a Profa. Avany da Gama Rosa.

REGINA ALVAREZ — Pintura. Galeria Corredor, Rua das Laranjeiras, 114.

WONALDO — Pintura. Galeria Velho, Rua Barata Ribeiro, 810, 4/10.

GUIGNARD — Desenhos. Inaugurando nova galeria. Galeria Prima.

MARIA DE LOURDES AGUIAR — Pintura em porcelana. H. Stern, Av. Atlântica, 1782.

OLGA MATOZOWSKI — Pintura. Galeria Camu, Rua Barão de Ipanema, 17.

ANTÔNIO BONDUEI — Pintura abstrata no Museu de Arte Moderna (Atélio). Espaço do artista recentemente falecido.

GELLA — Pintura no Clube dos Decoradores (Av. Copacabana n.º 1.100, sala 201).

PAROIS — Pintura. Galeria Montmartre Jorge, Rua São Clemente, 72/74.

SGRECCIA — Gravuras. Galeria Varanda, Rua Xavier de Silveira, 222-5817.

ALDA LOEIO — Pintura. Terra-se Clubes (Edifício Avenida Central).

JOSÉ DOS SANTOS — Pintura. Galeria Delane, Rua Siqueira Campos, 143.

PAINEIS ESTAMPADOS — Na Antiga Teca, exposição permanente de painéis estampados baseados em quadros de pintores brasileiros: Di. Cavalcanti, Portinari, Graubert, Scliar, Meireles, José Maria, Bianco, Djanira, Fernando Lima, Petróci, Gláucio Rodrigues, Henri dos Prazeres, Iracema, José Paulo Moreira da Fonseca, João Henrique, Luciano Maurício, Romeu de Paoli e Maria Lúcia Leão Lúcia. Local: Av. Copacabana, 435 — Loja.

PINHO NINIS — Pintura e cerâmica. Galeria Abitare, Rua Visconde de Pirajá, 646-B.

COLETIVA — Exposição de trabalhos dos professores do Instituto de Belas-Artes. Parque Lage (Rua Jardim Botânico). Aberta também no fim de semana.

PINDARO CASTELO BRANCO — Pintura. Galeria Visconti, Av. Afonso de Melo Franco, 300.

COLETIVA — Trabalhos de Percy Deane, Yonne Bergamassi, José Paulo, Márcia Barroso do Amaral e outros. Galeria Decor, Rua Toneleros, 356.

LUCIA BASILIO — Pintura e gravura. Iate Clube do Rio de Janeiro.

SÉRGIO LIMA — Pintura. Sala Osvaldo Góes, Rua Prudente de Moraes, 129.

MELO DA COSTA — Pintura. Galeria Caquilha, Rua Siqueira Campos, 143, 9/10/74.

NANA VIEGO — Pintura e gravura. Piccola Galeria, Av. Copacabana, 919, sala 201.

AMELIA TOLEDO — Escultura. Galeria Benito, Rua Barata Ribeiro.

COMO SE LIVRAR DA COISA — Tragédia-monólogo de José Aguiar. No apartamento de um casal de velhos, um misterioso cadáver cresce sem parar. Dir. de Rubens Correia. Com Rubens Correia e Vera Mendes. Ipanema, Rua Prudente de Moraes, 824 (227-9794), somente às 2as. e 3as., às 21h30m.

A GATA TARADA — Desce Gonçalves ataca de novo, em mais uma de suas apresentações satíricas. Sem indicação de autor e elenco. Casa Grande, Av. Afonso de Melo Franco, 300 (Telefone: 227-6475): 21h30m: 5a., às 17h e dom., às 18h.

QUADRELA MUSICAL — Show no Golden Logo do Copacabana Palace.

MARIA WALEKA, SEBASTIAO TAPAJOS E RILDO HORA — Todas as noites no PUB, Rua Antônio Vieira, 7-B.

LUIS CARLOS VINHAS E FRED FELD — Todas as noites no Flag, Rua Xavier de Silveira, 456. Tel. 236-6037.

TUCA, QUARTETO E FABIOLA — Todas as noites no Hoffman, Rua Ronald de Carvalho, 55-A. Tel.: 235-0928.

TITO MADI E RIBAMAR — De terça a domingo no Copacabana, Rua Fernando Mendes, 25. Tel.: 235-5127.

BANDINHA DO ALEMAO — Todas as noites no Bierklaus, Rua Ronald de Carvalho, 55-A. Reservas: 257-1521 e 235-7727.

CELIA PAIVA, JOSÉ CARLOS E CASEMIRO — Todas as noites no Scotch, Rua Fernando Mendes, 28.

LEONARDO LUZ E AMIRTON VALIM — Todas as noites no Fábri e Fábri, Rua Souza Lima, 48. Reservas: 237-8008.

TONY'S TRIO — Todas as noites (exceto às segundas) no Bierklaus, Rua Ronald de Carvalho, 55-A, subterrâneo. Reservas: 257-6520.

ELEN DE LIMA, ANTÔNIO CAMPOS E ADILIA PEDROSA — De segunda a sábado no Lisboa à Noite, Rua Cinco de Julho, 335. Reservas: 237-6339.

MARIA DA GRACA — Todas as noites na Adega da Evora, Rua Santa Clara, 252. Reservas: 237-4210.

ME TARZAN... YOU JANE — Espetáculo musical com textos de Wilson Rocha, Roberto Silveira e Múrio Vinhas. Com 26 Bonitinhos, Lady Hilda e Lena Bittencourt. Serrador, Rua Sen. Dantas, 12 (232-5513): 21h30m: sáb., 20h e 22h vesp. 5,9 16h e dom., 17h.

ELIEN DE LIMA, ANTÔNIO CAMPOS E ADILIA PEDROSA — De segunda a sábado no Lisboa à Noite, Rua Cinco de Julho, 335. Reservas: 237-6339.

MARIA DA GRACA — Todas as noites na Adega da Evora, Rua Santa Clara, 252. Reservas: 237-4210.

ME TARZAN... YOU JANE — Espetáculo musical com textos de Wilson Rocha, Roberto Silveira e Múrio Vinhas. Com 26 Bonitinhos, Lady Hilda e Lena Bittencourt. Serrador, Rua Sen. Dantas, 12 (232-5513): 21h30m: sáb., 20h e 22h vesp. 5,9 16h e dom., 17h.

CAMALEÃO NA LUA — De Maria Clara Machado, direção da autora, cen. e figs. de Maria Louisa Neri. Música de Cecília Con-

Pluft, o Fantasminha, é o cartaz infantil do Teatro Ipanema

PLUFT, O FANTASMINHA — Nova montagem da mais popular e famosa peça de Maria Clara Machado. Dir. de Maria Clara Machado. Com Lúcia Marina Azeite, Adminda Lagart e outros. Ipanema, Rua Prudente de Moraes n.º 824 (227-9794). Sáb. e dom., 16h30m e 20h30m.

CAMALEÃO NA LUA — De Maria Clara Machado, direção da autora, cen. e figs. de Maria Louisa Neri. Música de Cecília Con-

MUSEU DO FOLCLORE DO PARQUE DO CATETE — Pequeno museu de objetos folclóricos e de arte popular dentro do Parque do Catete. Horários: 14h às 18h30m, todos os dias. Durante este mês exposição de rendas de bilrois.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM — Mais de 100 mil fotografias, desenhos e gravuras trazidas por completo de Almirante — Praça Marechal Azeite, no lado da igreja Nossa Senhora do Bonfim — Horário das 12 às 19 horas, exceto às segundas.

MUSEU HISTÓRICO DA PONTA DO CALABOUÇO — Objetos e documentos ligados à História do Brasil. Praça Marechal Azeite. Atualmente em obras, só pode ser visitado às 15h, com guia, durante toda a semana. Excursões e grupos podem marcar visitas pelo telefone 242-0713. Entrada franca.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL — Exposição de armas antigas. Organizado e montado por Francisco Bezerra. Olívia Correia Oliveira e Gean Maria Bittencourt.

PARQUE DA CIDADE — Um dos mais belos e pitorescos. Principal atração: o Museu da Cidade — Estrada Santa Marinha, Gávea — (227-3061). Horários: das 9h às 17h30m, diariamente.

QUINTA DA BOA VISTA — Antiga chácara pertencente aos Imperadores D. Pedro I e D. Pedro II. Entrada por São Cristóvão.

Parques e jardins

PARQUE DA CIDADE — Um dos mais belos e pitorescos. Principal atração: o Museu da Cidade — Estrada Santa Marinha, Gávea — (227-3061). Horários: das 9h às 17h30m, diariamente.

QUINTA DA BOA VISTA — Antiga chácara pertencente aos Imperadores D. Pedro I e D. Pedro II. Entrada por São Cristóvão.

O que há para ver em S. Paulo

SHOW

ELIS REGINA — Agora em São Paulo, no Teatro Milla della Costa, o show aqui apresentado no Teatro da Praia. Participação de Luís Carlos Miele e conjunto de Roberto Menescal.

TEATRO

HAMLET — Peça de Shakespeare. Direção de Flávio Rangel. Com

COLETIVA — Obras de Adelson do Prado, Farnese, José Paulo Moreira da Fonseca, João Macy, Caribé e outros. Galeria Ipanema, Rua Teófilo de Melo, 30-A.

MASBUI — Tapetes. Oca. Rua Jangadeiros, 14-C.

JACQUELINE BLEIWEISS — Pintura. Palmal Alitália, Av. Atlântica, 1.936.

COLETIVA — Temas de Natal. GEAD, Rua Siqueira Campos, 18-A.

BENEVENTO — Pintura. Galeria Cavilha, Rua Dias da Rocha, 52-A.

MARIA ALICE SOUSA — Pintura. Galeria Santa Rosa, Rua Visconde de Pirajá, 22.

LILIA SAMPAIO — Pintura. Rua Prof. Saldanha, 134, sala 4.

ERNA — Tapeçaria. Residência Av. Copacabana, 1.355-A.

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DA PINTURA BRASILEIRA — Obras de Franz Port, Leandro Joaquim, Vitor Meireles, Almeida Júnior, Balista da Costa, Visconti, Anita Malfatti, Di. Cavalcanti, Segalla, Portinari, Guignard e Panetti. Museu Nacional de Belas-Artes, Av. Rio Branco, 199.

BRANQUILHINHO — Objetos. Maison de France, Av. Presidente Antônio Carlos, 54, 3.º andar.

GABRIELA KEMPEL — Artesanato. Mela-Pateta, Rua Visconde de Pirajá, 47.

MAC CHACEL — Pintura. Galeria BCG, Rua Santa Clara, 81-A.

FAN-TCHUN-PI — Pintura chinesa. H. Stern, Av. Rio Branco, 1



TEATRO CARLOS GOMES — Pça. Tiradentes — Res.: 222-7381

**SILVA FILHO** apresenta  
CARNIVAL, CONVICÇÃO... E MUITO STRIP-TEASE!

**SAMBANANA**

com SILVA FILHO, NILZA MAGALHÃES, Nick Nicola, Carvalhinho e um time de garotas bonitas pra ninguém — nem o Lacerda — boiar defeito.

Hoje, às 18 hs., às 20 hs. e às 22 hs., em sessões contínuas.

---

NOVO TEATRO DE BÓIS — Leblon — Av. Ataulfo de Paiva, 267  
Hoje, às 21 e 22,45 — Res.: 227-3122

**ROMUALD**

"Um dos melhores shows a que temos assistido. Não só por ROMUALD, que canta esplendidamente, como pela presença de AURIMAR ROCHA, mantendo em grau elevado o termômetro do humor. Atracões à parte: Luiz Reis e Jorge Autuori Trio" (Arg. Vasconcelos — O Globo)

**GRAN CIRCO SDRUWS**

Ajude uma criança a fazer neste Natal.

**JUCA CHAVES**

"SENTA QUE O LEÃO É MANÇO"

Na lagoa, em frente à Favela, Estacionamento seguro. Diariamente às 21,30 hs. Sáb., às 20,30 e às 23 hs. Doms. 19 e 21 hs. Condicionado Sistema Lagoa. Res. no local e tel. 235-3118. Filiação ao Diners. Estud. só vesp. doms.: NCR\$ 8,00

GRUPO OPINIAO apresenta 2a. feira às 21,30

**"A FINA FLOR DO SAMBA"**

Show de Theresia Aragão

SAMBA-ENRÉO DO CARNAVAL DE 1970

Homenagem especial:

ESCOLA DE SAMBA MANGUEIRA

No Bar Doce Bar — R. Siqueira Campos, 143 — Tel. 236-3497

**FALA BAIXO  
SENÃO EU GRITO!**

Ricardo Amaral e Antônio do Cabo  
apresentam

**CHICO ANÍSIO SO Nº 1**

COM TEMPO 7

TEATRO GINÁSTICO RESERVA 242-4521

ESTREIA DIA 8

3.º MÊS DE SUCESSO

O Grupo Jovem no Super Musical Infantil. História de direção de Laura Gomes.

Orquestra, Ballet, Cantoras e Figuras Luminosas.

1.º Prêmio no Juri Popular do II Festival Infantil.

**O SAPATEIRO DO REI**

Oscar Ornstein apresenta

Sáb., às 16 hs. e doms., às 15 hs.

TEATRO COPACABANA — Res.: 257-1818 (R. Teatro)

TEATRO SÉRGIO PORTO — (ex-Miguel Lemos)

BRIGITTE BLAIR apresenta as Peças Infantis

**A RAPOSA** "ALI BABÁ E OS 40 LADRÕES"

Sábados e domingos às 16 horas

Sáb., e doms. às 17 horas

Autor e direção de Carlos Nobre

RUA MIGUEL LEMOS, 51-H — Reservas: 236-6343 — Ar. refinado

ILO • PEDRO apresentam

**"FRENTE AO PÓRTICO ENCANTADO"**

Hoje, às 17,30 — ÚLTIMOS DIAS

TEATRO ARRELIQUIM — R. Nascimento Silva, 436

Reservas: 227-2153 — Escolinha Girassol

TEATRO TONELEROS — R. Toneleros, 56 (auditório do Colégio Sacre-Cœur de Marie), Copacabana. Tel. 256-5317.

OS GUANABARINOS apresentam a peça infantil

**"A RAPOSIHA ENVERGONHADA"**

de Helio Neri

Sábado e domingo, às 17 hs. Sortido de brindes

\* distribuição grátis de revistas da EBAL a cada criança.

**BOITES & RESTAURANTES**

**LeRelais**

COZINHA FRANCESA

Aberto diariamente para jantar. Almoço: somente sáb. e domingos.

Rua General Venâncio Flores, 411, Leblon.

**Bierklause**

Comidas, bebidas e ambientes tipicamente alemães. Serviço rápido

— Atendimento perfeito. Aberto a partir das 19 hs. p/ jantar.

Cozinha Internacional. R. Ronald de Carvalho, 55 — Lido — Copacabana. Tels.: 237-1521 e 235-7727

**Castelinho**

Salão Nobre no 1.º andar, com ar condicionado e música do conjunto NÓS-SOM TRIO (Sidney ao piano, Hercílio no baixo e Jorge na bateria)

\* "craques" Horácio, REVEILLON — Ainda aceitamos reservas para o mais alegre reveillon do Rio no Salão Nobre.

Passo o seu melhor REVEILLON na CERVEJARIA

**Hoffman's**

Leve sua família para jantar no HOFFMAN'S. Reúna seus amigos para um chopp genial. Jantar dancante desde 20 hs. — Música ao vivo c/ o conjunto de TUCA — S/ consumação nos dias úteis.

R. Ronald de Carvalho, 35-C — Tel. 235-0928 (Pça. do Lido)

Reserve sua mesa c/ antecedência para o Reveillon.

**A CAMPONESA**

RESTAURANTE E CHURRASCARIA

Aberto das 11h às 24h — Salão privativo para festas e conferências

Churrascos típicos — Conjunto dancante 18ds as noites

Estacionamento fácil — Sears Botafogo, 8.º andar — Res.: 246-9022

**BARRA da TIJUCA**

**PISCINA**

bar/boite/restaurant

Próximo a curva do S

Luz Negra — Psicodelica — Aberto dia e noite

Discoteca avançadíssima exclusiva de

**BIG BOY e NELSON MARÇAL**

---

CHURRASCARIA CERVEJARIA

**CASARÃO**

DE NOEL

Rua Teodoro da Silva, 668 — Vila Isabel — 238-0267

**ELIZETH** Hoje e amanhã às 0,30 hs.

**ZIMBO TRIO** na SUCATA

**e CANHOTO** SÓMENTE ATÉ AMANHÃ

Res.: 227-6686 e 227-3589

**BADEN,**

Leila Diniz, Beth Faria e Rejane.

na SUCATA

Estreia dia 26, sexta-feira.

**Grinzing**

RESTAURANTE DANCANTE

TÍPICO AUSTRO-HUNGARO

\* Música ao vivo para dançar. \* Ambiente requintado \* Cozinha Internacional de 1a. Grandeza

Aberto a partir das 19 hs. Tel.: 247-8640

R. Visconde de Pirajá, 549 — Ipanema, Facha às 2as-feiras.

"A MANSÃO DO BARÃO É UMA CASA SENSACIONAL, ONDE AINDA SE PODE DANÇAR DE ROSTO COLADO" (Zirardo — O Pasquim)

**MANSÃO DO BARÃO**

COZINHA INTERNACIONAL — DOIS ANDARES

R. Teixeira de Melo, 20 (ao lado da Pça. General Osório)

É NOBRE FREQUENTAR A MANSÃO — Aberta diariamente

**CHURRASCARIA GALETO**

A MAIS BELA DA AMÉRICA LATINA

**REVEILLON MARCIAL**

2 Bandas Militares

2 Salões Refrigerações

Reserva já sua mesa pelo tel. 237-5368

Rua Constante Ramos, 140 — Copacabana.

**RESTAURANTE CABANA**

COMIDA GOSTOSA

ALMOÇO E JANTAR

Rua Joana Angelica, 116 • Praça N.S. da Paz (Ipanema)

**FESTEJE ALEGREMENTE O FIM DE ANO!**

Nós temos a receita ideal: um delicioso churrasco, um drink honesto, chopp geladinho... e alegria, muita alegria, num ambiente musicalmente festivo.

**CHURRASCARIA**

Rua Campos Sales, 105 — Telefone 248-5429

**Palhotas**

o mais luxuoso e moderno da GB, garbarito internacional

1.º andar: RESTAURANTE • 2.º andar: BOITE

ambiente super seligerado frente para o mar

aberto para o almoço a partir de 11,30 hs. aos sábados e domingos: Vatapá e feijoada

— R. SENNABERG, 1996 — BARRA DA TIJUCA

A MAIOR E MAIS BONITA CHURRASCARIA DA AMÉRICA LATINA

**RINÇAO GAÚCHO**

MARQUÊS DE VALENÇA, 83

TIJUCA — TEL.: 248-3663

NOVO SHOW DE

**Simonal**

no canecão

Hoje e todas as noites — Curta temporada

**le coin**

O novo Night Club do Leblon

\* Discoteca Hippie \* Pista de dança flutuante

\* Ar condicionado

Aberto a partir das 20 horas

Pratos-atração: Picadinho e Sirogonoff

Av. Ataulfo de Paiva, 658-B — Res.: 247-0500

**Y-PANEMA**

Boite e Mini-Cervejaria

Apresenta

**UAI... SAMBAIÃO**

C/ Carlos Hamilton, Roberto Romary, Belinho, Valéria e o conjunto Anselmo Manzoni. Permitido ingressos a maiores de 18 anos.

Rua Garcia D'Ávila, 85 (em frente ao Bob's). Reservas: 227-4362

**CURSOS & ACADEMIAS**

**DÉCOR**

Exposição coletiva com obras de Brito, Carolus, Dulce Ribeiro de Castro, Bianco, Glênio Bianchetti, Holmes Neves, Jacinto de Moraes, João Henrique, José Paulo Moreira da Fonseca, José Pinto, Lélia Lomba, Lúcia Kahn, Maria Luiza Leão Litsek, Márcia Barrozo do Amaral, Osmar Dillon, Percy Deane, Rachel Sirozberg, Roberto Feitosa, Yonne Bergamaschi, Telhas de Zu, R. Toneleros, 356, GB — Tel.: 237-5917

**CORRENTE DE ARTE**

DESENHOS — GRAVURAS — SERIGRAFIAS

INNA LETYCIA, CARLOS SCLAR, CARLOS VERGARA, DAREL, EDIT BERING, GLAUCO RODRIGUES, LUIS JASMIN, RENINA KATZ, ROBERTO MAGALHÃES e OUTROS APRESENTAM SEUS TRABALHOS A PARTIR DE NCR\$ 30,00 ATÉ 28 DE DEZEMBRO

R. Professor Gaxião Bahiana, 90 — Associação de Dália Ulrich

# DO JEITO QUE O MUNDO VAI

**VOCÊ FICARÁ SURPRESO COM**

**"PERDIDOS NA NOITE"**

PROB 18 ANOS

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

UNIVERSAL apresenta um filme de RONALD E. SHANIN

**AFRICA SAFARI**

"AFRICAN SAFARI"

A MAIS EXTRAORDINÁRIA AVENTURA JAMAIS FILMADA.

Formações e origens por R. E. Shanon

MÚSICA BENTON (Quarteto por R. E. Shanon, R. E. Shanon, R. E. Shanon, R. E. Shanon)

TECHNICOLOR LIVRE

CINEMA AINDA É A MAIOR DIVERSÃO

NOVO

**FESTIVAL TERRY TOON**

Desenhos

INÉDITOS FALADOS EM PORTUGUÊS

CINEMA AINDA É A MAIOR DIVERSÃO

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

COLUMBIA PICTURES apresenta

**JERRY LEWIS**

EM

**DE CANIÇO E SAMBURA'**

(New Line & Sany)

em estrelado por

PETER LAWFORD

— Scott Carter

ANNE FRANCES

Produção de JERRY LEWIS

Dirigido por LUIZ SEVERIANO

TECHNICOLOR C

CINEMA AINDA É A MAIOR DIVERSÃO

**Iugoslávia**

Os carros Citroen são montados na Iugoslávia com os elementos fornecidos à sociedade Tomos. Até agora a composição atingia unicamente os 2 H.P. A produção se acelerou regularmente: em 1968, 2 mil carros, em 1969 o nível de 5 mil já está garantido, e 7 mil já

**Uma moeda e sai cerveja**

A última inovação no crescente campo da maquinaria de vender é uma máquina para a venda automática de cerveja e outras bebidas alcoólicas. E' só o freguês colocar uma moeda e recebe prontamente a bebida que deseja.

A máquina, lançada pela firma britânica Vending Automats Ltd., destina-se a foyers de teatros, hipódromos e outros locais, e dela existem modelos diferentes.

Pode ser usada mesmo onde vigora horário para a venda de bebidas alcoólicas, porque é ajustável para funcionamento dentro do período que se deseja.

## HÁ SEMPRE ALGUÉM QUERENDO COMPRAR AQUILO DE QUE VOCÊ NÃO PRECISA MAIS



**TODAS AS 6as FEIRAS**

**participe da FEIRA DE UTILIDADES USADAS / NOVA SEÇÃO DOS CLASSIFICADOS DO JORNAL DO BRASIL**



# mulher

## MITO E REALIDADE

MÔNICA SOUTELLO



Heleieth Saffioti, socióloga: "Pretendo, com meu livro, dar uma sacudida nas mulheres"

Seu livro já foi classificado como a melhor redefinição da obra de Simone de Beauvoir. Lúcida e inteligente, a socióloga Heleieth Saffioti acaba de lançar *A Mulher na Sociedade de Classes — Mito e Realidade*, onde desmistifica a tão comentada liberdade sueca e americana.

São Paulo (Sucursal) — Heleieth é paulista e tem 35 anos. Este seu trabalho constituiu tese de livre docência na Faculdade de Filosofia de Araraquara, onde é catedrática de Sociologia. Para fazê-lo, levou cinco anos coletando dados, que concatenou em dois meses.

Hoje, Heleieth já se encontra em Paris, acompanhada do seu marido, o professor de Química Valdemar Saffioti, e de seu filho de 10 anos. Vão viver lá pelo menos um ano. Heleieth foi convidada para trabalhar com o professor Alain Touraine no Laboratório de Sociologia Industrial, fazendo pesquisas sobre a América Latina.

Esta entrevista foi realizada pouco antes de sua viagem, na última segunda-feira. Mesmo com o tempo curto em São Paulo, com muitos compromissos — o lançamento do livro e os últimos preparativos para a viagem — Heleieth não se preocupou com a hora. O mais importante era responder detalhadamente a cada pergunta, para que não houvesse mal-entendidos. E foi isto que ela fez, quase como se estivesse dando uma aula.

### Feminista, não

Em primeiro lugar: Heleieth não é uma feminista. Há uma tendência geral em considerar todas as pessoas que escrevem sobre este assunto como feministas. Mas ela é contra este tipo de movimento.

— Acho muito antipática esta posição feminista. É uma colocação que revela muita insegurança. Se a mulher tem necessidade de lutar contra o homem, é porque não está realmente madura para situar-se ao lado do homem, numa condição de igualdade. Além disso, não se trata de ser contrária ao homem. Não é bem isso o que a emancipação feminina exige. Se o homem e a mulher são seres complementares na reprodução e na produção da vida, evidentemente não se trata de separá-los e sim de uni-los. E a união não se faz através de uma oposição. A mulher não pode se opor ao homem. E nem o homem se opor à mulher. De modo que os homens também não estão excluídos desta luta. Ao contrário: não há nenhum fenômeno social que afete a um sexo, deixando de atingir o outro. Se os homens não tomarem consciência de que eles também são mistificados, não haverá liberdade nem para eles, nem para as mulheres.

Ainda criança, Heleieth notava os preconceitos que existiam contra a mulher e observava também a maneira pacata, muito passiva de ela receber estes preconceitos. Isso a irritava, como ainda irrita.

— E, à medida que me irrita, eu me proponho a realizar um trabalho que, em linguagem muito vulgar se diria que representa uma chaquilha nas mulheres. Eu tenho a impressão de que, desde criança, já desejava uma certa equidade entre os sexos, se não a igualdade total, que eventualmente uma sociedade poderia oferecer. Observando atualmente, constato que nem as sociedades socialistas conseguiram atingir esta equidade, representando um progresso muito grande em relação às sociedades urbano-industriais do Ocidente.

### O preconceito maior

Heleieth chegou à conclusão de que o preconceito contra a mulher é maior do que o preconceito de raça ou de classe. E dá um exemplo muito significativo: nos Estados Unidos, o salário das mulheres brancas é inferior ao salário dos homens de cor.

— O estudo que fiz revela que as sociedades capitalistas não podem absorver toda a mão-de-obra apta a desenvolver funções econômicas. Por isso, é obrigada a selecionar, previamente ao processo de competição, e mesmo durante o processo, um certo contingente que não obterá emprego. Esta seleção se faz em termos de sexo, de raça e de classe. Mas o preconceito de sexo é o mais poderoso nesta seleção prévia.

Na primeira parte do livro, quando trata da Mulher e Capitalismo, Heleieth faz também uma comparação com a situação das mulheres nos países socialistas.

— Se fizermos uma curva de participação feminina no trabalho, veremos que, nos países capitalistas, a curva é muito alta entre os 20 e 25 anos; muito baixa, ela cai, a partir dos 25 anos (quando a mulher tem filhos e passa a cuidar deles); depois, começa a subir aos 40 anos (quando os filhos já estão crescidos) até os 50, época em que há uma nova queda, correspondente à fase de aposentadoria. Se fizermos esta mesma curva para os países socialistas, vamos encontrar uma curva praticamente idêntica à de participação masculina, apenas com uma pequena diferença quantitativa na participação das mulheres. A curva começa a crescer aos 20 anos, atinge seu máximo aos 40 e depois cai, para desaparecer por volta dos 55 anos.

— A população feminina na União Soviética representa 55% da população total, sendo que 48% das mulheres trabalham. Enquanto nos Estados Unidos, apesar da porcentagem de mulheres na população total ser mais ou menos a mesma do que de homens, sua participação é de apenas 30% na força de trabalho efetivo. Além disso, nos países capitalistas, as mulheres trabalham em tempo parcial. Isto traz implicações seriíssimas para sua vida produtiva, porque durante as crises econômicas os primeiros a serem despedidos são exatamente os empregados em tempo parcial. Mas a sociedade pensa sempre em desemprego masculino, jamais em desemprego feminino. Se a mulher trabalha somente no lar, ela não é considerada desempregada. Se o homem não desempenha uma função extralarg, ele é considerado um desempregado.

### Liberdade, uma ilusão

— O empresário capitalista dá sempre preferência ao homem quando ele tem dois candidatos a um emprego: um homem e uma mulher. Isto porque a mulher, no período da maternidade, vai obter uma licença especial que o prejudicará. E é legítimo que um empresário aja deste modo, já que ele vive num mundo capitalista. Ele tem que se comportar segundo as regras do jogo. Este problema não é enfrentado por uma sociedade socialista porque ao invés de uma mais valia retida por um empresário, há um fundo social retido pelo Estado. De modo que a licença especial para a maternidade é paga por toda a sociedade e não apenas por um empresário privado.

Mas isso não significa que na União Soviética não exista o preconceito. Existe, "embora em menores proporções", segundo Heleieth.

— Procurou-se eliminar esse preconceito, dando à mulher condições de trabalho e escolarização. Lá, elas já conseguiram penetrar em todos os níveis de ensino, obtendo paridade total nesse campo. Mas, ainda assim, não obtiveram paridade em nível de trabalho. Há uma pequena diferença. Se representam 55% da população soviética, deveriam representar 55% da população economicamente ativa. No entanto, elas são apenas 48%. Não obstante, é o país em que a participação feminina no mundo do trabalho é maior. Nem a Alemanha Ocidental, que entre os países ocidentais é onde a mulher obteve maior penetração no trabalho, conseguiu atingir os níveis que a União Soviética atingiu.

No caso da União Soviética, a socióloga considera o preconceito mais como um problema de tradição cultural do que propriamente econômico.

— Luta-se — e existem dados de que o próprio Governo luta — contra essa tradição cultural, patriarcal. Mas é evidente que este processo é muito longo. Não é um processo que se consiga eliminar em uma, duas ou três gerações. Certamente, isso exigirá uma boa centena de anos ou mais para que seja totalmente eliminado.

Nem a Suécia pode ser considerada como país da emancipação feminina. "Li-

berdade sexual", segundo Heleieth, "não significa emancipação da mulher."

— Na minha opinião, as suecas se deixaram iludir por um aceno da sexualidade. Elas não são livres. A Suécia é um dos países europeus em que a participação da mulher na força de trabalho efetivo é das menores. É de apenas 23%; menor do que nos Estados Unidos, bem menor do que na França e na Inglaterra. É somente um pouco maior do que no Brasil (17%).

### Freud, um conceito ultrapassado

Heleieth condena o fato de as mulheres nos países capitalistas, se afastarem do trabalho durante 15 anos para cuidar do filho, tornando-se totalmente desatualizadas.

— Por volta dos 40 anos, quando retornam, elas não conseguem empregos nas mesmas funções em que desempenhavam papéis econômicos anteriormente. Então, são obrigadas a aceitar funções subalternas, pior remuneradas. É lógico que isto causa traumatismo, não apenas pelo fato em si, mas porque haverá todo um problema de reajustamento ao trabalho. Se, por outro lado, ela não retornar, fatalmente irá parar num divã de psicanalista, por que a esta altura os filhos já estarão crescidos e na escola, e ela ficará totalmente abandonada.

Aliás, a Psicanálise foi também analisada por Heleieth, que não a vê como "um veículo adequado à emancipação feminina."

— Eu não ponho em dúvida a eficiência do processo terapêutico que se usa em Psicanálise. Eu questiono os conceitos de masculinidade (igual a atividade) e feminilidade (igual a passividade) dos quais algumas escolas da Psicanálise partem. São conceitos extremamente estanques, rígidos, que cabiam na sociedade vitoriana da época de Freud. É lógico que, com toda a evolução social ocorrida a partir de então, já não se pode entender as coisas nos mesmos termos. Se os psicanalistas se conservarem dentro daquele esquema original de Freud, evidentemente a Psicanálise terá um aspecto de mito e poderá ser, como tem sido através do processo de divulgação de si própria, um componente extremamente prejudicial à mulher — um componente da mística feminina.

### A americana submissa

Outro mito que Heleieth contesta é o mito da liberdade da americana.

— Criou-se a idéia de que a americana é muito emancipada. Isto não é verdadeiro. Vivi um ano nos Estados Unidos e conheci muito bem as mulheres. Elas são tão ou mais submissas aos homens quanto as brasileiras. Tanto é assim que os maiores contingentes obtidos pelos psicanalistas residem exatamente nos Estados Unidos e são contingentes femininos. As mulheres se transformaram em neuróticas porque não têm possibilidades de participar da mesma forma que o homem do mundo do trabalho e do mundo em geral.

— Ao contrário do que sempre se escreveu e sempre se disse, o desenvolvimento não propicia um maior campo de trabalho para a mulher. O desenvolvimento elimina a força de trabalho feminino. A explicação é fácil: antes do aparecimento das sociedades capitalistas, a mulher desempenhava funções econômicas no próprio lar ou nas suas imediações. Então, este trabalho não aparecia aos olhos dos outros. Agora, a mulher é obrigada a sair do lar para desempenhar seus papéis econômicos. E se 100 mulheres deixam o lar para trabalhar fora, isto chama a atenção das pessoas. Mas o que nunca se fez foi olhar para as estatísticas. No Brasil, por exemplo, tínhamos na época colonial 45% de participação feminina no trabalho. Hoje temos 17%. Não são 17% das mulheres brasileiras que trabalham: entre todos os trabalhadores, existem apenas 17% de mulheres. Este fato é extremamente trágico. A porcentagem tem diminuído, ao invés de aumentar.

CARLOS  
**DRUMMOND**  
DE ANDRADE

## O MUNDO SEM OVNI's

Fiquei muito triste com o gesto da Força Aérea dos Estados Unidos, acabando sumariamente com os discos voadores. Isso não se faz!

Os discos vinham operando há 21 anos, com bastante eficiência, e prestavam ótimos serviços. Eram uma aparição sempre disponível, capaz de substituir assuntos menos cômodos. Objeto voador não identificado faz a gente esquecer outros objetos, voadores ou não, perfeitamente identificados e desagradáveis.

Nas relações sociais, na imprensa falada, escrita ou televisada, se escasseava assunto, nada mais simples do que apelar para o disco voador. Era só olhar para o céu: via-se um, fotografava-se. Observadores mais rigorosos preferiam vê-los pousados em terra, geralmente no Estado do Rio ou em São Paulo. Pessoas de maior iniciativa chegavam a aproximar-se, estabelecendo contato com a tripulação. Conhecem-se casos de cidadãos respeitáveis, que aceitaram convite para dar uma volta no disco, e que, desembarcando, seguiram imediatamente para a televisão, onde contaram maravilhas.

Fato digno de nota é que nenhum passageiro terrestre voltou com a mais insignificante lesão corporal, nem foi submetido lá dentro a qualquer espécie de tortura moral ou física. Os que viveram a experiência são unânimes em testemunhar a urbanidade dos visitantes, embora reconheçam que não são gente afeiçoada a bater papo, salvo mediante sinais um tanto obscuros — mas a culpa de não decifrá-los é, sem dúvida, de nossa ignorância em idiomas espaciais.

Admito que, nos últimos anos, a popularidade dos discos voadores vinha minguando sensivelmente. Quase já não se falava nêles, vencidos por acontecimentos e temas de atualidade mais quente; somos tão frívolos, tão volúveis! Isso talvez explique a resolução das autoridades militares norte-americanas, deixando pra lá os discos, e passando a cuidar de outra coisa, não se sabe qual.

Elas haviam colecionado 12 618 aparições certificadas. É muito pouco. Só no Brasil, dezenas de milhares de vezes as máquinas celestes foram observadas. Cada um de nós conhece pelo menos três pessoas que viram claramente visto o objeto voante. Conosco, às vezes são quatro. Não relaterei minha experiência individual na matéria, porque infelizmente se dá pouco crédito a cronistas; prefere-se concedê-lo a mentirosos, considerados realistas. De resto, tenho visto coisas muito mais extraordinárias que um disco voador, e que surpreenderiam até a um piloto dêle.

A documentação colhida no espaço de uma geração, a imensa literatura elaborada em torno da existência, presença e atuação dos OVNI's, tudo isso foi atirado à cesta pelo Pentágono. Motivo: eles não constituem ameaça à segurança nacional dos Estados Unidos. Disso já sabíamos. Os discos não são de nada. Em 21 anos de circulação intensa, já teriam arrastado, não só aquela nação, como este insignificante planeta, se tivessem intenção mavortica. Não são contra nenhum país ou instituição terrestre. Pelo contrário inserem-se em qualquer contexto ou estrutura, como praticantes de um turismo intermitente e ameno. Distraem-se, distraíndo-nos tanto da chatice cotidiana como dos problemas que nos obrigam à vigília contínua. E, de repente, acaba-se com eles. Não serão mais fichados e analisados, não vêm de parte alguma, não têm o menor interesse ou periculosidade. Encheram.

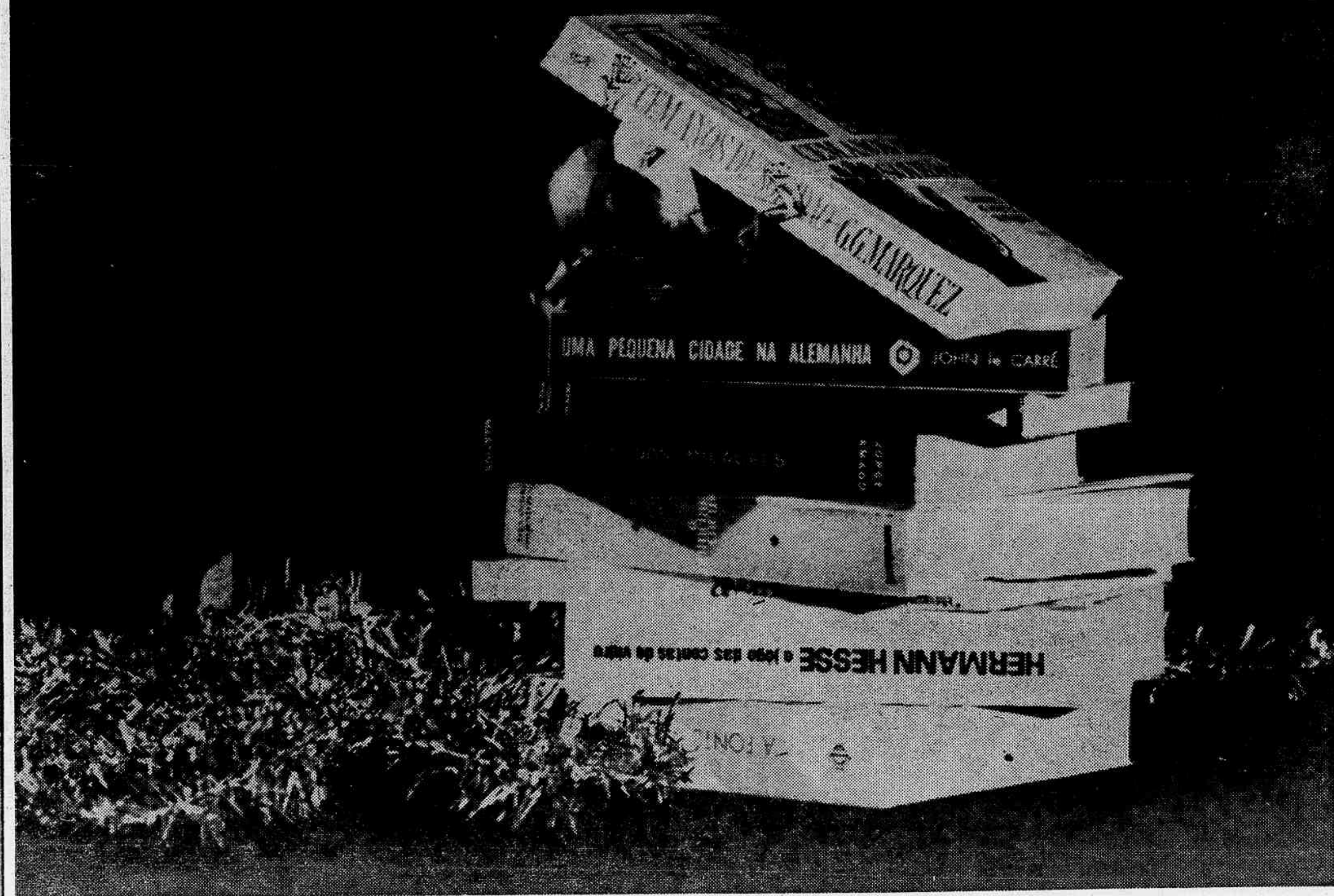
Ora, se desaparecem os discos, as academias que os estudam, as aventuras que possibilitam, as emoções que despertam, o material que fornecem ao consumo da vida, que iremos fazer senão nos entediarmos ou sofrermos enfarte por culpa de outras coisas? Que substituirá o prestante disco voador, no noticiário e na imaginação? Estão os americanos habilitados a oferecer-nos algo tão cativante e eficaz, como sucedâneo? Até verificação em contrário, acho muito precipitada a eliminação dos discos voadores. Eu, que já viajei num (sem querer, traio o meu segredo) posso dizer que são assaz confortáveis, e não costumam ser desviados para Cuba.



# SUPLEMENTO DO LIVRO

N.º 41 □ JORNAL DO BRASIL □ 20 DE DEZEMBRO DE 1969 □ SAI NO TERCEIRO SÁBADO DE CADA MÊS

Bom livro, melhor presente • 69: a longa lista dos best-sellers • Editores discutem seu mercado





# A doméstica que descobre o amor

*Quero Casar, Ora se Quero*, livro recentemente lançado em Brasília, conta história de Tina, uma empregada doméstica que depois de 20 anos de profissão chega à conclusão de que no cultivo do amor ao próximo está a terapêutica para os problemas psicológicos da sociedade contemporânea.

Teresa Massena, a autora — goiana de Santa Rita do Araguari — diz que levou oito anos para concluir o livro, fruto de entrevistas com cerca de 100 domésticas, entre as quais algumas sobrinhas suas. Agora, está aprontando um novo romance: *Fortaleza—Rio—Brasília*, sobre os problemas de uma família de nordestinos.

## UMA COISA IMPORTANTE

Quem lê o livro de Teresa Massena acredita que a autora exerceu a profissão durante longo tempo, tal a riqueza de detalhes e observações que, normalmente, passariam despercebidas ao espectador mais atento. Mas ela afirma, embora sem muita convicção, que nunca trabalhou como doméstica e que o livro surgiu de uma longa série de entrevistas com profissionais, principalmente com suas sobrinhas.

— Mas por que você escolheu esse tema para desenvolver a sua arte?

— É que eu acho a empregada doméstica uma coisa importante

demais na vida de todo mundo. E o livro tenta enobrecer a profissão e demonstrar que a empregada é gente como todo mundo e por isso, deve ser tratada com carinho.

A autora conta que teve uma infância "bastante pobre" e que foi com muito esforço que conseguiu chegar ao segundo ano da Faculdade de Filosofia de Goiás. Aos 14 anos já se manifestava sua inclinação literária: ganhou o concurso de trovas do grupo escolar de Santa Rita do Araguari.

Atualmente, Teresa Massena é funcionária da Prefeitura de Brasília, atividade que lhe deixa com pouco tempo para escrever. Mesmo assim, está tentando compor outro romance (além de *Fortaleza—Rio—Brasília*) em que pretende demonstrar sua filosofia de vida: força de vontade é o fator mais importante para a ascensão social do ser humano.

Neste livro, o personagem principal será uma prostituta que depois de vários anos de profissão consegue se recuperar e ingressa

numa escola de Medicina. Em literatura nacional, a autora prefere Guimarães Rosa, "pela dominação da língua e maneira de se expressar", e no campo internacional, lê muito os autores franceses.

*Quero Casar, Ora se Quero* custou a Teresa Massena oito anos de trabalho e dois de economia para poder financiar a edição de 2 mil exemplares da obra. Mas ela está satisfeita, porque "o pessoal de Brasília recebeu o livro muito bem."



Teresa Massena

# Os anti-heróis de Rubem Fonseca

□ FÁBIO LUCAS

Autor: Rubem Fonseca. Título: *Lúcia McCartney*. Editora: Oliva Editor.

Depois de dois livros — *Os Prisioneiros* e *A Coleira do Cão* — que o colocaram entre os maiores contistas brasileiros, discutido e analisado, Rubem Fonseca edita o terceiro, *Lúcia McCartney*. Se fôssemos elaborar uma ficha das circunstâncias da obra, escreveríamos:

Atitude do autor: desafio.

Arma principal: o impacto.

Objetivo: a comunicação.

Razão do êxito: o vigor inventivo e a radicalização da experiência.

Maior temor: o academismo.

Pecado (venial): a repetição.

A maior virtude do contista parece-nos ser a insatisfação. Insatisfeito com a estrutura usual do gênero, com a forma comum de expressão, com a temática habitual, filosoficamente insatisfeito com o ser humano e consigo próprio, Rubem Fonseca demonstra que a inquietação constitui forma auxiliar da glória. Juntou a ela talento e artesanato e deu-nos 19 contos e estudos: *Lúcia McCartney*. Na verdade, reduzindo o enredo ou a situação a um instante, um desencontro, uma emoção, por quatro vezes fere de morte a técnica narrativa convencional — realiza estudos. Nisso se assemelha a Dalton Trevisan e Wander Piroli, bons contistas.

Depois de revolucionar a urdidura, Rubem Fonseca atacou o segundo elemento importante do conto: a personagem. O livro está povoado de anti-heróis, de seres anônimos, homens-coisas, substantivos comuns.

Quanto à linguagem é sintética, veloz, comunicativa. O contista inventa novos sons, inova sintática e estilisticamente, exprime-se por meio de elipses, cria novos signos, organiza uma semiologia própria, novo código.

O que primeiro chama a atenção no terceiro livro de um autor já consagrado é o inconformismo

com que se entrega à arte literária. Ao invés de repetir os truques que o notabilizaram, arrisca novas experiências, desafia. Não quer repetir-se, pois isso seria acadêmizar-se. O apreciador de *A Coleira do Cão*, salvo uma ou outra marca de fábrica, não encontrará o mesmo autor, nem ambiente igual. É bem verdade que alguns temas se repetem: a ética dos marginais, o mundo dos gineastas, o interior das delegacias. Mas o diapasão é outro.

Tecnicamente, parece que Rubem Fonseca utiliza o *multiple screen*, a montagem. Sua ficção é descontínua e agressiva. Monta os diversos segmentos dramáticos, coloca-os em conflito, explora as contradições e os desajustes e deixa que o leitor (co-autor) construa mentalmente o enredo. Algumas situações mostram-se tensas, outras são caricatas, anedóticas e satíricas. Quase nunca resolvem-se numa função catártica, antes produzem uma sensação de vazio e náusea, pois o autor, parece-nos, é céptico, descrente do que o homem constrói e ama.

Em *J. R. Harder, Executive*, uma personagem lembra esta frase de Pope, que se ajusta à audácia com que Rubem Fonseca realiza suas experiências: "Aqueles que têm medo de fazer coisas arriscadas acabam sem fazer coisa alguma." (p. 192).

Descontínua e desigual, a sua prosa de ficção é dotada, para usar expressão sua, de "poder agregador" que a torna eficaz e envolvente: a imaginação candente, baseada, na frase aguda, na forte emoção e na observação profunda. A urdidura é sempre engenhosa, o conflito sempre violento, o ser humano quase sempre vil e impotente.

Vistos em seu conjunto, os contos de Rubem Fonseca apresentam alguns aspectos que po-

dem ser paradigmáticos: a frustração e o desencanto bloqueiam todas as personagens; o desamor as domina, nenhuma atinge o absoluto, as vontades se desfazem, são mutiladas a meio. A urgência sexual afasta qualquer possibilidade de idílio. No confronto de Eros e Tanatos, a vitória cabe às forças da morte. No conto *Véspera*: "Até que o amor acabou. Mas não de repente, como deve acabar a vida. Foi devagar, rançoso, apodrecendo." (p. 170); no conto *Meu Interlocutor*: "Ao vê-la, aprendi logo isto: entre o nascimento e a morte só o amor, o amor de orgasmos e órgãos, existe." (p. 113). As mulheres são frívolas, dissimuladas, vulgares, estúpidas, corruptas. Exemplo: "a corrupção era uma marca de fábrica que a havia atingido por inteiro e por igual." (p. 117). Prostituídas, adotam vários nomes, como no conto *O Caso de F.A.*, em que a paixão masculina tudo perdoa, tal como no grande romance de Dino Buzzati, *Un Amore* (Mondadori, Itália, 1963); chegam a ser substituídas por um manequim de borracha (vinil), matéria sem alma a que se agarra um inocente: conto *A Matéria do Sonho*. Ai, a boneca teve vários nomes. O médico que a presenteou tem uma filosofia platônica: "Nós somos a matéria de que os sonhos são feitos, e nossa pequena vida está envolta pelo sono, e crescento, eu acrescento, continuou o Dr. R., envolta pelo sonho." (p. 153). Também contra a boneca prevaleceu a morte, pois foi, afinal, destruída por uma dentada, esvaziada. A alma, um sópro?

Outros tópicos podem ser lembrados: a busca insofrida de nada. *Correndo Atrás de Godfrey*, representa bem a busca desesperada. Nesse conto, talvez, o autor se entrega através de uma

fala, quem sabe a única de encantamento em todo o livro:

"Em Roma", eu disse, "existe um lugar chamado capela Sistina. Ali existe um afresco monumental pintado por Miguel Ângelo."

"Miguel Ângelo — eu sei quem é", disse Joan.

"Pois um dia eu fui lá", continuei, "e fiquei um tempo enorme olhando para o teto até o meu pescoço doer. Um tempo enorme e no entanto alguma coisa se escondia de mim, alguma coisa estava fechada entre eu e o teto. Eu sabia tudo sobre o teto, tinha toda a informação mas nenhuma revelação acontecia, entendeu? Foi quando despregando os olhos do teto vi uma mulher a pouca distância de mim. Seu corpo era perfeito, ela era linda e ao vê-la o teto e os mosaicos, os afrescos, o marfim, o bronze, o mármore, o ouro, o tempo, tudo adquiriu um corpo humano vivo a caminho da galaxia." (p. 165).

O ódio grita em muitas páginas, o masoquismo aparece, o incesto e a homossexualidade se disfarçam ou se exibem aqui e ali. A humanidade se mostra poluída, deteriorada e má.

Os recursos, conforme já analisamos são múltiplos. Rubem Fonseca aplica com rara eficácia os parênteses da memória, retrata a consciência pluridimensional, emprega a redundância expressiva, intensificadora da emoção. Como nas grandes epopéias, arrima-se em algumas frases, algumas idéias, algum *leitmotiv*. Assim, por exemplo, em *Meu Interlocutor*: o calidoscópio funciona como *leitmotiv*. Nesse conto, aliás, percebe-se nitidamente o climax na frase: "Eu não sabia que ela era sua mulher." No conto *Zoom* o número do apartamento, 111, dá-nos o *leitmotiv*.



# Natal

## Livro, um presente de Natal

O livro é um bom presente de Natal.

Não só pelo seu valor intrínseco, mas também pelas diversas opções que ele oferece: é presente para adultos, velhos e crianças.

Como qualquer outro artigo, pode ser também comprado a crédito.

Escolher o melhor livro, entre tantos que existem na praça, é hoje uma tarefa mais difícil do que encontrar a obra que você procura. Porque os livreiros se encarregam de procurá-la para você.

— Basta que o freguês deixe a lista dos livros que deseja e quando voltar já os levará embrulhados e prontos para ser entregues a quem vai presentear.

### NOVOS LANÇAMENTOS

A maioria das livrarias tem lançamentos novos este mês. A Editora Sabiá está anunciando os *Cadernos de Guerra*, de Carlos Scliar e Rubem Braga; *Antologia Poética*, de Manuel Bandeira; *Perto do Coração Selvagem*, de Clarice Lispector; *Nin-*

*guém Escreve ao Coronel*, de Garcia Marquez; *Nova Antologia Pessoal*, de Jorge Luís Borges e novas edições de *Ai de Ti Copacabana*, de Rubem Braga, *A Cidade Vazia*, de Fernando Sabino e ainda de Rubem Braga, *A Borboleta Amarela*.

Na Livraria Leonardo Da Vinci, há a coleção *Plexus*, com tiragem acima de 200 mil exemplares mensalmente, e que é vendida aqui no Rio por NCr\$ 11,30.

A *Mulher em Flagrante*, de Leon Eliachar, *Jeremias*, O Bom, de Ziraldo, vendido a

NCr\$ 19,00 e NCr\$ 15,00 ou ainda uma coletânea *Dez em Humor*, de autores diversos, a .. NCr\$ 20,00, podem ser os presentes escolhidos para os amigos que gostam de "um humor fino e bem temperado."

Uma nova edição francesa de *L'Art de S'installer*, vendida no Rio por NCr\$ 64,00 será bem recebida por qualquer dona de casa ou noiva: lá, são encontrados conselhos de decoração e mil e um detalhes que tornam mais agradável à vista uma simples sala de jantar ou mesmo um banheiro.

## Livro infantil exige calma

Se o problema é comprar livros para crianças, não se afobe: as livrarias estão com estoque variado e interessante, e você pode escolher entre histórias de fadas e animais, em edições luxuosas, mas impressas em papel, ou edições sonoras onde além da leitura, a criança pode ouvir a historinha dramatizada, ou ainda os livros impressos em pano, que além de originais são mais duráveis porque podem ser lavados sem qualquer prejuízo do seu colorido.

Para estimular o desenvolvimento das crianças, além de oferecer um bom texto para leitura, existem nas livrarias coleções de livros sobre vida em comunidade.

Histórias do Brasil e de outros países e uma síntese das grandes descobertas.

### OS LIVROS DIDÁTICOS

A Editora e Livraria Ao Livro Técnico apresenta em *Histórias para Fantoches*, 10 peças para teatro que podem ser montadas por crianças de nível primário. O preço do livro é NCr\$ 5,20 e é de autoria das professoras Maria Alice Barros e Marlene Blois. Na *Família Feliz*, que custa NCr\$ 3,00, a criança vai encontrar, além de um texto bom, gravuras e desenhos que chamam a sua atenção. *Em que Mundo Vivemos?* de Vilma Carvalho, e também da Editora ao Livro Técnico, custa NCr\$

3,00 e é indicado para alunos do nível 6 ou de 10 a 12 anos, mas ainda não é certo o seu lançamento ainda este ano.

Também os livros *O Brasil Conta Sua História e Brasil, Nossa Terra, Nossa Gente*, ainda estão em preparação, mas a Editora pretende lançá-los ainda este mês.

### OS CONTOS

*Cinderela*, numa encadernação luxuosa e colorida, em livro de tamanho grande, ainda é procurado e pode interessar as crianças,

principalmente as meninas de sete e nove anos de idade. É uma edição da Recorde, custa NCr\$ ... 15,00, e na capa há uma fotografia em três dimensões que chama a atenção de crianças e adultos.

Por quê? um livro que só era conhecido no original, de autoria das francesas Christiane Anglade e Charlotte Vandier, pode ser comprado na Livraria Entre Livros — em Copacabana, no Largo do Machado, ou no Edifício Avenida Central, na cidade — por NCr\$ .. 19,00, na tradução de Maria Clara Machado, da Editora Linceu.

Na Coleção Meu Boneco, você poderá encontrar diversas histórias infantis para crianças até sete anos de idade: o livro traz em sua capa e contracapa o modelo de um boneco, de até 50 centímetros, que pode se transformar num brinquedo quando o livro for rasgado. Seu preço é NCr\$ 5,00.

Das Edições Bruguera, custando NCr\$ 5,00 cada um, há na Livraria Livros de Portugal, as edições sonoras de histórias de fadas e de animais.

### OS ESTRANGEIROS

Na Livraria Leonardo Da Vinci — Avenida Rio Branco, 185 — há enorme variedade de livros infantis em francês. A coleção *Contes et Legendes* é uma das mais procuradas devido a seu conteúdo instrutivo. Cada livro da coleção custa NCr\$ 10,64 de acordo com o câmbio atual.

Se a criança já lê inglês, você poderá dar no Natal um dos livros para crianças que a Livraria Ao Livro Técnico, oferece: livros de Walt Disney, livros impressos em tecido ou mesmo livros de pintar e desenhar, onde a criança pode simplesmente apagar o que riscou e começar de novo a brincadeira. Os preços vão desde NCr\$ 1,95.

Revistas em quadrinhos, em francês, de herói Asterix, também são encontradas na Livraria Leonardo Da Vinci, desde NCr\$ 10,64.



## Policiais conquistam seu lugar

Os livros policiais, que eram encontrados só em edições de bolso, revistas especializadas e pequenas tiragens, passaram por uma transformação e há muito que os livros de Truman Capote, Conan Doyle, Ian Fleming ou Maurice le Blanc, conquistando o público, atingiram grandes índices de vendas, ocupando lugar de

destaque por muitos e muitos meses.

O público que prefere o gênero policial é muito diversificado e se empolga com as aventuras de Arsène Lupin, Sherlock Holmes, James Bond ou de um agente Flint. Os livros de Agatha Christie foram retirados das estantes mofadas, receberam novo trata-

mento e passaram a ser *best sellers*.

A *Terceira Mônica e Aventura em Bagdá*, de Agatha Christie, são vendidos em todas as livrarias por NCr\$ 14,00. *Uma Pequena Cidade na Alemanha*, de John La Carré, por NCr\$ 16,00; *Sabor da Morte*, de Peter O'Donnell, a NCr\$ ... 10,00 ou *O Assaltante Educado*, de

Ed Macbain, a NCr\$ 13,00 são alguns dos livros policiais que podem ser presenteados neste Natal.

A *Antologia do Conto Abominável*, uma seleção de Anibal Fernandes, na Livraria de Portugal é vendido por NCr\$ 13,20 e *A Revolta do Sangue*, livro português também, custa NCr\$ 11,00 e seu autor é Francisco Costa.



# Uma novela bunueliana

□ DANILO GOMES

Autor: Juan Rulfo. Título: *Pedro Páramo*. Editora: Brasiliense.

*Pedro Páramo*, do mexicano Juan Rulfo, infelizmente não tem tido no Brasil a repercussão de outros livros de modernos autores de ficção hispano-americanos. Entretanto, é dos melhores romances (ou novelas) de nosso tempo, podemos afirmar sem receio de exagero. Seu sucesso não se restringiu ao México: já existem traduções em francês, inglês, alemão, italiano, holandês, dinamarquês e sueco. A primeira edição mexicana é de 1955.

Juan Rulfo é aquele que, com Carlos Fuentes, forma a dupla maior da ficção mexicana contemporânea, segundo a melhor crítica nacional e estrangeira. Nascido em 1918, no Estado de Jalisco, publicou até agora apenas dois livros: o volume de contos *El Llano en Llamas* (1953) e a novela *Pedro Páramo* (1955).

É oportuno mencionar aqui uma afirmação do abalizado crítico Otto Maria Carpeaux, a fim de que, mesmo superficialmente, situemos a posição da ficção mexicana atual. Diz Carpeaux, na introdução à edição brasileira de *Pedro Páramo* (Editora Brasiliense, Coleção América Latina-Realidade e Romance — vol. 4): "Pois o romance mexicano é neste momento o mais importante de toda a América Latina. O tema principal dessa rica novelística é a descrição e crítica da grande revolução pela qual, desde 1910, o México passou. Eis o tema dos romances de Azuela, Martín Luis Guzmán, Ferretis, Ruben Romero, Lopes y Fuentes, Revueltas, Yañez, Robles, Carlos Fuentes."

Em Rulfo, todavia, a Revolução Mexicana é apenas referida de passagem, sob o ângulo do oportunismo inescrupuloso de Pedro Páramo.

*Pedro Páramo* é uma novela em que os mortos é que falam, compõem o enredo, soluçam e se

contorcem, em Comala, "um povoado infeliz; untado todo de infelicidade." (pág. 85). Pedro Páramo é um latifundiário que se apoderou de terras à custa de mortes, negociações e prepotência. Tornou-se o dono da região em que se encontrava Comala e tinha seu quartel-general na sua fazenda de Media Luna. Possuía mulheres arbitrariamente e deixou vários filhos. Um deles, Juan, filho de Dolores Preciado, com quem Pedro se casara por ser ela herdeira de terras, parte um dia de Sayula à procura de Pedro Páramo, em Comala — antes de morrer, sua mãe pediu-lhe que fosse em demanda de Pedro Páramo e cobrasse caro o abandono em que ele os deixara. Mas Juan não encontra senão uma sombra do que fora Comala: os mortos vagavam pelas ruas, gritavam, sussurravam, riam, suas vozes deixavam e os fantasmas góticos. Aquêl clima de abandono e morte envolve o próprio Juan, que morre de medo e é enterrado: os diálogos e monólogos dos mortos nas suas sepulturas é que reconstituem para Juan, em grande parte, a história de seu pai, o chefe despótico e impiedoso.

Não há uma sequência narrativa, uma linha que segue em frente, capítulo após capítulo. A narrativa vai e volta, em closes contrapontísticos. Há uma montagem de episódios que vão e voltam, numa interação. São episódios sem sequência normal, mas que se interpenetram no tempo ficcional para formar o espaço ficcional, o cosmos ficcional, isto é, o conjunto do enredo e dos personagens que nele atuam, como sombras cheias de suspiros e lamentações. Ao fim de uma segunda leitura (prazer renovado) temos uma melhor e mais clara visão do espaço ficcional de *Pedro Páramo* (ou de sua *mundologia*, como diria o crítico Antônio Olinto). Juan Rulfo repele a tradicio-

nal estrutura formal do romance e o faz com genial mestria.

*Pedro Páramo* é um romance poemático, em que pese o realismo do tema, que é a tirania dos grandes proprietários de terras. A poeticidade desse livro está não apenas na melódia do estilo e na beleza das imagens e das descrições da natureza, como também no intenso surrealismo que envolve toda a obra. Há um profundo mergulho no território onírico do surreal, como num filme de Buñuel. E note-se que Juan Rulfo pratica um postulado de Buñuel, segundo o qual "o mistério é o elemento essencial de toda arte."

A análise estilística da obra de Rulfo, reclamada pelo grande Alfonso Reyes, em 1959, poucas semanas antes de morrer, foi feita por Hugo Rodríguez Alcalá, no seu livro *El Arte de Juan Rulfo*, publicado em 1965.

Os personagens de *Pedro Páramo* — emergindo da morte, fantasmas — são vários: além de Pedro Páramo, temos Juan e Dolores Preciado, Miguel Páramo, Abundio Martínez, Eduviges Dyada, Inês Villalpando, Toribio Aldrete, Fulgor Sedano, Damiana Cisneros, Gerardo Trujillo, Bartolomé San Juan, Suzana San Juan, Justina Díaz, Damásio, o padre Renteria — quase todos vítimas de don Pedro.

A sombria atmosfera medieval que irradiava do padre Renteria... sua presença era a mensagem da morte; sua palavra era sempre de condenação ao fogo infernal; era o anátema a vergastar os pobres habitantes da desolada Comala; enquanto Suzanita lutava contra a morte, o padre Renteria apressava essa mesma, como um enviado agourento de um mundo de trevas eternas...

E o cavalo alazão de Miguel Páramo correndo sozinho como um louco pelos campos, depois da morte de seu dono — era um fantasma alucinado correndo na noi-

te e nos faz lembrar um daqueles cavalos brancos das paisagens surreais do pintor brasileiro Orlando Teruz...

Os pesadelos, as angústias de Suzanita San Juan...

São belos os monólogos interiores de Pedro Páramo recordando a figura de Suzanita San Juan...

O alarido dos sinos quando morreu Suzanita: um alarido que parecia de festa e que fez chegar até um circo "com trapézio e cadeiras voadoras", fazendo-nos lembrar a chegada dos ciganos na Macondo de Gabriel García Márquez, em *Cem Anos de Solidão*...

E a chuva, este constante elemento plástico da obra, como um estado anímico... E as descrições da paisagem rural mexicana: descrições de tanta beleza estilística, como poemas de linguagem contida mas melodiosa...

*Pedro Páramo* é, assim um grande livro, um romance poemático como poucos, um clássico do realismo fantástico. Mestre que é, não admira que se chegue a pensar que Juan Rulfo seja uma espécie de mestre-geral de outros extraordinários escritores hispano-americanos.

Juan Rulfo está na vanguarda da renovação fundamental da narrativa hispano-americana, que atualmente se processa em grande estilo. *Pedro Páramo* não é best seller, como geralmente não o são os grandes livros. Mas deve ser lido e relido: sua releitura, além de prazer renovado, faz-nos compreender melhor sua estrutura formal, sua sequência narrativa.

Depois de livros como este (e como *O Senhor Presidente*, de Astúrias, ou *A Morte de Artêmio Cruz*, de Carlos Fuentes, ou *Cem Anos de Solidão*, de Gabriel García Márquez, e outros) quem ainda pode falar em um "joyceano beco sem saída"? Quem ainda pode falar em "crise do romance"?

# Um crítico multidimensional

□ PESSOA DE MORAIS

Autor: Álvaro Lins. Título: *A Técnica do Romance em Marcel Proust*. Editora: Civilização Brasileira.

A terceira edição do livro de Álvaro Lins, *A Técnica do Romance em Marcel Proust*, mostra a importância de sua visão crítica na literatura brasileira.

Não é, na verdade, Álvaro Lins, apenas o crítico munido de vasta cultura dos problemas estéticos e com influência decisiva na afeição das obras intelectuais, através dos rodapés que até ontem marcaram, por assim dizer, o compasso do próprio valor literário no Brasil. Seu prestígio vem de um conjunto de qualidades que ele reuniu e que se expressa, inclusive, no crítico, que ele é, pelo visível poder de exprimir-se ou de comunicar-se.

*A Técnica do Romance em Marcel Proust*, como outros livros seus, sobretudo *Jornal de Crítica* (7.ª série), revelam a combinação, muito rara em nosso país, de duas dimensões especiais: a do crítico versado na técnica ou na estrutura literária propriamente dita e, ao mesmo tempo, em vários dos elementos amplos e múltiplos da experiência que envolvem, profundamente, a criação artística.

É, de fato, Álvaro Lins um crítico, cuja íntima familiaridade com esses assuntos possibilita confrontos ou comparações a respeito da própria técnica de elaboração dos livros que comenta. Seu poder cri-

tico penetra a configuração mesma da obra, os elementos ou aspectos formais que a constituem, sem perder de vista dimensões valiosas da tessitura humana mais geral. E dimensões que permitem esclarecer precisamente aspectos significativos dos processos técnicos que ele procura e consegue analisar.

Dai, no livro agora comentado, dissecar traços essenciais do modo como Proust compôs, tecnicamente, o seu trabalho. Desenvolve agudas considerações a respeito da própria noção da mudança do conceito, por exemplo, de ação ou trama novelesca. É consciente, na obra literária, de certas relações entre a técnica e a visão filosófica do mundo que está por trás da elaboração do livro famoso de Marcel Proust — *A la Recherche du Temps Perdu*.

Assim é que, em *A Técnica do Romance em Marcel Proust*, chega até a averiguar como o elemento técnico da ação deixa de ser, para o romancista, os fatos ou episódios da vida, como em Balzac, para versar sobre o modo como os mesmos se refletem na experiência íntima e profunda dos personagens que manipula. Uma experiência — comenta acertadamente Álvaro Lins — extremamente acidental e irregular, que segue, antes, a lógica da própria vida interior dos personagens, refletida em seus complexos e contraditórios estados de espí-

rito, do que qualquer outra coisa. Um romance, acrescenta Álvaro Lins — também de maneira bastante lúcida — que não é apenas psicológico, no sentido convencional de exprimir os traços ou aspectos subjetivos das impressões.

Deste modo, quando Proust trata as próprias cenas ou fatos exteriores do mundo — acrescenta o crítico com agudeza — retrata aspectos menos subjetivos. Só que tais aspectos se ajustam como que, funcionalmente, às impressões interiores. E por aí Álvaro Lins desenvolve não apenas a análise dos complexos personagens do ficcionista como, paralelamente, tece penetrantes considerações de ação ou tessitura do livro.

Todavia, Álvaro Lins não poderia, de maneira alguma, se deter com acuidade sobre esse e outros aspectos se não possuísse, como crítico, duas qualidades, ao meu ver, essenciais: uma cultura intelectual e até filosófica bem ampla, aliada ao conhecimento técnico e literário em si mesmo e, por cima, uma visível sensibilidade. Esta última permitindo-lhe justamente lidar com o forte lastro técnico de conhecimentos que possui, para associá-lo à cultura geral e estabelecer opções. Confrontos da maior importância, traduzidos numa maneira literária de dizer que faz o encantamento do livro. E que explica, do mesmo modo, o

seu evidente poder de comunicar-se.

Para mim, que venho estudando e preparando livro a respeito das relações, na atual era tecnológica, entre a experiência humana em mudança e os processos intelectuais, inclusive a forma literária, os estudos de críticos como Álvaro Lins são da maior relevância. Acho mesmo imprescindível sua volta à atividade crítica, através da comunicação mais ampla, pelo jornal, para uma função básica: a de acrescentar essas dimensões, já assinaladas de sua perspectiva, a uns poucos outros proveitosos estudos que se vêm fazendo no Brasil da parte estrutural ou intrínseca da obra literária. Matéria, aliás, em que também demonstra o autor de *A Técnica do Romance em Marcel Proust*, como foi visto, excelentes conhecimentos. E que faz, nessa multidimensionalidade, a importância básica dos seus estudos de crítico. E de crítico, sobretudo capaz, igualmente, pelo forte poder intuitivo vindo de sua sensibilidade, de penetrar traços sutis da obra que analisa. De desvendar aspectos secretos ou menos visíveis do espírito profundo e complexo que anima obras como a de Camões ou de Marcel Proust, por exemplo, a expressarem valores de todo um povo ou de toda uma época.



# Natal

## Como escolher o melhor

As novas edições dos romances de Graciliano Ramos; os últimos lançamentos de José Mauro de Vasconcelos ou ainda mais um livro do escritor colombiano Gabriel Garcia Marquez, levam o carioca à indecisão, nas livrarias, quando sua preocupação é comprar um livro para dar de presente no Natal.

Também o livro de Jorge Amado, *Tenda dos Milagres*, que custa NCr\$ 15,00, o de Hermann Hesse, *O Jogo das Contas de Vidro*, de NCr\$ 18,00 e os Prêmios Walmap — *E Depois Nosso Exílio*, de Sérgio Viotti; *Dos Ditos Passados nos Acercados de Cassianã*, de Paulo Jacó, *Memórias de Um Saudosista*, de Ila Correia Dutra, e *As Seis Pontas da Estrêla*, de Zevi Ghivelder — são alguns livros que a Livraria Ler está oferecendo a seus frequentes.

### A ESCOLHA

Se você vai comprar hoje os livros com que presenteará seus amigos no Natal, e quer escolhê-

los pessoalmente, não esqueça de reservar uma tarde para esta tarefa: são tantas as obras que você encontrará que a escolha vai ser difícil e demorada.

Enquanto os dois últimos livros de José Mauro de Vasconcelos — *Garanhão na Praia* e *Palácio Ja-*



ponês — são encontrados em qualquer livraria, por NCr\$ 10,00 e NCr\$ 7,00, os outros anteriores podem ser encontrados na Livraria Agir, na Rua México: *Barro Blanco*, NCr\$ 9,00; *Arara Vermelha*, NCr\$ 10,00; *Confissões de Frei Abóbora*, NCr\$ 13,00 e *Aurora de Fogo*, a NCr\$ 10,00.

De Catherine Mansfield, em tradução de Érico Veríssimo, há *Felicidade*, que custa, NCr\$ 13,00; de John Hersey, *Tormenta*, NCr\$ 12,00; de Dalton Trevisan, *A Guerra Conjugal*, NCr\$ 12,00; de Marguerite Duras, na versão original francesa, *Détruire de l'elle*; de Ollivé Editor, *Christian Barnard, uma Vida*, pelo próprio, que custa NCr\$ 20,00 e *Como uma Tarde de Dezembro*, de José Condé, a NCr\$ 16,00.

Nem só de Caviar Vive o Homem, de J. M. Simmel, a NCr\$ 18,00, *Estas Estórias*, de Guimarães Rosa, a NCr\$ 10,00 ou *Meio Século de Presença Literária*, de Tristão de Ataíde, a NCr\$ 12,00, junto com as novas edições dos livros de Gra-

cliliano Ramos — *Angústia*, *São Bernardo* e *Infância* — são os livros de pública certo, principalmente na época do Natal.

*Cem Anos de Solidão*, de Gabriel Garcia Marquez, vendido a NCr\$ 15,00, continua a ser sucesso, junto com os livros de Arthur Hailley — *Hospital*, *Aeroporto* e *Hotel* — alguns já na 7.ª edição, e com preço variando de NCr\$ 15,00 a .. NCr\$ 18,00. O russo Alexandre Soljenitzyn, com *O Primeiro Círculo*, de NCr\$ 25,00, livro de memórias, ou o peruano major Vitor Villanueva, com *O Golpe de 68 no Peru*, *do Caudilhismo ou do Nacionalismo?* fazem com *Babi Iar*, de Anatoly Kuznetsov, o sucesso estrangeiro ainda na cidade.

*Os Tenentes na Revolução Brasileira*, de Otávio Malta, a NCr\$ 10,00 e o último lançamento no Brasil de James Baldwin — *Um Homem à Minha Espera* — vendido a NCr\$ 14,00, são ainda algumas sugestões para o seu presente de Natal.

## Decoração e culinária, um dilema

Entre um livro de Miguel de Carvalho — Miguel e Suas Magníficas Receitas — e um de Dolores Botafogo — Mais 50 Bolos Artísticos — uma boa dona-de-casa fica indecisa: um e outro custam NCr\$ 30,00, mas enquanto um é necessário para preparar um jantar gostoso

e cheio de requintes, o outro é um auxiliar indispensável para quem quer organizar festas de aniversários ou mesmo uma ceia de Natal, com bolos e confeitados.

Para quem quer aprender a arte de decoração do lar, as li-

vrarias oferecem *Flower Arranging, com texto em inglês ou Special Occasion*. Ambos podem ser encontrados na Livraria Entrelivros — em Copacabana, no Largo do Machado ou no Edifício Avenida Central — por NCr\$ 25,00 e NCr\$ ... 34,70.

Para a noiva um bom presente é *Cozinhar sem Esforço*, de Maria Luisa, vendido a NCr\$ 16,00, ou *Sei Cozinhar*, de Maria Rosalina, de NCr\$ 10,00, que são encontrados na Livraria Civilização Brasileira, na Rua Sete de Setembro.

## Religião tem maior público

Antigamente os livros religiosos tinham um público certo e imutável. Eram encontrados apenas em livrarias especializadas e assim mesmo em pequenas tiragens.

Hoje, esse quadro mudou e alguns desses livros se transformam em *best sellers* do mês, atraindo não só mais os praticantes das várias religiões, mas também o público em geral, que ora se interessa pelas conclusões do Concílio, ora pelas últimas práticas dos gurus do Oriente.

A Igreja Pós-Conciliar, reunião de discursos do Papa Paulo VI, das Edições Paulinas, está sendo muito vendido na cidade e custa NCr\$ 10,00, bem como *O Concílio e Orientações*, do Cardeal Garrone

e *Revelação e Teologia*, de Edward Schillebeeckx.

### A NOVA MISSA

Os livretos com a nova liturgia da missa, entretanto, são os que mais têm sido procurados: várias editoras fizeram seus lançamentos e as livrarias especializadas em livros cristãos — Paulinas e Vozes — oferecem tipos variados que vão desde NCr\$ 0,40 até NCr\$ 1,20. Também em discos de 45 rotações, foi gravada a *Missa das Crianças*, que custa NCr\$ 5,00.

Para o Natal, o lançamento principal das Edições Paulinas foi uma coleção Pontos Controversos. Cada livro custa NCr\$ 5,00 e o assunto tratado varia desde depoimentos e análises das encíclicas

até *Teologia da Pobreza e Desafio à Igreja*.

De João Mohana, também bastante procurado, é o seu último livro *Ajustamento Conjugal* vendido a NCr\$ 8,00. As agendas da Unicef também estão à venda por NCr\$ 15,00 e os cartões de Natal podem ser encontrados nas Edições Paulinas — Rua Sete de Setembro — desde NCr\$ 1,00.

### OS ESPIRITAS

Os livros espíritas e os que tratam de fetichismo, candomblé e umbandismo, são também as surpresas dos livreiros do ano de 1969: o número de seus leitores multiplicou, e hoje em dia não são só seus adeptos que os compram.

*O Sublime Peregrino*, vendido nas Livrarias Freitas Bastos por NCr\$ 12,00 é um dos exemplares mais procurados, rivalizando com *A Vida de Jesus Contada por Ele Mesmo*, que custa NCr\$ 10,00. *Semeando e Colhendo*, de Herculanô Maes, também na Freitas Bastos, custa NCr\$ 10,00.

Ao lado desses livros, surgem como *best sellers*, *Umbanda de Todos Nós*, de NCr\$ 15,00; *Mistérios e Práticas da Lei de Umbanda*, de NCr\$ 10,00, que já está na segunda edição, ambos escritos por W. W. da Mata e Silva. De Humberto Rohden, há *Luzes e Sombras da Alvorada*, que custa NCr\$ 12,00 e em dois volumes, de Diamantino Coelho Fernandes. *Coroário*, vendido a NCr\$ 20,00.



## Autran Dourado

Sem querer comentar suas indicações ele preferiu situar a escolha no mercado nacional, citando apenas um lançamento estrangeiro: **Cem Anos de Solidão**. No gênero de contos sua preferência foi para **Guerra Conjugal**, de Dalton Trevisan; **Lúcia McCartney**, de Rubem Fonseca, e **Cavalinhos de Platiplanto** (reedição), de José Veiga.

No campo do ensaio apontou **Roteiro de Macunaíma** (reedição), de Cavalcânti Proença, e **Guerra sem Testemunhas**, de Osmar Lins. Não fez indicações de obras de ficção e terminou na área da poesia, com **Reunião**, de Carlos Drummond de Andrade.

## Eduardo Portela

Foi outro que preferiu se referir apenas aos lançamentos nacionais.

— No campo da ficção — disse — foram **Fundador**, de Nélida Piñon; **Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres**, de Clarice Lispector, **Pacamão**, de Assis Brasil, e **Lúcia McCartney**, de Rubem Fonseca, pelo que representam de esforço no sentido de elaboração de uma linguagem narrativa instauradora ou renovada.

— No ensaio — prosseguiu — destaco **Arte e Sociedade em Marcuse, Adorno e Benjamim**, de José Guilherme Merquior; ele reflete um estágio de amadurecimento, de reflexão crítica no Brasil que não me lembro ter sido alcançado antes. Convém ressaltar ainda a publicação de **Guerra sem Testemunhas**, de Osmar Lins; esse documento dramático de tomada de consciência do escritor brasileiro.

## Eliane Zagury

A autora do poema objeto explica que, por uma questão de nível, prefere fazer apenas duas indicações: **Cem Anos de Solidão** (por ela traduzido) e **Fundador**. Sobre o livro de Gabriel Garcia Marquez diz que sua composição é rica em elementos e que o autor "consegue transpor ficcionalmente a cosmovisão da América Latina na segunda metade desse século, não se restringindo em áreas; é uma coisa mais total." Para ela o romance "é altamente complexo, mas de fácil comunicação."

Sobre **Fundador**, Eliane Zagury fala que "a atitude ficcional de Nélida Piñon é de total liberdade diante dos elementos para a composição do romance", que tem uma geografia e uma história próprias, diferente dos padrões tradicionais.

— Esse romance é importante porque leva o leitor brasileiro a sair

de Emílio Moura e Futuro, de Pericles Eugênio da Silva Ramos;

Romance: **Tenda dos Milagres**, de Jorge Amado; **Como uma Tarde em Dezembro**, de José Condé e **Jazigo dos Vivos**, de Geraldo França de Lima.

Contos: **Lúcia McCartney**, de Rubem Fonseca; **Judas Arrependido**, de José Louzeiro; **Mundinha Panchico e o Resto do Pessoal**, de Juarez Barroso e os **Entcados de Deus**, de Fagundes de Meneses;

Ensaio: **O Rio Antigo em Anúncios de Jornal**, de Dilso Renault; **Vida e Obra de Jorge de Lima**, de Povina Cavalcânti; **Guerra sem Testemunhas**; **O Romance Brasileiro de 30**, de Adonias Filho; **Fenomenologia da Obra Literária**, de Maria Luísa Ramos e **Torre de Papel**, de Eduardo Frieiro;

Memórias: **Não Acuso nem me Perdoo**, de Pascoal Carlos Magno, e **Terra Xucra**, de Manoelito de Ornelas;

Literatura infantil: **O Menino Mágico**, de Raquel de Queirós, e **Sobradinho dos Pardais**, de Herberto Sales.

Valdemar Cavalcânti faz questão de "fazer uma referência especial ao livro mais belo do ano: **Flicts**, de Ziraldo.

## Nélida Pinon

A autora de **Fundador** apontou, no campo internacional, **Cem Anos de Solidão**, de Gabriel Garcia Márquez; **O Jogo das Contas de Vidro**, de Hermann Hesse, e **Antologia Pessoal**, do argentino Jorge Luís Borges.

Quanto aos lançamentos nacionais, Nélida Piñon acha que a avaliação é prematura, pois "aguardamos lançamentos como de Maria Alice Barroso, os outros vencedores do Walmap e o poema objeto de Eliane Zagury."

— Dentre os que pude ler este ano, destaco **Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres**, de Clarice Lispector, e **Lúcia McCartney**, de Rubem Fonseca.

## Otávio de Faria

— Dois fatos me parecem caracterizar a nossa produção literária, de ficção e de poesia, em 1969. De um lado, no terreno do romance, a preponderância do elemento feminino; de outro, no campo da poesia, a supremacia masculina. O que não quer dizer que em 1969 não se possam citar bons romances ou grandes livros de contos escritos por homens; ou livros de poemas notáveis assinados por mulheres.

Para Otávio de Faria, exemplo disso são os romances **E Depois Nosso Exílio**, de Sérgio Viotti; **Jazigo dos Vi-**

## Esdras do Nascimento

O autor de **Solidão em Família** aponta **Guerra sem Testemunhas** como o lançamento mais importante de 1969, "pelo que representa como esforço no sentido de dignificar a profissão de escritor no Brasil."

— O ensaio de Osman Lins desfaz mitos, põe a nu a máquina editorial que tritura autores novos e, principalmente, sem falsos romantismos, revela a perplexidade e o drama do escritor diante da página em branco, da obra em andamento, do livro impresso e do futuro leitor.

Ainda na área do ensaio Esdras do Nascimento citou: **Informação, Linguagem e Comunicação**, de Décio Pignatari; **A Personagem de Ficção**, de Antônio Cândido, Anatol Rosenfeld, Décio de Almeida Prado e Sales Gomes; a reedição de **A Técnica do Romance de Marcel Proust**, de Álvaro Lins, e **Ensaio de Psicologia Criminal**, de Luís Ângelo Dourado. No mesmo gênero, mas da área internacional, referiu-se a **O Universo**, de Isaac Asimov; **Bernard Malamud**, de Sidney Richman; **A Obra Aberta**, de Umberto Eco; e **Os Meios de Comunicação Como Extensões do Homem**, de Marshal McLuhan.

— No romance — disse — é significativo o reaparecimento de Jorge Amado, com **Tenda dos Milagres**, um livro bem humorado, de sarcasmo bem dosado e difícil realização técnica. Também merecem referência: **Emissários do Diabo**, de Gilvã Lemos; **Esquadra da Morte**, de Pinheiro Júnior e Amado Ribeiro; e **A Hora Difícil**, da estreante Amélia Sparano. Dentre os traduzidos: **Os Nus e os Mortos**, de Norman Mailer; **O Farol**, de Virginia Woolf; **Orgia**, de Túlio Carella; **A Morte de Artênio Cruz**, de Carlos Fuentes, **Casais Trocados**, de John Updike; a reedição de **O Lobo da Estepe**, de Hermann Hesse; **Os Capanças do Chefe**, de Robert Penn Warren; e **Rei, Valete, Dama**, de Nabokov.

Na história curta e na novela, Esdras do Nascimento citou "dois livros marcantes: **Mundinha Panchico e o Resto do Pessoal** e **Lúcia McCartney**."

— Os Sete Sonhos, de Samuel Rawet, foi publicado em 1968 mas só começou a circular em 1969, podendo por isso ser citado nessa relação. Inclui a **Crônica de Um Vagabundo**, que considero uma das melhores novelas já escritas no país. Entre os estreantes destaco Marcos Santarita, com **A Solidão dos Homens**; e no conto não se pode deixar de falar no **Sofredor do Ver**, de Maura Lopes Caçado. Dos traduzidos, o melhor, foi sem dúvida, **O Nu Despido**, de Malamud.

vilização Brasileira, para conquistar 1 milhão de novos leitores, oferecendo livros com 50 e até 60% de desconto, foi um sucesso total. Apesar disso, não quer adiantar se ela será repetida no próximo ano.

## Perspectivas

— Nosso problema não é a curto prazo, pois em 1970 o panorama não será muito diverso de 69 — afirma o Sr. Paulo Roberto Rocco, gerente da Editora Sabiá. O que nos preocupa — prossegue — é que o mercado de leitores não está se renovando a longo prazo e — consequentemente — o número de escritores novos decresce.

Embora tenham linhas editoriais diversas, as Editoras Sabiá e Recorde concordam em que a baixa de preço dos livros seria possível mediante edições populares de elevada tiragem.

O Sr. Silva Ramos não vê, no momento, condições para a criação de um mercado de livros de bolso no Brasil. Além disso, frisa, os custos de produção cresceram muito, o papel aumentou "astronomicamente", a seu ver, e os serviços gráficos, tradutores, revisores e diagramadores aumentaram de 25%, o que torna necessária a elevação dos custos, que deverá continuar em 1970.

— O livro no Brasil é objeto durável — diz o Sr. Paulo Roberto Rocco. Nos Estados Unidos ou na Europa, ele é impresso de uma forma simples, em grandes tiragens e a baixo preço, sendo, na maioria das vezes, passado adiante, após a leitura. Aqui não — prossegue — entre nós, livro para vender, tem que ser bonito.

Apesar de concordar com a Sabiá quanto à qualidade gráfica apurada, a Recorde encara com otimismo franco as possibilidades de expansão do mercado a longo prazo.

— O número de leitores cresce de ano para ano. Podemos mesmo afirmar que o consumidor potencial cresce em progressão geométrica — afirma o diretor Editorial da Recorde.

Apenas a Editora Nova Fronteira revelou não ter sentido sensivelmente a queda verificada nas vendas, chegando mesmo a aumentá-las durante este ano, o que atribui aos livros policiais e de guerra lançados, embora o

quais **Ascensão e Queda da França**, de William Schirer, autor de **Ascensão e Queda do III Reich**. Morris West será editado com uma peça em três atos, **O Herege**, em tradução de Carlos Lacerda. Outro escritor de grande sucesso comercial, Harold Robins, está na pauta de lançamentos da Recorde: **Os Herdeiros**, **A Fauna Humana**, de Desmond Morris (**O Macaco Nu**) e uma **História da Civilização Brasileira**, são alguns dos títulos previstos pela Editora.

Já a Nova Fronteira, apesar do sucesso alegado em 69, pretende afastar-se da linha guerra-policia. Alberto Moravia estará presente nas livrarias com dois lançamentos importantes, **Agostinho** e **Contos Romanos**; de Giovanni Papini, teremos **Gog**. A seleção policial da Editora ganhará alguns clássicos de Agatha Christie, como **O Encontro com a Morte** e **Convite para um Homicídio**.

## Sexto volume

A Editora Civilização Brasileira, finalmente, publicará o sexto volume das **Memórias** de Hiya Ehreburg e o segundo volume de **O Capital**. A análise do stalinismo deverá ganhar um importante subsídio com a publicação de **Stalin**, de Isaac Deutcher. O ciclo de Vargas, construído por Hélio Silva, obra indispensável aos que desejarem conhecer a formação contemporânea da política brasileira, terá prosseguimento com o livro **1937 — Todos os Golpes se Parecem**; Darci Ribeiro prosseguirá sua coleção de estudos antropológicos com **As Américas e a Civilização**.

Além desses, estão previstos ainda pela Civilização: **A Batalha do Petróleo**, de Mário Victor; **Contos**, de Oscar Wilde; **Vida Sexual Depois dos 40**, de Stanley Franck; **Bola de Sebo e Outros Contos e Novelas**, de Guy de Maupassant; **A 5.ª Coluna**, de Hemingway; **O que Marx Realmente Disse**, de Ernest Fisher; **A Construção do Personagem** (título provisório), de Stanislavsky; **Satyricon**, de Petronio; **O Príncipe**, de Maquiavel; **Histórias Extraordinárias**, de Edgard Allan Poe; **O Balcão**, de Jean Genet; **Filosofia da Arte**, de Antonio Banfi e **Psicologia da Vida Cotidiana**, de A. da Silva Melo.



— Quais os livros nacionais e estrangeiros editados este ano no Brasil, que mais o impressionaram? Essa pergunta foi feita a nove personalidades da vida literária nacional que destacaram, entre os romances, *Fundador*, de Nélida Piñon; *Tenda dos Milagres*, de Jorge Amado; e *Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres*, de Clarice Lispector. No conto, as preferências foram para *Lúcia McCartney*, de Rubem Fonseca, e *Mundinha Panchico e o Resto do Pessoal*, de Juarez Barroso. Na poesia, o mais citado foi *Reunião*, de Drummond, e no ensaio, as obras *Guerra Sem Testemunhas*, de Osman Lins, e *O Rio Antigo dos Anúncios de Jornais*, de Delso Renault. Entre as traduções, *Cem Anos de Solidão*, de Gabriel Garcia Marquez, recebeu a maioria dos votos

## Escritores apontam os melhores livros de 1969

### Maria Alice Barroso

Para a autora de *Um Nome Para Matar*, Norman Mailer, com *Miami e o Cêrco de Chicago* e os *Degraus do Pentágono*; e Gabriel Garcia Marquez, com *Cem Anos de Solidão*, foram os destaques estrangeiros deste ano.

— Acho Mailer grande não só como escritor, mas também como ensaísta, e considero-o fabuloso na criação de metáforas. Quanto a *Cem Anos de Solidão* acho o livro extraordinário, com uma linguagem que lembra Cervantes e que demonstra a imaginação desenfreada do autor. É a loucura, no melhor sentido, a serviço da literatura.

Maria Alice Barroso faz questão de esclarecer que sua opinião sobre os lançamentos nacionais sairá um pouco prejudicada, pois ainda não leu os livros premiados no concurso literário Walmap ("a priori, confio muito em *Fundador*, de Nélida Piñon").

Citou a escritora os livros *Três Histórias da Província* e *Três Histórias da Cidade*, ambos de Lúcio Cardoso — "um dos escritores mais importantes da literatura brasileira; um criador e não um retratador da sociedade" — e *Boitempo*, de Carlos Drummond de Andrade — "sou tão admiradora de Drummond quanto de Pelé, Bach e Milton Nascimento."

**Autran Dourado**

do bitolamento em que se encontra e aceitar a liberdade da composição.

### José Condé

*Tenda dos Milagres*, de Jorge Amado; *Jazigo dos Vivos*, de Geraldo Franca de Lima; *Os Enteados de Deus*, de Fagundes de Meneses, e *A Coleira do Cão*, de Rubem Fonseca, foram, na ficção, as indicações do autor de *Pensão Riso da Noite*.

No gênero ensaio José Condé citou o *Rio Antigo dos Anúncios de Jornais*, de Delso Renault; *Erasmus de Roterdã*, de Ivã Lins, e *Os Bichos da Sala da Gente*, de Mauro Mota. No plano internacional sua preferência acompanhou a dos demais: *Cem Anos de Solidão*.

### Valdemar Cavalcânti

Fêz questão de explicar que suas indicações podem apresentar alguma omissão grave, pois foi apanhado de surpresa para um trabalho crítico que faz todos os anos, mas de modo menos imprevisto. Dividiu a escolha pelos vários campos da Literatura e preferiu se referir apenas à nacional:

Poesia: *Reunião*, de Carlos Drummond de Andrade; *Itinerário Poético*, de Emílio Moura e *Futuro*, de Péricles Eugênio da Silva Ramos;

Romance: *Tenda dos Milagres*, de

vos; *A Casa de Água*, de Antônio Olineto; *Dos Ditos Passados nos Acercados de Cassianã*, de Paulo Jacó; os contos da nova safra de Dalton Trevisan; *Lúcia McCartney* e *Mundinha Panchico e o Resto do Pessoal*; e os poemas de Carmem Carneiro em *Plenitude* e os de Renata Pallotini em *Antologia Poética*.

Ainda no campo da ficção Otávio de Faria citou *Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres* ("uma obra puríssima da sempre grande Clarice Lispector"); *Memórias de um Saudosista*, de Lia Correia Dutra; *A Hora Difícil*, de Amélia Sparano; *Fundador*, de Nélida Piñon, e outras de escritoras que, premiadas no Walmap, ainda não editaram duas obras.

Em literatura infantil sua preferência foi *O Menino Mágico*, e fez ainda uma referência especial ao romance policial, ainda não lançado, de Maria Alice Barroso, *Quem Matou Pacífico?* No terreno da poesia, uniu os autores consagrados, como Drummond (*Reunião*), Marcos Konder Reis (*Tempo de Voo*) e Guilhermino César (*Arte de Matar*) aos estreados, "poetas de segura envergadura", Arrais Moreira (*Canto de Perda e de Procura*), Fernando Py (*A Construção e a Crise*), Carlos Nejar (*Ordenações*), Itálico Marcon (*Tempo de Exílio*) e Osvaldo André de Melo (*A Palavra Inicial*).

**Esdras do Nascimento**

## Livrarias se queixam de retração mas as editoras estão otimistas

Uma retração quase geral no mercado de livros na Guanabara, a partir de setembro, deixa os editores preocupados em relação às perspectivas para 1970.

As editoras, entretanto, num clima de otimismo contido, vão preparando seus lançamentos para os primeiros meses do ano. Até o momento o ritmo de produção de livros não foi alterado, mas alguns editores admitem a possibilidade de reduzir as tiragens em 1970, se a retração do mercado persistir.

### Depressão

— Entre janeiro e setembro vendíamos uma média de 1.600 livros de cada edição, mensalmente. Hoje conseguimos vender apenas mil — a afirmação é do Sr. Joaquim Inácio, diretor de Circulação da Editora Civilização Brasileira.

Igual opinião é expressa pelo Sr. Silva Ramos, diretor Editorial da Editora Recorde, que afirma ter sido fraco o movimento de vendas em 1969.

— As perspectivas que tínhamos de 68 para 69 eram ótimas, mas a realidade foi bem diversa. Apesar disso, não diminuimos nossa produção e publicamos 60 títulos novos, além de 35 reedições — diz.

Em todas as editoras: Civilização Brasileira, Recorde, Nova Fronteira e Sabiá, o mês de setembro é o marco da decadência no nível de vendas. "Não há dinheiro", queixam-se os editores.

— Se continuar assim, vamos ter que reduzir a produção, encarecendo ainda mais os livros — frisa o Sr. Silva Ramos.

— Planos promocionais para 1970 são segredo comercial — acentua o Sr. Joaquim Inácio, afirmando que a campanha promovida este ano pela Editora Civilização Brasileira, para conquistar 1 milhão de novos leitores, oferecendo livros com 50

gênero seja também o forte da Recorde, uma das editoras atingidas pela recessão.

### Programa

O que leremos em 1970? As editoras vão preparando cuidadosamente seus títulos. Janeiro e fevereiro são tradicionalmente meses de preparo de novas edições.

A Editora Sabiá prosseguirá em sua linha de prestigiar o escritor nacional — 90% de seus títulos são de escritores brasileiros — abrindo ao mesmo tempo uma perspectiva para uma integração com os escritores latino-americanos.

Gabriel Garcia Marquez, cujo *Cem Anos de Solidão* foi um dos maiores sucessos literários de 1969, terá toda a sua obra publicada em 70 pela Sabiá. Já está nas livrarias: *Ninguém Escreve ao Coronel* e estão previstos — ainda sem títulos em português — *Los Funerales de La Mama Grande*, *La Hojarasca*, *La Mala Hora* e *El Otoño del Patriarca* — ainda em preparo pelo autor. Além disso, a Editora adquiriu os direitos das obras do escritor peruano Varas Llosa e deverá lançá-las também em 70.

— Lançar escritores novos é um empreendimento sempre arriscado — diz o Sr. Paulo Roberto Rocco — pois o público custa a aceitar o escritor em formação. Autor lançado tem que ser tão bom quanto um já consagrado mas, mesmo assim, o lançamento de um escritor estreado implica quase automaticamente no lançamento de obras de autores conhecidos, para compensar um possível prejuízo.

A Recorde não pretende, em 1970, afastar-se de sua linha editorial. Alguns títulos importantes estão previstos, entre os quais *Ascensão e Queda da França*, de William Schirer, autor de *Ascensão e Queda do III Reich*. Morris West será editado



# Estudos de literatura

□ ALMEIDA FISCHER

**Autoras:** Cassiano Nunes, Josué Montello e César Leal. **Títulos:** Breves Estudos de Literatura Brasileira, Uma Palavra Depois de Outra e Os Cavaleiros de Júpiter. Edição Saraiva, Instituto Nacional do Livro e Imprensa Universitária da Universidade Federal de Pernambuco.

Livros da maior importância, lançados em grande número neste fim de ano, não encontrarão por certo a repercussão merecida em nossa imprensa porque daqui a pouco estaremos em 1970 e eles passarão a ser do ano passado, envelhecidos portanto em apenas alguns meses. Entre esses livros desejamos assinalar, com a perfunctoriedade que o espaço nos impõe, o aparecimento de *Breves Estudos de Literatura Brasileira*, de Cassiano Nunes; *Uma Palavra Depois de Outra — Notas e Estudos de Literatura* — de Josué Montello, e *Os Cavaleiros de Júpiter* (estudos de poesia), de César Leal.

Cassiano Nunes, poeta e ensaísta, professor titular de Teoria Literária da Universidade de Brasília, e ex-professor de Literatura de Língua Portuguesa, durante cerca de cinco anos, em universidades norte-americanas, tem-se destacado, nos últimos anos, como um seguro e correto analista de nossas letras em longos estudos publicados em suplementos de jornais e em revistas nacionais e es-

trangeiras. Preparando material para os cursos que tem ministrado, o excelente escritor paulista, com a seriedade e a competência que todos lhe reconhecemos, vem aprofundando esses estudos de nível universitário para transformá-los em ensaios de melhor qualidade, que lhe aumentam, como agora, reunidos em volume, a já extensa bibliografia.

Deste seu novo livro, de linguagem tão transparente, desejamos destacar por excelentes alguns ensaios como *Gonçalves Dias e a Estética do Indianismo*, *A Poesia Romântica Brasileira: Tentativa de Balanço*, *Rosa, Rosa de Amor...*, *Monteiro Lobato: Uma Teoria do Estilo*, *Características da Poesia Modernista no Brasil*, *O Humor na Poesia Moderna do Brasil* e *Retrato no Espelho* (sobre a poesia de Cassiano Ricardo).

O acadêmico Josué Montello, romancista, contista, ensaísta dos melhores de sua geração, reuniu em livro notas e estudos de literatura antes publicados em jornais e revistas, dando-nos este *Uma Palavra Depois de Outra*, editado agora pelo Instituto Nacional do Livro. Nada obstante estes trabalhos tenham sido escritos para consumo

imediato e espaço certo, em geral retrito — os que escrevemos hoje somos escravos, cada vez mais, das medidas, em minutos de leitura, linhas de composição ou batidas de máquina de escrever — o agudo senso crítico do autor, o seu alto poder de síntese e o seu belo estilo literário, sem dúvida dos melhores das letras brasileiras de nossos dias, tornam estas anotações, pequenas em tamanho, mas grandes em conteúdo, valiosas para os estudiosos da literatura brasileira. Diga-se também que, escritos estes trabalhos com a leveza e fluência de linguagem do ótimo escritor que Montello é, o livro se lê com todo o interesse e agrado, e o maior proveito, tantas as observações e revelações válidas que nos transmite.

*Os Cavaleiros de Júpiter* assinala a estréia em livro de um ensaísta realmente bom, já projetado como poeta no panorama da literatura brasileira. César Leal, valor indiscutível da poética pernambucana, autor de livros que alcançaram altos louvores da crítica responsável, como *Invenções da Noite Menor*, *Romance do Pantaju* e *O Triunfo das Águas*, tem-se voltado, há alguns anos, para os estudos li-

terários, tornando-se, em pouco tempo, um dos bons ensaístas do país, já razoavelmente conhecido através da publicação de seus trabalhos em revistas e jornais. Sua estréia em livro, no gênero, vem consolidar o justo prestígio já conquistado.

Entre os estudos publicados neste volume, todos muito bons, assinalamos, por sua importância, *Universalidade de Jorge de Lima*, antes publicado pelo *Journal of Inter-American Studies*, da Universidade de Miami, *Dante e os Modernos*, *Camões: o Épico e o Lírico*, *Machado de Assis — Poeta*, *Emílio Moura e Sobre a Poesia Lírica e Dramática de Gil Vicente*. César Leal, que é professor de Teoria da Literatura do Instituto de Letras da Universidade Federal de Pernambuco, com seu novo livro enriquece a bibliografia crítica sobre vários poetas brasileiros, oferecendo aos seus próprios alunos e aos das faculdades de letras do país novo e excelente material para suas pesquisas. Aliás, os três livros aqui focalizados constituem mesmo valiosos presentes de fim de ano para os estudantes de literatura de nossas universidades.

## Os 10 livros mais vendidos no Rio

### NACIONAIS

- 1 — **TENDA DOS MILAGRES**, de Jorge Amado, Livraria Martins Editora, NCr\$ 15,00.
- 2 — **FLICTS**, de Ziraldo, Editora Expressão e Cultura, NCr\$ 18,00.
- 3 — **COMO UMA TARDE DE DEZEMBRO**, de José Conde, Editora Civilização Brasileira, NCr\$ 16,00.
- 4 — **O MEU PÉ DE LARANJA LIMA**, de José Mauro de Vasconcelos, Edições Melhoramentos, NCr\$ 8,50.
- 5 — **LÚCIA McCARTNEY**, de Rubem Fonseca, Olivé Editor, NCr\$ 10,00.

### ESTRANGEIROS

- 1 — **CEM ANOS DE SOLIDÃO**, de Gabriel Garcia Marquez, Editora Sabiá, NCr\$ 15,00.
- 2 — **O JOGO DAS CONTAS DE VIDRO**, de Hermann Hesse, Editora Brasiliense, NCr\$ 18,00.
- 3 — **TEOREMA**, de Pier Paolo Pasolini, Editora Nova Fronteira, NCr\$ 15,00.
- 4 — **A FONTE DE ISRAEL**, de James A. Michener, Livraria José Olímpio Editora, NCr\$ 22,00.
- 5 — **SINATRA, O ROMÂNTICO DO SÉCULO XX**, de Arnold Shaw, Editora Mundo Musical, NCr\$ 20,00.

## Goncourt, um prêmio em crise

□ ARMANDO STROZENBERG  
(Correspondente do JB)

Paris (Via Varig) — Este ano o Prêmio Goncourt foi conferido sem perdas de tempo, no terceiro escrutínio e por seis votos contra dois, a *Creezy*, romance de Félicien Marceau.

O título, como o livro, são bonitinhos, o *y* é uma letra fascinante (porém não muito comprometedor), assim como a rápida menção a *crazy* em inglês, nada de muito difícil, nada de muito confuso. A história, o amor entre um respeitável deputado e uma modelo, justamente *Creezy*, a onipresente figura dos cartazes publicitários, a ilustração despersonalizada de incitações a viagens, a eletrodomésticos detergentes.

Um caso de amor entre tão contemporâneas personagens só poderia ter intensidade equivalente a de suas dinâmicas vidas, e termina com um providencial *unhappy end*, o suicídio da modelo causado pela insuficiência do amor do deputado; mas causado também pela insatisfação, infelicidade e não realização da pobre moça, "cuja alma foi dispersada pelos flashes dos fotógrafos, cuja alma foi corroída por sua vida." (sic)

A técnica é adequada ao tema, frases curtas e pontuação imprime ritmo ascendentes ou descendentes à narrativa sempre que necessário (e necessário aqui significa "cativante"), concretizando de forma a, sem cansar nem chocá-lo, lembrar ao leitor de que aquilo é sua vida, nossa vida, a vida enfim, rápida, caótica, intensa, etc.

Marceau não é um mau escritor, e sem dúvida domina inteiramente as fórmulas necessárias para cativar seu público. E seu livro não é péssimo. O problema porém não se coloca neste nível, o do livro-autor em si, mas no de ter recebido o mais importante prêmio literário francês.

O testamento dos irmãos Goncourt estabeleceu um prêmio literário anual, a ser conferido a "um autor jovem, recompensando a originalidade de espírito e de forma." A ambiguidade da cláusula é evidente, e foi invariável causa da polémica anual por ocasião da declaração do vencedor. Porém de Proust a André Schwartz-Bart os premiados possuíam, em geral, os requisitos básicos: juventude e originalidade. A decadência — e

o termo é apenas suficiente para caracterizar o processo de desgaste — do Goncourt tornou-se manifesta há dois anos, quando da premiação de Mandiargues; que, apesar de não ser propriamente jovem, é um excelente escritor, e, em o premiando, os juízes se redimiram de um erro antigo: o de não tê-lo feito antes. O premiado de 68 foi ainda aceitável, Bernard Clavel. Mas Félicien Marceau é talvez o primeiro caso de condenação unânime da crítica literária. Por não ser nem jovem nem original, espiritual ou formalmente.

Marceau tem 56 anos. De origem belga, refugiou-se na França após a guerra, para escapar aos 15 anos de trabalhos forçados, aos quais foi condenado pela justiça de seu país, por ter colaborado como radialista com os nazistas, durante a ocupação. Sua bibliografia contém 18 títulos, entre peças de teatro, romances, um (apenas voluminoso) ensaio sobre Balzac e sua autobiografia, publicada em 1968.

Por que então recebeu o Goncourt? A resposta, apesar de simples, nunca é dada explicitamente

pela crítica. Mas a publicação de alguns dados este ano é bastante esclarecedora. Segundo uma pesquisa recente, entre 100 franceses, 31 compram ou ou mais livros por ano. Dentre estes, 17 compram livros que tenham sido premiados. Além disso, no caso específico de *Creezy*, a tiragem inicial, de 40 mil exemplares, foi quintuplicada após a premiação.

Que os interesses das editoras sejam determinantes na decisão dos jurados é fato há-muito evidente, e a demissão de Aragon do júri em 1968, apenas o comprovou publicamente. Que a concessão do prêmio seja suficientemente anterior ao Natal para possibilitar uma nova tiragem, é coincidência apenas adequada. Mas o fato de algumas editoras estarem ganhando dinheiro (já que parece ser isto o essencial) fora do campo de interesse dos prêmios, com livros de atualidades, reportagens e antropologia descritiva tipo mares do Sul e região amazônica, tudo isto não significa que o romance esteja em crise; mas sim que os romances premiados ou antes os prêmios, certamente estão.



# NOVOS RUMOS NO ENSINO DE IDIOMAS

"Aprender um idioma com sucesso só vivendo no país onde ele é falado" — esta é a frase que todos repetem, com inúmeras pessoas que atestam o fato se alguém diz o contrário.

Bem, mas isto para os que possuem uma oportunidade de passar algum tempo estudando no estrangeiro. E os que não podem? Nunca poderão aprender um idioma com naturalidade, fluência, ritmo e entonação? Absolutamente. Os cursos audiovisuais estão aí provando que isto é possível e em menos tempo do que se pensa.

Viajando a um país estrangeiro, aparece como primeira e importante fase a da necessidade de falar e se comunicar. São as informações de ruas, de hotéis e restaurantes, de preços ou a conversa cotidiana que o ser humano trava. Em analogia, citamos um exemplo natural: a criança. Ela, quando a falar, começa a imitar o que ouve diariamente e rege o idioma muito antes de aprender a escrever e a ler. Muito antes de aprender a parte gramatical e complexa, fala as estruturas corretas e com espontaneidade.

Baseados nestes fatos — a primazia cronológica do idioma falado em relação ao escrito, e a importância do estudo do mesmo em situações de vida cotidianas — surgiram os fundamentos de método audiovisual de línguas. O método, chamado **Credif** (Centre de Recherche et d'Étude par la Diffusion du Français), foi resultado de pesquisas em Saint-Cloud, feitas com a ajuda das Nações Unidas.

O audiovisual transfere, por meio de imagens e sons, as situações cotidianas, normais, naturais de um país para a sala de aulas. Faz com que os alunos exercitem, usem o idioma e aprendam-no do mesmo modo como as crianças aprendem sua língua nativa. Idioma é automatismo e espontaneidade. Como acontece com as crianças, somente quando o sistema fonético do idioma estiver assimilado, a linguagem escrita será introduzida. Deste modo, o aluno não adquire erros de pronúncia.

O método já é aplicado na Suíça, França, Estados Unidos e aqui no Brasil com amplos sucessos. Seus fundamentos

fisiológicos, psicológicos, linguísticos e pedagógicos garantem o aproveitamento do material, quando o professor está preparado e compreende sua finalidade e técnica de transmissão. Os resultados são surpreendentes — os alunos acabam falando com ritmo, entonação e melodia. Adquirem um vocabulário fundamental em quatro meses.

O método foi inicialmente trazido ao Brasil pela Aliança Francesa. Agora a Editora Ao Livro Técnico S. A. está, como representante única, aparelhada para fornecer livros, filmes, fitas e todas as informações para a implantação do mesmo para as seguintes línguas: inglês, francês, alemão, italiano, espanhol, hebreu e português para estrangeiros. Dentro de pouco tempo poderá até formar professores para o seu emprego. Ainda no intercâmbio com os co-editores na Suíça e Estados Unidos poderá fornecer informações sobre seminários naqueles países para a formação de professores.

## ÁUDIO VISUAL NO ENSINO DE IDIOMAS

### O moderno método de ensino

#### BONJOUR LINE

NCr\$

|                             |       |
|-----------------------------|-------|
| Livre de L'élève — I.....   | 4,50  |
| Livre du Maître — I.....    | 18,00 |
| Livre de L'élève — II.....  | 4,50  |
| Livre du Maître — II.....   | 13,00 |
| Livre de L'élève — III..... | 5,00  |
| Livre du Maître — III.....  | 13,00 |

#### VOIX ET IMAGES DE FRANCE

|                                                                |       |
|----------------------------------------------------------------|-------|
| Livre de L'élève — I.....                                      | 11,00 |
| Livre du Maître — I.....                                       | 17,00 |
| Livre de L'élève — II.....                                     | 16,00 |
| Livre du Maître — II.....                                      | 23,00 |
| Exercices pour le Laboratoire de Langue — Livre du Maître..... | 17,00 |
| Textes de Lecture.....                                         | 5,00  |
| L'Orthographe du Français — Livre de L'étudiant.....           | 4,00  |

#### GUBERINA - RIVENC

|                                |       |
|--------------------------------|-------|
| Anglais — Livre I.....         | 15,00 |
| Anglais — Livre II.....        | 15,00 |
| Allemand — Livre I.....        | 15,00 |
| Allemand — Livre II.....       | 15,00 |
| Français — Livre I.....        | 15,00 |
| Hébreu — Livre de L'élève..... | 12,00 |
| Hébreu — Lecture.....          | 9,00  |
| Italian — Livre I.....         | 15,00 |
| Portugais — Livre I.....       | 15,00 |
| Russe — Livre I.....           | 15,00 |
| Russe — Livre II.....          | 15,00 |

#### PASSPORT TO ENGLISH — JUNIOR COURSE

NCr\$

|                                                         |       |
|---------------------------------------------------------|-------|
| Livre de L'élève — I.....                               | 12,00 |
| Conseils pour L'Utilisation — Livre du Maître — I.....  | 10,00 |
| Livre de L'élève — II.....                              | 14,00 |
| Conseils pour L'Utilisation — Livre du Maître — II..... | 13,00 |

#### PASSPORT TO ENGLISH — GRANDS COMMENÇANTS

|                                                         |       |
|---------------------------------------------------------|-------|
| Livre de L'élève — I.....                               | 12,00 |
| Conseils pour L'Utilisation — Livre du Maître — I.....  | 9,50  |
| Livre de L'élève — II.....                              | 16,50 |
| Conseils pour L'Utilisation — Livre du Maître — II..... | 4,80  |

#### DE LA LANGUE A LA CIVILISATION FRANÇAISE — MÉTHODE BRUNSVICK-GINESTIER

|                                                        |       |
|--------------------------------------------------------|-------|
| — I — Vers la France — Broché.....                     | 8,00  |
| — I — Vers la France - Exercices - Broché.....         | 2,20  |
| — II — A Paris — I — Broché.....                       | 9,00  |
| — A Paris — II — Broché.....                           | 10,00 |
| — III — En France — I — Carton.....                    | 16,50 |
| — En France — II — Carton.....                         | 20,00 |
| — IV — Culture et Civilisation Française — Carton..... | 20,00 |

#### TEXTOS PARA LEITURA

NCr\$

|                                           |      |
|-------------------------------------------|------|
| BALZAC — Le Père Goriot.....              | 4,70 |
| BAUDELAIRE — Les Fleurs du Mal.....       | 4,70 |
| BEAUMONT — La chanson de Roland.....      | 2,70 |
| BEAUMONT — Napoléon.....                  | 4,15 |
| CHARRIER — Maître Pierre Pathelin.....    | 2,70 |
| CORNEILLE — Le Cid.....                   | 4,70 |
| FOURRE — Médecin sous les Tropiques.....  | 2,70 |
| HERSAY — Les Messagers Mystérieux.....    | 2,70 |
| HUGO — Les Misérables.....                | 8,40 |
| IGOT — Monsieur et Madame Curie.....      | 2,70 |
| LA FONTAINE — Fables.....                 | 8,40 |
| MÉRIMÉE — Colomba.....                    | 6,25 |
| MOLIÈRE — L'Avare.....                    | 6,60 |
| RACINE — Andromaque.....                  | 4,70 |
| SAIN-EXUPÉRY — L'Homme et son Oeuvre..... | 2,70 |
| STENDHAL — Le Rouge et le Noir.....       | 6,60 |
| TRÉHERNE — Rossignols en Cage.....        | 2,70 |
| VOLTAIRE — Zadig.....                     | 4,70 |

#### ESTILÍSTICA

|                                                                            |       |
|----------------------------------------------------------------------------|-------|
| BONNEROT — Chemins de la Traduction.....                                   | 32,00 |
| MALBLANC — Pour une Stylistique Comparée du Français et de L'Allemand..... | 40,00 |
| RUSCHER — Essais de Traduction.....                                        | 10,50 |
| VINAY — Stylistique Comparée du Français et de L'Anglais.....              | 33,00 |

● Temos também diversos textos para gramática e linguística.

#### À VENDA EM TÔDAS AS LIVRARIAS

Exposição do material: AO LIVRO TÉCNICO

Solicito maiores informações.

Nome:.....

Enderêço:.....

Cidade:..... Estado:.....

#### AO LIVRO TÉCNICO S/A

Editôra — Distribuidora — Livraria

Rua Miguel Couto, 35 - Sôbre-Loja

Guanabara - Tel.: 242-2636

End. Tel. "LITÉCNICO"

C. Postal 3655 - ZC-00





# O que há para ler

## ADMINISTRAÇÃO

A Editora Tridente acaba de lançar o vol. 3 da Coleção Biblioteca Administração Moderna — Planejamento Periódico e Controle Orçamentário, de Edward C. D. Evans, em tradução de E. Jaci Monteiro. Nesse volume o autor visa a facilitar, ao leitor, a compreensão de um dos importantes aspectos da Contabilidade Administrativa, pois, o planejamento periódico e o controle orçamentário afetam todos os aspectos das atividades de uma organização. Não são abordadas, de forma clara e acessível, muitas questões práticas, constituindo-se, assim, em excelente guia para contabilistas, estudantes e a quantos se interessam pela Administração Financeira.

**MERCADOLOGIA**, de John A. Howard, Zahar Editores. Trata-se de um autêntico guia para os administradores em geral, tanto privados quanto públicos, e um extraordinário repositório de estudos teóricos sobre a sistematização científica das categorias básicas das técnicas de marketing, nova ciência que apenas desponta em nosso meio. Um livro de amplo interesse para estudantes e administradores nacionais.

## BIOGRAFIAS

**SKORZENY — O COMANDO EXTRAORDINÁRIO**, de Charles Foley, Editora Nova Fronteira, tradução de Carlos Evaristo M. Costa. Biografia de Otto Skorzeny, que, na Segunda Guerra, conseguiu libertar Mussolini, levando-o a salvo para Berlim. A partir daí, torna-se um herói nacional, vivendo várias outras missões de comando, todas repletas de perigo e de aventura.



**CHRISTIAN BARNARD: UMA VIDA**, de Christian Barnard e Curtis Bill Pepper, Olivé Editor, tradução de Christitiano M. Oitica. O célebre cirurgião transmite sua experiência, deixando bem claros vários aspectos de sua personalidade. Estas memórias revelarão uma férrea vontade, uma determinação incomum, talvez herdadas da mãe; do pai lhe ficaria o amor à humanidade e às coisas belas da vida.

**RONDON — O CIVILIZADOR DA ÚLTIMA FRENTEIRA**, de Edilberto Coutinho, Olivé Editor. A vida de Rondon, pioneiro, conquistador, pacifista; sua obra na Amazônia, 26.000 quilômetros de terra desconhecida, a construção de 5.500 quilômetros de linhas telegráficas, tudo relatado de forma absorvente mostrando a contribuição de um grande patriota.

**REMINISCÊNCIAS SÉRIAS E FRÍVOLAS**, de Maurício Nabuco, Pongetti. Com tiragem limitada, e fora do comércio, o livro é uma homenagem de Maurício Nabuco aos seus amigos de ontem e de hoje. Esclarece alguns episódios de sua carreira diplomática, em fatos sérios e pitorescos da carreira, narrados com seriedade e senso de humor.

## CONTOS

**O SOBREVIVENTE**, de Sérgio Sant'Anna, Edições Estória. Escritor carioca, radicado em Belo Ho-

zizonte, estreia no livro aos 27 anos. Em *O Sobrevivente* busca um ângulo novo para comunicar coisas, para mostrar o comportamento singular de homens singulares, tudo dentro de um jogo de situações que atestam uma harmonia gerada pela dissonância presa às situações e não à linguagem.

**FELICIDADE**, de Katherine Mansfield, Editora Nova Fronteira, tradução de Érico Veríssimo. Livro de contos, de temas simples, fala de coisas reais da vida. Fixa momentos de agonia interior, de tristezas recônditas, de soluções contidas e de ilusões perdidas. Uma das mais formosas obras da literatura, daquela que se considerava uma das mais extraordinárias contistas que o mundo conheceu.

**DOZE CONTISTAS DA BAHIA**, seleção de Antônio Olinto, Gráfica Record Editora. Uma antologia da geração moderna de contistas baianos, com percepção tão forte quanto sua própria força. Presentes: Almir Vasconcelos, Cícero de Mattos, Fernando Ramos, Ildásio Tavares, Luís Garbogni Quaglia, Maria da Conceição, Marcos Santarrita, Noê Spínola, Olegário Fontes, Oline São Paulo, Ricardo Cruz e Sônia Coutinho.

## CRÔNICAS

**O ANJO BEBADO**, de Paulo Mendes Campos, Editora Sabá. O cronista retorna com outra excelente coletânea de crônicas. São, como sempre, vários os temas que aborda: de Stanislaw Ponte Preta, até o velório de Fernando Pessoa; de Nova Iorque a Minas; da juventude até Shakespeare. O leitor encontrará o melhor de seu admirável estilo de prosador e de sua sensibilidade poética.

## ECONOMIA

**PREÇOS E MERCADOS**, de Robert Dorfman, Zahar Editores. Trata-se de um trabalho moderno, vigoroso, organicamente apresentado, e que versa praticamente sobre todos os setores fundamentais da economia moderna, principalmente a ação mútua e múltipla dos vários tipos de mercados sobre as componentes dos preços e da distribuição de mercadorias. Um livro de alto interesse para todos os estudiosos do assunto, particularmente aos economistas.

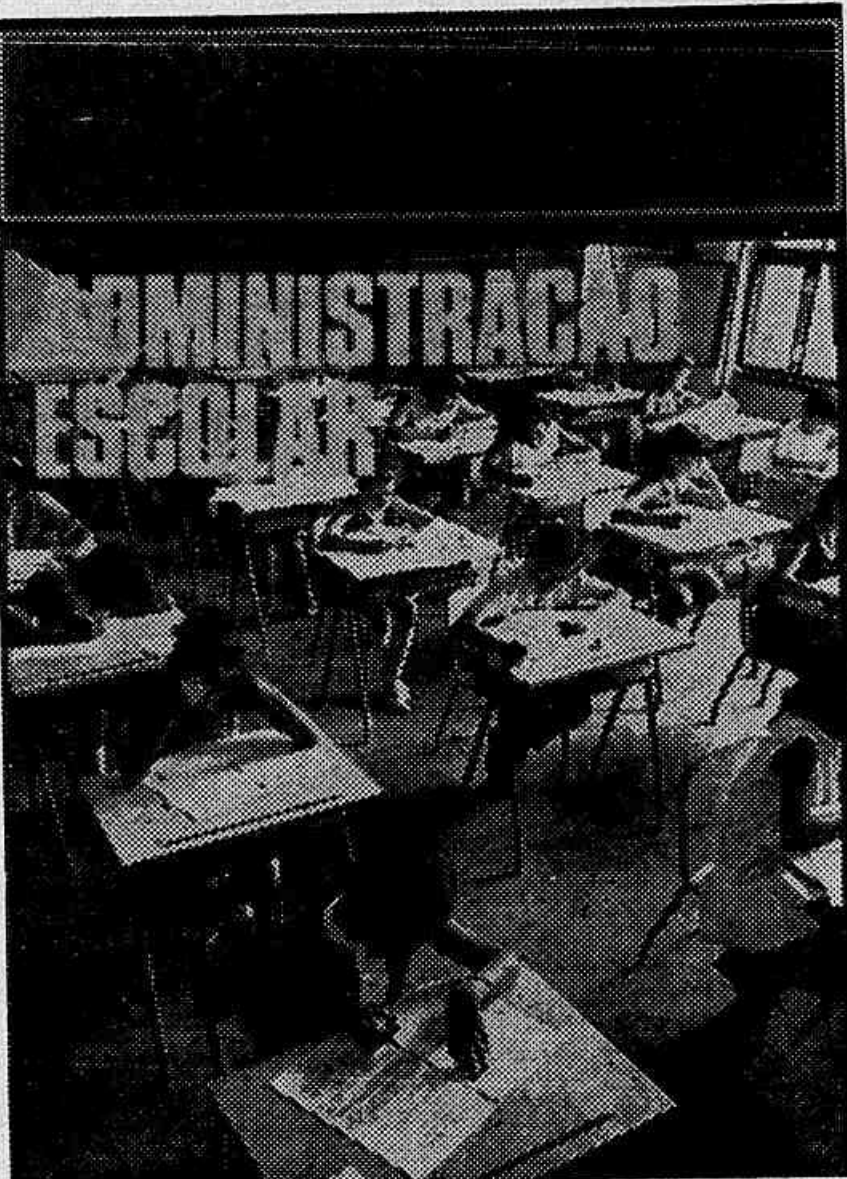
## EDUCAÇÃO

**LIBERDADE NO LAR**, de A. S. Neil, IBRASA, tradução de Nair Lacerda. Do mesmo autor de *Liberdade Sem Miedo*, vem agora esse livro arrojado, sincero, que promete esperança neste mundo de violência. Neil declara, que a humanidade está doente e que essa mal provém do treinamento repressivo que as crianças recebem.

**A CURA PELA LIBERDADE**, de W. David Willis, IBRASA, tradução de Auniphebo Simões. O autor explica, clara e sucintamente, a finalidade das escolas para crianças desajustadas e, a seguir, define a criança desajustada. Discute as várias classes em que as mesmas estão divididas. Afirma que, de fato, o amor é a condição mais vital para o tratamento das crianças desajustadas.

**DICIONÁRIO DE BOTÂNICA**, de Alanich R. Schultz, Editora Globo. Faz parte da Enciclopédia do Curso Secundário, e tem a finalidade de auxiliar os estudantes, estabelecendo noções claras em seu espírito, preocupado com o essencial. É livro ilustrado e de fácil manuseio.

**GRAMÁTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA**, de Maria do Céu Carvalho e Agostinho Dias Carneiro, FENAME. Esta obra é, ao mesmo tempo, uma antologia, uma gramática e um livro de exercícios, que conduzirá o estudante a um aprendizado rápido e amplo da língua espanhola. Com-



**ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR**, de Arnaldo Niskier, Edições Tabajara. O livro, de autoria de um dos mais jovens catedráticos do Brasil, se destina aos estudantes de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Faculdades de Educação, Institutos de Educação e Escolas Normais, mas é tão útil aos jovens quanto aos homens doutos. Segundo o Reitor da Universidade do Estado da Guanabara, professor João Lira Filho, "o professor Arnaldo Niskier sabe conjugar os verbos colaborar, estudar e trabalhar em busca da dignidade humana apurada. Sabe ser útil à sua geração, ao nosso tempo e principalmente à solução de problemas crônicos ou aflitos do Brasil."

pletam a obra alguns apêndices de grande utilidade, e um dicionário de palavras usadas nos textos.

## HISTÓRIA

**O RIO ANTIGO NOS ANÚNCIOS DE JORNAIS**, de Delso Renault, Livraria José Olímpio Editora. Um trabalho de pesquisa nos jornais antigos do Rio, de 1808 a 1850, mostra a vida daqueles dias através dos aspectos econômicos, culturais, ecológicos e até pitorescos da cidade. Ilustrado por Gutenberg, Armando Pacheco, tem capa de Santa Rosa, e cerca de 80 fac-símiles de jornais.

## HUMORISMO

**JEREMIAS, O BOM**, de Ziraldo, Editora Expressão e Cultura. Um livro inteligente, bem feito e bem apresentado. Quase todas as histórias inéditas, naquela linha de Jeremias-bom-humor. Um ótimo lançamento, que não deve nem pode ser esquecido.

## POESIA

**ORDENAÇÕES**, de Carlos Nejar, Edições Gama. Quarenta poemas que chegam do Sul: simples, puros, com considerações sobre a morte e sobre a vida. Um poeta já consagrado pelos seus quatro livros anteriores, e que merece ser lido por todos.

**POEMAS DAS 4 ESTAÇÕES**, de André Carrazzoni, Livraria José Olímpio Editora. Gaúcho, só agora publica seus poemas, as quatro estações de sua vida, toda ela impregnada de poesia. Sua capacidade lírica se faz sentir a cada instante. São 51 poemas nos quais leitor e poeta se

complementam pela mensagem de ternura humana que contém.

## POLÍTICA

**A INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA E A POLÍTICA ECONÔMICA DOS ESTADOS UNIDOS**, de Miguel S. Wionczek, Paz e Terra, tradução de Cristiano M. Oitica. O autor dá, aqui, a análise de um esquema econômico, social e político, que lhe parece possível: o da integração e cooperação econômica regional.

**PARA UMA POLÍTICA LATINO-AMERICANA**, de Torcuato di Tella, Paz e Terra, tradução de Abigail P. Nunes. Investigação das alternativas que se antepõem aos países da América Latina para saírem do subdesenvolvimento. O debate em torno das teses apresentadas contribuirá, sem dúvida, para o esclarecimento de idéias e para as tentativas no caminho do desenvolvimento.

**O BRASIL, A ÁFRICA E O FUTURO**, de Amílcar A. Alencastre, Laemmert. O autor defende a tese de que a posição que o Brasil tomar diante do problema do colonialismo português poderá provocar a simpatia ou a animosidade de cerca de 50 nações afro-asiáticas e da opinião pública mundial.

**A IMAGEM DA CHINA**, de Dennis Bloodworth, Edições Bloch, tradução de Lídia Samboay. Seguindo o próprio autor, o livro não foi escrito para um especialista em assuntos da China, mas para um leitor comum que nunca tenha estado ao Leste de Suez. Tem o propósito de explicar o

que é a China, sua filosofia, literatura, vida e costumes atuais.

**O GOVERNO TRABALHISTA DO BRASIL**, de Getúlio Vargas, Livraria José Olímpio Editora, volumes III e IV. O volume III vai do Projeto do Serviço Social Rural (1951) a Mensagem Anual de 1953; e o volume IV, do Projeto do Instituto Nacional do Balaço (1953) a Carta-Testamento. O material foi coligido e disposto em ordem cronológica por Almir de Andrade.

## PSICANÁLISE

**A MISSÃO DE FREUD**, de Erich Fromm, Zahar Editores. A obra atende aos reclamos dos inúmeros leitores do prestigioso psicanalista austríaco, e coloca nas mãos do novo leitor um instrumento de alto nível de esclarecimento em relação à personalidade e as idéias centrais do fundador da psicanálise.

## ROMANCE

**UM DIA NO RIO**, de Osvaldo França Júnior, Editora Sabá. O romancista dá uma visão empolgante da realidade social de nossos dias. Terceiro livro, *Um Dia no Rio* vai assegurar a Osvaldo França Júnior um lugar de destaque na literatura brasileira.

**BOM CRIOULO**, de Adolfo Caminha, Olivé Editor. O próprio autor, em 1895, disse ao seu livro: "Está bem visto que o Bom Crioulo não é obra para se dar de prêmio nas escolas. Escrever para educandos é uma coisa, e escrever para espíritos emancipados é outra coisa." É o relato da vida de bordo, com os sofrimentos que o autor sentiu na própria carne.



**COMO UMA TARDE EM DEZEMBRO**, de José Condé, Civilização Brasileira. É Condé que volta, retomando alguns personagens de *Pensão Riso da Noite*, sempre com a mesma força de narrativa, com maravilhosos momentos pitorescos e sobretudo com um sabor brasileiroíssimo. Um lançamento que fará o mesmo sucesso dos anteriores.

**PACAMÃO**, de Assis Brasil, Edições Bloch. É o último romance da Tetralogia Piauiense, formado com *Beira Rio Beira Vida*, *A Filha do Meio Quilo* e *O Salto do Cavalo Cobridor*, um dos mais sérios painéis literários da nova literatura brasileira.

**O MACACO E A ESSÊNCIA**, de Aldous Huxley, Civilização Brasileira, 3ª edição, tradução de João Guilherme Linke. Um complemento e uma continuação ao *Admirável Mundo Novo*, demonstrando as extraordinárias qualidades de ficcionista e de pensador de Huxley.

**RUA AUGUSTA**, de Maria de Lourdes Teixeira, Martins, 4ª edição. Escritora paulista, faz agora a crônica de uma rua famosa de São Paulo. Consegue imprimir sentido de universalidade, resultado de sua força criadora e da sua experiência de romancista.

**CARA E COROA**, de Hélio Tys, Editora Nosso Tempo. Jornalista, estreia agora no romance, o autor diz que pretende apenas "contar as minhas histórias." De um episódio banal do dia-a-dia, narra em estilo incisivo, colocando o leitor na frente da verdade. Mas essa tem duas faces. É, diz Hé-

lio Tys, o primeiro de uma série de livros que escreveu, e que publicará.

**CLARÃO NA SERRA**, de Francisco Marins, Melhoramentos, 4ª edição. Primeiro de uma trilogia. Prêmio Prefeitura Municipal de São Paulo, é uma história de vida, das esperanças e, por vezes, cruéis, vividas em meados do século passado. Ilustrado por Osvaldo Storni, desenvolve-se em torno do pioneirismo do café, lutas com os índios, festas características do tempo.

**O LAÇO ENCARNADO**, de Geraldo Ribas, Editora de Brasília, S. A. No prefácio, João Bienne, Filho diz que o autor tem "um extraordinário poder de recreação das imagens que o foram ferindo ao longo de uma vida bem vivida." Ainda mais: "Este livro pode ser colocado, com vantagem, ao lado dos maiores romances brasileiros."

**A ILHA**, de Aldous Huxley, Editora Civilização Brasileira S. A., 5ª edição, tradução de Gisela B. Laub. É a concepção utópica de uma sociedade amante da liberdade total, dedicada ao propósito de auxiliar todos os seus membros, tanto quanto possível, na materialização de seus desejos. Só a assinatura de Huxley recomenda a leitura.

**O LIVRO QUE LUCAS NÃO ESCREVEU**, de Eurico Branco Ribeiro, Coleção Saneiva. Novela baseada em dados históricos, encontrada no cemitério da cidade grega de Tebas, em escavações feitas para uma sepultura, ao lado da capela que contém o túmulo onde foi colocado o corpo de São Lucas.

**OUTRA VOLTA DO PARAFUSO**, de Henry James, Civilização Brasileira, 2ª edição. História de estranhos episódios envolvendo duas crianças, dois adultos, uma governante e... dois fantasmas. Narrativa densa, trágica mas de fascinante e luminosa poesia, considerada como a obra-prima do autor.

## SOCIOLOGIA

**PRINCÍPIOS DE SOCIOLOGIA**, do professor Henri Mendras, do Instituto de Estudos Políticos de Paris, Zahar Editores. Eis aqui um livro de qualidades verdadeiramente extraordinárias: clareza, segurança expositiva, extrema atualidade metodológica no tratar os vários setores da complexa ciência sociológica. Não há dúvida de que este *Princípios de Sociologia* será um poderoso auxiliar para os nossos estudantes universitários, a par de constituir-se em fonte ampla de consultas complementares, pela riqueza bibliográfica que enfeixa.

**MODERNIZAÇÃO: PROTESTO E MUDANÇA**, de N. S. Eisenstadt, da Universidade Hebraica de Jerusalém, Zahar Editores. O livro responde plenamente à grande necessidade de informação correta nesse setor, a par de interessar também ao público não universitário, pela clareza com que são expostas as teses fundamentais do autor.

## TÉCNICO-CIENTÍFICO

**DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**, de Gerald M. Meier e Robert E. Baldwin, Editora Mestre Jou, tradução de Augusto Reis e Luís F. Pereira Vieira. Este lançamento ocupará lugar de destaque por seu tratamento completo e analítico do assunto. Destina-se aos estudantes universitários e, também, aos que, por sua atividade, se interessam pelos problemas econômicos do mundo de hoje.

**COMUNICAÇÃO NA ERA ESPACIAL**, UNESCO, Fundação Getúlio Vargas. Levando em conta que o problema crucial para o homem contemporâneo é o conhecimento, técnicos da UNESCO tornam acessível ao grande público os seus principais documentos em prol do desenvolvimento da educação, da ciência e da cultura.

**ESTÔMAGO E INTESINOS**, de Adilân Vander, Editora Mestre Jou, tradução de Licurgo Motta. Uma larga experiência de 50 anos de Medicina dá ao autor possibilidade de analisar e propor a cura de doenças do aparelho digestivo. Alimentação, colônias, doenças são alguns dos temas abordados neste livro.

**AJUSTAMENTO CONJUGAL**, de João Mchana, Editora Globo. De utilidade para os casais que buscam a felicidade, Mchana ensina a deleitando e atingindo o público com uma orientação segura quanto aos problemas conjugais do cotidiano.



# Natal

## Obras de luxo valem o que custam

Um livro de luxo, caro mesmo, mas que será sempre lembrado, pode ser um dos exemplares da edição limitada sobre pintores famosos, que na Livraria Kosmos — Rua do Rosário — é vendido a NCr\$ 350,00.

Se o pintor escolhido for Panetti, o leitor vai encontrar no livro a reprodução de seus quadros mais famosos, algumas gravuras originais, um texto sobre sua vida sua obra, além de uma capa de muito bom gosto, confeccionada em uma de suas telas.

— O livro é caro mas é uma peça bonita e de valor — diz o vendedor, lembrando que da mesma coleção existem livros sobre Emanuel Araújo e Djanira.

### O LIVRO-PRESENTE

Além dos livros com gravuras originais de pintores famosos, há outros que podem ser comprados para presente de Natal e que serão disputados: *The Dawn of Civilization*, coletânea do prof. Stuart Siggatt, em inglês, com 110 reconstruções originais sobre a origem da civilização, 940 ilustrações e 172

fotografias em cores, que é vendido a NCr\$ 134,40; *A Arte dos Antigos Egípcios* — um dos maiores livros à venda, da Editora Thames e Hudson, em francês, que custa NCr\$ 201,60.

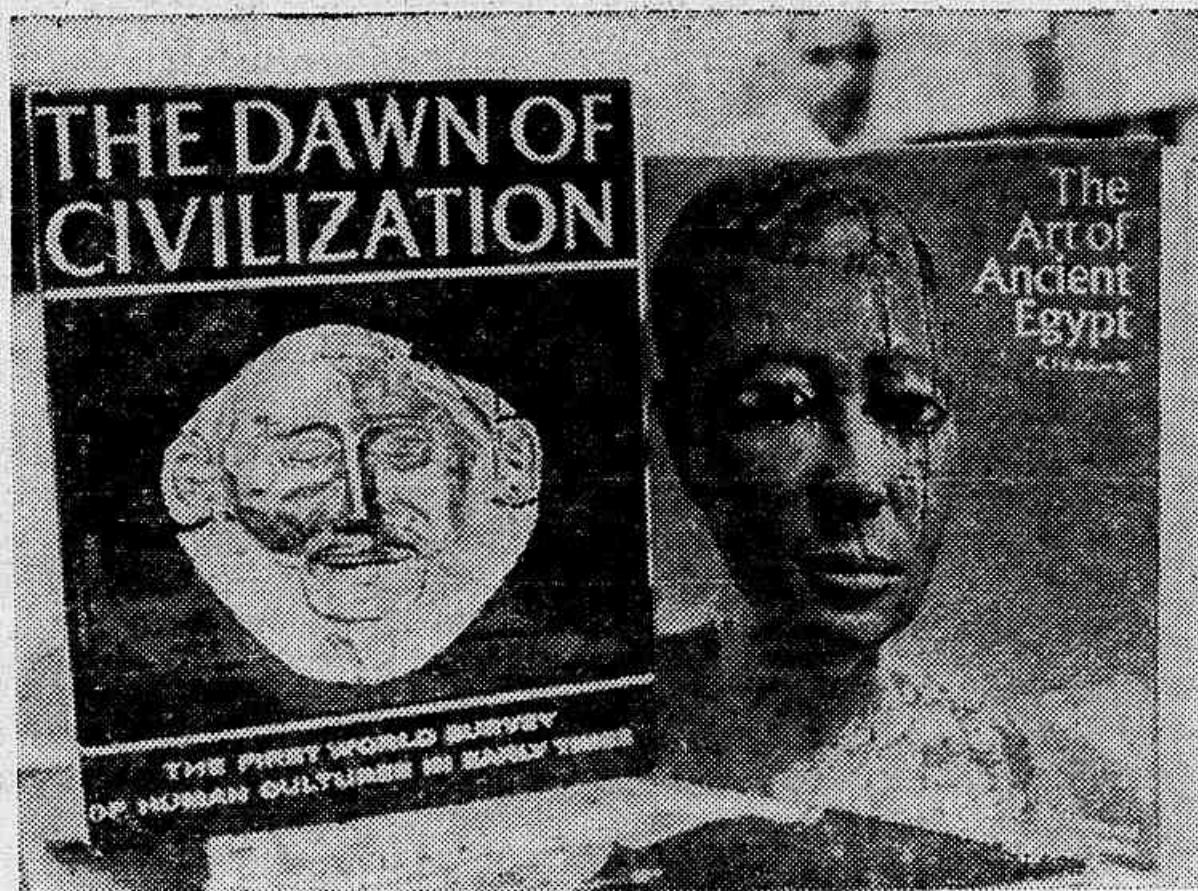
A Coleção de Pintores Célebres, com livros sobre Cezanne, Matisse, Picasso, Burer, Rembrandt, Daumier e outros, vendidos a NCr\$ 100,00 cada um, também é muito procurada.

A novidade para o Natal, com lançamento ainda esta semana, é o último livro de P. M. Bardi, *Perfil of New Brazilian Art*, que será vendido a NCr\$ 90,00 e trará um resumo, com fotografias coloridas, de pinturas brasileiras modernas, e é apresentada em inglês.

Em alemão é o livro sobre o Brasil — *Brasilian* — com fotos de Fulvio Reiter e que está custando NCr\$ 122,00. *Os Jardins Tropicais*, de Burle Marx, em inglês, também é encontrado a NCr\$ 80,00 e é de grande interesse para paisagistas.

*Hombi*, livro em inglês sobre o índio brasileiro, é vendido a NCr\$ 45,00 e é de autoria de Harold Schultz, enquanto *Brazil*, de D. Gardel, em inglês, francês e alemão, com 58 fotos coloridas, também é do mesmo preço.

O crediário também é facilitado na Livraria Kosmos e o cliente da casa pode pagar seus presentes de Natal em três, quatro ou cinco meses.



## Adolescente sabe o que quer

O rapaz e a moça preferem para sua leitura livros de aventuras, de suspense, ou então os romances onde os heróis sejam sempre à sua imagem e semelhança.

A coleção Margarida, que custa NCr\$ 12,00 cada volume, é uma das mais procuradas: O Romance de Jalma e O Jovem Remy são alguns dos mais vendidos. Também há os admiradores de livros para meditações, e Poemas para Rezar, de Michael Quoist, tem sempre uma nova edição todos os anos. Seu

preço atual é de NCr\$ 7,00 e a Editora é Duas Cidades.

### CONTOS E POESIA

Coletânea de crônicas ou contos de José Carlos Oliveira, Paulo Mendes Campos, Fernando Sabino, Rubem Braga, ou Antologias Poéticas, de Vinicius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo Neto também são alguns dos livros indicados para os adolescentes dos dois sexos. Há sempre um romantis-

mo, confessado ou não, que os leva a apreciar esses livros, e as livrarias os apresentam em capa colorida e a preço acessível, de NCr\$ 8,00 a NCr\$ 12,00.

A Coleira Preta, de Francisco Marins, que custa NCr\$ 5,50, ou Contos do Natal, de Charles Dickens, de NCr\$ 5,00, ou ainda Ben-Hur, de Lewis Wallace, de NCr\$ 6,00, todos das Edições Melhoramentos, são os que a Editora Civilização Brasileira tem para oferecer neste Natal aos seus leitores adolescentes.

A Antologia Poética, de Vinicius de Moraes, custa NCr\$ 14,00; A Traição das Elegantes, de Rubem Braga, NCr\$ 12,00; A Inglêsa Deslumbrada, de Fernando Sabino, NCr\$ 12,00; A Revolução das Bonecas, de José Carlos Oliveira, NCr\$ 8,00; Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto, NCr\$ 9,00 e Antologia Poética, do mesmo autor, NCr\$ 14,00.

Da Editora Sabiá também é o livro de Chico Buarque de Holanda, Roda Viva, que custa NCr\$ 8,00.

## Livraria dá crédito a técnicos

Se o problema é dar um livro de interesse profissional para um amigo engenheiro, médico, matemático, psicólogo ou economista, uma ida até a Livraria Ao Livro Técnico é indispensável. Ali, você pode comprar seus presentes a crédito, em até três vezes, sem qualquer acréscimo; até cinco prestações, com um aumento de 10% sobre o valor da compra e quando o total a ser pago vai ser dividido em nove prestações, há um acréscimo de 20%.

Princípios de Computação, de Calingaert, é vendido por NCr\$ 20,00; Elementos de Cálculo Vetorial, de Dantas, por NCr\$ 10,00; Elementos Orgânicos de Máqui-

nas, de Faires, por NCr\$ 33,00; Inflação, de Hague, por NCr\$ 13,00; Manual de Engenharia, de Hudson, por NCr\$ 20,00 e A Soldagem Moderna de Metais Ferrosos pelo Arco Elétrico, de Strasser, por NCr\$ 9,00.

Cristalografia Óptica, de Wahlstrom, a NCr\$ 18,00; Administração Mercadológica, de Zober, a NCr\$ 21,50 e Processo de Produção de Chapas Offset, de Reed, a NCr\$ 9,00 são alguns livros de distribuição exclusiva daquela livraria.

### OS CURSOS DE LÍNGUAS

Também os cursos de idiomas

através de livros são muito procurados, e apesar dos sistemas audiovisuais, mais práticos e mais rápidos, o estudante brasileiro, segundo os livreiros, ainda prefere estudar em casa, nos livros especializados. Em inglês, as coleções de Dixon, desde os Graded Exercises, Beginning Lessons até o Complete Course, com preço que varia de NCr\$ 1,80 até NCr\$ 4,00, ainda são os mais procurados. Também há a série American Language, com livros de NCr\$ 4,20 a NCr\$ 6,00, American Book, com livros de NCr\$ 1,00 a NCr\$ 50,00, English This Way, de NCr\$ 2,50 a NCr\$ 4,80 e a série Tom and Jane, com sete livros, custan-

tando desde NCr\$ 3,20 até NCr\$ 6,00.

Sobre a língua francesa saiu agora uma série de três livros — Les Français Chez Vous — em três níveis, que podem ser comprados por NCr\$ 4,00 cada um. Também o Livre de l'Élève, em três volumes, da coleção Bonjour Line está sendo vendido por NCr\$ 4,00 e NCr\$ 5,00 e Livre du Maître, por NCr\$ 13,00, NCr\$ 15,00 e NCr\$ 18,00.

Pelo método audiovisual Guerberina Rivene, há os livros da língua russa, NCr\$ 15,00; italiana, NCr\$ 15,00; hebraica, NCr\$ 9,00 e alemã, NCr\$ 15,00.



# Rosa não parou

□ PAULO RÔNAI

Autor: Guimarães Rosa. Título: Estas Estórias.  
Editora: Livraria José Olímpio.

Passados dois anos da morte de João Guimarães Rosa, a sua obra está assumindo proporções e feição definitivas. O volume de saudades *Em Memória*, as recentes traduções de *Primeiras Estórias* em alemão, castelhano e inglês, a versão polonesa de duas novelas de *Corpo de Baile*, a tese da professora norte-americana Mary B. Williams sobre a *Travessia Literária* do escritor, a importante monografia de Nei Leandro de Castro, de próxima publicação, sobre o seu *Universo Vocabular*, tudo isso concorre para gravar no espírito a silhueta fixa do grandioso edifício de cinco pilares — *Sagarana*, *Corpo de Baile*, *Grande Sertão: Veredas*, *Primeiras Estórias*, *Tutaméia* — que tanto espanto incute, incitando à meditação e ao estudo.

Mas, atenção: a obra de Guimarães Rosa não está encerrada. Em seu arquivo, entre seus papéis, foram encontrados, além de esboços, planos e notas, alguns trabalhos inteiramente acabados ou quase prontos: um volume todo preparado, outro planejado. O seu editor, José Olímpio, entendeu acertadamente ser de seu dever dar êsse legado à publicidade numa série de obras póstumas. A primeira delas acaba de sair sob o título de *Estas Estórias*, título dado pelo próprio Rosa, enquanto se estava procedendo à datilografiação.

Encarregado do preparo técnico do volume, achei de minha obrigação explicar numa nota preliminar o estado em que foram encontrados os originais e o critério adotado para se respeitar o texto ao máximo, assinalando-se todos os trechos a que o autor não tivera tempo de dar o último retoque. Na difícil tarefa vali-me muito da incansável ajuda da Sra. Maria Augusta Camargo Rocha — D. Madu — a secretária amiga de Guimarães Rosa, que o assistiu durante os últimos 10 anos da vida na preparação datilográfica e tipográfica de seus volumes, familiarizando-se a fundo com o seu pensamento, o seu estilo e a sua ortografia.

Das nove narrativas que compõem o livro, cinco foram publicadas em vida do autor, mas, por terem saído a datas diversas, em publicações nem sempre igualmente acessíveis, não puderam ter comunicado ao espírito do leitor o poderoso impacto que assim reunidas não de exercer.

As datas de publicação desses escritos nem de longe coincidem com as da composição. A respeito de *A Simples e Exata Estória do Burrinho do Comandante* e *Meu Tio o Iauareté* informam D. Araci, viúva do escritor, e Franklin de Oliveira, seu grande ami-

go, que já estavam escritas havia uns 10 anos quando foram entregues em 1961 e 1962 à revista *Senhor*. Com o *Vaqueiro Mariano* teve a sua primeira publicação em 1947. Das novelas inéditas, uma pelo menos, *Bicho Mau*, fôra retirada da primeira edição de *Sagarana*. E' de presumir, em suma, que a maioria dessas obras, senão tôdas, remontam à primeira fase do escritor, sendo mais ou menos contemporâneas de *Sagarana*.

Dados êsses esclarecimentos indispensáveis, aqui está o involuntário organizador desta obra póstuma, não para dizer a conflagradora aflição com que foi mexer nos papéis do saudoso amigo, mas para depor sobre as horas de deslumbramento que teve ao reler ou ao ler *Estas Estórias*. Não tivesse Rosa escrito outras, que elas bastariam para garantir-lhe lugar dos mais altos na história das nossas letras.

"Para não nascer já é tarde; para morrer, ainda é cedo. Sem ilusões sobre a vida, no pouso forçado entre os dois pólos, Guimarães Rosa recriou-a em sua infinita variedade com a gravidade de quem cumpre uma missão. Essa variedade e essa gravidade estão presentes no volume novo, como o estavam nos antigos. Em cada uma de suas nove histórias, êle envereda por outro caminho, e de tôdas essas expedições volta de mãos cheias.

*A Simples e Exata Estória do Burrinho do Comandante*, anedota desenvolvida em narrativa contradiana, de estilo épico e sôpro largo, é de tôdas as obras de Rosa a que tem coordenadas temporais e espaciais mais nítidas, ligada como está a um episódio da recente História do Brasil. Mais que esta, porém, interessava ao autor a pessoa do protagonista, admiravelmente delineado no retrato indireto que êle traça de si mesmo. Êsse narrador (segundo informação de D. Araci, o então comandante Américo Pimentel, já falecido) deve tê-lo impressionado com os dotes que os dois tinham em comum: a paixão da observação minuciosa e o pendor franciscano que vem à tona no encontro do oficial com a alimária do título. Mais uma vez Rosa nos faz assistir a um quase milagre operado por obra e graça de um ser dos mais humildes.

*A Estória do Homem do Pinguelo*, outro caso real (acontecido, segundo lembra D. Madu, ao avô do próprio contista) é narrada por testemunha de quilate inferior, bem diferente do letrado comandante, e, por isso mesmo, mais acessível ao sobrenatural. Em meias palavras, com reticências, circunlóquios, tôda espécie

de precauções verbais, o matuto tenta de dar a volta de um acontecimento esquisito, onde as garas de Alguém, enquanto aparentemente se divertem em atrapalhar os cálculos dos humanos perplexos, botam sentido em suas confusões.

O otimismo do lado solar de Rosa é que alimenta também a entrevista-retrato *Com o Vaqueiro Mariano*: nêle o narrador, já homem feito, já escritor ilustre, conta com entusiasmo contagiante a sua visita ao Mato Grosso e suas idas e lidas ao lado do vaqueiro Mariano, poeta instintivo, intocado pela cultura. Nesse laboratório ao ar livre do Pantanal faz-nos assistir a suas experiências de antropomorfismo linguístico, aplicado não, como nas mitologias antigas, aos deuses e sim aos animais; partilha conosco seus êxtases de exilado urbano ao redescobrir mais uma vez o éden da primária vida pastoril.

Os leitores da coletânea *Os Sete Pecados Capitais* conhecem *Os Chapéus Transeuntes*, grotesca mistura de anedotas de velórios onde a presença do cadáver (mesmo antes de sê-lo de verdade), desnuda os herdeiros, desmascara a decadência de uma classe, descerra cobiças inconfessáveis, desencadeia amôres de discutível pureza. Um humorismo amargo e zombeteiro inculca-nos o absurdo da vida e da morte, condensado numa fórmula bem rosiana — "A gente morre é para provar que não teve razão" — definição que, alguns anos mais tarde, com a própria morte à vista, o escritor procuraria arrancar ao seu espírito dando-lhe definição diametralmente oposta, esta que há de sobreviver: "A gente morre é para provar que viveu."

Dentre os trabalhos inéditos ficou para o fim *Meu Tio o Iauareté*, narração ininterrupta feita a um interlocutor invisível por um onzeiro ignorante, desgarrado há anos de qualquer contato humano. Vários leitores hão de ter comparado na época essa narrativa a *Grande Sertão* em razão da semelhança da estrutura, o que deve ter levado Rosa a anotar no original que essa história era "anterior ao *Grande Sertão*." A confissão do protagonista descido ao nível da animalidade pura, que mal sabe comunicar com os seus semelhantes em fragmentos de uma linguagem semi-esquecida (e que lhe volta aos arranques sob o efeito do álcool), sem dúvida das obras mais poderosas e mais ousadas do escritor, não teme a comparação com *Uma Paixão no Deserto*, de Balzac. Lembra-a por um de seus aspectos, mas supera-a de muito pela espantosa riqueza ambiental, assim

como pelo virtuosismo verbal atingido através do manejo do instrumento expressivo mais bruto.

Ficaram para a segunda parte do volume as narrativas datilografadas, mas sem a demão final do escritor. Entre elas *O Dar das Pedras Brilhantes*, história aventurosa de uma expedição conciliadora pelo interior do Brasil, inicia-se no plano do real e vai deslizando aos poucos para o da metafísica, seguindo o fio de uma narração cada vez mais envolvida em névoa e brumas, revelando no fundo do sertão turvos mundos inacessíveis à razão e à lógica.

*Páramo*, de extrema força alucinatória, é uma das poucas histórias de Guimarães Rosa desenroladas fora do Brasil. Trouxe-a da Colômbia, um de seus primeiros postos diplomáticos, onde êle mesmo teria experimentado os efeitos dissolventes do *soroche*, asfixia física e moral, para anos após utilizá-la nessa história fantasmagórica de pesadelo. Era preciso que um escritor excepcional, um médico e uma alma atormentada pelo medo da morte, unidos numa pessoa só, fôssem submetidos à esmagadora experiência, para dela extrair essa página obsessiva que cheira a incenso e enxofre.

*Bicho Mau*, pelo contrário, parece à primeira vista o relato perfeito, convencionalmente realista, do assunto tantas vezes elaborado da mordida de cobra fatal. Mas, como as narrativas de *Sagarana*, transcende o regionalismo na minuciosa e aguda anotação das reações do ambiente, assim como na encarnação algo demoníaca de sinistros poderes malfazejos no bicho mau.

*Retábulo de São Nunca*, que talvez seja inacabado, retoma a história eterna de amantes que nasceram um para o outro, se procuram e se rejeitam, se exaltam e se infelicitam reciprocamente, se ofendem, torturam e humilham continuando a amar-se dentro do rosiano ambiente sertanejo de fazendas e igrejas, rodeados de um grupo de comparsas pitorescos.

E assim atravessamos guiados pela mão do môgo Guimarães Rosa, ausente presente, embriagado pelas próprias descobertas, outras veredas intemporais do seu universo fechado, de paixões ancestrais e medos atávicos, vislumbres e pressentimentos, beirado de credences e mistérios. A abordagem é feita por meio desses instrumentos mágicos, as palavras reinventadas, cuja sugestiva novidade e imprecisão permite-nos instruímos uma inconcebível super-realidade.















[illegible]



● IMÓVEIS — COMPRA E VENDA

Asulezale até o teto. Ba-  
heiro em côr. Armários em-  
budo. Vaga p/carro. Entrada 40  
mil. Saldo 48 meses. Estudo de  
proposta à vista. Acetato de Celvex  
rev. Func. Rio de Brasil, Dias  
e Cruz, 595 c/4.















































BUDAI 42 — Clima de tudo | SIMCA LANGADA 63 — Bate | TAXI OPAUA —

SIMCA - Pano - 40 - 2.700.  
61 - 2.600, 62 - 3.200, 63 -

EN 1967 - 1968 -

de Bom Retiro 805 Engenho  
Nôva. Fone. 261-0049.

**O PENSAMENTO DE HOJE** — Um homem cheio de si é sempre vazio.



## Algodoeira do Brasil

- Com. Ind. S/A.

RUA DA ALFÂNDEGA, 108, 3.º ANDAR  
TEL. 223-6057

"FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO"

Atenção Sras. Revendedoras

## AVISOS

- 1) Favor retirar de venda todas as cartelas "Scala D'Oro" mesmo as revendedoras do território 8 (D. Elza).
- 2) Todos os territórios terão suas reuniões segunda-feira, 29 de dezembro nos mesmos locais.
- 3) Atenção ao concurso "1970".

## CÓD. EM FALTA

|           |                              |
|-----------|------------------------------|
| REF.      | CÓD. EM FALTA                |
| 10 E 16   | 3-4                          |
| 10 E 17   | 1-3                          |
| 10 E 18   | 1-2-5                        |
| 10 E 19   | 1-2-3                        |
| 10 E 21   | 1                            |
| 18 E 18   | 1-2                          |
| 2269 E 1  | 2-3-4                        |
| 2278 E 2  | 2                            |
| 2711 E 11 | 1-5                          |
| 2711 E 12 | 1-2-4                        |
| 2758 E 1  | 3-4                          |
| 2758 E 4  | 1-3-4                        |
| 2758 E 5  | 1-2-3                        |
| 2758 E 6  | 1-2-4                        |
| 2945 E 1  | 1-2-3                        |
| 2945 E 3  | 2-3-4                        |
| 3030 E 1  | 2                            |
| 7505 E 10 | 1-3                          |
| 8094 E 1  | 1-3                          |
| 10 T      | 356-509-1056-1076            |
| 2269 T    | DCO-220-1070-1076-5083       |
| 2325 T    | BCO-208-272-1020-4069        |
| 2695 T    | 28-37-121-253-2053-4037-4069 |
| 2695 T    | BCO-208                      |
| 2711 T    | 28-208-2053                  |
| 2743 T    | BCO-325-1040-2065-5086       |
| 2878      | 208-321-2738-2053            |
| 2977 T    | BCO                          |
| 2978 T    | 1040-2009-4069               |
| 3017 T    | BCO-28                       |
| RETIRAR   |                              |
| 5000 E 2  | 7076 E                       |
| 5000 E 3  | 7076 E 1                     |
| 5000 E 5  | 7506 E 7                     |
| 10 E 9    | 7507 E 4                     |
| 2711 E 10 | 8087 T 1                     |
| 2758 E 7  |                              |

(LISTA DE FALTAS REF. CAMP. 1)

## Alfa Romeo 68

MOD. GIULIA 1.750

4 portas, c/ rádio Blaupunkt 17.000 km. Fabrica único no Rio importado setembro documentação legal. Vendo ou troco carro nacional. Facilite pequena parte. Rua Adolfo Bergamini 241 tel. 229-3701.

## Agência Granden Automóveis

RUA SÃO CLEMENTE N.º 92. TEL. 226-7191

## VENDAMOS

|                |       |             |
|----------------|-------|-------------|
| 1968 - Entrada | 1.800 | 24 x 490,60 |
| 1967 - Entrada | 1.800 | 24 x 436,00 |
| 1966 - Entrada | 1.700 | 24 x 375,50 |
| 1965 - Entrada | 1.700 | 24 x 375,50 |
| 1964 - Entrada | 1.500 | 24 x 333,20 |

|                 |       |             |
|-----------------|-------|-------------|
| KOMBI - Entrada | 2.500 | 24 x 466,40 |
| 1964 - Entrada  | 1.800 | 24 x 344,00 |

Todos revisados com garantia de 2 meses de motor e caixa e transferido em seu nome, somente entrada e mensalidades sem mais despesas. Temos outros planos dentro de suas possibilidades; estudos intermediários a cada 6 meses. Atendimento até 21 horas. Sábado até 18 horas.

## FORD WILLYS

FIQUE CIENTE!

TEMOS UM PLANO DE VENDA PARA CADA CLIENTE DEPARTAMENTO DE CARROS NOVOS

| Marca                  | Ano  | Entrada | Mensais  |
|------------------------|------|---------|----------|
| AMARATY                | 1970 | 20%     | 24 meses |
| AERO WILLYS            | "    | 20%     | "        |
| CORCEL coupê Luxo      | "    | 20%     | "        |
| CORCEL coupê Standard  | "    | 20%     | "        |
| CORCEL Luxo 4 portas   | "    | 20%     | "        |
| CORCEL Standard Stand. | "    | 20%     | "        |
| RURAL 4x2              | "    | 20%     | "        |
| JEEP                   | "    | 20%     | "        |
| PICK-UP 4x2            | "    | 20%     | "        |

| Marca        | Ano  | Entrada | Mensais  |
|--------------|------|---------|----------|
| AERO WILLYS  | 1970 | 20%     | 24 meses |
| AMARATY      | 1970 | 20%     | 24 meses |
| AERO WILLYS  | 1970 | 20%     | 24 meses |
| VOLKSWAGEN   | 1970 | 20%     | 24 meses |
| AERO WILLYS  | 1970 | 20%     | 24 meses |
| SIMCA        | 1970 | 20%     | 24 meses |
| GORDINI      | 1970 | 20%     | 24 meses |
| ITAMARATY    | 1970 | 20%     | 24 meses |
| AERO WILLYS  | 1970 | 20%     | 24 meses |
| VOLKSWAGEN   | 1970 | 20%     | 24 meses |
| RURAL WILLYS | 1970 | 20%     | 24 meses |
| GORDINI      | 1970 | 20%     | 24 meses |
| RURAL WILLYS | 1970 | 20%     | 24 meses |

TODOS OS NOSSOS VEÍCULOS SÃO 100% REVISADOS E GARANTIDOS

Rua Mariz e Barros, 77/776  
Tel.: 248-7454 - 244-4943  
Rua Severino Furtado, 129  
Tel.: 234-7216 - 244-6172 - 244-6182

## Jarrao

Sábado até 18 hs. Domingo até 14 hs.

|                                |          |
|--------------------------------|----------|
| TUJUA - MARIZ E BARROS, 843    | 228-0240 |
| BOTAFOGO - R. S. CLEMENTE, 195 | 226-8214 |
| VOLKS 63 - Todo equipado       | 24 x 250 |
| VOLKS 64 - Diversas cores      | 24 x 284 |
| VOLKS 65 - Único dono          | 24 x 305 |
| VOLKS 66 - Pouco rodado        | 24 x 337 |
| VOLKS 67 - Ceres e escolher    | 24 x 350 |
| VOLKS 68 - Fino troco          | 24 x 343 |
| Itamaraty 67 - Linda cor       | 24 x 450 |

A ENTRADA VOCÊ PODE ESCOLHER

## COMVEPE É CAPAZ DE APOSTAR

COMO TEM O

## VOLKSWAGEN

QUE VOCÊ QUER:

(Financiado do jeito que você sempre quis)

| VARIANT - VENHA DIRIGIR-SE |             |
|----------------------------|-------------|
| VOLKS 1600                 | em 26 meses |
| VOLKS 1300                 | em 26 meses |
| Puma GT 1500/1600          | em 26 meses |
| Karmann Mod. 70            | em 26 meses |
| Kombi St. Luxo             | em 26 meses |
| Pick Up                    | em 26 meses |

NÓS GARANTIMOS OS PREÇOS ANTIGOS

**26 meses para pagar**  
A MENOR TAXA DA GB

**COMVEPE**  
Rua Uruguai, 319  
Iels.: 238-8444 - 238-7079  
Revendedor Autorizado Volkswagen  
Plantão: sábado até 18 h. Domingo até 14 h.

## O CARRO CERTO NO REVENDEDOR CERTO

Seu revendedor Chevrolet de confiança

VEÍCULOS NOVOS E USADOS

|                    |                                     |
|--------------------|-------------------------------------|
| Opala              | 4 e 6 cilindros - Luxo 1970         |
| Chevrolet Perua    | Zero e Equipado 1970                |
| Chevrolet Caminhão | Zero. Todos os modelos 1970         |
| Chevrolet Pick-ups | Zero Luxo e Standard 1969           |
| Chevrolet Perua    | Equipadas 1965, 1968 e 1969         |
| Corcel             | 4 portas 1969                       |
| Kombi              | Standard 1962, 1963, 1965 e 1967    |
| Chrysler Esplanada | Equipado 1965, 1967 e 1969          |
| Aero Willys        | Excelentes 1965, 1966, 1967 e 1968  |
| Volswagens         | Excelentes 1965 e 1966              |
| Rural              | Excelente 1965                      |
| Itamaraty          | Equipados 1966 e 1967               |
| Simca              | Tudo equipado 1964 e 1966           |
| Belcar             | Excelente 1965                      |
| Peugeot            | Excelente 1960                      |
| Lincoln            | 4 portas 1957                       |
| Prefect            | Excelente 1968                      |
| Chevrolet          | Pick-ups 1963 e 1966                |
| Ford F-100         | Carruagem 1966 1967 e 1969          |
| Chevrolet          | Besculantes 1960, 1964, 1967 e 1968 |
| Ford F-600         | Rascante e carroceria 1966          |
| Ford F-600         | Besculante e carroceria 1960 e 1962 |

CHEVROLET C/ 3.º EIXO - 14.500 TONELADAS - ZERO KM. - DIESEL E GASOLINA

Av. Mem de Sá, 192 - Tel.: 252-5609 e 252-5860

Rua São Clemente, 185 - Tel.: 246-3551 e 246-6388

Aberto diariamente até às 17 horas

OS MELHORES PLANOS DE FINANCIAMENTO O SEU PLANO JÁ CHEGOU!

## Rotor

RUA REAL GRANDEZA, 74 - TEL. 46-6227

TODOS OS CARROS SÃO REVISADOS E EQUIPADOS

|           |    |          |             |     |
|-----------|----|----------|-------------|-----|
| VOLKS     | 64 | 1.700,00 | 24 x 300,00 | sem |
| VOLKS     | 65 | 1.700,00 | 24 x 336,00 | sem |
| VOLKS     | 66 | 1.700,00 | 24 x 359,00 | sem |
| VOLKS     | 67 | 1.800,00 | 24 x 367,50 | sem |
| VOLKS     | 68 | 1.800,00 | 24 x 462,50 | sem |
| VOLKS     | 69 | 2.000,00 | 24 x 496,40 | sem |
| ITAMARATY | 68 | 5.500,00 | 24 x 558,46 | sem |
| SIMCA     | 64 | 1.300,00 | 24 x 248,20 | sem |

## Scania Vabis 1968

Vende-se com reboque capacidade de carga 40.000 kg, com 50.000 km rodados. Ver a partir de 23-feira, no Mercado São Sebastião, Rua 3 n.º 73. Tratar pelo tel. 231-1662, Srs. Fernando ou Manoel.

## IV Centenário Automóveis Ltda.

Carros novos e usados equipados e revisados. Entrada a partir de NCr\$ 2.000,00 com INTERMEDIARIAS. Juros Bancários.

|                               |          |             |
|-------------------------------|----------|-------------|
| CORCEL COUPE ST 69 - 0 km     | 3.000,00 | 24 x 644,70 |
| JK - TIMBER - 67 equip.       | 2.000,00 | 24 x 491,20 |
| ESPLANADA 69 superequip.      | 3.000,00 | 24 x 675,40 |
| LORENA ESPECIAL GT-69 esporte | 4.000,00 | 24 x 736,60 |
| VOLKSWAGEN 67 equip.          | 2.000,00 | 24 x 319,28 |
| KOMBI LUXO 66 nova            | 2.000,00 | 24 x 337,70 |

INCLUI TRANSFERÊNCIA - RC - TAXA RODOVIARIA DIÁRIAMENTE ATÉ 21 HS. - SÁBADO ATÉ 18 HS. DOMINGO ATÉ 13 HS.

RUA MARIZ E BARROS, 77/776

Tel.: 248-7454 - 244-4943

Rua Severino Furtado, 129

Tel.: 234-7216 - 244-6172 - 244-6182

VOLKS 65 superequip. o mais novo do Rio sujeito a qualquer prova a vista troco e fac. n.º 2900 ent. saldo em 24 ms. R. S. Fco. Xavier 342 loja E Maracana. Tel. 228-6539.

VOLKS 67 - Vendo estado impecável. Ver Av. S. Sebastião, 105 tel. 301.

VOLKS 1960 azul vendo NCr\$ 3.500,00. Rua Pinheiro Guimarães, 22. Tel. 246-6740.

VEMAGUET 1965 - NCr\$ 4.650. Meia desde novo vendo R. Orlino Barreto, 15 apto. 201. Tel. 246-6740.

VOLKS 69 superequip. em est. de zero. Pequíssimo rodado. Vendo qualquer prova a vista troco e fac. n.º 2900 ent. saldo em 24 ms. R. S. Fco. Xavier 342 loja E Maracana. Tel. 228-6539.

VOLKS 67 superequip. em impecável. Ver Av. S. Sebastião, 105 tel. 301.

VOLKS 66 - 61 - 63 - 64 - 65 - 67 - 68 - 69 - 70 - 71 - 72 - 73 - 74 - 75 - 76 - 77 - 78 - 79 - 80 - 81 - 82 - 83 - 84 - 85 - 86 - 87 - 88 - 89 - 90 - 91 - 92 - 93 - 94 - 95 - 96 - 97 - 98 - 99 - 00 - 01 - 02 - 03 - 04 - 05 - 06 - 07 - 08 - 09 - 10 - 11 - 12 - 13 - 14 - 15 - 16 - 17 - 18 - 19 - 20 - 21 - 22 - 23 - 24 - 25 - 26 - 27 - 28 - 29 - 30 - 31 - 32 - 33 - 34 - 35 - 36 - 37 - 38 - 39 - 40 - 41 - 42 - 43 - 44 - 45 - 46 - 47 - 48 - 49 - 50 - 51 - 52 - 53 - 54 - 55 - 56 - 57 - 58 - 59 - 60 - 61 - 62 - 63 - 64 - 65 - 66 - 67 - 68 - 69 - 70 - 71 - 72 - 73 - 74 - 75 - 76 - 77 - 78 - 79 - 80 - 81 - 82 - 83 - 84 - 85 - 86 - 87 - 88 - 89 - 90 - 91 - 92 - 93 - 94 - 95 - 96 - 97 - 98 - 99 - 00 - 01 - 02 - 03 - 04 - 05 - 06 - 07 - 08 - 09 - 10 - 11 - 12 - 13 - 14 - 15 - 16 - 17 - 18 - 19 - 20 - 21 - 22 - 23 - 24 - 25 - 26 - 27 - 28 - 29 - 30 - 31 - 32 - 33 - 34 - 35 - 36 - 37 - 38 - 39 - 40 - 41 - 42 - 43 - 44 - 45 - 46 - 47 - 48 - 49 - 50 - 51 - 52 - 53 - 54 - 55 - 56 - 57 - 58 - 59 - 60 - 61 - 62 - 63 - 64 - 65 - 66 - 67 - 68 - 69 - 70 - 71 - 72 - 73 - 74 - 75 - 76 - 77 - 78 - 79 - 80 - 81 - 82 - 83 - 84 - 85 - 86 - 87 - 88 - 89 - 90 - 91 - 92 - 93 - 94 - 95 - 96 - 97 - 98 - 99 - 00 - 01 - 02 - 03 - 04 - 05 - 06 - 07 - 08 - 09 - 10 - 11 - 12 - 13 - 14 - 15 - 16 - 17 - 18 - 19 - 20 - 21 - 22 - 23 - 24 - 25 - 26 - 27 - 28 - 29 - 30 - 31 - 32 - 33 - 34 - 35 - 36 - 37 - 38 - 39 - 40 - 41 - 42 - 43 - 44 - 45 - 46 - 47 - 48 - 49 - 50 - 51 - 52 - 53 - 54 - 55 - 56 - 57 - 58 - 59 - 60 - 61 - 62 - 63 - 64 - 65 - 66 - 67 - 68 - 69 - 70 - 71 - 72 - 73 - 74 - 75 - 76 - 77 - 78 - 79 - 80 - 81 - 82 - 83 - 84 - 85 - 86 - 87 - 88 - 89 - 90 - 91 - 92 - 93 - 94 - 95 - 96 - 97 - 98 - 99 - 00 - 01 - 02 - 03 - 04 - 05 - 06 - 07 - 08 - 09 - 10 - 11 - 12 - 13 - 14 - 15 - 16 - 17 - 18 - 19 - 20 - 21 - 22 - 23 - 24 - 25 - 26 - 27 - 28 - 29 - 30 - 31 - 32 - 33 - 34 - 35 - 36 - 37 - 38 - 39 - 40 - 41 - 42 - 43 - 44 - 45 - 46 - 47 - 48 - 49 - 50 - 51 - 52 - 53 - 54 - 55 - 56 - 57 - 58 - 59 - 60 - 61 - 62 - 63 - 64 - 65 - 66 - 67 - 68 - 69 - 70 - 71 - 72 - 73 - 74 - 75 - 76 - 77 - 78 - 79 - 80 - 81 - 82 - 83 - 84 - 85 - 86 - 87 - 88 - 89 - 90 - 91 - 92 - 93 - 94 - 95 - 96 - 97 - 98 - 99 - 00 - 01 - 02 - 03 - 04 - 05 - 06 - 07 - 08 - 09 - 10 - 11 - 12 - 13 - 14 - 15 - 16 - 17 - 18 - 19 - 20 - 21 - 22 - 23 - 24 - 25 - 26 - 27 - 28 - 29 - 30 - 31 - 32 - 33 - 34 - 35 - 36 - 37 - 38 - 39 - 40 - 41 - 42 - 43 - 44 - 45 - 46 - 47 - 48 - 49 - 50 - 51 - 52 - 53 - 54 - 55 - 56 - 57 - 58 - 59 - 60 - 61 - 62 - 63 - 64 - 65 - 66 - 67 - 68 - 69 - 70 - 71 - 72 - 73 - 74 - 75 - 76 - 77 - 78 - 79 - 80 - 81 - 82 - 83 - 84 - 85 - 86 - 87 - 88 - 89 - 90 - 91 - 92 - 93 - 94 - 95 - 96 - 97 - 98 - 99 - 00 - 01 - 02 - 03 - 04 - 05 - 06 - 07 - 08 - 09 - 10 - 11 - 12 - 13 - 14 - 15 - 16 - 17 - 18 - 19 - 20 - 21 - 22 - 23 - 24 - 25 - 26 - 27 - 28 - 29 - 30 - 31 - 32 - 33 - 34 - 35 - 36 - 37 - 38 - 39 - 40 - 41 - 42 - 43 - 44 - 45 - 46 - 47 - 48 - 49 - 50 - 51 - 52 - 53 - 54 - 55 - 56 - 57 - 58 - 59 - 60 - 61 - 62 - 63 - 64 - 65 - 66 - 67 - 68 - 69 - 70 - 71 - 72 - 73 - 74 - 75 - 76 - 77 - 78 - 79 - 80 - 81 - 82 - 83 - 84 - 85 - 86 - 87 - 88 - 89 - 90 - 91 - 92 - 93 - 94 - 95 - 96 - 97 - 98 - 99 - 00 - 01 - 02 - 03 - 04 - 05 - 06 - 07 - 08 - 09 - 10 - 11 - 12 - 13 - 14 - 15 - 16 - 17 - 18 - 19 - 20 - 21 - 22 - 23 - 24 - 25 - 26 - 27 - 28 - 29 - 30 - 31 - 32 - 33 - 34 - 35 - 36 - 37 - 38 - 39 - 40 - 41 - 42 - 43 - 44 - 45 - 46 - 47 - 48 - 49 - 50 - 51 - 52 - 53 - 54 - 55 - 56 - 57 - 58 - 59 - 60 - 61 - 62 - 63 - 64 - 65 - 66 - 67 - 68 - 69 - 70 - 71 - 72 - 73 - 74 - 75 - 76 - 77 - 78 - 79 - 80 - 81 - 82 - 83 - 84 - 85 - 86 - 87 - 88 - 89 - 90 - 91 - 92 - 93 - 94 - 95 - 96 - 97 - 98 - 99 - 00 - 01 - 02 - 03 - 04 - 05 - 06 - 07 - 08 - 09 - 10 - 11 - 12 - 13 - 14 - 15 - 16 - 17 - 18 - 19 - 20 - 21 - 22 - 23 - 24 - 25 - 26 - 27 - 28 - 29 - 30 - 31 - 32 - 33 - 34 - 35 - 36 - 37 - 38 - 39 - 40 - 41 - 42 - 43 - 44 - 45 - 46 - 47 - 48 - 49 - 50 - 51 - 52 - 53 - 54 - 55 - 56 - 57 - 58 - 59 - 60 - 61 - 62 - 63 - 64 - 65 - 66 - 67 - 68 - 69 - 70 - 71 - 72 - 73 - 74 - 75 - 76 - 77 - 78 - 79 - 80 - 81 - 82 - 83 - 84 - 85 - 86 - 87 - 88 - 89 - 90 - 91 - 92 - 93 - 94 - 95 - 96 - 97 - 98 - 99 - 00 - 01 - 02 - 03 - 04 - 05 - 06 - 07 - 08 - 09 - 10 - 11 - 12 - 13 - 14 - 15 - 16 - 17 - 18 - 19 - 20 - 21 - 22 - 23 - 24 - 25 - 26 - 27 - 28 - 29 - 30 - 31 - 32 - 33 - 34 - 35 - 36 - 37 - 38 - 39 - 40 - 41 - 42 - 43 - 44 - 45 - 46 - 47 - 48 - 49 - 50 - 51 - 52 - 53 - 54 - 55 - 56 - 57 - 58 - 59 - 60 - 61 - 62 - 63 - 64 - 65 - 66 - 67 - 68 - 69 - 70 - 71 - 72 - 73 - 74 - 75 - 76 - 77 - 78 - 79 - 80 - 81 - 82 - 83 - 84 - 85 - 86 - 87 - 88 - 89 - 90 - 91 - 92 - 93 - 94 - 95 - 96 - 97 - 98 - 99 - 00 - 01 - 02 - 03 - 04 - 05 - 06 - 07 - 08 - 09 - 10 - 11 - 12 - 13 - 14 - 15 - 16 - 17 - 18 - 19 - 20 - 21 - 22 - 23 - 24 - 25 - 26 - 27 - 28 - 29 - 30 - 31 - 32 - 33 - 34 - 35 - 36 - 37 - 38 - 39 - 40 - 41 - 42 - 43 - 44 - 45 - 46 - 47 - 48 - 49 - 50 - 51 - 52 - 53 - 54 - 55 - 56 - 57 - 58 - 59 - 60 - 61 - 62 - 63 - 64 - 65 - 66 - 67 - 68 - 69 - 70 - 71 - 72 - 73 - 74 - 75 - 76 - 77 - 78 - 79 - 80 - 81 - 82 - 83 - 84 - 85 - 86 - 87 - 88 - 89 - 90 - 91 - 92 - 93 - 94 - 95 - 96 - 97 - 98 - 99 - 00 - 01 - 02 - 03 - 04 - 05 - 06 - 07 - 08 - 09 - 10 - 11 - 12 - 13 - 14 - 15 - 16 - 17 - 18 - 19 - 20 - 21 - 22 - 23 - 24 - 25 - 26 - 27 - 28 - 29 - 30 - 31 - 32 - 33 - 34 - 35 - 36 - 37 - 38 - 39 - 40 - 41 - 42 - 43 - 44 - 45 - 46 - 47 - 48 - 49 - 50 - 51 - 52 - 53 - 54 - 55 - 56 - 57 - 58 - 59 - 60 - 61 - 62 - 63 - 64 - 65 - 66 - 67 - 68 - 69 - 70 - 71 - 72 - 73 - 74 - 75 - 76 - 77 - 78 - 79 - 80 - 81 - 82 - 8